



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS**

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BACHARELADO

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

2020-2026

Rondonópolis

2020



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
UNIVERSIDADE FEDERAL DE RONDONÓPOLIS**

Projeto Pedagógico de Curso de Graduação

CIÊNCIAS ECONÔMICAS

BACHARELADO

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO

Profa. Dra. Anieli Fagundes Carrara

Prof. Dr. Fábio Nobuo Nishimura

Profa. Dra. Kelly Cardoso Faro

Prof. Me. Juliano Morais Galle

Prof. Dr. Renato Nataniel Wasques

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	6
1.1. Histórico do Curso	8
1.2. Justificativas para a Reelaboração do PPC	9
2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA	11
2.1. Concepção do Curso	11
2.1.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT	11
2.1.2 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas	12
2.1.3 Objetivos do curso	12
2.1.4 Perfil profissional do egresso	13
2.1.5 Estrutura curricular	14
2.1.6 Conteúdos curriculares	26
2.1.7 Metodologia de ensino e aprendizagem	26
2.2. Operacionalização do curso	27
2.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante	27
2.2.2 O trabalho acadêmico	27
2.2.3 Estágio Curricular Supervisionado	27
2.2.4 Atividades Complementares	28
2.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)	28
2.2.6 Apoio ao discente	28
2.2.7 TIC no processo de ensino-aprendizagem	28
2.2.8 Relação com a pós-graduação	30
2.2.9 Iniciação à pesquisa e à extensão	30
2.2.10 Avaliação de ensino e aprendizagem	36
2.2.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica	38

2.2.12	Aula de campo	46
2.2.13	Quebra ou dispensa de pré-requisitos	52
3.	CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL	53
3.1.	Corpo Docente	53
3.1.1	Quadro descritivo do corpo docente	53
3.1.2	Plano de qualificação docente	54
3.2	Corpo Técnico-Administrativo	55
3.2.1	Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo	55
3.2.2	Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo	55
4.	INFRAESTRUTURA	56
4.1.	Salas de Aula e Apoio	56
4.1.1	Salas de trabalho para professores em tempo integral	56
4.1.2	Sala de trabalho para coordenação de curso	56
4.1.3	Sala coletiva de professores	56
4.1.4	Salas de aula	56
4.1.5	Ambientes de convivência	57
4.1.6	Sala do centro acadêmico	57
4.2	Laboratórios	57
4.2.1	Acesso dos alunos a equipamentos de informática	57
4.3	Biblioteca	58
5.	GESTÃO DO CURSO	61
5.1	Órgãos Colegiados	61
5.1.1	Núcleo docente e estruturante	61
5.1.2	Colegiado de curso	61
5.1.3	Comitê de ética em pesquisa	63
5.2	Coordenação e Avaliação do Curso	63

5.2.1	Coordenação de curso.....	63
5.2.2	Avaliação interna e externa do curso.....	66
5.2.3	Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem.....	70
5.3	Ordenamentos Diversos.....	71
5.3.1	Reunião de docentes.....	71
5.3.2	Assembleia da comunidade acadêmica.....	71
5.3.3	Apoio aos órgãos estudantis.....	71
5.3.4	Mobilidade estudantil: nacional e internacional.....	72
5.3.5	Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso.....	72
6.	EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES.....	74
6.1	Complementação dos Componentes Curriculares.....	78
7.	PLANO DE MIGRAÇÃO.....	79
8.	REFERÊNCIAS.....	84
9.	APÊNDICES.....	88
	APÊNDICE A: Ementário.....	88
	APÊNDICE B: Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório.....	146
	APÊNDICE C: Regulamento das Atividades Complementares.....	152
	APÊNDICE D: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso.....	154
	APÊNDICE E: Regulamento dos laboratórios: acesso e uso.....	160
	APÊNDICE F: Protocolo de segurança da aula de campo.....	161
	APÊNDICE G: Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT.....	167
	APÊNDICE H: Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso.....	176
	APÊNDICE I: Critérios para Dispensa de Pré-Requisitos.....	177
	APÊNDICE J: Instrumentos de Autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas.....	179

10. ANEXOS	203
ANEXO A: Termos de compromisso de provisão de docente	203
ANEXO B: Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC	213

1. INTRODUÇÃO

Mato Grosso figura como uma das economias mais pujantes entre os estados brasileiros, atingindo, em 2010, um total de U\$ 8,45 bilhões em exportações. Em 2014, o estado foi o maior exportador do agronegócio, exportando U\$ 6,99 bilhões, destacando-se o complexo da soja e de carnes. Em termos gerais, considerando o crescimento do PIB, entre 2002 e 2012, Mato Grosso somente fica atrás do Espírito Santo, com um crescimento de aproximadamente 185%. Devido a isto, Mato Grosso também se situa entre os estados que mais criam empregos. Em 2014, criaram-se 10.264 novos postos de trabalho formal no estado, o que o colocou na terceira posição no *ranking* de maiores geradores de emprego, atrás de Santa Catarina e Paraná. Embora o estado seja fronteira agrícola, também é relevante lembrar que Cuiabá, Várzea Grande e Rondonópolis são cidades que possuem maior dinamismo, contando com um setor industrial robusto e um grande setor de serviços.

Apesar desses números promissores, o crescimento econômico do estado ocorre em bases frágeis em uma perspectiva de longo prazo. O estado, de acordo com o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica, situava-se, em 2013, na 22ª posição para a 3ª série do Ensino Médio, ficando somente melhor do que outros cinco estados brasileiros. Além disso, a evolução do índice mostra que, em relação a 2005, o estado perdeu seis posições no *ranking*. Tais resultados refletem-se não somente na qualidade técnica dos jovens mato-grossenses, mas também na sua formação cidadã. Vale notar também que o número de patentes solicitadas por empresas do estado foi de 18, em 2009, enquanto o Rio de Janeiro solicitou 17.171 patentes. A Pesquisa de Inovação do IBGE mostrou que o dispêndio em inovação do estado, em 2011, em percentual de receita líquida, foi de somente 0,01%, com somente sete empresas investindo em inovação.

Nesta perspectiva de contrastes coloca-se a Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), instituição criada através da Lei n. 5.647, de 10 de dezembro de 1970. A expansão da UFMT se deu gradativamente. Os primeiros anos foram marcados pela implantação e construção da estrutura física do Câmpus Universitário de Cuiabá e a criação dos centros. Nas décadas de oitenta e noventa foram criados os Câmpus Universitários de Rondonópolis, Médio Araguaia e Sinop.

A partir de meados da década de noventa, a UFMT ampliou substancialmente o número de seus cursos e, em parceria com o Governo do Estado de Mato Grosso e Prefeituras

Municipais, dilatou as suas ações, visando à formação de profissionais para atender a educação mato-grossense, com a criação de Turmas Especiais e parceladas em diferentes municípios do estado. É perceptível o compromisso da UFMT com o futuro da região por meio da utilização do seu quadro de pessoal profissional, para formação de gestores e formuladores de políticas públicas em sucessivas administrações desta unidade da federação.

Além do Câmpus sede, há outros quatro Câmpus no interior do estado, a saber: o Câmpus Universitário de Rondonópolis¹, que abrange a região sul do estado; o Câmpus de Barra do Garças, a região leste e o Câmpus de Sinop, a região norte, além do Câmpus de Várzea Grande. Com a participação dos governos federal, estadual e municipais, a UFMT busca interiorizar as ações de ensino, pesquisa e extensão em todo o estado, através de Turmas Especiais, Licenciaturas Parceladas, cursos de formação continuada e Ensino a Distância, atingindo mais de 80 dos 141 municípios, alguns distantes mais de 800 km de Cuiabá.

O Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR) foi criado e homologado em 31 de março de 1976 como Centro Pedagógico de Rondonópolis (CPR), mediante Resolução n. 01 do Conselho Universitário da então Universidade Estadual de Mato Grosso, com sede na cidade de Corumbá. O CPR foi implantado inicialmente no prédio da Escola Estadual Adolfo Augusto de Moraes e, posteriormente, transferido para a Escola Estadual Joaquim Nunes Rocha. Oferecendo simultaneamente os cursos de Ciências e de Estudos Sociais nas formas de licenciaturas curtas, o CPR iniciou suas atividades em 05 de maio de 1976.

Com a divisão do estado em 1977 (Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977), deu-se início ao processo de federalização do CPR – efetivada em 1979 integrando-o à UFMT – uma vez que o município de Rondonópolis continuava a pertencer ao estado de Mato Grosso e a antiga Universidade do Estado de Mato Grosso, com sede em Corumbá, da qual o CPR era parte, passara a pertencer ao estado de Mato Grosso do Sul.

Através de ato do Conselho Diretor da UFMT (Resolução CD n. 05, de 09 de janeiro de 1980), com a lotação no quadro de pessoal administrativo (Portaria GR/UFMT 016/80) e de pessoal docente (Portaria GR/UFMT 015/80) dos servidores, o CPR foi regulamentado como câmpus à estrutura da UFMT. Esta integração evidenciou a necessidade de uma nova adequação à estrutura organizacional da universidade. Dessa forma, o CPR compôs-se inicialmente de dois departamentos: o Departamento de Ciências e o Departamento de Estudos Sociais, responsáveis cada um pelos respectivos cursos já existentes. A administração do CPR coube a uma Coordenação

¹ No ano de 2018, teve início o processo de desmembramento do CUR da estrutura da UFMT, com a criação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – criada pela Lei Federal n. 13.637, de 20 de março de 2018.

e Vice Coordenação de Centro e a um Conselho Departamental, sendo a designação de seus ocupantes de acordo com as normas vigentes na UFMT, bem como a forma de composição do conselho de departamentos.

Após um longo processo de reivindicação junto às instâncias superiores da UFMT, foi designada uma verba para construção da sede própria do câmpus, que inicialmente deveria ser erguida na região que recebeu a denominação de “Parque Universitário” – próxima à rodovia BR-364, na entrada da cidade. No entanto, em 1980, os senhores Áureo Costa e William de Moraes realizaram a doação de uma área em outro local – na rodovia MT-270 (Rondonópolis-Guiratinga) – onde foi construído o novo prédio. Em 1982, a sede do câmpus foi transferida definitivamente.

Em 1992, o CPR foi extinto, dando lugar ao Instituto de Ciências Exatas e Naturais e ao Instituto de Ciências Humanas e Sociais (Resolução CD/UFMT n. 027 de 12 de fevereiro de 1992), formando conjuntamente o Câmpus Universitário de Rondonópolis (CUR), administrado pelo Conselho Administrativo dos Institutos de Rondonópolis (CADIR). Com a ampliação de cursos no câmpus universitário, foi criado, em 2008, o Instituto de Ciências Agrárias e Tecnológicas (ICAT) através da Resolução CD/UFMT n. 47, de 12 de dezembro de 2008.

No segundo semestre de 2019, através da Resolução CD n. 17, de 23 de agosto de 2019, foi criada a Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas – FACAP, por desmembramento do Instituto de Ciências Humanas e Sociais – ICHS. A nova faculdade passou a integrar os Cursos de Graduação em Administração, Ciências Contábeis e Ciências Econômicas.

No ano de 2018, teve início o processo de desmembramento do CUR da estrutura da UFMT, com a criação da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) – criada pela Lei Federal n. 13.637, de 20 de março de 2018. A UFMT foi nomeada tutora da UFR no período de transição. No início de dezembro de 2019, foi publicada a nomeação da professora Analy Castilho Polizel de Souza como Reitora Pro Tempore da Universidade Federal de Rondonópolis.

1.1. Histórico do Curso

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas, da Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas (FACAP), foi criado pelos Conselhos Superiores da UFMT através da Resolução CONSEPE n. 81, de 27 de abril de 2009. Sua criação teve como motivação a garantia da produção e socialização do conhecimento científico, com ênfase na economia de Mato Grosso, em especial a região sul, através do ensino, pesquisa e extensão, objetivando a formação de economistas altamente qualificados e com visão crítica, voltada para a transformação do

ambiente no qual ele se insere. Essa formação profissional ancorou-se em três eixos, quais sejam: agronegócio, meio ambiente e economia aplicada.

O curso iniciou suas atividades no primeiro semestre de 2010, com a oferta de 40 vagas e um quadro docente constituído de três professores efetivos. Três anos depois, o curso foi reconhecido pelo MEC através da Portaria n. 124, de 15 de março de 2013. Esse reconhecimento foi renovado, em 2017, através da Portaria n. 688, de 07 de julho de 2017.

A consolidação do Curso de Ciências Econômicas se deu ao longo do período 2010-2020. A partir de 2011, o curso passou a receber duas entradas anuais, sendo uma de quarenta alunos no primeiro semestre letivo e, outra, também de quarenta alunos, no segundo semestre letivo. Em 2014, o corpo docente estava completo, com doze professores efetivos, os oito períodos do curso estavam preenchidos e as primeiras turmas já estavam sendo diplomadas. Através da Portaria n. 690, de 29 de setembro de 2015, o curso passou a oferecer oitenta e seis vagas anuais, com entrada de quarenta e três alunos em cada semestre letivo. Nesse ínterim, o curso lançou mão de uma ambiciosa política de qualificação docente, que se traduziu em um quadro docente formado por 75% de professores doutores.

Após o primeiro quinquênio de funcionamento, os docentes do curso, em especial, os membros do Núcleo Docente Estruturante, levantaram a necessidade de iniciar um processo de revisão e atualização do projeto político-pedagógico, com o objetivo de ajustar a estrutura didático-pedagógica às transformações dinâmicas da realidade social e econômica do país. Este novo projeto pedagógico é resultado desse esforço de atualização envidado pelos docentes e discentes do Curso de Ciências Econômicas.

1.2. Justificativas para a Reelaboração do PPC

Considerando-se as demandas de discentes por um curso mais moderno e próximo ao mercado de trabalho e as demandas de docentes por mais disciplinas eletivas, mudanças nas disciplinas de monografia, alteração das ementas e mudanças na contabilização de Atividades Complementares, resolveu-se reestruturar o PPC do curso.

Dentre as principais modificações deste novo PPC, podem-se citar:

- a) atualização e adequação de ementas das disciplinas à realidade local, bem como ao ensino de caráter noturno;
- b) inclusão ou exclusão de componentes curriculares a fim de melhorar a qualidade do ensino;

- c) transformação de alguns componentes curriculares obrigatórios em optativos;
- d) ampliação do número de componentes curriculares optativos disponíveis;
- e) simplificação e modificação da computação de atividades complementares – prevendo que mesmo o discente que trabalha integralmente tenha condições reais de cumprir as horas estabelecidas;
- f) ampliação do contato da universidade com a sociedade, e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- g) inserção da extensão como componente curricular obrigatório;
- h) padronização de ementário e cargas horárias dos componentes curriculares em relação a outros oferecidos no câmpus, permitindo, assim, que o aluno possa cursar componentes curriculares pendentes em outros horários.

2. ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

2.1. Concepção do Curso

2.1.1 O curso e as políticas institucionais da UFMT

De acordo com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2013-2018, a UFMT “coloca-se como parceira estratégica das redes de alianças comprometidas com a sustentabilidade ambiental-econômico-social e política do desenvolvimento regional do estado de Mato Grosso”. Nesse sentido, sua missão é formar e qualificar profissionais que contribuam para o desenvolvimento regional e nacional, enquanto sua visão é tornar-se referência acadêmica nacional e internacional no processo de desenvolvimento.

O Curso de Ciências Econômicas possui o mesmo comprometimento e pode contribuir com os desafios existentes de várias formas: (i) formar cidadãos que tenham condições de compreender as questões econômicas do estado de Mato Grosso no seu contexto histórico-social; (ii) formar profissionais qualificados que sejam capazes de tomar decisões nos seus ambientes de trabalho, que superem seus desafios específicos e que, no agregado, contribuam para o desenvolvimento econômico regional; (iii) desenvolver intelectualmente cidadãos capazes de analisar, criticar, discutir e adquirir novos conhecimentos que contribuam positivamente para o desenvolvimento econômico em seu sentido mais amplo.

Para tanto, o Curso de Ciências Econômicas também seguirá os princípios adotados pelo Projeto Pedagógico Institucional (PPI): (i) ética e democracia; (ii) formação crítica e qualidade acadêmica; (iii) autonomia institucional e compromisso social; (iv) inclusão e pluralidade; (v) interação e articulação com a sociedade; (vi) inovação acadêmica e administrativa; (vii) sustentabilidade das ações; e (viii) gestão democrática e transparente.

O Curso de Ciências Econômicas também está comprometido com o PDI institucional ao seguir suas políticas estruturantes, a saber: (i) buscar maior qualidade e a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão; (ii) ampliar as relações com a sociedade para melhor contribuir com o desenvolvimento regional sustentável; (iii) modernizar o sistema de gestão e avaliação com vistas a melhores resultados administrativos e acadêmicos; (iv) promover a melhoria da ambiência universitária; (v) fortalecer a comunicação institucional de forma integrada e articulada com o sistema de comunicação social; (vi) ampliar quantitativa e qualitativamente as ações no âmbito da saúde; e (vii) fortalecer a universidade multicampi.

2.1.2 Regime acadêmico, número de vagas, número de entradas, turno de funcionamento, períodos de integralização e dimensões das turmas

Regime acadêmico: O Curso de Graduação em Ciências Econômicas está organizado em regime de crédito semestral.

Número de vagas e entrada: 86 (oitenta e seis) vagas, sendo uma entrada de 43 (quarenta e três) alunos no primeiro semestre letivo e outra, também de 43 (quarenta e três) alunos, no segundo semestre letivo.

Turno de funcionamento: Noturno.

Períodos de integralização: O curso será integralizado no período mínimo de 08 semestres e, no máximo, 12 semestres.

Dimensão das turmas: Desde o ingresso até o término do Curso de Ciências Econômicas são formadas turmas de até 50 (cinquenta) alunos nas disciplinas teóricas, práticas e de trabalho de conclusão de curso.

Formas de ingresso no curso: A principal forma de ingresso no curso é através do Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), que é utilizado como forma de seleção unificada nos processos seletivos das Universidades Públicas Federais. Existem, também, as demais formas de ingresso amparadas pela legislação e acolhidas pela Universidade Federal de Rondonópolis, dentre elas: Processo Seletivo Específico, Sobrevagas, Transferência Facultativa, Admissão de Graduado, Transferência Compulsória.

2.1.3 Objetivos do curso

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas da UFR busca responder às demandas regionais por um profissional economista apto a oferecer soluções técnicas voltadas, especialmente, a três linhas de atuação aplicadas: **agronegócio, desenvolvimento econômico e economia de empresas.**

O Curso de Ciências Econômicas desta IES preocupa-se, ainda, em enfatizar aspectos importantes que cercam a região e que facilitem a atuação deste profissional num contexto regional. Preocupa-se em promover a integração do egresso com a realidade do

desenvolvimento local, buscando a inserção imediata do acadêmico no mercado de trabalho local e regional.

O objetivo central do curso é capacitar os egressos a possuírem uma visão global e aplicada aos desafios do desenvolvimento econômico e social do Centro-Oeste brasileiro. Nesse sentido, a ênfase sobre a articulação entre as atividades do agronegócio e do desenvolvimento econômico são de central importância. Nesses aspectos, norteiam-se as bases de atuação do profissional economista, inseridas em questões voltadas às políticas públicas orientadas a promover o desenvolvimento econômico, em face das exigências das cadeias produtivas.

2.1.4 Perfil profissional do egresso

Como característica prioritária do perfil de profissional economista, entende-se que a capacidade de relacionar conteúdos teóricos com a resolução de problemas aplicados, evidencia-se como um atributo essencial. Neste ponto, destacam-se as características comparativas do ensino em economia a partir de uma sólida formação em metodologias empíricas de avaliação científica dos fenômenos econômicos. Portanto, o vértice central do perfil pretendido pelo Curso de Ciências Econômicas da UFR visa desenvolver profissionais aptos a converterem o conhecimento teórico em capacidade de atuação aplicada.

O egresso do Curso de Ciências Econômicas será contemplado com o grau de bacharel em Ciências Econômicas. Utilizando as palavras do Art. 3º da Resolução n. 4 do Conselho Nacional de Educação (CNE), de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Graduação em Ciências Econômicas, o aluno egresso possuirá as seguintes habilidades e competências: “capacitação e aptidão para compreender as questões científicas, técnicas, sociais e políticas relacionadas com a economia, revelando assimilação e domínio de novas informações, flexibilidade intelectual e adaptabilidade, bem como sólida consciência social indispensável ao enfrentamento de situações e transformações político-econômicas e sociais, contextualizadas, na sociedade brasileira e no conjunto das funções econômicas mundiais”.

Seguindo ainda o artigo supracitado, aponta-se que o aluno egresso “deve apresentar um perfil centrado em sólida formação geral e com domínio técnico dos estudos relacionados com a formação teórico-quantitativa e teórico-prática, peculiares ao curso, além da visão histórica do pensamento econômico aplicado à realidade brasileira e ao contexto mundial, exigidos os seguintes pressupostos: I - uma base cultural ampla, que possibilite o entendimento

das questões econômicas no seu contexto histórico-social; II - capacidade de tomada de decisões e de resolução de problemas numa realidade diversificada e em constante transformação; III - capacidade analítica, visão crítica e competência para adquirir novos conhecimentos; e IV - domínio das habilidades relativas à efetiva comunicação e expressão oral e escrita”.

2.1.5 Estrutura curricular

Atendendo ao disposto no Art. 5º da Resolução MEC/CNE/CES n. 4, de 13 de julho de 2007, a estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondonópolis contempla conteúdos que revelam inter-relações com a realidade nacional e internacional, segundo uma perspectiva histórica e contextualizada dos diferentes fenômenos relacionados com a economia. Esses conteúdos atendem aos seguintes campos interligados de formação:

1. *Conteúdos de Formação Geral*, que têm por objetivo introduzir o aluno ao conhecimento da ciência econômica e de outras ciências sociais, abrangendo também aspectos da filosofia e da ética (geral e profissional), da sociologia, da ciência política e dos estudos básicos e propedêuticos da administração, do direito, da contabilidade, da matemática e da estatística econômica;
2. *Conteúdos de Formação Teórico-Quantitativa*, que se direcionam à formação profissional propriamente dita, englobando tópicos de estudos mais avançados da matemática, da estatística, da econometria, da contabilidade social, da macroeconomia, da microeconomia, da economia internacional, da economia política, da economia do setor público, da economia monetária e do desenvolvimento socioeconômico;
3. *Conteúdos de Formação Histórica*, os quais possibilitam ao aluno construir uma base cultural indispensável à expressão de um posicionamento reflexivo, crítico e comparativo, englobando a história do pensamento econômico, a história econômica geral, a formação econômica do Brasil e a economia brasileira contemporânea;
4. *Conteúdos Teórico-Práticos*, abordando questões práticas necessárias à preparação do graduando, compatíveis com o perfil desejado do formando,

incluindo atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, técnicas de pesquisa em economia e, se for o caso, estágio curricular supervisionado.

Além dos conteúdos elencados anteriormente, o Curso de Ciências Econômicas é comprometido com as questões da formação técnico-científica de um curso superior de graduação atrelado intrinsecamente às questões de formação humana do cidadão, em que se preze pelos esclarecimentos e apreensão dos Direitos Humanos e Relações Étnico-Raciais, precedidos de indicação dos Conselhos Federal e Estaduais de Educação. Nesse sentido, o corpo docente do curso entende que é primazia zelar por tais valores e apresentá-los aos discentes.

Os conteúdos curriculares promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do futuro economista, abrangendo temáticas atuais e relevantes, a exemplo da questão ambiental, conforme estabelecido na Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, e no Decreto n. 4.281, de 25 de junho de 2002. Essa temática está contemplada nas disciplinas de *Políticas Agrícolas e Gestão do Agronegócio*, as quais são ofertadas no sexto semestre do fluxo curricular. Além desses componentes curriculares, duas disciplinas optativas também perfazem discussões envolvendo a questão ambiental, a saber: *Economia Ambiental e Economia do Mato Grosso*. Esta última está focada na regionalização, cuja base econômica depende diretamente do setor agrícola.

O diálogo com a temática étnico-racial e com a História e Cultura Afro-Brasileira, Africana e Indígena (Lei n. 10.639/2003; Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004; Lei n. 11.645/2008) dar-se-á por meio das disciplinas de formação histórica, listadas a seguir: *Histórica Econômica Geral, Formação Econômica do Brasil, Economia Brasileira I e Economia Brasileira II*. Desse modo, a abordagem da cultura afro-brasileira e da cultura indígena constituirá parte da discussão do processo histórico de formação da economia e da sociedade brasileiras. Além disso, a referida temática também poderá constituir-se em objeto de estudo na disciplina *Aspecto Filosófico Social*, ofertada no segundo semestre do fluxo curricular.

Seguindo o que estabelece o Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, incluiu-se no rol de disciplinas optativas do Curso de Ciências Econômicas a disciplina de Língua Brasileira de Sinais (Libras).

Conforme consta na Resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a realização das atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes das Instituições de Ensino Superior (IESs), devendo compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária

curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

As atividades acadêmicas de extensão do Curso de Ciências Econômicas, as quais deverão constar no Histórico Escolar dos estudantes, atendendo a carga horária mínima exigida pela Resolução CNE/CES n. 07/2018, serão realizadas através da oferta de disciplinas de extensão e por Ações de Extensão (Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos de Extensão e/ou Prestação de Serviços), devidamente submetidas no Sistema de Extensão da Universidade. Para um maior detalhamento dessas atividades, ver subseção 2.2.9.

Nesse sentido, foram criadas três disciplinas, sem pré-requisitos, voltadas exclusivamente às atividades extensionistas (Extensão I, Extensão II e Extensão III), cada uma delas tendo uma carga horária de 64 horas semestrais. No âmbito dessas disciplinas, docentes e discentes planejarão e executarão as atividades extensionistas dentro do semestre letivo. A cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelas disciplinas cadastrarão nos sistemas eletrônicos da instituição os respectivos planos de ensino, prevendo as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos discentes envolvidos. As atividades a serem realizadas serão definidas pelos docentes, respeitando-se as diretrizes previstas na resolução supracitada.

Além disso, foram incorporados à estrutura curricular do curso outros dois componentes curriculares (Ação de Extensão I e Ação de Extensão II) orientados particularmente às ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Prestação de Serviços), cada um deles com carga horária de 64 horas semestrais. As ações de extensão serão coordenadas por membros do corpo docente do curso e, diferentemente das “disciplinas de extensão”, citadas no parágrafo anterior, deverão ser registradas no Sistema de Extensão. Poderão integrar tais ações de extensão o *Simpósio de Economia* e a *Semana de Economia*, eventos que já acontecem no Curso de Ciências Econômicas, além de outras ações previstas em resoluções específicas próprias da Universidade, Plano Nacional de Extensão e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Os(as) alunos(as) do Curso de Ciências Econômicas poderão integrar a equipe executora de ações de extensão propostas por outras unidades acadêmicas, mediante autorização prévia do Colegiado de Curso. Assim, após a certificação e a comprovação de carga horária similar, terão direito ao aproveitamento da Ação de Extensão I e/ou Ação de Extensão II, no curso de origem. Do mesmo modo, estudantes de outras unidades acadêmicas também poderão solicitar a participação nas ações de extensão propostas pelo Curso de Ciências

Econômicas, desde que tal participação seja aprovada pelo proponente da ação. Com isso, estará garantida a multidisciplinaridade, tão importante para o efetivo intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Vê-se que se decidiu por não incorporar a extensão como parte da carga horária dos componentes curriculares (disciplinas) existentes, preferindo, ao contrário, criar novos componentes curriculares especificamente relacionados às atividades extensionistas. Ou seja, a extensão acontecerá em componentes curriculares específicos. Em relação à distribuição da extensão no fluxo curricular do curso, ficou decidido que: 1) as três disciplinas (Extensão I, Extensão II e Extensão III) serão ofertadas no terceiro, quarto e sexto semestres, respectivamente; 2) os outros componentes curriculares (Ação de Extensão I e Ação de Extensão II) serão operacionalizados no segundo e quinto semestres, respectivamente. Ressalta-se que os componentes curriculares relacionados à extensão serão ofertados em horários alternativos, incluindo os sábados, haja vista que o Curso de Ciências Econômicas é ofertado no período noturno.

A carga horária das atividades de extensão será de 320 horas ou 10,5% da carga horária total do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 07/2018. A alocação desses encargos entre os docentes do Curso de Ciências Econômicas dar-se-á no formato de rodízio, cuja ordem será estabelecida por sorteio. Desse modo, o quadro de professores do curso, em sua totalidade, se responsabilizará, em sistema rotativo, pela execução das atividades de extensão no âmbito do Curso de Ciências Econômicas.

Assim sendo, a estrutura curricular do Curso de Ciências Econômicas busca respeitar o pluralismo teórico e metodológico, além de incentivar a abordagem de temáticas pertinentes à formação cidadã do futuro economista. Em outras palavras, o curso visa viabilizar o contato do corpo discente às questões relevantes no cenário da educação pública brasileira contemporânea.

2.1.5.1 Matriz curricular

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Formação Geral	Fundamentos de Economia	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fundamentos de Administração de Empresas	Obrigatória	ADM	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Língua Portuguesa	Obrigatória	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Aspecto Filosófico Social	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estatística Econômica I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Instituições de Direito Público e Privado	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Matemática Financeira	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia e Ética	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
SUBTOTAL:				608	-	-	-	-	608	38	0			-	38		
Formação Teórico-Quantitativa	Economia Política	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Contabilidade Social	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia do Setor Público	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Microeconomia I	-
	Microeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Microeconomia II	-
	Econometria	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Econômica I	-

	Macroeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Macroeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Macroeconomia I	-
	Macroeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Macroeconomia II	-
	Macroeconomia IV	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	Macroeconomia III	-
	Economia Internacional	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Desenvolvimento Econômico	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				832	32	-	-	-	864	52	2	-	-	-	54	-	-
Formação Histórica	História Econômica Geral	Obrigatória	HIS	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Formação Econômica do Brasil	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Brasileira I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Formação Econômica do Brasil	-
	Economia Brasileira II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Economia Brasileira I	-
	Evolução do Pensamento Econômico	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				312	8	-	-	-	320	19,5	0,5	-	-	-	20	-	-
Form. Teórico-Prática	Elaboração e Análises de Projetos	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Políticas Agrícolas	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Gestão do Agronegócio	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				184	8	-	-	-	192	11,5	0,5	-	-	-	12	-	-
TCC	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	BIB	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Metodologia de Pesquisa	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Trabalho de Conclusão de Curso I	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20	-	-
Atividades de Extensão	Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Extensão III	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Ação de Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Ação de Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
SUBTOTAL:				-	-	-	-	320	320	-	-	-	-	20	20	-	-
SUBTOTAL NÚCLEOS:				2256	48	-	-	320	2624	141	3	-	-	20	164	-	-

Atividades Complementares	Obrigatório		120		7,5
Disciplinas optativas	Obrigatório		288		18
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:			3032		189,5
Estágio Curricular não obrigatório*	Optativo				
ENADE**					

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Pré- requisito	Co- requisito
Rol das disciplinas optativas	Estatística Econômica II	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Aplicações de Políticas Macroeconômicas	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Macroeconomia Kaleckiana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Macroeconomia Pós-Keynesiana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Economia Latino-Americana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Econometria de Séries Temporais	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
	Econometria de Dados em Painel	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
	Teoria dos Jogos	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Economia Ambiental	Optativa	ECO	56	8	-	-	64	3,5	0,5	-	-	4	-	-
	Economia de Mato Grosso	Optativa	ECO	24	8	-	-	32	1,5	0,5	-	-	2	-	-
	Economia Institucional	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
	Economia da Energia	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
	Economia do Trabalho	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
	Economia dos Transportes	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia e Tecnologia	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-	

Políticas Públicas e Desenvolvimento I	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Políticas Públicas e Desenvolvimento II	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Economia Regional	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Conjuntura Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Geografia Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Demografia Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia e Finanças das Empresas	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Tópicos em Econometria	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
Política e Planejamento Econômico	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Mercado de Capitais	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Tópicos em Matemática para Economistas	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração de Marketing I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração de Marketing II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração Financeira I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração Financeira II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração da Produção e Operações I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração da Produção e Operações II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Análise das Demonstrações Contábeis	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Contabilidade Avançada	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Controladoria	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Contabilidade Geral I	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Noções Básicas de Atuária	Optativa	CIC	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Contabilidade Internacional	Optativa	CIC	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Fundamentos e Normas de Auditoria	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Língua Inglesa Instrumental	Optativa	LET	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Libras	Optativa	LET	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

2.1.5.2 Proposta de fluxo curricular

A proposta do fluxo curricular do Curso de Ciências Econômicas leva em consideração, sobretudo, o princípio da unidade entre teoria e prática e da interdependência dinâmica dos conteúdos. Nessa perspectiva, os conteúdos e as aulas possibilitarão aos(as) alunos(as) ampla vivência e contato com a realidade brasileira nas dimensões formais e não formais em que ocorrem as atividades da ciência econômica. Também deverão ser estimulados os estudos em grupo, seminários e investigações orientadas, visando oportunizar aos(as) alunos(as) condições de amplo debate a partir da concretude das relações sociais e aulas práticas em laboratório de informática.

A referida proposta foi instituída para ser cumprida em, no mínimo, 8 (oito) semestres letivos. Registra-se que o(a) discente poderá cursar até 30 créditos ou 480 horas por semestre letivo. Entre o segundo e o oitavo semestre, o(a) discente deverá cumprir 288 (duzentas e oitenta e oito) horas em Disciplinas Optativas. Além disso, deverá cumprir outras 120 (cento e vinte) horas em Atividades Complementares. Ressalta-se que o(a) discente matricular-se-á nas disciplinas respeitando a compatibilidade de horário, ou seja, não será permitida a realização de matrícula em componentes curriculares com horários conflitantes em razão de simultaneidade.

2.1.5.2.1 Proposta de fluxo curricular

O discente poderá cursar até 30 créditos ou 480 horas por semestre letivo.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOTAL	Pré- requisito	Co- requisito
1º Semestre	Fundamentos de Economia	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Evolução do Pensamento Econômico	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fundamentos de Administração de Empresas	Obrigatória	ADM	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Língua Portuguesa	Obrigatória	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
2º Semestre	Contabilidade Social	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História Econômica Geral	Obrigatória	HIS	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Aspecto Filosófico Social	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
Ação de Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-	
SUBTOTAL				312	8	-	-	64	384	19,5	0,5	-	-	4	24		
3º Semestre	Formação Econômica do Brasil	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Política	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estatística Econômica I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Instituições de Direito Público e Privado	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-	
SUBTOTAL:				320	-	-	-	64	384	20	-	-	-	4	24		

4º Semestre	Econometria	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Econômica I	-
	Economia Brasileira I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Formação Econômica do Brasil	-
	Microeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Microeconomia I	-
	Macroeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia do Setor Público	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				312	8	-	-	64	384	19,5	0,5	-	-	4	24		
5º Semestre	Macroeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Macroeconomia I	-
	Matemática Financeira	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Desenvolvimento Econômico	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Economia Brasileira II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Economia Brasileira I	-
	Microeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Microeconomia II	-
	Ação de Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				304	16	-	-	64	384	19	1	-	-	4	24		
6º Semestre	Macroeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Macroeconomia II	-
	Gestão do Agronegócio	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	BIB	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Políticas Agrícolas	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Internacional	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Extensão III	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				304	16	-	-	64	384	19	1	-	-	4	24		
7º Semestre	Macroeconomia IV	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	Macroeconomia III	-
	Economia e Ética	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Metodologia de Pesquisa	-
	Optativa I	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
	Optativa II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				352	-	-	-	-	352	22	0	-	-	-	22		

8º Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	
	Elaboração e Análise de Projetos	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa IV	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa V	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20			
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2544	48	-	-	320	2912	159	3	-	-	20	182			
Atividades Complementares		Obrigatória							120							7,5		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3032							189,5		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativa																
ENADE**																		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

2.1.6 Conteúdos curriculares

O ementário do Curso de Ciências Econômicas encontra-se no Apêndice A do presente Projeto Pedagógico de Curso. Nesse tópico, são apresentados os objetivos, as ementas e as bibliografias de cada disciplina. No agregado, o objetivo de cada disciplina reflete no objetivo do curso. A ementa é uma apresentação geral dos temas que são abordados na disciplina e é seguida pelas referências bibliográficas, que serão utilizadas para que sejam abordadas todas as temáticas previstas.

2.1.7 Metodologia de ensino e aprendizagem

Existem diversas metodologias de ensino. A versão tradicional aponta, grosso modo, que a metodologia de ensino é o conjunto padronizado de se transmitir conhecimento. A concepção escolanovista dá um foco ao aluno, buscando entender suas necessidades, interesses e motivações. A versão tecnicista de educação afirma que a metodologia de ensino é uma estratégia de aprimoramento técnico que busque maior eficiência no processo de ensino-aprendizagem. A versão crítica de educação aponta, por sua vez, que a metodologia do ensino é uma estratégia que visa garantir o processo de reflexão crítica sobre a realidade vivida buscando sua transformação. A perspectiva histórico-dialética apregoa que a metodologia e os métodos de ensino não são esquemas universais aplicáveis mecânica ou indiferentemente a qualquer prática educativa, em qualquer situação, pois eles mesmos também se plasmam a partir de situações particulares, num movimento específico.

Com base nessa abordagem, a metodologia de ensino e aprendizagem que será utilizada no Curso de Ciências Econômicas depende das peculiaridades do conteúdo que será abordado. A Economia é uma ciência composta por história, sociologia, matemática e estatística. Uma metodologia muito específica não seria uma escolha ótima, tamanha pluralidade. Nesse sentido, o que é possível de ser afirmado é que as metodologias de ensino serão variadas conforme as áreas das disciplinas, buscando sempre uma otimização do processo de ensino e aprendizagem, tornando, assim, a abordagem histórico-dialética a mais adequada.

2.2. Operacionalização do curso

2.2.1 Formas de nivelamento para o ingressante

Com base na percepção dos professores acerca dos alunos ingressantes, é nítida a necessidade de um nivelamento, principalmente nas disciplinas que requerem o conhecimento de matemática elementar e a capacidade de ler e interpretar textos. Dentro desse contexto, várias são as formas de nivelamento para o ingressante que podem ser praticadas: revisão de conteúdo em sala de aula, ritmo da disciplina mais lento no início, programas de monitoria e programas de tutoria. As duas primeiras são pedagógicas, enquanto as duas últimas são essencialmente institucionais. A UFR disponibiliza bolsas de monitoria e os professores do Curso de Ciências Econômicas são incentivados a solicitar parte dessas bolsas para a obtenção de monitores que contribuirão para o nivelamento dos alunos ingressantes.

2.2.2 O trabalho acadêmico

Ao aluno ingressante são apresentadas, através dos professores de cada disciplina e também pelo coordenador de curso, as principais informações sobre como funciona o Curso de Ciências Econômicas. Essas informações abordam, entre outros, os seguintes temas: matrícula, direitos e deveres do aluno, métodos de avaliação, assiduidade, atendimento de professores, monitoria etc. Como o conjunto de informações é muito amplo, isso é reforçado pelos professores também durante o decorrer do curso, de tal forma que, depois de certo período, o aluno já esteja familiarizado com o ambiente acadêmico.

2.2.3 Estágio Curricular Supervisionado

O Estágio Curricular Supervisionado é não obrigatório e segue o que está exposto na Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Econômicas objetiva consolidar e articular as competências desenvolvidas ao longo do curso por meio das demais atividades formativas, de caráter teórico ou prático, e permitir o contato do formando com situações, contextos e instituições próprios da atuação profissional.

Poderão oferecer estágios: empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível

superior, devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional. O regulamento do Estágio Supervisionado está no Apêndice B do presente projeto.

2.2.4 Atividades Complementares

Em consonância com o princípio de que a formação dos profissionais do Curso de Ciências Econômicas não deve se limitar à sala de aula, ou mesmo aos muros da Universidade, atividades complementares foram previstas com o objetivo de possibilitar aos alunos novos espaços e tempos de aprendizagem. O regulamento das Atividades Complementares encontra-se no Apêndice C do presente projeto.

2.2.5 Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)

O Trabalho de Conclusão de Curso constitui-se em requisito obrigatório para a conclusão do Curso de Ciências Econômicas. Será elaborado com o fim de propiciar ao graduando a demonstração do grau de conhecimento adquirido, do aprofundamento temático, do estímulo à produção científica, da motivação da pesquisa e da sua capacidade para aplicar seus conhecimentos em situações práticas. O regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso encontra-se no Apêndice D do presente Projeto Pedagógico de Curso.

2.2.6 Apoio ao discente

O apoio ao discente dar-se-á através do apoio de aprendizagem, que contempla desde programas de nivelamento e tutoria ao apoio à participação em eventos científicos e intercâmbio nacional e internacional, bolsas para iniciação à pesquisa, à participação em grupos de estudo/pesquisa, atividades extraclasse. Apoio psicopedagógico e de saúde, que envolve a possibilidade de que os estudantes possam ter acesso a profissionais especializados dessas áreas e, ainda, seguros para acidentes ou outros. Apoio à permanência, mediante bolsas, RU, Moradia Universitária e de acessibilidade.

2.2.7 TIC no processo de ensino-aprendizagem

O uso da Tecnologia da Informação e Comunicação (TIC) ocorrerá através dos ambientes virtuais de aprendizagem, em especial, por meio daqueles oficialmente utilizados

pela UFR. A utilização desses ambientes é sugerida para todos os professores e sua intensidade dependerá da iniciativa do professor e das características de sua disciplina. Por intermédio dos ambientes virtuais, o professor pode aplicar avaliações, receber trabalhos e disponibilizar conteúdos relacionados às disciplinas.

Assim sendo, as TICs serão utilizadas como importante instrumento no processo de ensino-aprendizagem dos alunos, pois facilitarão o acesso à informação, novas tecnologias e troca de informações entre docentes e discentes.

Alguns exemplos de TICs utilizadas no Curso de Ciências Econômicas são os seguintes: Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), E-mail, Facebook e WhatsApp. No Facebook, o Curso de Ciências Econômicas mantém a página do CAECO-ROO, na qual os professores disponibilizam recados e informações de âmbito acadêmico. Praticamente todos os alunos têm acesso a essa página e as informações são facilmente divulgadas, sejam informações específicas de disciplinas, sejam informações no âmbito do curso. A Coordenação de Curso mantém ativo um e-mail exclusivo (economiaroo@ufmt.br) para a comunicação entre coordenação e discentes ou entre coordenação e docentes. É comum os alunos criarem grupos de disciplinas no WhatsApp, visando a troca de informações e conteúdos específicos. O Curso de Ciências Econômicas também mantém atualizado o site institucional (www.ufmt.br/ce), onde são disponibilizados os currículos dos professores, seus e-mails, formulários de requerimentos gerais, orientações institucionais, entre outras informações pertinentes.

O AVA, apoio ao ensino presencial (plataforma *Moodle*), é um sistema formado por soluções integradas de gerenciamento de conteúdo e aprendizagem *online*, que proporciona a interação entre discentes e docentes. Por meio dessa plataforma, serão disponibilizados aos discentes: textos, vídeo-aulas e questionários que deverão ser desenvolvidos no decorrer do semestre. Por meio dos questionários, os discentes acompanham e avaliam o seu progresso no processo de ensino-aprendizagem.

O *Moodle* conta com as principais funcionalidades disponíveis nos Ambientes Virtuais de Aprendizagem. É composto por ferramentas de avaliação, comunicação, disponibilização de conteúdo, administração e organização.

No Ambiente Virtual de Aprendizagem *Moodle*, o discente tem acesso ao material pedagógico disponibilizado por disciplina, além dos recursos de interação que permite o diálogo entre os discentes e o professor da disciplina através de mensagens.

Administrativamente, a Universidade disponibiliza recursos virtuais que são utilizados pela coordenação, docentes e discentes: Sistema de Gerenciamento de Encargos (SGE), que trata de registrar e organizar os encargos dos professores; Sistema de Informações Gerenciais e

Acadêmicas (SIGA), que proporciona ao estudante, ao docente e à Coordenação de Curso diversas funcionalidades; e o Sistema Eletrônico de Informações (SEI), o qual é utilizado para gerir as relações administrativas de forma geral e normalmente não tratado no SGE e SIGA.

2.2.8 Relação com a pós-graduação

A relação do Curso de Ciências Econômicas com a pós-graduação se dá por meio de trocas de experiências entre docentes e discentes. Atualmente, é mantido pelo Curso de Ciências Econômicas o MBA em Mercado de Capitais.

2.2.9 Iniciação à pesquisa e à extensão

Inicialmente, é importante frisar que todo e qualquer curso de graduação deve estar constituído de maneira a contemplar a dinâmica da sociedade e participar de forma ativa nas transformações que lhe são inerentes, através de atividades de ensino, pesquisa e extensão. Logo, é relevante ressaltar a importância que o Curso de Ciências Econômicas tem dado, e continuará dando, a estas atividades.

Seguindo o Plano de Desenvolvimento Institucional da UFMT 2013-2018, que considera que as três funções básicas da universidade - ensino, pesquisa e extensão - são inseparáveis e que, sem estas, o ensino não passará de simples transferência e replicação de conhecimento, sendo necessário, então, que tais funções sejam entendidas como três dimensões de um processo de produção e de socialização do conhecimento.

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas entende que a extensão expressa um crescente compromisso com a comunidade, através da socialização do conhecimento, a melhoria das condições de vida, a qualificação do trabalhador (especialmente a formação continuada) e a democratização da universidade e da sociedade como um todo.

Conforme consta na Resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira, a realização das atividades de extensão é obrigatória para todos os estudantes das Instituições de Ensino Superior (IESs), devendo compor, no mínimo, 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação, as quais deverão fazer parte da matriz curricular dos cursos.

Ainda segundo a Resolução CNE/CES n. 07/2018, são consideradas atividades de extensão as intervenções que envolvam diretamente as comunidades externas às instituições de

ensino superior e que estejam vinculadas à formação do estudante, podendo envolver programas, projetos, cursos e oficinas, eventos e prestação de serviços. Mais especificamente, é a promoção de iniciativas que expressem o compromisso social das instituições de ensino superior com todas as áreas, em especial, as de comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, saúde, tecnologia e produção, e trabalho, em consonância com as políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação étnico-racial, direitos humanos e educação indígena.

No Parecer CNE/CES n. 608/2018, o relator apresenta o conceito de extensão alcunhado no âmbito do Fórum de Pró-Reitores das Universidades Públicas Brasileiras (FORPROEX), o qual ajuda a pensar as atividades extensionistas, agora componente curricular obrigatório. A extensão universitária é definida como:

O processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre universidade e sociedade. [...] uma via de mão dupla, com trânsito assegurado à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento. Esse fluxo, que estabelece a troca de saberes sistematizado, acadêmico e popular, terá como consequências a produção do conhecimento resultante do confronto com a realidade brasileira e regional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade na atuação da universidade. (FORPROEX, 2006, apud PARECER CNE/CES N. 07/2018, p. 7).

Assim, a extensão deve ser compreendida como uma atividade que se integra à matriz curricular do curso, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e os outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

As atividades de extensão a serem desenvolvidas no âmbito do Curso de Ciências Econômicas deverão perseguir os seguintes objetivos:

1. Reafirmar a articulação da universidade com outros setores da sociedade, prioritariamente aqueles de vulnerabilidade social;
2. Garantir a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
3. Contribuir para a melhoria da qualidade da formação dos estudantes, voltada para a cidadania e o seu papel social;

4. Estabelecer a troca de conhecimentos, saberes e práticas nas áreas temáticas da extensão universitária na Comunicação, Cultura, Direitos Humanos e Justiça, Educação, Meio Ambiente, Saúde, Tecnologia e Produção e Trabalho.

É importante frisar que as atividades de extensão a serem aproveitadas para fins de creditação na matriz curricular do Curso de Ciências Econômicas deverão: 1) envolver diretamente comunidades externas à universidade; 2) garantir o protagonismo dos discentes em sua execução; 3) ser realizadas presencialmente; 4) atender as especificidades de cada curso e abranger áreas temáticas definidas na Política Nacional de Extensão Universitária.

O protagonismo estudantil nas Ações de Extensão se dará pela participação de estudantes na equipe executora dos Programas, Projetos, Cursos e Oficinas, Eventos de Extensão, Prestação de Serviço e/ou Disciplina, com ou sem bolsa de extensão, sob a coordenação/orientação de membros do quadro docente do Curso de Ciências Econômicas.

Em síntese, a proposta de extensão do Curso de Ciências Econômicas respeita tais diretrizes, colocando ênfase na inclusão social e visando aprofundar ações políticas que venham fortalecer a institucionalização da extensão, tendo como objetivos dotar a instituição de melhores condições de gestão de suas atividades acadêmicas de extensão para fins prioritários; apoiar no desenvolvimento de programas e projetos de extensão; potencializar e ampliar os patamares de qualidade das ações propostas; estimular o desenvolvimento social e o espírito crítico dos estudantes, bem como a atuação profissional pautada na cidadania e na função social da educação superior; contribuir para a melhoria da qualidade da educação brasileira.

Para atender as exigências da Resolução CNE/CES n. 07/2018, foram criadas três disciplinas, sem pré-requisitos, voltadas exclusivamente às atividades extensionistas (Extensão I, Extensão II e Extensão III), cada uma delas tendo uma carga horária de 64 horas semestrais. No âmbito dessas disciplinas, docentes e discentes planejarão e executarão as atividades extensionistas dentro do semestre letivo. A cada semestre letivo, os docentes responsáveis pelas disciplinas cadastrarão nos sistemas eletrônicos da instituição os planos de ensino, prevendo as atividades que serão desenvolvidas ao longo do período letivo, sem perder de vista o protagonismo dos discentes envolvidos. As atividades a serem realizadas serão definidas pelos docentes, respeitando-se as diretrizes previstas na resolução supracitada.

Além disso, foram incorporados à estrutura curricular do curso outros dois componentes curriculares (Ação de Extensão I e Ação de Extensão II) orientados exclusivamente às ações de extensão (Programas, Projetos, Cursos, Oficinas, Eventos, Prestação de Serviços), cada um deles com carga horária de 64 horas semestrais. As ações de extensão serão coordenadas por membros do corpo docente do curso e, diferentemente das

“disciplinas de extensão”, deverão ser registradas no Sistema de Extensão. Poderão integrar tais ações de extensão o *Simpósio de Economia* e a *Semana de Economia*, eventos que já acontecem no Curso de Ciências Econômicas, além de outras ações previstas em resoluções específicas próprias da Universidade, Plano Nacional de Extensão e Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

Os(as) alunos(as) do Curso de Ciências Econômicas poderão integrar a equipe executora de ações de extensão propostas por outras unidades acadêmicas, mediante autorização prévia do Colegiado de Curso. Assim, após a certificação e a comprovação de carga horária similar, os(as) alunos(as) terão direito ao aproveitamento da Ação de Extensão I e/ou Ação de Extensão II, no curso de origem. Do mesmo modo, estudantes de outras unidades acadêmicas também poderão solicitar a participação nas ações de extensão propostas pelo Curso de Ciências Econômicas, desde que tal participação seja aprovada pelo proponente da ação. Com isso, estará garantida a multidisciplinaridade, tão importante para o efetivo intercâmbio entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

Vê-se que se decidiu por não incorporar a extensão como parte da carga horária dos componentes curriculares (disciplinas) existentes, preferindo, ao contrário, criar novos componentes curriculares especificamente relacionados às atividades extensionistas. Ou seja, a extensão acontecerá em componentes curriculares específicos. Em relação à distribuição da extensão no fluxo curricular do curso, ficou decidido que: 1) as três disciplinas (Extensão I, Extensão II e Extensão III) serão ofertadas no terceiro, quarto e sexto semestres, respectivamente; 2) os outros componentes curriculares (Ação de Extensão I e Ação de Extensão II) serão operacionalizados no segundo e quinto semestres, respectivamente. Ressalta-se que os componentes curriculares relacionados à extensão serão ofertados em horários alternativos, incluindo os sábados.

A soma das cargas horárias resulta igual a 320 horas ou 10,5% da carga horária total do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, em consonância com a Resolução CNE/CES n. 07/2018. A alocação desses encargos entre os docentes do Curso de Ciências Econômicas dar-se-á no formato de rodízio, cuja ordem será estabelecida por sorteio. Desse modo, o quadro de professores do curso, em sua totalidade, se responsabilizará, em sistema rotativo, pela execução das atividades de extensão no âmbito do Curso de Ciências Econômicas.

Conforme previsto na Resolução CNE/CES n. 07/2018, a extensão deve estar sujeita à contínua autoavaliação crítica, que se volte para o aperfeiçoamento de suas características essenciais de articulação com o ensino, a pesquisa, a formação do estudante, a qualificação do

docente, a relação com a sociedade, a participação dos parceiros e a outras dimensões acadêmicas institucionais.

Seguindo as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira, a autoavaliação das atividades de extensão realizadas pelo Curso de Ciências Econômicas deverá incluir os seguintes elementos:

1. a identificação da pertinência da utilização das atividades de extensão na creditação curricular;
2. a contribuição das atividades de extensão para o cumprimento dos objetivos do Plano de Desenvolvimento Institucional e do Projeto Pedagógico do Curso;
3. a demonstração dos resultados alcançados em relação ao público participante.

A autoavaliação continuada das atividades de extensão constituirá parte integrante do processo de autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas. Além disso, cada ação de extensão deverá prever os instrumentos de avaliação da atividade tanto pela equipe executora quanto pelo público-alvo, integrando, posteriormente, os relatórios finais das ações realizadas.

Além do exposto anteriormente, é importante ressaltar que o Trabalho de Conclusão de Curso, componente curricular obrigatório, também busca encorajar os estudantes do Curso de Ciências Econômicas a participarem de projetos de extensão e pesquisa, cristalizando, assim, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

É mister frisar que o Curso de Graduação em Ciências Econômicas já promoveu diversas atividades de extensão, apesar da quantidade e da frequência ainda estarem abaixo do ideal. O quadro abaixo apresenta tais atividades, seus respectivos coordenadores, bem como a duração destas.

Quadro 1: Projetos de Extensão Propostos pelo Curso no Período 2011-2016.

Projeto	Coordenador	Duração
II Simpósio de Desenvolvimento Regional do Sul de Mato Grosso	Luís Otávio Bau Macedo	Início: 31/07/2011 Término: 29/11/2011
Criação e manutenção do <i>website</i> do curso de Ciências Econômicas CE/CUR - UFMT	Carlos Eduardo de Freitas	Início: 28/04/2011 Término: 30/12/2011
I Encontro de Iniciação Científica de Ciências Econômicas do Sul de Mato Grosso	Carlos Eduardo de Freitas	Início: 28/04/2011 Término: 14/11/2011

III Simpósio de Desenvolvimento Regional do Sul de Mato Grosso	Carlos Eduardo de Freitas	Início: 05/03/2012 Término: 12/12/2012
Curso de Macroeconomia Clássica	Fabio Nobuo Nishimura	Início: 15/05/2012 Término: 15/06/2012
Curso de Consultoria Empresarial - Técnicas Básicas e Abordagem Econômico-Financeira	Fabio Nobuo Nishimura	Início: 31/05/2012 Término: 31/08/2012
Curso de Aprendizado a Gestão Empresarial	Leandro Pessoa de Lucena	Início: 30/04/2012 Término: 30/03/2013
Curso de Finanças Pessoais	Fabio Nobuo Nishimura	Início: 31/05/2012 Término: 17/08/2012
Introdução à economia dinâmica e calculo integral	Krisley Mendes	Início: 08/06/2012 Término: 29/06/2012
Seminários Interdisciplinares em Economia & Negócios	Leandro Pessoa de Lucena	Início: 31/07/2012 Término: 29/07/2013
Macroeconomia em Economia Aberta: o Modelo de Mundell-Fleming	Renato Nataniel Wasques	Início: 28/04/2013 Término: 16/05/2013
Metodologia para a pesquisa ACIR de Destaque Empresarial	Krisley Mendes	Início: 05/06/2013 Término: 29/08/2013
Desenvolvimento da Agroindústria Alimentar Familiar de Rondonópolis e Região	Djalma Adão Barbosa Júnior	Início: 30/04/2014 Término: 29/12/2014
V Simpósio de Desenvolvimento Regional do Sudeste de Mato Grosso: dinâmica macroeconômica e desenvolvimento regional	Renato Nataniel Wasques	Início: 24/05/2014 Término: 23/09/2014
VI Simpósio de Desenvolvimento Regional do Sudeste de Mato Grosso: sustentabilidade dos recursos naturais e o desenvolvimento regional	Roselaine Bonfim de Almeida	Início: 13/08/2015 Término: 08/10/2015
Elaboração de um guia prático para o Estudo e Aprendizagem de Matemática na Universidade	Djalma Adão Barbosa Junior	Início: 01/03/2016. Término: 01/07/2016

Fonte: SIGPROJ.

Dada a importância da prática extensionista, o curso continuará trabalhando a integralização curricular como resultado da institucionalização de práticas articuladas entre ensino, pesquisa e extensão, sempre integrando suas atividades com as linhas de atuação

aplicada, já citadas neste projeto: **agronegócio, desenvolvimento econômico e economia de empresas.**

A articulação entre o ensino e a pesquisa é uma das formas mais profícuas de intervir e mediar processos – junto à sociedade – de produção de soluções e/ou caminhos significativos diante dos problemas apresentados. Seguindo tal premissa, o Curso de Ciências Econômicas, por meio de seu corpo docente, mantém uma vasta gama de projetos de pesquisa, conforme poderá ser visto na subseção 2.2.11.

2.2.10 Avaliação de ensino e aprendizagem

A avaliação da aprendizagem de estudantes do Curso de Graduação em Ciências Econômicas obedecerá ao disposto na Resolução CONSEPE n. 63, de 24 de setembro de 2018, que regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem na Universidade Federal de Mato Grosso.

A avaliação do Curso de Ciências Econômicas tem por objetivo primordial privilegiar o exame crítico e a recondução do processo de ensino, pelo professor, fornecendo igualmente aos alunos informações acerca de seu desenvolvimento nas atividades. Neste sentido, pretende ser um instrumento de conhecimento e de reconhecimento, atuando como um mecanismo capaz de orientar a formulação ou a reformulação de decisões satisfatórias para a manutenção e desenvolvimento do curso. Pautando-se ainda em critérios e normas democráticos, que garantam a participação dos alunos nas definições em torno do processo ensino-aprendizagem.

Para tanto, a avaliação da aprendizagem do estudante fundamenta-se nos princípios da avaliação diagnóstica, processual, contínua, cumulativa e formativa. Em conjunto, esses princípios expressam um processo dialético de avaliação, em que professor e aluno participam da aprendizagem, de forma contínua e cumulativa em dimensões quantitativa e qualitativa, frente aos objetivos aos quais se destina o componente curricular.

Para atender a esta perspectiva, a avaliação será realizada em diferentes momentos do período letivo e com base em distintos instrumentos. As formas de operacionalização serão definidas pelo professor podendo contemplar: prova escrita, *paper*/artigo, oficina, resumo, resenha crítica, fichamento, seminário, pesquisa, relatório, exposição, dentre outras possibilidades. Os critérios de operacionalização da avaliação estabelecidos pelo docente deverão respeitar os seguintes pontos:

- a. As formas, o número e o valor das avaliações a serem realizadas pelo aluno serão previstas no Plano de Ensino da disciplina, aprovado pela Coordenação de Ensino;

- b. O valor das avaliações poderá ser fracionado, desde que a somatória geral possa atingir o cômputo de 10 (dez);
- c. O professor, no início do período letivo, apresentará aos alunos o Plano de Ensino da disciplina e acordará, no início da oferta de sua disciplina e em conformidade com o Plano aprovado, as formas, o número e o valor das avaliações a serem realizadas pelo aluno;
- d. Caso haja alterações nos critérios e/ou instrumentos avaliativos especificados no plano de ensino do componente curricular, o(a) docente deve encaminhá-las para ciência imediata do coordenador de curso, via processo, para posterior análise e aprovação pelo Colegiado de Curso;
- e. Nenhuma atividade avaliativa poderá ser realizada sem o transcurso de 72 horas entre a sua comunicação e a data de realização;
- f. Os resultados das avaliações realizadas durante o período letivo serão sistematicamente registrados pelo professor, de forma a permitir o acompanhamento do aprendizado do aluno, bem como a devida orientação para aprendizagens posteriores;
- g. O professor buscará assegurar formas de discussão dos resultados da avaliação com o aluno, visando auxiliá-lo continuamente;
- h. O aluno terá livre acesso ao instrumento e resultado de suas avaliações;
- i. Cada disciplina terá uma única nota final. A nota final espelhará o resultado do processo de aprendizagem do aluno no período letivo;
- j. As avaliações serão realizadas em dia útil, dentro do horário de aulas das disciplinas. Elas poderão acontecer em dias, horários, locais e duração diversos ao estabelecido por este Projeto Pedagógico de Curso, desde que haja anuência por escrito do professor e de todos os alunos a serem avaliados. O documento de anuência deverá ser juntado ao Diário de Classe respectivo;
- k. A revisão de provas, constituindo um direito do aluno, quando não for atendida pelo professor através de solicitação informal, poderá ser requerida ao Colegiado de Curso no prazo máximo de dois dias úteis após a data da divulgação do resultado;
- l. Para o devido atendimento ao pedido de revisão, o Colegiado de Curso deverá constituir uma banca de três professores da área ou de áreas afins à disciplina, devendo os trabalhos, a critério da banca, ter a participação do professor e do aluno requerente, sendo que, da decisão da banca, não caberá recurso;

- m. O aluno terá direito à segunda chamada, com aceitação obrigatória pelo professor, quando requerida mediante processo protocolado até 2 dias úteis após data da realização da avaliação ou da expiração do prazo de entrega da atividade avaliativa, nas seguintes condições: doença, comparecimento a tribunais, luto, gala e demais casos previstos em lei ou na Resolução CONSEPE n. 63 de 2018;
- n. Terão direito à segunda chamada os alunos membros de Órgãos Colegiados da UFR, quando a sessão coincidir com a data e turno de realização da atividade avaliativa, considerando também a necessidade de deslocamento;
- o. Os pedidos de segunda chamada que não se enquadrarem nas condições explicitadas serão analisados pelo Colegiado de curso em conformidade com o Artigo 6º da Resolução CONSEPE n. 63/2018;
- p. O professor apresentará, para encaminhamento à Coordenação de Administração Escolar, uma única nota final, que espelhará o rendimento do aluno no semestre letivo;
- q. Como a Prova Final não está prevista neste Projeto Pedagógico, o aluno será considerado aprovado se obtiver média final igual ou superior a 5,0 (cinco) e apresentar frequência mínima de 75% da carga horária do componente curricular;
- r. O resultado final deverá ser registrado conforme os seguintes critérios: a) Nota igual ou superior a cinco e presença igual ou superior a 75% da carga horária do componente curricular: APROVADO (AP); b) Nota inferior a cinco e presença igual ou superior a 75% da carga horária do componente curricular: REPROVADO POR MÉDIA (RM); c) Nota igual ou superior a cinco e presença inferior a 75% da carga horária do componente curricular: REPROVADO POR FALTA (RF); d) Nota inferior a cinco e presença inferior a 75% da carga horária do componente curricular: REPROVADO POR MÉDIA E FALTA (RMF).

Os casos omissos ao previsto por este Projeto Pedagógico de Curso deverão ser resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas, cabendo recurso à Congregação e ao CONSEPE.

2.2.11 Produção científica, cultural, artística ou tecnológica

O Curso de Ciências Econômicas, por meio dos programas de bolsas de iniciação científica da UFR, tem acesso a diversas bolsas de iniciação científica, principalmente para os projetos voltados para a área tecnológica e que apresentem interação com empresas, órgãos

públicos ou privados que atuam em áreas de desenvolvimento tecnológico, transferência de tecnologia, engenharia ou inovação.

O programa institucional de bolsas de iniciação científica (PIBIC) conta com centenas de bolsas do CNPQ, da UFR e da FAPEMAT. O programa institucional de bolsas de iniciação tecnológica (PIBITI) conta com diversas bolsas do CNPQ. O programa institucional de bolsas de iniciação científica – ação afirmativa (PIBIC-AF) – é um programa de ação afirmativa, e conta com diversas bolsas do CNPQ.

Essas bolsas incentivam os alunos a participarem dos projetos que são criados pelos professores do curso. Para os professores, os projetos são bons, pois trazem recursos para seus cursos, geram publicações e agregam conhecimento. Para os alunos, a importância está na agregação de conhecimento, na inserção no campo da pesquisa e na possibilidade de expandir seus conhecimentos para além da universidade.

O quadro abaixo expõe os projetos desenvolvidos no triênio 2016-2019 e deixa clara a presença da pesquisa no cotidiano acadêmico do curso, sendo que todos os projetos são atrelados às linhas de atuação (**agronegócio, desenvolvimento econômico e economia de empresas**) do mesmo.

Quadro 2: Projetos Finalizados ou em Andamento no Período 2016-2019.

Projeto	Coordenador	Situação
Avaliação e acompanhamento da conjuntura econômica do município de Rondonópolis-MT	Luis Otavio Bau Macedo	Finalizado em agosto de 2018
Avaliação e simulação de políticas públicas	Carlos Eduardo De Freitas	Em andamento
A importância dos preços administrados aliados às expectativas de inflação para a política monetária brasileira: Uma análise através da Função de Reação do Banco Central	Aniela Fagundes Carrara	Em andamento
Caracterização da variabilidade inter e intraindividual da ingestão de energia e nutrientes dos habitantes das capitais brasileiras	Djalma Adão Barbosa Junior	Finalizado em janeiro de 2019
Efeito do programa “Melhor Em Casa” sobre o tempo e as despesas com internações hospitalares	Fabio Nobuo Nishimura	Em andamento
Ensino Superior Remediador Informal no Brasil	Djalma Adão Barbosa Junior	Finalizado em setembro de 2016

Estudo geográfico comparativo da bieconomia das fazendas urbanas horizontais e verticais como instrumento de segurança alimentar	Leandro Pessoa De Lucena	Em andamento
Semiótica e a ontologia evolucionária da firma capitalista	Luis Otavio Bau Macedo	Em andamento
Transição entre o ensino básico e superior de matemática	Djalma Adão Barbosa Junior	Finalizado em julho de 2016

Fonte: PROPEQ.

Os projetos citados acima geram diversos trabalhos acadêmicos, que culminam na publicação de artigos, livros, dentre outras produções. No período 2016–2019, o corpo docente desenvolveu uma ampla produção científica: foram 24 artigos publicados em diferentes revistas de expressividade nacional e internacional; 25 artigos publicados em anais dos mais diversos congressos, tanto regionais quanto nacionais e internacionais. Além de outros 11 trabalhos, entre livros e capítulos de livros, e três teses de doutorado defendidas. Todos estes trabalhos estão elencados abaixo:

2.2.11.1 Artigos publicados em periódicos

AMAYA, M. M. C. ; MACEDO, L. O. B. Agricultura familiar en Colombia. Comprensiones y favorecimiento con crédito rural. **Ser Social** (UNB), v. 20, p. 73, 2018.

CARRARA, A. F.; CARVALHO, L. V. ; SBARAI, N. . Impactos dos preços do transporte sobre a inflação e os juros no Brasil de março de 2002 a fevereiro de 2016. **Revista Espacios**, v. 37, p. 1, 2016.

CARRARA, A. F.; BARROS, G. S. de C. A Influência do Preço dos Hortifrutícolas no IPCA: uma análise por meio da curva de Phillips. **Revista de Economia e Sociologia Rural** (Impresso), v. 54, p. 751-770, 2016.

FANTI, Le. D. ; HRENECHEN, J. E. ; MIRANDA, J. M. ; SILVA, R. N. ; REIS, R. A. ; DIAS, T. S. ; LUCENA, L. P. . Análise dos principais indicadores contábeis e financeiros: um estudo de caso sobre a vale s/a nos anos de 2011 e 2012. **Desafio Online**, v. 1, p. 100-116, 2016.

FARO, K. C. Estabilidade da moeda no plano real: política compensatória? **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, p. 146, 2018.

FREITAS, C. E. de; JÚNIOR, J. B. A. C. ; PRADO, A. J. Efeito do Fundo Constitucional do Centro-Oeste na Geração de Empregos. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, p. 172, 2016.

FREITAS, C. E. de; NISHIMURA, F. N. ; ZAVALA, A. A. Z. . Mensurando a convergência espacial de renda entre municípios: O caso do Estado do Maranhão. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v. 10, p. 35, 2016.

FREITAS, C. E. de; Paes, N. L. . Macroeconomic and Generational impacts of Fiscal Devaluation: An application for the Brazilian case. **Revista de Economia Aplicada**, v. 21, p. 417-435, 2017.

GALLE, J. M. Relação Entre a Selic e os Juros das três Principais Modalidades de Crédito Destinados à Pessoa Jurídica. **Estudos do CEPE**, v. 44, p. 68-83, 2016.

HECK, C. R.; SILVA, L. G. O urbano no Estado de Mato Grosso: Uma análise a partir da expansão capitalista após a década de 1970. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v. 19, p. 303, 2016.

LEITE, N. de S. ; MACEDO, L. O. B. Competitividade em arranjos produtivos locais através da visão baseada em recursos: uma aplicação ao APL de confecções do município de Rondonópolis - MT. **ESPAÇOS (CARACAS)**, v. 38, p. 23, 2017.

LEITE, N. de S. ; MACEDO, L. O. B. ; CANDIDO, G. A. . Desenvolvimento sustentável e aglomerações industriais: uma análise dos arranjos produtivos locais de confecções e têxteis dos municípios de Rondonópolis e Primavera do Leste do Estado de Mato Grosso. **Revista Gestão e Sustentabilidade Ambiental**, v. 6, p. 517-533, 2017.

LIELL, C.; MACEDO, L. O. B.; MOI, P. C. P.; BARBOSA, A. M. Análise e avaliação da aplicação do plano ABC no Estado de Mato Grosso. **Revista de Administração e Negócios da Amazônia**, v. 9, p. 83-104, 2018.

LUCENA, R. M. ; SIBIN, B. H. ; SILVA, C. E. S. F. Desempenho econômico-financeiro do setor de alimentos e bebidas no Brasil no período DE 2011 a 2014. **Revista Estudos e Pesquisas em Administração**, v. 1, p. 41, 2017.

LUCENA, L. P.; SILVA, C. E. S. F. Modelos de Agricultura Urbana para a Segurança Alimentar: um estudo comparativo entre Singapura e Brasil. **Revista Ibero-Americana de Ciências Ambientais**, v. 9, p. 1-15, 2018.

MACEDO, L. O. B. ; COSTA, C. G. de A. ; CANDIDO, G. A. ; SILVA, J. V. F. .Influências da produção de soja sobre a sustentabilidade dos Municípios do Estado de Mato Grosso ? MT. **Espacios (Caracas)**, v. 37, p. 9, 2016.

MACEDO, L. O. B.; CANDIDO, G. A. ; COSTA, C. G. de A. ; SILVA, J. V. F. Avaliação da sustentabilidade dos municípios do estado de Mato Grosso mediante o emprego do IDSM - Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios. **Revista Brasileira de Gestão e Desenvolvimento Regional**, v. 12, p. 323-345, 2016.

MACEDO, L. O. B. Veblen's Institutional Approach and Agribusiness Coordination. **International Business Research**, v. 10, p. 124-134, 2017.

MACEDO, L. O. B. Charles Sanders Peirce and the Social Ontology of the Firm: A Semiotic Perspective on Human Agency. **Journal of Economic Issues**, v. 52, p. 1036-1055, 2018.

NISHIMURA, F. N. ; FREITAS, C. E. de . Parcela de participação e elasticidade-preço dos insumos agropecuários mato-grossense usando a função de custo translog. **Revista Eletrônica Documento/Monumento**, v. 19, p. 47, 2016.

NISHIMURA, F. N.; FREITAS, C. E.; ALMEIDA, R. B. Impacto do Financiamento Habitacional sobre o Mercado de Trabalho na Construção Civil. **Revista Brasileira de Economia**, v. 72, p. 497-514, 2018.

SILVA, F. P. ; FREITAS, L. S. ; CÂNDIDO, G.A. ; SANTOS, D. B. ; SANTOS, D. A. S. ; MACEDO, L. O. B. Modelos Teóricos de Responsabilidade Social Corporativa e Performance Social Corporativa: uma análise desde a década de 1950 a 2000. **Espacios (Caracas)**, v. 37, p. 11, 2016.

WASQUES, R. N. As Ideias de Keynes sobre a Instabilidade da Economia Capitalista. **Revista de Estudos Sociais**, v. 18, p. 114, 2017.

WASQUES, R. N; TRINTIN, J. G. “Doença Holandesa”: aspectos teóricos e evidências empíricas para a economia brasileira. **Revista de Estudos Sociais**, v. 20, p. 160-186, 2019.

2.2.11.2 Artigos publicados em anais de congressos

BARBOSA JÚNIOR, D. A.. Autoeficácia, autorregulação e remediação matemática de alunos adultos de um curso de ciências econômicas. In: **XII Encontro Nacional de Educação Matemática**, 2016, São Paulo-SP.

BARBOSA, A. M.; MACEDO, L. O. B. Sustainability of Producing Soybean Municipalities in the State of Mato Grosso - Brazil. In: I Congresso **Iberoamericano de Economia Aplicada**, 2018, Cartagena.

BARBOSA, A. M.; MACEDO, L. O. B. Análise dos Fatores Determinantes da Sustentabilidade dos Municípios do Estado de Mato Grosso. In: 56º Congresso da **SOBER**, 2018, Campinas-SP.

CARRARA, A. F.; Barros, G. S. C. A influência do preço das commodities no IPCA: uma análise dinâmica por meio da curva de Phillips. In: 44º Encontro Nacional de Economia - **ANPEC**, 2016, Foz do Iguaçu-PR.

CARRARA, A. F.; Barros, G. S. C. A Relevância do Setor Agropecuário para a Dinâmica da Inflação: uma análise para o cenário econômico atual. In: 56º Congresso da Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural - **SOBER**, 2018, Campinas-SP.

CARRARA, A. F.; Barros, G. S. C. A importância da produção agrícola para as oscilações do IPCA – alimentação no domicílio: Uma análise dinâmica. In: **ANPEC** - 46º Encontro Nacional de Economia, 2018, Rio de Janeiro-RJ.

FARO, K, C. Déficit Triplos na Economia Brasileira: Uma Análise via Modelos ARDL com Abordagem de Cointegração. In: **X Encontro da Associação Keynesiana**, 2017, Brasília-DF.

FREITAS, C. E. de; NISHIMURA, F. N. ; ALMEIDA, R. . Impacto do Financiamento Habitacional sobre o Mercado de Trabalho na Construção Civil. In: 44 Encontro Nacional de Economia - **ANPEC**, 2016, Foz do Iguaçu-PR.

HECK, C. R.; SILVA, L. G. ; LORD, L. J. D. . Relações entre economia e urbanização nas cidades da fronteira agropecuária e mineral da Amazônia Brasileira. In: **X Jornadas de Economía Crítica**, 2017, Buenos Aires, Argentina.

HECK, C.; NISHIMURA, F. N.; ARAUJO, B. S. Efeito da Municipalização do ITR sobre a Arrecadação Tributária dos Municípios Brasileiros. In: **ANPEC** - 46º Encontro Nacional de Economia, 2018, Rio de Janeiro-RJ.

LEITE, N. de S. ; MACEDO, L. O. B. ; MOVIO, B. L. Competitividade em arranjos produtivos locais através da visão baseada em recursos: uma análise de caso do APL de confecções do município de Rondonópolis - MT. In: 54º Congresso da **SOBER** - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2016, Maceió-AL.

LUCENA, R. M. ; SIBIN, B. H. ; SILVA, C. E. S. F. . Desempenho econômico-financeiro do setor de alimentos e bebidas no período 2011-2014: Uma análise de dados em painel. In: **CANASUM**, 2016, Rondonópolis- MT.

MACEDO, L. O. B.; RODRIGUES, F. C.; SILVA, J. V. F. ; Leite, N. de S. Contribuições da abordagem institucionalista de Veblen para o estudo de sistemas agroindustriais: Uma análise da empresa Monsanto e os direitos de propriedade no mercado de sementes geneticamente modificadas. In: 54º Congresso da **SOBER** - Sociedade Brasileira de Economia, Administração e Sociologia Rural, 2016, Maceió-AL.

MENDES, H.; MACEDO, L. O. B.; REZENDE, G. B. M. Sustentabilidade Local: Índice de Desenvolvimento Sustentável para Municípios (IDSMT) aplicado em Querência/MT. In: **IX Congresso Brasileiro de Gestão Ambiental**, 2018, São Bernardo do Campo-SP.

MESQUITA, A.; NISHIMURA, F. N. Efeitos do Programa “Primeira Infância Melhor” sobre os Casos de Desnutrição Infantil. In: **ANPEC** - 46º Encontro Nacional de Economia, 2018, Rio de Janeiro-RJ.

NISHIMURA, F. N. ; FREITAS, C. E. de ; CARRARA, A.. F. Atendimento domiciliar e internações hospitalares: uma análise utilizando um desenho de regressão descontínua. In: 45º Encontro Nacional de Economia - **ANPEC** , 2017, Natal - RN.

NISHIMURA, F. N.; CARRARA, A. F.; FREITAS, C. E. *Home Care* e Gastos Hospitalares: uma análise de um desenho de regressão descontínua. In: **ANPEC** - 46º Encontro Nacional de Economia, 2018, Rio de Janeiro- RJ.

PESQUERO, T. L.; CARRARA, A. F. The export of commodities and the validity of the Export – Led_Growth (ELG) hypothesis for the Brazilian economy: An analysis of the commodity boom period. In: **ANPEC** - 46º Encontro Nacional de Economia, 2018, Rio de Janeiro- RJ.

SANTOS, M. B.; HECK, C. R.; NISHIMURA, F. N.; CARRARA, A. F. Análise Espacial da Pobreza no Estado de Mato Grosso. In: **XIII Encontro Sobre Economia Mato-Grossense**, 2018, Cuiabá-MT.

SARAT, R. O.; MACEDO, L. O. B. A Influência dos Hábitos para a Institucionalização do PRONAF entre Assentados da Reforma Agrária. In: 56º Congresso da **SOBER**, 2018, Campinas-SP.

SBARAI, N. ; CARRARA, A. F. ; CARVALHO, L. V. Impact of agricultural production, fertilizers and Brazilian livestock production on methane gas emissions. In: I International **Meeting on economic theory and applied economic**, 2017, Maringá - PR.

SILVA, C. E. S. F.; FIGUEIREDO, A. M. R.; FAGUNDES, M. B. B.; FIGUEIREDO NETO, L. F.; SILVA JUNIOR, E. A. Manufactured Goods, Meats and Grains: alternatives to a bilateral agrément between Mercosur and China. In: **26th International Input-Output Conference & 8th Edition of the International School of I-O Analysis**, 2018, Juiz de Fora- MG.

VITORINO, P. H.; CARRARA, A. F. Crédito rural e seu impacto no ambiente macroeconômico brasileiro: Uma análise do efeito do PRONAF sobre a inflação, produção e emprego do país no período recente. In: **XIII Encontro Sobre Economia Mato-Grossense**, 2018, Cuiabá- MT.

WASQUES, R. N.; SANTOS JUNIOR, W. L. ; BRANDAO, D. D. . A Questão Ambiental na Obra de Celso Furtado. In: **XII Encontro Nacional da Sociedade Brasileira de Economia Ecológica**, 2017, Uberlândia - MG.

WINGERT, G. S.; MACEDO, L. O. B. Avaliação Econômica da Intensificação da Pecuária de Corte Bovina através do Sistema de Integração Lavoura Pecuária. In: 56º Congresso da **SOBER**, 2018, Campinas - SP.

2.2.11.3 Artigos aceitos para publicação

FREITAS, C. E.; PAES, N. L. A desoneração da folha de pagamentos: uma aplicação do modelo de gerações sobrepostas para o Brasil. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, 2019.

CARRARA, A. F.; Barros, G. S. C. Choques de Oferta e Política Monetária na Economia Brasileira: uma análise do impacto dos preços das commodities na inflação entre 2002 e 2014. **Nova Economia**, 2019.

MACEDO, L. O. B.; HERRMANN-PILLATH, C. Towards a Semiotic Theory of the Firm. **Social Semiotics**, 2019.

MACEDO, L. O. B.; SAES, M. S. M. Semiótica e os Microfundamentos organizacionais da lógica de decisão individual. **Organizações e Sociedade**, 2019.

NISHIMURA, F. N. Efeito da Habitação sobre a Mortalidade Infantil: evidências de um desenho de regressão descontínua. **Análise Econômica**, 2019.

NISHIMURA, F. N.; CARRARA, A. F.; FREITAS, C. E. Efeito do Programa “Melhor em Casa” sobre os Gastos Hospitalares. **Revista de Saúde Pública**, 2019.

VITORINO, P. H.; CARRARA, A. F. Crédito rural e seu impacto no ambiente macroeconômico brasileiro: Uma análise do efeito do PRONAF sobre a inflação, produção e emprego do país no período recente. **Revista de Desenvolvimento e Políticas Públicas**. 2019

WASQUES, R. N.; SANTOS JÚNIOR, W. L. BRANDÃO, D. D. As Ideias de Celso Furtado sobre a Questão Ecológica. **Leituras de Economia Política**, 2019.

2.2.11.4 Livros e capítulos de livro

BARBOSA, A. M.; MACEDO, L. O. B. **Avaliação da Sustentabilidade de Municípios Sojicultores: uma aplicação para os municípios do Estado de Mato Grosso**. 1. ed. Mauritius: Novas Edições Acadêmicas, 2018. v. 1. 201p.

COSTA, C.G.A.; CANDIDO, G. A. ; MACEDO, L. O. B. **Análise da performance social corporativa (PSC) na percepção dos stakeholders envolvidos na produção de soja: um estudo multicase no estado de Mato Grosso**. 1. ed. Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1. 631p .

COSTA, C.G.A.; CANDIDO, G. A. ; MACEDO, L. O. B. ; COSTA, S. M. M. B. **Percepção dos atores sociais de Rondonópolis/MT quanto ao uso da água da chuva**. In: Luís Otávio Bau Macedo. (Org.). Estudos em sustentabilidade. 1ed.Rio de Janeiro: Editora Multifoco, 2017, v. 1, p. 161-194.

FREITAS, C. E. de; PAES, N. L. **Os efeitos da desoneração da folha de pagamentos: o caso brasileiro/An application of the dynamic general equilibrium model**. 1. ed. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2016. v.1. 117p .

LEITE, F. N. S. ; MACEDO, Luis Otávio Bau ; CANDIDO, G. A. ; COSTA, C. G.de A. **Desenvolvimento Sustentável dos Arranjos Produtivos Locais de Confeções e Têxteis de Rondonópolis e Primavera do Leste, Mato Grosso, Brasil**. In: José Elenilson Cruz; Sônia Milagres Teixeira; Gláucia Rosalina Machado. (Org.). Estudos em agronegócio. 1ed.Goiânia: Gráfica UFG, 2016, v. 1, p. 187-218.

LUCENA, L. P. **Fazendas Urbanas I - Alternativa a segurança alimentar**. 1. ed. Curitiba-PR: Prismas Agro, 2016. v. 1. 169p

LUCENA, L. P. **Fazendas Urbanas II: Modalidades da Agricultura Urbana para Segurança Alimentar**. 1. ed. São Paulo: Amazon Books, 2018. v. 1. 181p.

MACEDO, L. O. B. **Alianças e a pecuária de corte brasileira**. 1. ed. Saarbrücken, Alemanha: Novas Edições Acadêmicas, 2017. v. 1. 213p.

MACEDO, L. O. B. **Estudos em Sustentabilidade**. 1. ed. Rio de Janeiro: Multifoco, 2017. v. 1. 326p.

SARAT, R. O.; MACEDO, L. O. B. **Hábitos Comportamentais e Institucionalização do Pronaf entre Assentados da Reforma Agrária**. In: CARVALHO, J. M.; ROQUE-SPECHT, V. F.; MEDINA, G. S.; CRUZ, J. E. (Org.). Estudos em Agronegócio: construindo a competitividade. 1 ed. Goiânia: Kelps, 2018, v. 3, p. 361-394.

SILVA, J. V. F. ; MACEDO, L. O. B. ; CANDIDO, G. A. ; COSTA, C. G.de A. **Avaliação da Sustentabilidade dos Municípios do Estado de Mato Grosso**. In: José Elenilson Cruz; Sônia Milagres Teixeira; Gláucia Rosalina Machado. (Org.). Estudos em agronegócio. 1ed. Goiânia: Gráfica UFG, 2016, v. 1, p. 219-242.

2.2.11.5 Teses defendidas

FARO, K. C. **Ensaio em Política Fiscal e Monetária Brasileira**. 2018. 80 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

HECK, C. R. **A Heterogeneidade socioeconômica como limitante do desenvolvimento do estado de Mato Grosso**. 2019. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2019.

WASQUES, R. N. **Estado e planejamento na obra de Celso Furtado**. 2018. 298 f. Tese (Doutorado em Economia) - Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, 2018.

A lista de publicações acima apresentada corrobora o esforço do corpo docente do Curso de Ciências Econômicas em manter o bom funcionamento do tripé ensino, pesquisa e extensão, de modo a garantir ao seu corpo discente o aprimoramento das qualidades profissionais de nível superior.

2.2.12 Aula de campo

Seguindo a Resolução CONSEPE n. 117, de 02 de outubro de 2014, que dispõe sobre a regulamentação que disciplina as aulas de campo dos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso, este Projeto Pedagógico prevê a realização de visitas técnicas, as quais são consideradas uma modalidade de aula de campo.

Conforme consta na Matriz Curricular, as visitas técnicas estão previstas nos seguintes componentes curriculares: 1) Economia Ambiental; 2) Microeconomia III; 3) Macroeconomia III; 4) História Econômica Geral; 5) Economia do Setor Público; 6) Economia de Mato Grosso; 7) Gestão do Agronegócio; 8) Desenvolvimento Econômico. A carga horária total dessas disciplinas, quando realizada a visita técnica, será distribuída da seguinte forma: 56 (cinquenta e seis) horas teóricas ou 3,5 (três e meio) créditos e 8 (oito) horas de prática de disciplina ou

0,5 (meio) crédito, totalizando 64 (sessenta e quatro) horas ou 4 (quatro) créditos. O Apêndice G traz o Protocolo de Segurança das Visitas técnicas.

A seguir, são apresentados os objetivos a serem alcançados, bem como as justificativas sobre a importância das visitas técnicas em cada disciplina mencionada anteriormente.

A disciplina de *Economia Ambiental* tem como objetivo apresentar as diferentes visões a respeito da relação entre economia e meio ambiente e abordar questões ambientais específicas, tais como as mudanças climáticas, poluição, resíduos sólidos, barreiras verdes e contas nacionais ambientais. Por se tratar de uma disciplina que discute teorias relativamente novas, o cenário das discussões é sempre a atual conjuntura e os temas abordam a questão da geração de resíduos via produção e consumo, a preservação dos recursos naturais, a mensuração da sustentabilidade, dentre outros que permeiam questões práticas da economia.

Como a questão ambiental está inserida em vários contextos, a visita técnica nesta disciplina se justifica, tanto para proporcionar aos alunos o conhecimento prático em relação à implementação de políticas ambientais via instrumentos de comunicação, tais como selos ambientais, por parte das empresas que almejam tornar pública sua responsabilidade ambiental, quanto para apresentar ao aluno como os órgãos públicos lidam com a questão ambiental e com a sua fiscalização. Ou ainda para visitar setores do agronegócio que respeitam as normas e leis ambientais e possuem práticas voltadas a esta finalidade.

Desta maneira, o *modus operandi* da visita técnica deve primeiro compreender a visitação e o entendimento da parte técnica-administrativa do local escolhido para a visita, no sentido de entender o setor ou área em questão e as relações com o meio ambiente. E posteriormente deve acontecer a visitação da área de produção (se for uma indústria ou uma empresa do agronegócio) ou da área de interesse da visita, para proporcionar um entendimento completo de como a questão ambiental impacta em todas as etapas do setor.

Com a visita técnica espera-se alcançar o objetivo de fazer com que o discente identifique a implementação prática de cada questão teórica apresentada e discutida em sala de aula e como cada item abordado pela teoria pode servir para resolver questões ambientais e lidar com o *trade-off* entre produzir seguindo a lógica econômica atual ou preservar o meio ambiente.

A disciplina de *Microeconomia III*, por sua vez, tem como objetivo apresentar aos discentes as críticas à análise microeconômica tradicional, os principais elementos da estrutura de mercado, a dinâmica real dos diversos setores industriais, contextualizada pela concorrência Schumpeteriana e pelo processo de inovação, bem como as regulações e os tipos de políticas industriais. Sempre buscando a interlocução com o cenário econômico atual, faz a ligação entre

conceitos microeconômicos de cunho teórico com a dinâmica produtiva, bem como com suas constantes evoluções.

Assim, por se tratar de uma disciplina cujo foco é promover uma visão técnica de questões aplicadas, faz-se importante possibilitar ao discente a experiência de observar *in loco* como as questões técnicas são aplicadas no desempenho produtivo do dia a dia. O que justifica a importância da existência de visita técnica para tal disciplina.

Dentro das questões que permeiam o tema da *Microeconomia III* e que são aplicadas, uma visita técnica proporcionará, por exemplo, o entendimento do modo de diversificação implementado por determinada empresa, se concêntrica, se por conglomerado. Também permitirá ao discente o contato com empresas de vários níveis de integração, seja vertical ou horizontal e como tais empresas lidam com as políticas industriais vigentes.

A visita técnica poderá ser realizada tanto em indústrias da região, quanto em órgãos públicos, responsáveis pela implementação de políticas industriais. Desta maneira, o *modus operandi* da visita técnica deve primeiro compreender a visita da parte técnica-administrativa da indústria escolhida, no sentido de entender o setor em questão e as estratégias de produção da empresa, como, por exemplo, se ela pratica diferenciação do produto, se possui laboratório de Pesquisa e desenvolvimento (P&D), se enfrentou ou enfrenta barreiras à entrada no setor em que atua. E posteriormente deve acontecer a visita da área de laboratórios de desenvolvimento (se existir) e da produção propriamente dita, para proporcionar um entendimento completo do ciclo produtivo. Se eventualmente o local escolhido para visita for um órgão público responsável por políticas industriais, o roteiro girará em torno da exposição do passo a passo da implementação da política industrial, desde a sua formulação até a sua implementação.

Com a visita técnica espera-se alcançar o objetivo de fazer com que o discente identifique a implementação prática de cada questão teórica apresentada e discutida em sala de aula e como cada item abordado pela teoria pode servir para resolver questões do dia a dia da produção e para formular estratégias futuras de ganho de mercado, quebra de barreiras e enfrentamento da concorrência.

Com relação às atividades relativas à visita técnica na disciplina de *Macroeconomia III*, a mesma será planejada para que os discentes conheçam o Banco Central do Brasil e também o Ministério do Planejamento, a Bolsa de Valores de São Paulo e a Casa da Moeda. A ideia é viabilizar uma visita por ano (uma a cada dois semestres) para termos como mínimo de discentes para a realização destas atividades e poderemos viabilizá-las da melhor forma possível, incluindo os respaldos em recursos pela necessidade de deslocamento interestadual. O objetivo desta

atividade na disciplina de *Macroeconomia III* é explicar *in loco* aos acadêmicos conceitos, tais como: funções da moeda, evolução histórica da moeda, Bancos Centrais, meios de pagamentos nas economias modernas, o sistema bancário e a criação de moeda, o controle da oferta de moeda e demanda por moeda. Conceitos estes fundamentais aos discentes do Curso de Ciências Econômicas pela proximidade intrínseca das atribuições profissionais com os preceitos monetários.

O principal enfoque de se conhecer as mais importantes instituições do sistema financeiro nacional é somar conhecimento e experiências aos conteúdos dados em sala de aula de forma teórica e, com isso, possibilitar a compreensão da estrutura monetária nacional de forma simples e ativa na memória dos nossos discentes. A universidade pública como pluralista nas formas de geração de conhecimento, sendo capaz de possibilitar essa experiência ímpar de conhecer as grandes instituições do sistema econômico brasileiro, possibilitará criação de memória e aprendizados únicos na vivência e história de nossos discentes, futuros economistas.

Na disciplina *História Econômica Geral*, a visita técnica visa estreitar a discussão teórico-histórica com as realidades local, regional e nacional. Os objetivos da referida atividade são os seguintes: 1) proporcionar uma vivência das realidades social-histórica e econômico-empresarial, além das técnicas em empresas que atuam em diferentes ramos de produção e transformação; 2) estimular uma visão crítica nos discentes quanto ao funcionamento do sistema econômico capitalista; 3) elaborar planejamentos, com base no método e gestão desenvolvida pelas empresas visitadas. Após cada visita, os discentes confeccionarão relatórios, nos quais descreverão suas experiências individuais e coletivas.

Em relação à disciplina *Economia do Setor Público*, a visita técnica justifica-se por existir a premente necessidade de oportunizar aos alunos o contato mais aproximado da teoria com a prática, além do exercício da cidadania e democracia através do conhecimento sobre a atuação do setor público. Outrossim, reafirma-se a importância de aproximar os alunos com a prática da gestão pública, para que dessa forma os alunos consigam compreender melhor sua gestão e conhecer essa relevante área de atuação do economista.

Os objetivos a serem alcançados com a atividade são os seguintes: oportunizar aos acadêmicos uma vivência sobre as práticas no desenvolvimento as atividades do setor público; estimular o exercício de práticas cidadãs e democráticas; visualizar na prática os saberes discentes; buscar ferramentas de suporte para contextualizar a teoria na prática; motivar os alunos para que após concluir a sua graduação, persistam na busca para aperfeiçoar seus conhecimentos.

As visitas serão coordenadas pelo docente da disciplina, com o objetivo de oportunizar aos acadêmicos uma vivência sobre as práticas no desenvolvimento das atividades do setor público, bem como estimular o exercício de práticas cidadãs e democráticas.

Para tanto, as atividades compreenderão: visitas aos órgãos municipais para compreensão das práticas de gestão pública, sobretudo, aos órgãos de planejamento e orçamento; visitas a autarquias municipais para compreender seu funcionamento, gestão e a relação com os demais órgãos públicos; participação em audiências públicas como para divulgação do Plano Plurianual (PPA), da Lei de Diretrizes Orçamentárias (LDO); do Plano Diretor Municipal e outros.

É importante insistir que a união entre teoria e prática é essencial na formação profissional do economista. Antes mesmo de começarem um estágio, os alunos podem adquirir conhecimento realizando visitas técnicas em empresas do seu futuro campo de atuação. Essas visitas, quando monitoradas, complementam a experiência em sala de aula, permitindo aos universitários o acompanhamento de perto do funcionamento das empresas, a prática do mercado de trabalho e, ainda, que revisitem conceitos importantes no saber da profissão e se relacionem com as aplicações tecnológicas. Na disciplina de *Economia de Mato Grosso*, os bons níveis de aprendizado estão diretamente relacionados às práticas desenvolvidas durante a formação desses alunos. Acreditando nisso, as visitas técnicas serão úteis para o conhecimento de espaços industriais e agropecuários, auxiliando na dimensão do saber, notadamente, no setor de logística e tecnologia desenvolvidas por diferentes empresas que atuam no estado de Mato Grosso.

Entre os objetivos a serem alcançados com essa atividade, destacam-se: 1) proporcionar, ainda que temporária, uma vivência do cotidiano, do desenvolvimento e das técnicas em empresas que atuam em diferentes ramos de produção e transformação; 2) estimular uma visão crítica nos discentes quanto aos usos dos recursos produtivos e seus equipamentos adequados; e 3) elaborar planejamentos, com base no método e gestão desenvolvida pela empresa visitada.

Quanto ao *modus operandi*, a atividade exigirá a confecção de relatórios, nos quais os discentes irão descrever, analisar e avaliar as visitas realizadas no âmbito da disciplina de Economia do Mato Grosso.

A disciplina de *Gestão do Agronegócio*, por seu turno, tem por objetivo capacitar os acadêmicos para entender a importância da gestão para o dinamismo das empresas do agronegócio brasileiro e sua influência no crescimento e desenvolvimento da economia brasileira. Especificamente, a disciplina busca habilitar os acadêmicos ao entendimento do

processo de gestão das empresas dentro do contexto de cadeias agroindustriais; relacionar conteúdos teóricos com as aplicações práticas da gestão das empresas rurais; apresentar as ferramentas gerenciais para a gestão de empresas rurais inseridas em contexto de cadeias. Logo, a visita técnica se faz importante para a disciplina por permitir ao discente o contato com a realidade e as especificidades das atividades produtivas do agronegócio, de modo que este possa identificar as principais potencialidades, limitações e desafios futuros da atividade, bem como de suas principais cadeias produtivas.

Como o Curso de Ciências Econômicas em questão está inserido em uma região em que o agronegócio tem grande relevância econômica, não apenas no setor produtivo, mas também no setor de serviços, as possibilidades de locais para a realização das visitas técnicas são diversas, compreendendo propriedades rurais, empresas agropecuárias, agroindústrias, armazéns, dentre outros.

A visita técnica para tal disciplina deve seguir uma lógica que permita ao discente fazer a relação entre as questões teóricas discutidas em salas e sua aplicação técnica, com o intuito de garantir que este desenvolva o senso analítico necessário para o entendimento das questões dinâmicas que permeiam a gestão do agronegócio.

A disciplina de *Desenvolvimento Econômico* tem como objetivo geral apresentar algumas visões do processo de desenvolvimento econômico que permitam discutir criticamente os modelos e as teorias do desenvolvimento e do subdesenvolvimento. Especificamente, pretende-se explorar os aspectos teóricos e históricos do desenvolvimento e do subdesenvolvimento; capacitar o estudante a perceber a complexidade do termo "desenvolvimento" a partir de uma perspectiva multidisciplinar; apresentar diferentes visões sobre o processo de desenvolvimento. Assim sendo, a visita técnica é uma oportunidade ímpar para o estudante apreender a problemática do desenvolvimento em sua dimensão prática e/ou empírica. Através das visitas técnicas, os estudantes poderão entrar em contato com a realidade local e regional, compreendendo melhor os desafios que se apresentam ao desenvolvimento da economia mato-grossense. Além de visitas às empresas, os estudantes poderão entrar em contato com a administração pública municipal e estadual, com vistas a conhecer os projetos ou planos de desenvolvimento do município de Rondonópolis e do estado de Mato Grosso.

Por fim, é importante ressaltar que a visita técnica prepara os estudantes para uma vivência profissional efetiva, motivando-os no processo de aprendizagem e proporcionando contato com a realidade da carreira profissional.

O regulamento das visitas técnicas está localizado no Apêndice F.

2.2.13 Quebra ou dispensa de pré-requisitos

Dez disciplinas da Matriz Curricular requerem pré-requisitos, quais sejam: Microeconomia II, Microeconomia III, Econometria, Macroeconomia II, Macroeconomia III, Macroeconomia IV, Economia Brasileira I, Economia Brasileira II, TCCI e TCCII. A quebra ou dispensa de pré-requisitos, quando solicitada, respeitará a Decisão CEG Economia n. 001, de 01 de março de 2019, que estabelece os critérios para solicitação de dispensa de pré-requisito na estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas. A referida decisão encontra-se no Apêndice I deste projeto.

3. CORPO DOCENTE, ADMINISTRATIVO E TUTORIAL

3.1. Corpo Docente

O corpo docente do curso é formado por doze professores efetivos.

3.1.1 Quadro descritivo do corpo docente

	Docente	Titulação	Área de formação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem	Experiência profissional no mundo do trabalho	Experiência no exercício da docência superior	Experiência no exercício da docência na EaD*
1	Angel dos Santos Fachinelli Ferrarini	Dra.	Economia Aplicada	40hs - DE	USP	Sim	Sim	
2	Aniela Fagundes Carrara	Dra.	Economia Aplicada	40hs - DE	USP	Sim	Sim	
3	Carlos Eduardo de Freitas	Dr.	Economia Aplicada	40hs – DE	UFPE	Sim	Sim	
4	Cássio Giovanni de Aguiar Costa	Dr.	Economia Ambiental	40hs – DE	UFCEG	Sim	Sim	
5	Claúdio Eurico Seibert Fernandes da Silva	Me.	Economia Regional e Agronegócio	40hs – DE	UFMT	Sim	Sim	
6	Djalma Adão Barbosa Júnior	Me.	Engenharia de Alimentos	40hs – DE	UFV	Sim	Sim	
7	Fábio Nobuo Nishimura	Dr.	Economia Aplicada	40hs – DE	UFPE	Sim	Sim	
8	Juliano Morais Galle	Me.	Teoria Econômica	40hs – DE	UEM	Sim	Sim	
9	Kelly Cardoso Faro	Dra.	Desenvolvimento Econômico	40hs – DE	UFU	Sim	Sim	
10	Leandro Pessoa de Lucena	Dr.	Agronegócio	40hs – DE	UFRGS	Sim	Sim	
11	Luis Otávio Bau Macedo	Dr.	Economia Aplicada	40hs – DE	USP	Sim	Sim	
12	Renato Nataniel Wasques	Dr.	Desenvolvimento Econômico	40hs – DE	UFU	Sim	Sim	

Fonte: Comissão de redação do PPC. * NSA a cursos totalmente presenciais.

3.1.2 Plano de qualificação docente

O Art. 2º, § 2º, da Resolução Consep n. 142, de 02 de dezembro de 2013, estabelece a apresentação de Plano Anual de Qualificação *Stricto Sensu* Docente, que deverá ser aprovado por suas instâncias Colegiadas e encaminhado à Pró-Reitoria de Ensino de Graduação e à Pró-Reitoria de Ensino de Pós-Graduação, a fim de regulamentar o tema.

Desta forma, apresenta-se o Plano Anual de Qualificação *Stricto Sensu* Docente – 2018 do Curso de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Rondonópolis:

Quadro 4: Plano de Qualificação Docente.

Docentes	Período	Titulação pretendida
Claúdio Eurico Seibert Fernandes da Silva	2019-2020	DOUTORADO
Djalma Adão Barbosa Júnior	2019-2020	DOUTORADO
Juliano Morais Galle	2021-2022	DOUTORADO
Aniela Fagundes Carrara	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Carlos Eduardo de Freitas	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Cássio Giovanni de Aguiar Costa	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Cláudia Regina Heck	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Fábio Nobuo Nishimura	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Kelly Cardoso Faro	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Leandro Pessoa de Lucena	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Luis Otávio Bau Macedo	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO
Renato Nataniel Wasques	A DEFINIR	PÓS-DOUTORADO

3.2 Corpo Técnico-Administrativo

3.2.1 Quadro descritivo do corpo técnico-administrativo

	Técnico	Área de atuação	Titulação	Regime de trabalho	Unidade acadêmica de origem
1	Adilson da Silva Matos	Técnico-administrativo em educação	Mestre em Administração Pública	40h	FACAP

3.2.2 Plano de qualificação do corpo técnico-administrativo

A qualificação do corpo técnico-administrativo segue a Resolução CONSEPE n. 133, de 15 de dezembro de 2014.

4. INFRAESTRUTURA

4.1. Salas de Aula e Apoio

4.1.1 Salas de trabalho para professores em tempo integral

Os docentes do Curso de Graduação em Ciências Econômicas possuem oito (08) salas de trabalho individuais e duas coletivas (compartilhadas entre dois docentes), sendo 7 localizadas no Bloco A e três localizadas no Bloco B, ao lado da Coordenação de Curso. As salas, em termos físicos, medem em média 10m². Nesses espaços, professores dispõem da seguinte infraestrutura: climatização por ar-condicionado, escrivaninhas com gavetas, cadeiras, armários, computadores com acesso à internet, impressora.

4.1.2 Sala de trabalho para coordenação de curso

A sala da Coordenação do Curso de Graduação em Ciências Econômicas configura-se em um espaço de atendimento a docentes e alunos do curso, bem como do público em geral que procura a coordenação para obter informações diversas relativas ao curso, a eventos, a projetos, a retirada de certificados, entre outros interesses. Em termos físicos, apresenta 30m² e contém armários, bancadas com gavetas, aparelho de ar condicionado, computador com acesso à internet, impressoras e aparelhos de telefone. A sala é dividida, parcialmente, com a secretaria do curso.

4.1.3 Sala coletiva de professores

Não há sala coletiva de professores.

4.1.4 Salas de aula

O Curso de Ciências Econômicas utiliza salas de aula no Bloco B e no Bloco E da Universidade Federal de Rondonópolis. Anualmente, a gestão administrativa realiza a distribuição de salas de acordo com o número de alunos matriculados. No Bloco E, as salas são

amplas, possuindo 70m², permitindo várias organizações do espaço para fins pedagógicos, visando situações de ensino-aprendizagem. Em ambos os blocos, as salas de aulas dispõem de dois aparelhos de ar condicionado, uma lousa branca, carteiras universitárias estofadas, mesa e cadeira para o professor e recipiente para depósito de lixo; o uso da iluminação artificial é opcional. Nas salas são disponibilizados pontos de acesso à internet, embora todas as salas tenham acesso *Wifi*. Nesse bloco, na área externa, há bebedouro com água resfriada e banheiros masculino e feminino.

No Bloco B, o Curso de Ciências Econômicas utiliza, atualmente, as salas 03 e 04, comportando os dois últimos períodos do curso. No Bloco E, são utilizadas as salas 107 a 112, comportando os seis primeiros períodos do curso.

4.1.5 Ambientes de convivência

O principal ambiente de convivência de estudantes, professores e funcionários são os espaços abertos da Universidade e um espaço de 427m² frontal à cantina. Os *halls* de entrada dos blocos também são ambientes de convivência. Deve ser considerada a sala do Diretório Central dos Estudantes, onde também pode ser utilizado um microcomputador para os trabalhos escolares.

4.1.6 Sala do centro acadêmico

O Centro Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas possui uma sala no espaço destinado aos Centros Acadêmicos dos cursos da UFR.

4.2 Laboratórios

4.2.1 Acesso dos alunos a equipamentos de informática

No tocante ao acesso dos discentes a equipamentos de informática, cabe explicitar que o Curso de Ciências Econômicas conta com um laboratório próprio de informática, em uma sala de cerca de 20m² de área, próxima à sala dos professores, no Bloco A

Este laboratório conta com 5 computadores do tipo *desktop* (de mesa) completos (com CPU, telas, mouses ópticos, resistores, teclados e demais fiações pertinentes), além de 3 grandes

balcões, 15 cadeiras, 1 equipamento de climatização na sala do tipo ar condicionado, 1 impressora, 1 quadro (lousa) e 2 mesas, todos em perfeito funcionamento.

Cabe destacar que o laboratório do curso conseguiu junto a doações do corpo docente e também de outras unidades acadêmicas 15 telas, 15 CPUs e 6 resistores, que não estavam em perfeito estado e foram encaminhados ao setor de Tecnologia da Informação para serem reconicionados. Todavia, o fato da sala ter equipamentos em plenas condições e possuir acesso à internet via rede sem fio disponibilizada pela Universidade Federal de Rondonópolis, e em excelente velocidade permite que os discentes usem rotineiramente a sala para pesquisas dos trabalhos pertinentes às disciplinas.

A ciência econômica é uma área das ciências sociais que utiliza forte instrumental analítico-quantitativo e o uso de *software* para os cálculos estatísticos se faz imprescindível na formação acadêmica dos discentes. O espaço e seus equipamentos são avaliados periodicamente pela equipe de patrimônio e passaram recentemente por adequação visando melhor bem-estar com a instalação do aparelho de ar condicionador. Ademais, os equipamentos de informática são vistoriados pela equipe de TI. Por fim, os discentes do curso têm pleno acesso a outros equipamentos de informática, em horários inclusive mais flexíveis, em computadores disponibilizados na biblioteca do câmpus, também com rede de internet *WiFi* de boa velocidade e qualidade.

O regulamento para uso do Laboratório de Informática está localizado no Apêndice E.

4.3 Biblioteca

O Curso de Ciências Econômicas/FACAP/UFR dispõe da Biblioteca Regional do Câmpus Universitário de Rondonópolis, que faz parte da rede *Pergamum* que engloba além desta, a Biblioteca Central, sediada em Cuiabá e responsável pelo armazenamento e disseminação do material bibliográfico existente no câmpus e as bibliotecas localizadas no Câmpus Universitário do Médio Araguaia e de Sinop.

A estrutura da Biblioteca Regional conta com uma área construída total de 1.634 m², que comporta uma sala de Gerência, uma sala de vídeo conferência, um setor de processamento técnico, uma sala de restauração, um setor de empréstimo e devolução, um setor de recepção, salas de pesquisa à internet, salas de estudos, sala de referência, sala de coleções especiais e acervo e laboratório de informática. Em tais instalações, são oferecidos quatro tipos de serviços ao usuário: i) consulta local ao acervo; ii) empréstimo domiciliar de material bibliográfico; ii)

empréstimo entre bibliotecas (UFMT/Cuiabá, Câmpus Universitário do Médio Araguaia, de Rondonópolis e de Sinop) e iv) serviço de referência (orientação aos usuários e levantamento bibliográfico para professores do Câmpus).

O período de atendimento aos usuários é das 7:00 às 22:00 horas de segunda a sexta-feira e no sábado das 7:00 às 13:00 horas. E a Biblioteca Regional tem todo seu acervo disponível no Sistema *Pergamum*, desta maneira o usuário pode efetuar consultas ao acervo, reservas e renovações de materiais via o site da biblioteca a qualquer momento.

No que diz respeito ao acesso dos discentes a base de periódicos especializados, a Biblioteca conta com acesso às bases bibliográficas SCIELO e Portal de Periódicos CAPES (para este há um link para acesso direto no site da biblioteca), além de funcionários habilitados na utilização desta última, para auxílio dos discentes. De modo a possibilitar o acesso a tais plataformas, a biblioteca conta com 04 (quatro) computadores para consulta *online* ao acervo local e 30 (trinta) computadores para pesquisa científica.

Em relação ao acervo de livros, a Biblioteca totaliza 30.388 títulos e 92.000 exemplares entre: i) acervo geral, composto por livros científicos; ii) coleção de referência (enciclopédias, dicionários, atlas, catálogos); iii) coleções especiais (Coleção Mato Grosso, 89 Tudo é História e Encanto Radical, além da coleção de livros em Braille); e iv) acervo de multimeios: mapas, fitas VHS, slides, DVDs e CD-ROM.

Tratando especificamente do acervo catalogado na área de Economia (código 33) a Biblioteca conta com 1.141 títulos, totalizando 3.376 exemplares, que estão distribuídos entre diversas subáreas da economia, como discriminado pelo quadro abaixo.

Os livros dispostos no quadro figuram como bibliografia básica e complementar das disciplinas do curso, assim como postula os indicadores 3.6 e 3.7, usados como instrumentos de avaliação de cursos de graduação do INEP. E de modo a garantir o acesso a todos os livros, principalmente àqueles que possuem poucos exemplares, um exemplar de cada título é sempre mantido como reserva, para consulta apenas dentro da Biblioteca, sem possibilidade de retirada.

Por fim, é importante frisar que além do acervo de economia, o curso também faz uso de títulos da área de administração, contabilidade, direito, matemática, estatística, história e língua portuguesa, que também estão devidamente tombados, informatizados e disponíveis para consulta virtual, por meio da estrutura descrita acima, assim como o acervo de economia, contemplando assim, as exigências dos indicadores já citados.

Classificação	Títulos	Exemplares
Economia Geral	91	294
Economia Discursos	1	1
Economia História	33	102
Economia História - Brasil	25	100
Economia Mato Grosso História	2	4
Economia Pesquisa	1	3
Economia Publicidade Brasil	1	1
Economia Introdução	2	41
Ciência Econômica- Teoria, conceitos econômicos básicos	20	58
Economia Política e Métodos	52	273
Risco, incerteza, no sentido econômico	1	4
Mais valia, capital e teoria	5	12
Formas e tipo de capital, lucro	15	39
Doutrinas econômicas	17	51
Investimento público e privado e desenvolvimento	36	149
Desenvolvimento econômico	7	16
Industrialização e capitalismo	46	74
Economia capitalista	12	25
Economia livre – liberalismo econômico	2	2
Economia subdesenvolvida	5	8
Econometria e contabilidade social e nacional	26	120
Distribuição de renda, gasto e consumo	6	24
História das doutrinas econômicas	90	228
Trabalho e economia do trabalho	35	80
Movimento operário	24	48
Trabalho, segurança do trabalho, leis	27	88
Trabalho – mão de obra	8	21
Desemprego, indústria e trabalho	4	15
Propriedade, economia regional e territorial	14	46
Política da terra e reforma agrária	42	93
Empresas, cooperação	27	38
Finanças públicas	67	190
Impostos	17	28
Moeda, sistema monetário, bancos e bolsas de valores	33	133
Taxa de câmbio e inflação	10	22
Mercado financeiro e de capitais	16	55
Política econômica e ciclos	13	42
Situação econômica, políticas públicas e crescimento	59	139
Ciclo econômico e crises	34	84
Planejamento econômico	15	45
Agricultura, produção de alimentos, política agrícola	72	273
Produção industrial	33	124
Turismo	15	36
Custo de produção, política de preço e estabilização de preços	13	22
Comércio, economia internacional, integração econômica	61	114
Política, planejamento econômico e planos econômicos	6	11

Fonte: Sistema Integrado de Bibliotecas – UFMT.

5. GESTÃO DO CURSO

5.1 Órgãos Colegiados

5.1.1 Núcleo docente e estruturante

O Núcleo Docente Estruturante (NDE) constitui-se em um grupo de apoio ao Colegiado de Curso, voltado para a reflexão sobre a qualidade acadêmica do curso.

De acordo com a Resolução CONAES n. 01, de 17 de junho de 2010, e Resolução CONSEPE n. 77/2018, o NDE também tem caráter consultivo, propositivo e executivo, sendo-lhe atribuídas as seguintes tarefas:

- propor atualização do PPC zelando pelo cumprimento das Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação;
- contribuir para a consolidação do perfil profissional do egresso do curso;
- colaborar na autoavaliação periódica dos cursos de graduação;
- zelar pela integração curricular interdisciplinar entre as diferentes atividades de ensino, pesquisa e extensão constantes no currículo do curso.

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Ciências Econômicas é composto pelo coordenador de curso e, no mínimo, 05 docentes. Os membros são definidos por emissão de portaria.

5.1.2 Colegiado de curso

O Colegiado de Curso tem como base a Resolução CONSEPE n. 29, de 12 de setembro de 1994, disposto na Lei 5.540, de 28 de novembro de 1968.

O Colegiado do Curso de Ciências Econômicas será nomeado através de portaria, com mandato de 2 (dois) anos para os docentes e 1 (um) ano para os discentes.

A fim de dinamizar a conduta do Colegiado de Curso, são estabelecidas as competências, descritas a seguir:

I – Quanto ao curso:

- organizá-lo;
- orientar, fiscalizar e coordenar sua realização.

II – Quanto ao currículo:

- fixar as disciplinas complementares, definindo as de caráter optativo;
- estabelecer os pré-requisitos;
- propor modificações.

III – Quanto aos programas e planos de ensino:

- traçar as diretrizes gerais para o curso;
- integrar os programas e planos elaborados pelos professores;
- sugerir alterações quando apresentadas ou mesmo quando estiverem em execução.

IV – Quanto ao corpo docente:

- supervisionar suas atividades;
- propor intercâmbio de professores ou de auxiliares de ensino e pesquisa;
- propor a substituição ou treinamento de professores ou providências de outra natureza necessárias à melhoria do ensino ministrado;
- representar os órgãos competentes em caso de infração disciplinar;
- apreciar recomendações dos departamentos e requerimentos dos docentes sobre assuntos de interesse do curso.

V – Quanto ao corpo discente:

- opinar sobre trancamento de matrícula;
- opinar sobre transferências;
- conhecer recursos dos alunos sobre matéria do curso, inclusive trabalhos escolares e promoção;
- representar o órgão competente, no caso de infração disciplinar.

VI – Quanto às unidades:

- recomendar ao Diretor do Instituto ou Faculdade as providências adequadas à melhor utilização do espaço, bem como do pessoal e do material;
- colaborar com os Órgãos Colegiados das Unidades.

VII – Quanto à Universidade:

- colaborar com os Órgãos Colegiados da Universidade e com a Reitoria.

5.1.3 Comitê de ética em pesquisa

O Comitê de Ética em Pesquisa (CEP), devidamente registrado na CONEP/MS, atendendo às normas da Resolução n. 196/96/CNS/MS, vem atuando desde 09 de dezembro de 2016. Tem a finalidade de fazer cumprir os aspectos éticos das normas vigentes de pesquisa em seres humanos do Conselho Nacional de Saúde, estabelecidos na Resolução n. 466, de 12 de dezembro de 2012. As resoluções atendem também outras áreas de conhecimento, tais como as Ciências Sociais e as pesquisas em Economia.

Essas informações fazem-se pertinentes, na medida em que por meio dos Projetos de Pesquisa dos docentes/Grupos de pesquisa, e, por vezes, por meio dos Trabalhos de Conclusão de Curso dos alunos da graduação, pesquisas com seres humanos podem ser propostas e devem ser encaminhadas para o CEP da UFR, condição para que, após a realização das investigações, sejam possíveis publicações em periódicos.

5.2 Coordenação e Avaliação do Curso

5.2.1 Coordenação de curso

A Coordenação de Ensino de Graduação tem à sua frente um(a) coordenador(a), que é eleito(a) a cada 2 (dois) anos pelo voto direto do corpo docente, discente e técnico, ligados ao curso.

Com a Lei de Diretrizes e Bases (LDB, Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996), não mais se exigiu a existência de departamentos no âmbito das instituições de ensino superior. A maioria das instituições extinguiu-os de suas estruturas organizacionais, preferindo acolher a ideia de Coordenação de Curso e atribuindo ao novo setor a responsabilidade pela direção e pelo sucesso dos cursos superiores.

Assim, para a Coordenação do Curso de Ciências Econômicas, identificam-se em suas funções, atribuições, responsabilidades e em seus encargos. Afinal, a Coordenação de Curso é o setor responsável pela gestão e pela qualidade intrínseca do curso, no mais amplo sentido.

São definidas as funções, as responsabilidades, as atribuições e os encargos do coordenador do curso, distribuindo-os as quatro funções distintas, a saber:

Funções Políticas:

- ser um líder reconhecido na área de conhecimento do Curso. No exercício da liderança na sua área de conhecimento, o Coordenador poderá realizar atividades complementares, mediante oferta de seminários, encontros, jornadas e palestras ministrados por grandes luminares do saber, relacionados com a área de conhecimento pertinente;
- ser um incentivador de professores e alunos. Sintetiza-se um incentivador, pelas características pessoais do Coordenador, que deve ser reconhecido no exercício de seu mister por sua atitude estimuladora, proativa, congregativa, participativa, articuladora;
- ser o representante de seu curso. Quando assim se intitula, imagina-se que, dirigindo o Curso, o Coordenador realmente o representa *interna corporis*, na própria instituição e, *externa corporis*, fora dela. A representatividade se faz consequente da liderança que o Coordenador exerça em sua área de atuação profissional;
- ser um divulgador do curso. O Coordenador deve dominar por inteiro as “diferenças” essenciais de seu curso, o diferencial que ele procurará sempre ressaltar em relação aos cursos concorrentes. O Coordenador deve ser um promotor permanente do desenvolvimento e do conhecimento do curso no âmbito da IES e na sociedade;
- ser responsável pela vinculação do Curso com os anseios e desejos do mercado. O Coordenador de Curso deverá manter articulação com empresas e organizações de toda natureza, públicas e particulares, que possam contribuir para o desenvolvimento do curso, para o desenvolvimento da prática profissional dos alunos com os estágios, para o desenvolvimento e enriquecimento do próprio currículo do curso.

Funções Gerenciais:

- ser o responsável pela supervisão das instalações físicas, laboratórios e equipamentos do Curso;
- ser o responsável pela indicação da aquisição de livros, materiais especiais e assinatura de periódicos necessários ao desenvolvimento do Curso;

- conhecer o movimento da biblioteca quanto aos empréstimos e às consultas, seja por parte dos professores, seja por parte dos funcionários vinculados ao curso, seja, enfim, relativamente aos alunos;
- ser responsável pelo estímulo e controle da frequência docente;
- ser responsável pelo estímulo e controle da frequência discente;
- ser o responsável pela indicação da contratação de docentes;
- ser responsável pelo processo decisório de seu Curso. O Coordenador de Curso deve tomar a si a responsabilidade do despacho célere dos processos que lhe chegarem às mãos, discutindo com seu diretor de centro ou de instituto, se for o caso, ou outro superior existente na instituição de ensino, quanto às dúvidas que os pleitos apresentarem.

Funções Acadêmicas:

- ser o responsável pela elaboração e execução do Projeto Pedagógico do Curso;
- ser responsável pelo desenvolvimento atrativo das atividades escolares;
- ser responsável pela qualidade e pela regularidade das avaliações desenvolvidas em seu Curso;
- ser responsável pela orientação e acompanhamento dos monitores;
- ser responsável pelo engajamento de professores e alunos em programas e projetos de extensão universitária;
- ser responsável pelos estágios supervisionados e não-supervisionados. A realização, o acompanhamento e o recrutamento de novas oportunidades de estágio têm de ser objeto de séria preocupação do Coordenador de Curso.

Funções Institucionais:

- ser responsável pelo acompanhamento dos egressos do Curso;
- ser responsável pelo reconhecimento de seu Curso e pela renovação periódica desse processo por parte do MEC.

5.2.2 Avaliação interna e externa do curso

A realização da avaliação institucional ocorrerá em conformidade com o Sistema Nacional de Avaliação do Ensino Superior (SINAES). Para proceder à Autoavaliação, a Universidade Federal de Mato Grosso instituiu a Comissão Própria de Avaliação Institucional (CPA), conforme a Resolução CONSUNI n. 11, de 14 de julho de 2004, a qual tem como missão imediata conduzir o processo de avaliação interna. O objetivo é continuar na UFMT um processo de avaliação institucional, construído coletivamente, que subsidie de modo pleno a gestão acadêmica rumo à potencialização e ao desenvolvimento do desempenho institucional quanto à qualidade acadêmica.

Para o ensino de graduação, a CPA busca alcançar os seguintes objetivos: 1) analisar o Projeto Pedagógico Institucional (PPI) e os Projetos Pedagógicos de Curso (PPCs), verificando a articulação entre os mesmos; 2) avaliar a relação dos PPCs com as diretrizes nacionais para cada curso de graduação; 3) analisar o plano de metas da Pró-Reitoria de Ensino de Graduação face às necessidades detectadas durante a avaliação e às políticas de expansão do ensino de graduação previstas no PDI; 4) avaliar a sistemática vigente de acompanhamento da qualidade dos cursos de graduação, as análises geradas e a comparação das mesmas com percepção obtida pela consulta à comunidade (questionários).

No âmbito do Curso de Ciências Econômicas, o processo de autoavaliação dar-se-á em consonância com a Resolução CONSEPE n. 67, de 24 de junho de 2019, a qual dispõe sobre a aprovação das diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação da UFMT.

Historicamente, a autoavaliação tem sido reconhecida como um importante instrumento de elaboração de análises acerca da qualidade dos procedimentos acadêmicos relativos à formação dos estudantes, levando-se em consideração as suas diversas dimensões e interações, com o objetivo de embasar a tomada de decisões das instâncias acadêmico-administrativas pertinentes. Nesse sentido, a proposta de autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas tem como objetivo geral identificar os pontos positivos e as fragilidades do curso, a fim de orientar as correções de rumos e o redimensionamento das direções.

Especificamente, busca-se: i) melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem; ii) produzir um sistema qualitativo e quantitativo de informações para o acompanhamento da trajetória e desenvolvimento do curso; iii) desencadear um processo pedagógico de aprendizagem pelo confronto da autoavaliação e avaliação a nível institucional; iv) prestar contas à sociedade; v) aperfeiçoar o corpo docente e o pessoal técnico implicado; vi)

identificar situações favoráveis ou desfavoráveis à realização do projeto pedagógico do curso, em todas as suas dimensões; vii) subsidiar as ações de ensino, pesquisa e extensão de que tratam os planos e programas das atividades acadêmicas; viii) fornecer elementos para a avaliação das políticas acadêmicas implantadas pela Universidade; ix) identificar as necessidades pedagógicas e materiais que necessitem de solução ou encaminhamento junto à Administração Superior da Universidade.

A proposta de autoavaliação está baseada em quatro princípios basilares, quais sejam: i) humanizador – o ser humano e seu processo de formação devem ser tomados como centro do planejamento e das ações da autoavaliação; ii) reflexivo – avaliar é um pensar e repensar a prática pedagógica, mediante autocrítica constante; iii) construtivo – deve indicar caminhos que auxiliem os estudantes e a instituição a subir de patamar, de forma consciente, na sua forma e qualificação; e iv) formativo – deve servir à apreciação da efetividade das ações pedagógicas em curso, alicerçando decisões para seu aperfeiçoamento.

A prática de autoavaliação como processo permanente será um instrumento de construção de uma cultura de avaliação no curso, com a qual, docentes, estudantes, egressos, coordenador(a), diretor(a) e técnico-administrativos se identifiquem e se comprometam. O seu caráter formativo deve permitir o aperfeiçoamento tanto pessoal como institucional, pelo fato de colocar todos os atores em um processo de reflexão e autoconsciência.

O planejamento da autoavaliação, a organização das atividades, a aplicação dos questionários e a elaboração dos relatórios parciais e finais, os quais deverão ser aprovados pelo Colegiado de Curso e homologados pela Congregação da Unidade Acadêmica, será responsabilidade do Núcleo Docente Estruturante (NDE).

Será utilizado como procedimento, com vistas à avaliação global do curso, a conjugação da apreciação da análise dos dados, com resultados dos aspectos acadêmicos e administrativos do curso, abrangendo todos os segmentos que constituem a Unidade Acadêmica: estudantes, egressos, docentes, coordenador(a), diretor(a), técnico(a)-administrativos(as).

Tendo em vista a flexibilidade e a liberdade preconizada pela Lei Federal n. 9.394/96 e pela Lei 10.861/04, que institui o SINAES, não serão estabelecidos critérios e normas rígidas para a avaliação, reconhecendo que cada curso tem uma realidade no momento em que é avaliado o papel que representa para a sociedade.

A abordagem metodológica da autoavaliação a ser implantada no Curso de Ciências Econômicas conjuga os benefícios quantitativos e qualitativos, por meio da consulta direta aos envolvidos no processo. Serão utilizados no levantamento das informações, e na consequente

produção dos relatórios, documentos e informações que possam corroborar, ou permitem comparar e/ou ampliar as conclusões/inferências obtidas na abordagem qualitativa.

Para tanto, os instrumentos de avaliação serão concebidos considerando as três dimensões definidas a seguir: i) Organização Didático-Pedagógica (estrutura e conteúdos curriculares, perfil do egresso, metodologia, estágios, atividades complementares, trabalho de conclusão de curso, apoio ao estudante, gestão do curso, uso das Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC – no processo de ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem – AVA –, atividades práticas, atividades extensionistas, avaliação da aprendizagem); ii) Corpo Docente (qualidade do ensino, aulas práticas, planejamento, relação teoria-prática, acompanhamento do estudante com dificuldade na aprendizagem, estímulo à produção científica tanto na perspectiva quantitativa quanto qualitativa, integração com a sociedade); iii) Infraestrutura (instalações da biblioteca, acervo bibliográfico, laboratórios, salas de aula, banheiros, acessibilidade física e digital).

Segundo o enfoque processual de avaliação, é preciso que haja sensibilização e mobilização da comunidade, tanto para que se favoreça a coleta de dados, quanto para que se instigue um processo de avaliação continuada. Ainda, os momentos de participação são importantes para que se aumente a consciência pedagógica e a capacidade profissional do corpo docente e técnico-administrativo, além de fortalecer as relações de cooperação entre os diversos atores institucionais. De forma concreta, estes momentos devem gerar discussões sobre os instrumentos da avaliação e sobre as adaptações que devem ser feitas em cada um para atender às especificidades de cada centro, curso, ou unidade administrativa.

O processo avaliativo abrangerá dez dimensões, a saber: 1) autoavaliação docente; 2) autoavaliação discente; 3) autoavaliação do(a) coordenador(a); 4) avaliação do(a) coordenador(a) pelos discentes, egressos, docentes e direção; 5) avaliação do curso pelo corpo discente; 6) avaliação do curso pelos egressos; 7) avaliação do desempenho docente pelos discentes; 8) autoavaliação do pessoal técnico-administrativo; 9) avaliação do pessoal técnico-administrativo pelos discentes, egressos, docentes e direção; 10) avaliação do curso pela direção da Unidade Acadêmica. A aplicação de todos os questionários dar-se-á eletronicamente, por meio da ferramenta “*Google Forms*”.

As dimensões referidas serão avaliadas através da utilização de instrumentos, os quais deverão ser adequados para o tipo de informação a ser capturada e dependendo da fonte de informação a ser pesquisada, de acordo com os procedimentos próprios à avaliação processual. Todas as informações obtidas para cada classe serão sistematizadas e validadas, sendo que o

resultado deverá ser apresentado e discutido em fórum permanente. Da discussão deverão resultar soluções de médio e longo prazo para os problemas detectados na avaliação.

A autoavaliação estará norteada, ainda, por questões avaliativas formuladas com bases nos indicadores quantitativos, seguindo o Roteiro de Autoavaliação Institucional/INEP/MEC, em suas várias discussões com a comunidade acadêmica, tais como: nível de compromisso e participação e colaboração, parcerias, comunicação, clima organizacional, dentre outros. Em síntese, o processo da autoavaliação do curso pretende responder as seguintes questões: O que é? O que deseja ser? O que de fato realiza? Como organiza, administra e age?

As etapas da avaliação são as que se apresentam a seguir: elaboração dos formulários; aplicação dos formulários; análises dos resultados; confecção do relatório; divulgação dos resultados. Os dados e os indicadores serão sistematizados de forma comparativa, para que se realize uma análise da realidade do curso.

Visando garantir a permanência do processo de avaliação e, particularmente, a autoavaliação construtiva das condições de ensino-aprendizagem no curso, os resultados da avaliação interna serão sempre discutidos. Esses resultados serão apresentados sob a forma de relatório, elaborado pelo NDE, respeitando os seguintes aspectos: i) introdução; ii) contexto da Unidade Acadêmica (dados gerais sobre o Instituto/Faculdade); iii) sujeitos da avaliação (perfil dos participantes, quem e como participou); iv) resultados (dados descritivos, com tabelas e gráficos); v) interpretação dos resultados (aspectos relevantes dos resultados, pontos fortes e fracos que os dados evidenciarem); vi) reflexões conclusivas com proposição de soluções.

Ressalta-se que os relatórios deverão ser encaminhados ao Colegiado de Curso para deliberação e posterior encaminhamento à Congregação. A Congregação, por sua vez, deverá encaminhar os relatórios, uma vez apreciados e homologados, à Comissão Própria de Avaliação (CPA) – a fim de subsidiar a avaliação institucional da Universidade –, e à Pró-Reitoria de Graduação. Os resultados do processo de autoavaliação serão para uso exclusivo da gestão institucional.

Quanto à periodicidade, o processo de autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas ocorrerá a cada dois anos ou quatro semestres letivos.

Os modelos de questionários e/ou instrumentos de avaliação, os quais poderão ser modificados antes da implantação eletrônica dos mesmos, pelo NDE, estão disponíveis no Apêndice J.

5.2.3 Acompanhamento e avaliação dos processos de ensino-aprendizagem

Os procedimentos de acompanhamento e avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Ciências Econômicas atendem à concepção do curso definida pelo presente PPC, uma vez que tem como objetivo possibilitar o desenvolvimento e a autonomia do discente de maneira contínua e efetiva, através de ferramentas que garantem sua natureza formativa, utilizados via ações planejadas de transmissão e disponibilização de informações sistematizadas, visando sempre a melhoria da aprendizagem em função das avaliações implementadas. Contemplando, assim, o Indicador 1.19 do instrumento de avaliação INEP de 10/2017.

Tais procedimentos são regidos internamente pela Resolução CONSEPE n. 63, de 24 de setembro de 2018, que dispõe sobre o regulamento da avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso. Tal resolução toma por base o indicador acima citado e postula em seu artigo segundo que a avaliação da aprendizagem deve privilegiar o desenvolvimento completo do discente e valorar suas habilidades cognitivas - sobretudo, a aplicação, a análise, a criação do conhecimento - e, conjuntamente, promover a reflexão sobre a ação de aprendizagem realizada e a percepção crítica da sociedade por meio de ações práticas transformadoras, alinhadas com a concepção de educação, ensino e aprendizagem proposta no Projeto Pedagógico do Curso.

Logo, há o entendimento que a avaliação da aprendizagem é uma prática de acompanhamento e reorientação do percurso acadêmico do estudante pelo docente, tendo em vista o desenvolvimento de sua aprendizagem.

Desse modo, o acompanhamento e a avaliação dos processos de ensino e aprendizagem do Curso de Ciências Econômicas em questão devem sempre estar descritos nos Planos de Ensino das disciplinas que são apresentados aos discentes no primeiro dia letivo, competindo ao docente determinar e informar, no início do período letivo, a quantidade de atividades avaliativas do componente curricular, os períodos ou datas em que devem ser realizadas, além dos tipos de instrumentos e formas de avaliação que serão utilizados, bem como os critérios, sendo que a avaliação da aprendizagem do estudante deve abordar os objetivos e conteúdos propostos no plano de ensino do componente curricular que, por sua vez, deve considerar a concepção de avaliação de aprendizagem definida na Resolução CONSEPE n. 63 e no indicador 1.19.

5.3 Ordenamentos Diversos

5.3.1 Reunião de docentes

As reuniões dos docentes do curso ocorrem ordinária e extraordinariamente por meio do Colegiado de Curso ao longo do semestre letivo e são convocadas pelo Coordenador de Curso. O coordenador de curso também pode convocar extraordinariamente reuniões com todos os docentes a fim de tratar de assuntos pertinentes ao curso, desde que seguidas as normas da UFR.

5.3.2 Assembleia da comunidade acadêmica

Os estudantes mantêm ativo o Centro Acadêmico do Curso de Ciências Econômicas, que segundo regimento próprio, realiza reuniões e assembleias regularmente e se faz representar no Colegiado de Curso por meio de representante discente.

Seguindo os princípios democráticos da UFR, o Curso de Graduação em Ciências Econômicas poderá realizar assembleias com os discentes, após deliberação do Colegiado de Curso, tendo como base os resultados levantados pelas avaliações internas e externas do curso. O Colegiado de Curso poderá ainda solicitar assembleias extraordinárias quando julgar necessário. O Centro Acadêmico pode, através de solicitação formal, requerer ao Colegiado de Curso uma assembleia de curso para tratar algum assunto específico e o Colegiado pode ou não deferir tal solicitação. Não será reconhecida qualquer assembleia realizada por professores ou alunos que não passar por aprovação do Colegiado de Curso. Após toda assembleia devidamente autorizada pelo Colegiado de Curso, será escrita uma ata com o assunto que foi tratado e esta será amplamente divulgada entre o corpo discente e docente do Curso de Ciências Econômicas.

5.3.3 Apoio aos órgãos estudantis

O Curso de Graduação em Ciências Econômicas estimula a ampla e democrática participação dos discentes nos órgãos que os representem, ou seja, no Centro Acadêmico (CA) de Ciências Econômicas da UFR e no Diretório Central dos Estudantes (DCE). Como parte dessa política de participação, é garantido o espaço físico no Centro de Convivência.

5.3.4 Mobilidade estudantil: nacional e internacional

A mobilidade estudantil é compreendida como um vínculo temporário que o aluno da graduação regularmente matriculado pode manter com outra instituição de ensino superior nacional ou internacional, para uma temporada de estudos de 1 a 2 semestres, – excepcionalmente 3 semestres – durante o período de integralização curricular do curso de origem, visando cursar componentes curriculares.

A mobilidade estudantil em âmbito nacional está normatizada pela Resolução CONSEPE n. 8, de 24 de fevereiro de 2014 e pelo convênio ANDIFES, em que celebram universidades e demais instituições federais de ensino superior. Para a realização de mobilidade internacional, faz-se importante observar os editais específicos. A Resolução CONSEPE n. 74, de 28 de julho de 2014, que regulamenta os processos de mobilidade/intercâmbio para discentes, prevê que os critérios para definir o estudante de excelência devem ser estabelecidos por decisão do Colegiado de Curso, homologado pela Congregação e PROEG, que deverá dar ciência à SECRI.

Considerando as informações anteriores, os alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas interessados em realizar mobilidade devem respeitar as normativas descritas no processo SEI n. 23108.019406/2020-15, que estabelece a decisão do Colegiado do Curso de Ciências Econômicas (Decisão n. 001, de 13 de março de 2020). Tal decisão estabelece os critérios para que o discente possa solicitar mobilidade acadêmica internacional, a saber:

- ter coeficiente de rendimento acadêmico igual ou superior a 6,0;
- ter no máximo 02 (duas) reprovações em seu Histórico Escolar;
- estar envolvido oficialmente com atividades de ensino ou pesquisa ou extensão ou em algum projeto do curso; e
- ter cursado no mínimo 20% e no máximo 80% das disciplinas

As formalidades para execução do convênio devem ser observadas pelas instituições e o aluno interessado deverá respeitar os protocolos necessários quanto aos prazos e condições documentais.

5.3.5 Eventos acadêmico-científicos relevantes para o curso

O Curso de Ciências Econômicas realiza a Semana Acadêmica de Economia e/ou o Simpósio de Economia com o objetivo de promover intercâmbio de conhecimento entre os

estudantes, assim como minicursos que permitam aos estudantes obterem novos conhecimentos e competências no contexto das Atividades Complementares.

6. EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Contabilidade Social	72	Contabilidade Social	64	X	-	-
Introdução à Economia	72	Fundamentos de Economia	64	X	-	-
Métodos Quantitativos em Economia I	72	Métodos Quantitativos em Economia I	64	X	-	-
Evolução do Pensamento Econômico	72	Evolução do Pensamento Econômico	64	X	-	-
Introdução a Ciências Sociais e Sociologia	72	Aspecto Filosófico Social	64	X	-	-
Macroeconomia I	72	Macroeconomia I	64	X	-	-
Microeconomia I	72	Microeconomia I	64	X	-	-
Métodos Quantitativos em Economia II	72	Métodos Quantitativos em Economia II	64	X	-	-
História Econômica Geral	72	História Econômica Geral	64	X	-	-
Contabilidade e Análise de Balanços	72	Estrutura das Demonstrações Financeiras	64	X	-	-
Macroeconomia II	72	Macroeconomia II	64	X	-	-
Microeconomia II	72	Microeconomia II	64	X	-	-
Estatística Econômica I	72	Estatística Econômica I	64	X	-	-
Formação Econômica do Brasil	72	Formação Econômica do Brasil	64	X	-	-
Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia	72	Metodologia de Pesquisa	64	X	-	-
Macroeconomia III	36	Macroeconomia IV	32	X	-	-
Economia Industrial	72	Microeconomia III	64	X	-	-

Estatística Econômica II	72	Estatística Econômica II	64	X	-	-
Economia Monetária	72	Macroeconomia III	64	X	-	-
Economia Política I	72	Economia Política	64	X	-	-
Noções de Direito I	36	Instituições de Direito Público e Privado*	64	-	X*	-
Economia Internacional	72	Economia Internacional	64	X	-	-
Economia do Setor Público	72	Economia do Setor Público	64	X	-	-
Econometria Básica	72	Econometria	64	X	-	-
Economia Brasileira I	72	Economia Brasileira I	64	X	-	-
Economia e Ética	36	Economia e Ética	32	X	-	-
Noções de Administração I	36	Fundamentos de Administração de Empresas*	64	-	X*	-
Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	Desenvolvimento Econômico	64	X	-	-
Auditoria e Perícia Econômico-Financeira	72	Fundamentos e Normas de Auditoria	64	X	-	-
Matemática Financeira	72	Matemática Financeira	64	X	-	-
Economia Brasileira II	36	Economia Brasileira II*	64	-	X*	-
Economia Regional e Urbana	36	Economia Regional	32	X	-	-
Trabalho de Curso I	72	Trabalho de Conclusão de Curso I*	128	-	X*	-
Trabalho de Curso II	72					
Economia Agrícola	36	Políticas Agrícolas	64	X	-	-
Economia Agrícola II	36					
Elaboração e Análise de Projetos	72	Elaboração e Análise de Projetos	64	X	-	-
Economia Ambiental	72	Economia Ambiental	64	X	-	-
Economia de Mato Grosso	36	Economia de Mato Grosso	32	X	-	-
Política e Planejamento Econômico	72	Política e Planejamento Econômico	64	X	-	-
Trabalho de Curso III	108	Trabalho de Conclusão de Curso II	128	X	-	-

Conjuntura Econômica	36	Conjuntura Econômica	32	X	-	-
Econometria Avançada	72	Econometria de Dados em Painel	64	X	-	-
Econometria Intermediária	72	Econometria de Séries Temporais	64	X	-	-
Geografia Econômica	36	Geografia Econômica	32	X	-	-
Demografia Econômica	36	Demografia Econômica	32	X	-	-
Economia da Energia	36	Economia da Energia	32	X	-	-
Economia do Trabalho	36	Economia do Trabalho	32	X	-	-
Economia dos Transportes	36	Economia dos Transportes	32	X	-	-
Economia e Tecnologia	36	Economia e Tecnologia	32	X	-	-
Economia e Finanças das Empresas	36	Economia e Finanças das Empresas	32	X	-	-
Economia Institucional	72	Economia Institucional	64	X	-	-
Gestão do Agronegócio	36	Gestão do Agronegócio	64	X	-	-
Políticas Agroindustriais	36					
Mercados Financeiros e de Capitais	72	Mercado de Capitais	64	X	-	-
LIBRAS	72	LIBRAS	64	X	-	-
-	-	Língua Portuguesa	64	-	-	X
-	-	Ação de Extensão I	64	-	-	X
-	-	Ação de Extensão II	64	-	-	X
-	-	Extensão I	64	-	-	X
-	-	Extensão II	64	-	-	X
-	-	Extensão III	64	-	-	X
-	-	Aplicações de Políticas macroeconômicas	64	-	-	X
-	-	Macroeconomia Kaleckiana	64	-	-	X
-	-	Macroeconomia Pós-Keynesiana	64	-	-	X
-	-	Economia Latino-Americana	64	-	-	X

-	-	Teoria dos Jogos	64	-	-	X
-	-	Políticas Públicas e Desenvolvimento I	64	-	-	X
-	-	Políticas Públicas e Desenvolvimento II	64	-	-	X
-	-	Tópicos em Econometria	64	-	-	X
-	-	Tópicos em Matemática para Economistas	64	-	-	X
-	-	Administração de Marketing I	64	-	-	X
-	-	Administração de Marketing II	64	-	-	X
-	-	Administração Financeira I	64	-	-	X
-	-	Administração Financeira II	64	-	-	X
-	-	Administração da Produção e Operações I	64	-	-	X
-	-	Administração da Produção e Operações II	64	-	-	X
-	-	Análise das Demonstrações Contábeis	64	-	-	X
-	-	Contabilidade Avançada	64	-	-	X
-	-	Controladoria	64	-	-	X
-	-	Contabilidade Geral I	64	-	-	X
-	-	Noções Básicas de Atuária	32	-	-	X
-	-	Contabilidade Internacional	32	-	-	X
-	-	Língua Inglesa Instrumental	64	-	-	X
Atividades Complementares	120	Atividades Complementares	120	X	-	-

*A complementação para os componentes curriculares Instituições de Direito Público e Privado, Fundamentos de Administração de Empresas, Economia Brasileira II e Trabalho de Conclusão de Curso I, que tiveram aproveitamento parcial, está prevista abaixo, no item 6.1.

6.1 Complementação dos Componentes Curriculares

Considerando o quadro de Equivalências dos Fluxos Curriculares, algumas disciplinas exigem complementação de carga horária e conteúdo, tanto para Aproveitamento de Estudos como Migração de Matriz Curricular. As complementações estão descritas a seguir:

1. *Instituições de Direito Público e Privado* – exige a complementação dos conteúdos: Direito Constitucional Administrativo. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
2. *Fundamentos de Administração de Empresas* – exige a complementação dos conteúdos: A Revolução Industrial e a Administração; O Papel das Organizações Empresariais na Sociedade; Novas Abordagens em Administração de Empresas. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
3. *Economia Brasileira II* – exige a complementação dos conteúdos: O MERCOSUL e a Política Comercial; Globalização e Inserção do Brasil. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
4. *Trabalho de Conclusão de Curso I* - exige a complementação dos conteúdos: Orientações para a elaboração do projeto de pesquisa. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

7. PLANO DE MIGRAÇÃO

Ingressantes em 2020/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
2º	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Língua Portuguesa	64
	História Econômica Geral	64
	Métodos Quantitativos em Economia II	64
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	64
	Ação de Extensão I	64
3º	Formação Econômica do Brasil	64
	Microeconomia I	64
	Economia Política	64
	Estatística Econômica I	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
4º	Econometria	64
	Economia Brasileira I	64
	Microeconomia II	64
	Macroeconomia I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Macroeconomia II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Metodologia de Pesquisa	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128

	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2019/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
3º	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Ação de Extensão I	64
	Formação Econômica do Brasil	64
	Economia Política	64
	Estatística Econômica I	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
4º	Econometria	64
	Língua Portuguesa	64
	Economia Brasileira I	64
	Microeconomia II	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Macroeconomia II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Metodologia de Pesquisa	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64

Atividades Complementares	120
---------------------------	-----

Ingressantes em 2019/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
4º	Ação de Extensão I	64
	Economia Política	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
	Econometria	64
	Economia Brasileira I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Matemática Financeira	64
	Língua Portuguesa	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2018/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
5º	Ação de Extensão I	64
	Extensão I	64
	Econometria	64

	Economia Brasileira I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Gestão do Agronegócio	64
	Língua Portuguesa	64
	Economia Brasileira II	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Economia e Ética	32
	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2018/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
6º	Ação de Extensão I	64
	Extensão I	64
	Extensão II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Ação de Extensão II	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Extensão III	64
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Fundamentos de Administração de Empresas*	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64
	Língua Portuguesa	64
	Optativa II	64

	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2017/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
7º	Ação de Extensão I	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64
	Extensão I	64
	Extensão II	64
	Economia Brasileira II*	64
	Ação de Extensão II	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Extensão III	64
	Trabalho de Conclusão de Curso I*	128
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Fundamentos de Administração de Empresas*	64
	Língua Portuguesa	64
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Após elaborar o plano de migração, surgiu a necessidade de resolver os problemas trazidos pela criação de novíssimos componentes curriculares obrigatórios, quais sejam: Língua Portuguesa, Ação de Extensão I, Ação de Extensão II, Extensão I, Extensão II e Extensão III, que os estudantes veteranos terão que cursar, uma vez que não estavam previstos na antiga estrutura curricular.

Em relação a isso, o NDE deliberou que esses estudantes terão prioridade em cursar as referidas disciplinas, e, além disso, que o curso gerará as oportunidades necessárias para que os mesmos possam integralizar os créditos correspondentes, ofertando, por exemplo, as disciplinas em horários alternativos.

8. REFERÊNCIAS

BRASIL. Lei n. 5.540, de 28 de novembro de 1968, que fixa normas de organização e funcionamento do ensino superior e sua articulação com a escola média, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 5.647, de 10 de dezembro de 1970, que autoriza o Poder Executivo a instituir a Fundação Universidade Federal de Mato Grosso, e dá outras providências.

BRASIL. Lei Complementar n. 31, de 11 de outubro de 1977, que dispõe sobre a criação do Estado de Mato Grosso do Sul, e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional.

BRASIL. Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências.

BRASIL. Decreto 4.281, de 25 de junho de 2002, que regulamenta a Lei n. 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental.

BRASIL. Lei n. 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que altera a Lei n. 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências.

BRASIL. Lei n.10.861, de 14 de abril de 2004, que institui o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES e dá outras providências.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005, que regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais - Libras, e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000.

BRASIL. Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei no 5.452, de 1o de maio de 1943, e a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nos 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6o da Medida Provisória no 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 11.645, de 10 de março de 2008, que altera a Lei no 9.394, de 20 de dezembro de 1996, modificada pela Lei no 10.639, de 9 de janeiro de 2003, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena”.

BRASIL. Lei n. 12.711, de 29 de agosto de 2012, que dispõe sobre o ingresso nas universidades federais e nas instituições federais de ensino técnico de nível médio e dá outras providências.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 06 de julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência).

BRASIL. Lei n. 13.637, de 20 de março de 2018, que dispõe sobre a criação da Universidade Federal de Rondonópolis, por desmembramento de campus da Universidade Federal de Mato Grosso.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Portaria MEC 2051/2004, que regulamenta os procedimentos de avaliação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior – SINAES, instituído na Lei n. 10.861, de 14 de abril de 2004.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Resolução CNE/CP n. 1, de 17 de junho de 2004. Brasília, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Resolução MEC/CNE/CES n. 7, de 29 de março de 2006. Brasília, 2006.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Resolução MEC/CNECES n. 4, de 13 de julho de 2007, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, e dá outras providências.

BRASIL. Ministério da Educação. Marcos Político-Legais da Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva/Secretaria de Educação Especial-Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2010.

BRASIL. Ministério da Educação – MEC. Resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018. Brasília, 2018.

FERREIRA, J.R. Notas sobre a evolução dos serviços de educação especial no Brasil. Revista Brasileira de Educação Especial, v. 1, n. 1, Piracicaba, p. 101-106, 1992.

_____. A nova LDB e as necessidades educacionais especiais. CADERNOS CEDES 46. A nova LDB e as necessidades educativas especiais. Ano XIX, Campinas, SP: UNICAMP, p. 7-15, set 1998.

OLIVEIRA, M. M. B. C. Ampliando o Olhar sobre as Diferenças através de Práticas Educacionais Inclusivas. Brasília: SEED/MEC, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/.../experiências educacionais inclusivas.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/.../experiencias_educacionais_inclusivas.pdf)> Acesso em 08.12.2017.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 29, de 12 de setembro de 1994, que dispõe sobre as atribuições de Colegiado de Curso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 52, de 19 de dezembro de 1994, que dispõe sobre a aprovação do regulamento de matrícula.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 59, de 13 de outubro de 1998, que aprova Regulamento de Criação e Funcionamento de Turmas Especiais.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. RESOLUÇÃO CONSEPE n. 27, de 01 de março de 1999, que regulamenta o processo de avaliação da aprendizagem.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSUNI n. 11, de 14 de julho de 2004, que Homologa a Portaria GR n. 262, de 13 de julho de 2003, que constituiu uma Comissão Própria da Avaliação (CPA).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 82, de 12 de setembro de 2007, que cria o programa de inclusão de estudantes indígenas “Guerreiros da Caneta” no âmbito da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 81, de 27 de abril de 2009, que dispõe sobre a aprovação da estrutura curricular e o projeto pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas do Instituto de Ciências Humanas e Sociais do Câmpus Universitário de Rondonópolis.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 117, de 11 de agosto de 2009, que regulamenta os estágios no âmbito da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 21, de 05 de abril de 2010, que dispõe sobre alteração na Resolução CONSEPE n. 52, de 19 de dezembro de 1994, passando-se a ler “Artigo 29 – A soma dos créditos das disciplinas pleiteadas em cada período letivo no ato da matrícula, não poderá ser superior ao limite fixado no projeto pedagógico do curso”.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 36, de 24 de maio de 2010, que estabelece normas para regulamentar o Programa de Tutoria da Universidade Federal de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 142, de 02 de dezembro de 2013, que dispõe sobre normas para qualificação *stricto sensu* dos docentes da UFMT e revoga a Resolução Consepe nº 69/2007.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 08, de 24 de fevereiro de 2014, que dispõe sobre regulamento de mobilidade acadêmica. (Revogada a Resolução Consepe n. 79, de 30 de agosto de 1999, e suas alterações).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 68, de 24 de julho de 2014, que aprova os procedimentos que tratam de gestão da regularidade de vínculo acadêmico institucional dos estudantes nos cursos de graduação da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 74, de 28 de julho de 2014, dispõe sobre regulamento do intercâmbio internacional para a comunidade acadêmica da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 117, de 02 de outubro de 2014, que dispõe sobre regulamentação que disciplina as aulas de campo dos cursos de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 133, de 15 de dezembro de 2014, que aprova a regulamentação que disciplina o programa de qualificação dos servidores técnicos administrativos em educação para qualificação *Stricto Sensu* - pqstae.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 51, de 03 de maio de 2016, que dispõe sobre a normatização da Monitoria na Universidade Federal de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 101, de 26 de setembro de 2016, que cria o programa de inclusão de estudantes quilombolas, do Estado de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 131, de 30 de outubro de 2017, que dispõe sobre a adequação da Resolução CONSEPE n. 98, de 13 de novembro de 2012, que trata da adequação do Programa de Ação Afirmativa na UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 63, de 24 de setembro de 2018, que dispõe sobre regulamento da avaliação da aprendizagem nos cursos presenciais de graduação da Universidade Federal de Mato Grosso.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 77, de 29 de outubro de 2018, que dispõe sobre a criação e o funcionamento do Núcleo Docente – NDE – no âmbito dos cursos de graduação da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Resolução CONSEPE n. 67, de 24 de junho de 2019, que dispõe sobre aprovação das diretrizes institucionais que regulamentam a autoavaliação dos cursos de graduação presencial e a distância da UFMT.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO. Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI (2013 a 2018). Disponível em: <<http://www1.ufmt.br/ufmt/un/secao/10063/proplan>>.

9. APÊNDICES

APÊNDICE A: Ementário

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Conceitos Básicos Fundamentais: conceito de economia; recursos escassos; diferenciação entre macro e microeconomia; custo de oportunidade; fronteira de possibilidades de produção; agentes econômicos; fatores de produção e remuneração dos mesmos. Noções de Microeconomia: conceito de microeconomia; teoria elementar da demanda e oferta de bens e serviços; determinação de preços em concorrência; o conceito de equilíbrio de mercado; elasticidades e suas aplicações; estruturas de mercado. Noções de Macroeconomia: conceito de macroeconomia; fluxo circular da renda; contas nacionais; a mensuração da atividade econômica; produto e renda; a despesa global e seus componentes; a determinação da renda no curto prazo; políticas econômicas; objetivos das políticas econômicas; moeda: natureza, oferta, demanda e funções da moeda. Crescimento versus desenvolvimento econômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KRUGMAN, P. **Introdução à Economia**. São Paulo: Campus, 2009.

MANKIW, N. G. **Introdução à Economia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

VASCONCELLOS, M. A. S. **Economia: micro e macro**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MANKIW, N. G. **Introdução à economia: princípios de micro e de macroeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MONTELLA, Maura. **Micro e macroeconomia: uma abordagem conceitual e prática**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1994.

PINHO, D. B.; VASCONCELOS, M. A. S. de (Org.). **Manual de economia**. São Paulo: Saraiva, 1992.

ROSSETTI, J. P. **Introdução à economia**. São Paulo: atlas, 1984

COMPONENTE CURRICULAR: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Economia e ideologia; Mercantilismo; A escola fisiocrata; A escola clássica: Adam Smith, Malthus e David Ricardo; Karl Marx e o materialismo histórico; A escola marginalista e Alfred Marshall; A escola histórica alemã e os institucionalistas; Keynes e a síntese neoclássica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUE, Stanley L. **História do Pensamento Econômico**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2005.

HUNT; SHERMAN. **História do Pensamento Econômico**. Petrópolis: Vozes, 1998.

HUGON, P. **História das doutrinas econômicas**. São Paulo: Atlas, 1986

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1985.

RICARDO, D. **Princípios de economia política e de tributação**. São Paulo: A. Cultural, 1982.

SMITH, A. **A riqueza das nações**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.

MARSHALL, A. **Princípios de economia**. São Paulo: Nova Cultural, 1985.

MARX, K. **O Capital**. Rio de Janeiro: Guanabara, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Funções. Limites e continuidade. Derivadas: definição, regras de derivação, máximos e mínimos. Integrais definidas e integrais indefinidas. Introdução às técnicas de integração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUIDORIZZI, H. L., **Um curso de cálculo**. 5. ed. Vol. 01, Rio de Janeiro: LTC, 2001.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 08, São Paulo: Atual, 2004.

STEWART, J. **Cálculo**. 8. ed. Vol. 01, São Paulo: Cengage Learning, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

THOMAS, G. B., **Cálculo**. Rio de Janeiro: Pearson Addison Wesley, 2006.

MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 01, São Paulo: Atual, 2004.

IEZZI, G. et al. **Fundamentos de matemática elementar**. Vol. 02, São Paulo: Atual, 2004.

ÁVILA, G. **Cálculo 1: funções de uma variável**. 4 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1981.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Fundamentos Básicos da Administração. Evolução Histórica da Administração de Empresas. A Revolução Industrial e a Administração. Abordagens Teóricas da Administração - Científica, Clássica, Humana, Neoclássica, Burocrática, Administração por Objetivo, Comportamental, Sistêmica e Contingencial. O Papel das Organizações Empresariais na Sociedade. Novas Abordagens em Administração de Empresas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração.** 8. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- DRUCKER, P. F. **Introdução à Administração.** 3. ed. São Paulo: Pioneira, 1988.
- MAXIMINIANO, A. C. A. **Fundamentos da Administração.** São Paulo: Atlas, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CERTO, S. C. **Administração Moderna.** 9. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2003.
- HELOANI, R. **Organizações do Trabalho e Administração: uma visão multidisciplinar.** São Paulo: Cortez, 2006.
- KWASNICKA, E. L. **Introdução à Administração.** São Paulo: Atlas, 1984.
- MAXIMIANO, A. C. A. **Introdução à administração.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2000.
- MOTTA, F. C. P.; VASCONCELOS, I. **Teoria geral da Administração.** 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BECHARA, E. **Moderna gramática portuguesa.** 37. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.
- GARCIA, O. M. **Comunicação em prosa moderna.** 26. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2008.
- KOCH, I. V.; ELIAS, V. M. **Ler e compreender os sentidos do texto.** São Paulo: Contexto, 2006.
- MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão.** São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AULETE, F. J. C.; VALENTE, A. L. S. **Dicionário contemporâneo da língua portuguesa** **Caldas Aulete.** Edição brasileira original: Hamílcar de Garcia. Lexikon Editora Digital Ltda. Disponível em: <www.auletedigital.com.br>.
- BARTHES, R. **O prazer do texto.** São Paulo: Perspectiva, 1977.
- HOUAISS, A. **Dicionário Houaiss da língua portuguesa.** Rio de Janeiro: Objetiva, 2009.
- GOLD, M. **Redação empresarial: escrevendo com sucesso na era da globalização.** 2. ed. São Paulo: Makron Books, 2002.
- KLEIMAN, A. B. **Texto e leitor: aspectos cognitivos da leitura.** 11. ed. Campinas, SP: Pontes, 2008.
- MEDEIROS, J. B. **Correspondência: técnica de comunicação criativa. Como redigir textos administrativos e oficiais.** 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- SILVA, M. **O novo acordo ortográfico da língua portuguesa.** São Paulo: Contexto, 2008.
- SMITH, F. **Compreendendo a leitura: uma análise psicolinguística da leitura e do aprender a ler.** Porto Alegre: Artmed, 2003.
- SOLÉ, I. **Estratégias de leitura.** 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- VAL, M. G. C. **Redação e textualidade.** 3. ed. São Paulo: Martins Fontes.

2º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE SOCIAL

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Introdução à contabilidade social: origens das contas nacionais; fluxo circular da renda; fluxo e estoque. Agregados macroeconômicos (produto, renda, despesa, consumo, poupança, investimento, gastos do governo, exportações, importações). Identidades contábeis. O sistema de contas nacionais. Problemas de mensuração das contas nacionais. O sistema de contas nacionais do Brasil. Índices. Contabilidade a preços correntes e a preços constantes: índices de preços e quantidades; deflacionamento de séries. O balanço de pagamentos. Indicadores sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FEIJÓ, C. A; RAMOS, R. L. O. (Orgs.). **Contabilidade Social: a nova referência das contas nacionais do Brasil**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

PAULANI, L. M.; BRAGA, M. B. **A Nova Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

SIMONSEN, Mario Henrique; CYSNE, Rubens Penha. **Macroeconomia**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FIGUEIREDO, F. O. **Contabilidade Social: exercícios de método**. 2. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.

FIGUEIREDO, F. O. **Introdução à Contabilidade Nacional**. 12. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1987.

FILELLINI, A. **Contabilidade Social: resumo da teoria**. 2. ed. São Paulo/Rio de Janeiro: Atlas, 1994.

MONTORO FILHO, A. F. **Contabilidade Social: uma introdução à macroeconomia**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

ROSSETTI, J. P. **Contabilidade Social**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1992.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL

Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo:-
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	---------------------------

EMENTA

Conceito de História Econômica. Relações entre História e Economia. Povos coletores, economia agrícola e urbana. Escravidão na antiguidade clássica. Sistema feudal. Revolução comercial e expansão europeia. Formação do capitalismo, revolução industrial e imperialismo. Socialismo: construção, desenvolvimento e crise. A crise do liberalismo. Os “Anos de Ouro” do capitalismo: emergência e crise do *Welfare-State*. Neoliberalismo e mundialização do capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FRANCO JR., H. CHACON, P. P. **História Econômica Geral**. São Paulo: Atlas, 1980.
HUBERMAN, L. **História da Riqueza do Homem**. São Paulo: LTC, 1986.
JAY, P. **A Riqueza do homem**. Uma História Econômica. Rio de Janeiro: Record, 2002.
LANDES, D. S. **A Pobreza e a Riqueza das Nações**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.
MAGALHAES FILHO, F. de B. B. de. **História econômica**. São Paulo: Sugestões Literárias, 1970.
REZENDE FILHO, C. de B. **História econômica geral**. 9. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
BRAUDEL, F. **Civilização Material, Economia e Capitalismo**, Séculos XV-XVIII. São Paulo: Martins Fontes, 1996.
HILTON, R. et al. **A transição do feudalismo para o capitalismo: um debate**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
HOBSBAWM, Eric. **A era dos impérios: 1875-1914**. Rio de Janeiro Paz e Terra, 1989.
_____. **Da revolução industrial inglesa ao imperialismo**. Rio de Janeiro: Forense-Universitária, 1979.
_____. **As Origens da Revolução Industrial**. São Paulo: Global, 1979.
_____. **A Era das Revoluções: Europa 1789-1848**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
_____. **A Era do Capital: 1848-1875**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1989.
KEMP, T. **A Revolução Industrial na Europa do século XIX**. Lisboa: Edições 70, 1985.
KENNEDY, P. **Ascensão e queda das grandes potências: transformação econômica e conflito militar de 1500 a 2000**. 7. ed. Rio de Janeiro: Campus, 1989
LE GOFF, J. **Mercadores e banqueiros da Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1991
MANTOUX, P. **A Revolução Industrial**. São Paulo: UNESP, 1987.
PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil contemporâneo**. 20. ed. São Paulo: Brasiliense, 1987.
SWEEZY, P. M. et al. **Do feudalismo ao capitalismo**. Lisboa: Publicações Dom Quixote, 1971.
THOMPSON, E. P. **A formação da classe operária inglesa**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.
VRIES, J. **A economia da Europa numa época de crise (1600-1750)**. Lisboa: Dom Quixote, 1991.
WALLERSTEIN, I. M. **Capitalismo histórico & civilização capitalista**. Rio de Janeiro: Contraponto, 2001
WEBER, M. **História geral da economia**. São Paulo: Mestre Jou, 1968
WEBER, M. **A ética protestante e o espírito do capitalismo**. São Paulo: Pioneira, 1967 Rio de Janeiro: Ed. Americana, 1975.

COMPONENTE CURRICULAR: ASPECTO FILOSÓFICO SOCIAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Objeto e Métodos das Ciências Sociais; Positivismo: o princípio das leis; objetividade nas Ciências Sociais; Funcionalismo: Método de observação dos fatos sociais; Materialismo histórico dialético. Idealismo. A Sociologia no âmbito da ciência. Os principais paradigmas da sociologia: a perspectiva institucionalista da sociedade sob a ótica da ordem e do progresso

social, a compreensão da sociedade à luz das lutas de classes. Análise da realidade das políticas públicas orientadas às etnias indígenas e afrodescendentes na composição da sociedade brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARON, R. **As etapas do pensamento sociológico**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.
 LAKATOS, E. M. **Introdução à sociologia**. São Paulo: Atlas, 1997.
 LAPLANTINE, F. **Aprender Antropologia**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MARTINS, C. B. **O que é sociologia**. 16. ed. São Paulo: Perspectiva, 1987.
 WEBER, M. **Economia e sociedade: fundamentos da sociologia compreensiva**. Brasília: EdUnB, 1999.
 WEFFORT, F. C. (Org.) **Os Clássicos da Política**. 3. ed. São Paulo: Ática, 1991, v. 1.
 CHAUI, M. S. **Convite à Filosofia**. 12. ed. São Paulo: Ática, 2002
 MARCONDES, D. **Iniciação à história da filosofia**. Rio de Janeiro: J. Z. E., 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Funções de várias variáveis. Funções homogêneas. Gráficos e curvas de nível. Derivadas parciais. Derivadas totais. Vetor gradiente. Otimização não condicionada. Otimização com restrições de igualdade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BOLDRINI, J. L. et al. **Álgebra linear**. 3. ed., ampl. e rev. São Paulo: Harbra, 1986.
 STEWART, J. **Cálculo**. 8. ed. Vol. 02, São Paulo: Cengage Learning, 2016
 SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Bookman 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ANTON, H. **Álgebra linear: com aplicações**. 8 ed. Porto Alegre: Bookman, 2001.
 ÁVILA, G. **Cálculo 3: funções de várias variáveis**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1982.
 CHIANG, A. ; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
 GUIDORIZZI, H. L., **Um curso de cálculo**. 5. ed. Vol. 02, Rio de Janeiro: LTC, 2001.
 MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade: conceito e classificação. Objetivos e fins da contabilidade. Variação do patrimônio líquido (PL). Fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Balanço

Patrimonial (BP). Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Notas Explicativas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

PEREZ JUNIOR, J. H.; BEGALLI, G. A. **Elaboração das demonstrações contábeis**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

BRAGA, H. R. **Demonstrações Contábeis: Estrutura, Análise e Interpretação**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2009. Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF) - Faculdade de Administração e Ciências Contábeis (FACC).

IUDÍCIBUS, S. et al. **Manual de contabilidade societária**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COMITÊ DE PRONUNCIAMENTOS CONTÁBEIS. Pronunciamento Técnico CPC 26. Apresentação das demonstrações contábeis. Disponível em: <<http://www.cpc.org.br/pdf/CPC26.pdf>>.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Princípios fundamentais e normas brasileiras de contabilidade. 3. ed. Brasília: CFC, 2008.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.125, de 15 de agosto de 2008. Aprova a NBC T 3.8 – Demonstração dos Fluxos de Caixa. Disponível: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001125>. Acesso em: 10 ago. 2009.

CONSELHO FEDERAL DE CONTABILIDADE. Resolução CFC n.º 1.138, de 21 de novembro de 2008. Aprova a NBC T 3.7 – Demonstração do Valor Adicionado. Disponível: <http://www.cfc.org.br/sisweb/sre/detalhes_sre.aspx?Codigo=2008/001138>. Acesso em: 10 ago. 2009.

IUDÍCIBUS, S.; MARION, J. C. **Contabilidade comercial**. Atualizado Conforme Lei Nº 11.638/07 e Lei Nº 11.941/09 (Livro-texto). 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

REIS, A. **Demonstrações Contábeis**. Estrutura e Análise. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

SANTOS, A. **Demonstração do valor adicionado: como elaborar e analisar o DVA**. 2e. ed. São Paulo: Atlas, 2007.

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÃO DE EXTENSÃO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Componente curricular direcionado às atividades de extensão, protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas neste componente poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes e registradas no Sistema de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001.

_____. **Sistema de Dados e Informações**. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.

_____. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

_____. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

MEC/CNE/CES. Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

MEC/CNE. Parecer CNE/CES N. 608/2018, que analisa e aprova as Diretrizes para a Política de Extensão da Educação Superior Brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBERALINO, F. N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.

_____. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.

SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco**. Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, nº 33, jan-abr 2006. p. 119-35.

SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL

Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A expansão marítima e comercial portuguesa no século XV. A especificidade de Portugal nos quadros da expansão comercial europeia. A colonização do Brasil: açúcar, ouro e pecuária. Ocupação do território. O sentido da colonização. A economia mercantil-escravista colonial. Exclusivo colonial. A estrutura e dinâmica do sistema colonial. A questão do açúcar no mercado mundial. A crise do antigo sistema colonial. Abertura dos portos. A independência política. A economia mercantil-escravista cafeeira nacional. A crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado. A transição da economia colonial exportadora escravista para a economia exportadora capitalista. A economia cafeeira. A economia da borracha. Capital cafeeiro e capital industrial. Os primórdios da industrialização brasileira.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 34. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.

- MOTA, C. G. (Org.). **Brasil em perspectiva**. 12. ed. São Paulo: DIFEL, 1981.
- NOVAIS, F. A. **Estrutura e Dinâmica do Antigo Sistema Colonial** (séculos XVI – XVIII). 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- PRADO JR., C. **Formação do Brasil Contemporâneo: colônia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2011.
- PRADO JR., C. **História Econômica do Brasil**. 43. ed. São Paulo: Brasiliense, 2012.
- SIMONSEN, R. C. **História Econômica do Brasil: 1500-1820**. 8. ed. São Paulo: Nacional, 1978.
- VERSIANI, F. R.; BARROS, J. R. M. (Orgs.). **Formação Econômica do Brasil: a experiência da industrialização**. São Paulo: Saraiva, 1977.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ABREU, C. **Capítulos de História Colonial: 1500-1800**. 7 ed. Belo Horizonte: Itatiaia, 1988.
- AURELIANO, L. M. **No Limiar da Industrialização**. São Paulo: Brasiliense, 1981.
- ARAÚJO, T. P.; VIANNA, S. T. W.; MACAMBIRA, J. (Orgs.). **50 anos de Formação Econômica do Brasil: ensaios sobre a obra clássica de Celso Furtado**. Rio de Janeiro: IPEA, 2009.
- CONRAD, Robert. **Os Últimos Anos da Escravatura no Brasil: 1850-1888**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1978.
- FERNANDES, F. **Circuito Fechado: quatro ensaios sobre 'o poder institucional'**. São Paulo: Globo, 2005.
- FREITAS FILHO, A. P. **A historiografia sobre a formação econômica do Brasil e a problemática do modo de produção escravista colonial: notas de aula**. Texto Didático nº 35, IE-UFRJ, fev. 1988.
- FREYRE, Gilberto. **Casa-Grande & Senzala: formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal**. 51. ed. São Paulo: Global, 2006.
- GORENDER, J. **O Escravismo Colonial**. 4. ed. São Paulo: Ática, 1985.
- IGLÉSIAS, F. **A Industrialização Brasileira**. 2. ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.
- LAPA, J. R. A. **O Antigo Sistema Colonial**. São Paulo: Brasiliense, 1982.
- MAXWELL, K. **A Devassa da Devassa: a inconfidência mineira: Brasil-Portugal - 1750-1808**. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1985.
- MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio: contribuição a revisão crítica da formação e do desenvolvimento da economia brasileira**. 7. ed. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- NOVAIS, F. A. **Portugal e Brasil na Crise do Antigo Sistema Colonial (1777-1808)**. 4. ed. São Paulo: Hucitec, 1986.
- NOVAIS, F. A. **Aproximações: estudos de história e historiografia**. São Paulo: Cosac Naify, 2005.
- PELÁEZ, C. M. (Coord.). **Ensaio sobre o Café e Desenvolvimento Econômico**. Rio de Janeiro: FGV, 1973.
- SILVA, S. **Expansão Cafeeira e Origens da Indústria no Brasil**. 8 ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Alfa-Omega, 1995.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Comportamento do consumidor; Demanda individual e demanda de mercado; Comportamento do consumidor e incerteza; Produção; Custos da produção; Maximização de lucro e oferta competitiva; Análise de mercados competitivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MANKIW, N. G. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. São Paulo, 7. ed., Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STIGLITZ, J. E. **Introdução a Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VARIAN, Hal R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. Rio de Janeiro. Campus, 2012.

EATON, B. C; EATON, D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVISSON, W. I.; RANLETT, J. G. **Introdução a análise microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1974.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **Introdução à moderna teoria microeconômica**. Petrópolis: Vozes, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA POLÍTICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

As origens da economia política. O significado da economia política. Valor, distribuição e acumulação na economia política clássica (Adam Smith e David Ricardo). A crítica da economia política de Karl Marx: valor, dinheiro, capital. Processo de trabalho e valorização das forças produtivas em Marx. Mais-valia e exploração. Gênese e desenvolvimento das forças produtivas capitalistas. Reprodução simples e acumulação de capital em Marx. Marx e a lei geral da acumulação capitalista. Concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. O capital financeiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GASTALDI, J. P. **Elementos de Economia Política**. 19. ed. São Paulo: Saraiva, 2005.

MANTEGA, G. **A Economia Política Brasileira**. 8. ed. Petrópolis: Vozes, 1995.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política - o processo de produção do capital**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política - o processo de circulação do capital**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, K. **O Capital: crítica da economia política - o processo global da produção capitalista**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

MARX, K. **Contribuição a Crítica da Economia Política**. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2011.

MARX, K. **A Origem do Capital: a acumulação primitiva**. 4. ed. São Paulo: Global, 1981.

PAULO NETTO, J.; BRAZ, M. **Economia Política: uma introdução crítica**. 8. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

- RICARDO, D. **Princípios de Economia Política e de Tributação**. São Paulo: Abril Cultural, 1982.
- SINGER, P. **Curso de Introdução à Economia Política**. 14. ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.
- SMITH, A. **A Riqueza das Nações: investigação sobre sua natureza e suas causas**. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BELLUZZO, L. G. M. **Valor e Capitalismo: um ensaio sobre a economia política**. 3. ed. São Paulo: EdUNICAMP, 1998.
- BRUNHOFF, S. **A Moeda em Marx**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1978.
- COUTINHO, M. C. **Lições de Economia Política Clássica**. São Paulo: Editora Hucitec, 1991.
- DOBB, M. **Teorias do Valor e Distribuição desde Adam Smith**. Lisboa: Presença, 1977.
- DOBB, M. **Economia Política e Capitalismo: ensaios sobre a tradição econômica**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- GAREGNANI, P. (Org.). **Progresso Técnico e Teoria Econômica**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Hucitec, 1980.
- HILFERDING, R. **O Capitalismo Financeiro**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.
- HOBSBAWM, E. J. (Org.). **História do Marxismo**. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983-1991.
- NAPOLIONI, C. **Smith, Ricardo e Marx**. Rio de Janeiro: Graal, 1978.
- NAPOLEONI, C. **O Valor na Ciência Econômica**. Lisboa: Presença, 1980.
- NAPOLEONI, C. **Curso de Economia Política**. 3. ed. Rio de Janeiro: Graal, 1985.
- POSSAS, M. L. Valor, Preço e Concorrência. **Revista de Economia Política**, v. 2, n. 4, 1982.
- ROSDOLSKI, R., **Gênese e Estrutura de o Capital de Karl Marx**. Rio de Janeiro: Eduerj/Contraponto, 2001.
- SILVA, S. S. **Valor e Renda da Terra: o movimento do capital no campo**. São Paulo: Polis, 1981.
- RUBIN, I. I. **A Teoria Marxista do Valor**. São Paulo/ Rio de Janeiro: Brasiliense, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA ECONÔMICA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estatística Descritiva: gráficos, medidas de tendência central, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: esperança matemática, distribuições de probabilidade discretas (Uniforme, Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica e Hipergeométrica), distribuições de probabilidade contínuas (uniforme, normal, normal padrão e distribuição t). Intervalos de Confiança. Teste de Hipóteses.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ANDERSON, D. R.; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.
- FONSECA, J. S.; MARTINS, G. de A. **Curso de estatística**. São Paulo: Atlas, 1982.
- MARTINS G. A. **Estatística Geral e Aplicada**. São Paulo: Atlas, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
 SPIEGEL, M. R. **Estatística**. 3. ed. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
 SARTORIS, A. **Estatística e Introdução à Econometria**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2013.
 SILVA, E. M. et al. **Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito Público: Direito Constitucional Administrativo. Noções de Direito Privado: Civil, Comercial.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CODIGO CIVIL BRASILEIRO ATUALIZADO.
 CONSTITUIÇÃO FEDERAL BRASILEIRA.
 DOWER, N. G. B. **Instituições de Direito Público e Privado**. São Paulo: Nelpa, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ACCIOLY, H. **Manual de Direito Internacional Público**. Rio de Janeiro: Saraiva, 1996.
 BRANCATO, R. T. **Instituições de Direito Público e Privado: Direito Administrativo**. Revista dos Tribunais, 1990.
 FERRAZ, Jr. **Introdução ao Estudo de Direito: técnica, decisão e dominação**. São Paulo: Atlas, 2003.
 FÜHRER, M. C. A; MILARÉ, É. **Manual de Direito Público e Privado**. São Paulo, 2001.
 GASPARINI, D. **Direito Administrativo**. São Paulo: Saraiva, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001.
 _____. **Sistema de Dados e Informações**. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.
 _____. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

_____. Extensão **Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

MEC/CNE/CES. Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

MEC/CNE. Parecer CNE/CES N. 608/2018, que analisa e aprova as Diretrizes para a Política de Extensão da Educação Superior Brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBERALINO, F. N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.

_____. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.

SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco**. Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, n° 33, jan-abr 2006. p. 119-35.

SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A natureza da Econometria e dos dados econômicos. O Modelo de Regressão Simples. O Modelo de Regressão Múltipla: definição, derivação e características dos MQO. Não linearidade na regressão. Valores esperados e variâncias dos estimadores de MQO. Heteroscedasticidade. Multicolinearidade. Autocorrelação. Normalidade dos resíduos. Análise de Regressão Múltipla: funcionalidade, mecânica e interpretação dos MQO. Valor Esperado dos Estimadores de MQO. Teorema de Gauss Markov.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2003.

GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**, Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MADDALA, G. S.; WELLER, L. **Introdução à econometria**. LTC, 2003.
- SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. In: **Estatística e introdução à econometria**. Saraiva, 2008.
- WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 1976
- KARMEL, P. H; POLASEK, M. **Estatística geral e aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 1981.
- KENNEDY, P. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A política econômica do período 1929-1937. O golpe de 1937 e a reorientação da política econômica. A economia e a Segunda Guerra Mundial. O Governo Dutra: balanço de pagamentos, política cambial, políticas monetária e fiscal. O segundo Governo Vargas: políticas monetária, fiscal e cambial, crise do balanço de pagamentos. A política econômica sob Café Filho. A política econômica no Governo JK. Programa de Metas: objetivos, financiamento, resultados. Aceleração inflacionária e deterioração do balanço de pagamentos. Esgotamento de processo de substituição de importações. Desaceleração do crescimento econômico em 1962-63 e suas causas. Plano Trienal. O PAEG. Reformas institucionais. O período do “milagre”: 1967-73. Controle da inflação. Crescimento versus distribuição de renda. Economia brasileira após choques do petróleo. O programa de investimentos do II PND.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIAMBIAGI, F.; CASTRO, L. B.; HERMANN, J. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 28. ed. Petrópolis: Vozes; Ijuí: EdUNIJUÍ, 2011.
- GREMAUD, A. P.; VASCONCELLOS, M. A. S.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia brasileira contemporânea**. 7. ed. 2007.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7ª Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SINGER, P. **Crise do milagre (A): interpretação crítica da economia brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Poder de mercado: monopólio e monopsonio; Determinação de preços e poder de mercado; Competição monopolística e oligopólio; Teoria dos Jogos; Mercados para fatores de produção;

Equilíbrio geral e eficiência econômica; Mercados com informações assimétricas; Externalidades e bens públicos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

MANKIW, N. G. **Princípios de microeconomia**. São Paulo: Cengage Learning, 2009.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

STIGLITZ, J. E. **Introdução a Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

EATON, B. C.; EATON, D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVISSON, W. I.; RANLETT, J. G. **Introdução a análise microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1974.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **Introdução à moderna teoria microeconômica**. Petrópolis: Vozes, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A macroeconomia clássica: produção e emprego de equilíbrio; teoria clássica da demanda agregada; teoria clássica da taxa de juros; política econômica no modelo clássico de equilíbrio. A macroeconomia de Keynes: crítica de Keynes à economia clássica do emprego; princípio da demanda efetiva; teoria do consumo e multiplicador; teoria do investimento e expectativa; preferência pela liquidez e taxa de juros; política econômica em Keynes; modelo IS-LM; modelo DA-OA.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. 5. ed. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.

FROYEN, R. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2013.

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Saraiva, 2012.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHICK, V. **Macroeconomia Após Keynes: um reexame da Teoria Geral**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Orgs.). **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri: Manole, 2003.

MANKIW, G. **Macroeconomia**. 7ª. Ed. São Paulo: LTC, 2010.

PREBISCH, R. **Keynes: uma introdução**. São Paulo: Brasiliense, 1998.

SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Keynes**. São Paulo: Ática, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O Estado. Política fiscal: visões teóricas. Fundamentos da economia do setor público: funções do Estado, bens públicos e externalidades. Sistema tributário: conceitos básicos, tipos de impostos e evolução recente. Orçamento público e política orçamentária. Federalismo fiscal. Déficit e dívida pública. Política fiscal e finanças públicas no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BIDERMAN, C.; ARVATE, P. (Org.). **Economia do setor público no Brasil**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
 GIAMBIAGI, F.; ALÉM, A. C. **Finanças públicas: teoria e prática no Brasil**. 4. ed. rev. e atual. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
 SILVA, Fernando Antônio Rezende. **Finanças Públicas**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL: **Constituição da República Federativa do Brasil**, 1988.
 GIACOMONI, J. **Orçamento público**. 16. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
 IPEA. **Estado, Instituições e Democracia: desenvolvimento**. Brasília: Ipea, 2010. (Disponível em pdf).
 LOPREATO, F. L. C. **Caminhos da política fiscal do Brasil**. São Paulo: Editora UNESP, 2013.
 MAZZUCATO, Mariana. **O Estado Empreendedor: Desmascarando o mito setor público x setor privado**. São Paulo: Portfolio-Penguin, 2014.
 PEREIRA, José Matias. **Finanças públicas: a política orçamentária no Brasil**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
 RIANI, F. **Economia do setor público: uma abordagem introdutória**. 5. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001.

- _____. **Sistema de Dados e Informações**. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.
- _____. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
- _____. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
- MEC/CNE/CES. Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
- MEC/CNE. Parecer CNE/CES N. 608/2018, que analisa e aprova as Diretrizes para a Política de Extensão da Educação Superior Brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- LIBERALINO, F. N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRN, 2002.
- MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
- NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
- PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.
- _____. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.
- SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.
- SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco**. Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, nº 33, jan-abr 2006. p. 119-35.
- SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA II

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A macroeconomia monetarista. A curva de Phillips. A macroeconomia novo-clássica. Ciclos reais de negócios. A macroeconomia novo-keynesiana. Políticas econômicas nos modelos pós-keynesianos. Nova síntese neoclássica-keynesiana.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BLANCHARD, O. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: Pearson, 2011.
- FROYEN, R. **Macroeconomia: teorias e aplicações**. São Paulo: Saraiva, 2013.
- MANKIW, G. **Macroeconomia**. 7. ed. São Paulo: LTC, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. São Paulo: Makron Books, 1995.

LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Orgs). **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri: Manole, 2003.

LOPES, L. M; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2008.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

SHAPIRO, E. **Análise macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Valor futuro e valor presente. Descontos. Taxas de juros: efetiva, nominal, aparente, real. Equivalência entre taxas de juros. Taxa Interna de Retorno. Sistemas de amortização: SAC, francês (ou Price) e misto.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. **Matemática financeira e suas aplicações**. 12. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

CRESPO, A. A. **Matemática financeira fácil**. 14. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

BRUNI, A. L; FAMÁ, R. **Matemática financeira com HP 12C e Excel**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

VIEIRA S, J. D. **Matemática financeira**. 6. ed. São Paulo/ Rio de Janeiro: Atlas, 1997

HAZZAN, S.; POMPEO, J. N. **Matemática financeira**. São Paulo: Saraiva, 2007.

FRANCISCO, Walter de. **Matemática financeira**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 1994.

MATIAS, W. F; GOMES, J. M. **Matemática financeira: com mais de 600 exercícios resolvidos e propostos**. Rio de Janeiro: Atlas, 1996.

SILVA, A. L. C. **Matemática financeira aplicada**. São Paulo: Atlas, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Crescimento e desenvolvimento econômico. Indicadores de desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico em perspectiva histórica. Síntese das abordagens teóricas do desenvolvimento econômico. Estratégias, experiências de desenvolvimento econômico e o papel do Estado. A economia do desenvolvimento. A economia do subdesenvolvimento. Subdesenvolvimento e a abordagem estruturalista-cepalina. Dependência e desenvolvimento. Discussões contemporâneas sobre desenvolvimento/subdesenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AGARWALA, A. N.; SINGH, S. P. (Org.). **A Economia do Subdesenvolvimento**. Rio de Janeiro: Forense, 1958.

FURTADO, C. **Teoria e Política do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Editora Nacional, 1983.

- FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
- FURTADO, C. **Introdução ao Desenvolvimento**: enfoque histórico-estrutural. 3. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2000.
- FURTADO, C. **Desenvolvimento e Subdesenvolvimento**. 5. ed. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2009.
- MYINT, H. **A Economia do Desenvolvimento**. Rio de Janeiro: Zahar, 1966.
- ROSTOW, W. W. **Etapas do Desenvolvimento Econômico**: um manifesto não-comunista. 6. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1978.
- SOUZA, N. J. **Desenvolvimento Econômico**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
- SUNKEL, O. **Marco Histórico do Processo Desenvolvimento-Subdesenvolvimento**. 3. ed. São Paulo: Difel, 1975.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ADELMAN, I. **Teorias do desenvolvimento econômico**. Rio de Janeiro: Forense, 1972.
- BRESSER-PEREIRA, L. C. **Desenvolvimento e Crise no Brasil**. 3. ed. São Paulo: Brasiliense, 1972.
- CHANG, Ha-Joon. **Chutando a Escada**. A estratégia de desenvolvimento em perspectiva histórica. São Paulo: UNESP, 2004.
- ELLIS, H. S. (Org.). **Desenvolvimento econômico para a América Latina**. Rio de Janeiro: Fundo de Cultura, 1964.
- FURTADO, C. **Brasil: a construção interrompida**. 3 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1992.
- FURTADO, C. **Economia do Desenvolvimento**: curso ministrado na PUC-SP em 1975. Rio de Janeiro: Contraponto: Centro Internacional Celso Furtado, 2008.
- PEREIRA, L. (Org.). **Subdesenvolvimento e Desenvolvimento**. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1973.
- RODRÍGUEZ, O. O Pensamento da CEPAL: síntese e crítica. **Novos Estudos CEBRAP**, São Paulo, n. 16, p. 8-28, dez. 1986.
- RODRÍGUEZ, O. **Teoria do Subdesenvolvimento da CEPAL**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1981.
- RODRÍGUEZ, O. **O Estruturalismo Latino-Americano**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2009.
- SCHUMPETER, J. A. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.
- SEN, A. **Desenvolvimento como Liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2000.
- SUNKEL, O.; PAZ, P. **A Teoria do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1976.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Inflação e instabilidade financeira após 1980. Crise dos anos oitenta: crise do Estado, dívida pública e inflação alta. Dívida externa. Os planos de estabilização. A abertura da economia brasileira. O Plano Real: a estabilização com âncora cambial. O fluxo de capital, regime cambial e política monetária. As reformas econômicas e as privatizações. A segunda geração de reformas. O custo Brasil. O MERCOSUL e política comercial. Globalização e a inserção do Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRUM, A. J. **O desenvolvimento econômico brasileiro**. 28. ed. Petrópolis: Vozes; Ijuí: EdUNIJUÍ, 2011.
- GIAMBIAGI, F.; CASTRO, L. B.; HERMANN, J. **Economia Brasileira Contemporânea**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
- VASCONCELLOS, M. A. S.; GREMAUD, A. P.; TONETO JÚNIOR, R. **Economia Brasileira Contemporânea**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CARNEIRO, Ricardo. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo: EdUNESP, 2002.
- HOLANDA, S. B. **Raízes do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- MELLO, J. M. C. **O Capitalismo Tardio**. São Paulo: Brasiliense, 1988.
- MENDONÇA, Alaíde Maria. **A economia brasileira contemporânea e a globalização**. 1999.
- PRADO JÚNIOR, C. **Formação do Brasil Contemporâneo**. São Paulo: Brasiliense, 2000.
- SINGER, P. **A Crise do milagre: interpretação crítica da economia brasileira**. 6. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1982.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA III				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Críticas à teoria neoclássica da firma e dos mercados; Críticas à teoria neoclássica dos preços; Preços e barreiras à entrada; Concorrência schumpeteriana e estratégias de inovação; Estratégias de diversificação; Concentração industrial; Teoria dos custos de transação; Defesa da concorrência; Regulação econômica; Políticas industriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- FREEMAN, C.; SOETE, Luc. **A economia da inovação industrial**. Campinas: EdUNICAMP, 2008.
- KON, A. **Economia industrial**. São Paulo: Nobel, 1999.
- KUPFER, D.; HASENCLEVER, L. **Economia Industrial: fundamentos teóricos e práticos no Brasil**. São Paulo: Campus, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- NELSON, R. R. **As Fontes do Crescimento Econômico**. Campinas: Editora da Unicamp, 2006.
- NELSON, R. R. e WINTER, S. G. **Uma Teoria Evolucionária da Mudança Econômica**. Campinas: Editora da Unicamp, 2005.
- PENROSE, E. T. **A Teoria do Crescimento da Firma**. Campinas: Unicamp, 2006.
- SCHUMPETER, J. **Teoria do Desenvolvimento Econômico**. Ed. Abril Cultural, 1982.
- SYLOS-LABINI, P. **Oligopólio e Progresso Técnico**. São Paulo: Abril Cultural, 1983.

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÃO DE EXTENSÃO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Componente curricular direcionado às atividades de extensão, protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas neste componente poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes e registradas no Sistema de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001.

_____. **Sistema de Dados e Informações**. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.

_____. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.

_____. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.

MEC/CNE/CES. Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.

MEC/CNE. Parecer CNE/CES N. 608/2018, que analisa e aprova as Diretrizes para a Política de Extensão da Educação Superior Brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.

LIBERALINO, F. N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRRN, 2002.

MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.

NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.

PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.

_____. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.

SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco**. Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, nº 33, jan-abr 2006. p. 119-35.

SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária**. Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

6º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA III

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Origens e conceitos de moeda, demanda monetária, oferta monetária, teorias monetárias em regime fechado, instrumentos de política monetária, eficácia da política monetária, o regime de metas de inflação e o “tripé” macroeconômico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ALMEIDA, J. R. N. **Economia monetária: uma abordagem brasileira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- CARVALHO, F. J. C.; et al. **Economia monetária e financeira: teoria e política**. 2. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, Campus, 2007.
- LOPES, J. C.; ROSSETTI, J. P. **Economia monetária**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2001.
- BLANCHARD, O. **Macroeconomia. Teoria e Política Econômica**. Rio de Janeiro: Campus, 1999.
- DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FROYEN, R. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.
- MANKIW, G. **Macroeconomia**. Rio de Janeiro: LTC, 2010.
- LOPES, L. M.; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário**. São Paulo: Atlas, 2008.
- SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.
- SHAPIRO, E. **Análise macroeconômica**. São Paulo: Atlas, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DO AGRONEGÓCIO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Noções gerais de economia rural. Análise econômica agroindustrial rural e urbano. Planejamento da empresa rural. Gestão ambiental e da qualidade. Noções de políticas e comercialização agrícolas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- ARAÚJO, M. J. **Fundamentos de agronegócios**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2002.
- BACHA, C. J. C. **Economia e política agrícola no Brasil**. São Paulo: Atlas, 2004.
- BATALHA, M. O. (Org). **Gestão Agroindustrial**. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CALLADO, A. A. C. **Agronegócio**. São Paulo: Atlas, 2005.
- DONAIRE, D. **Gestão ambiental na empresa**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
- FLORES, A.; W.; RIES, L. R.; ANTUNES, L. M. **Gestão rural**. Rio de Janeiro: Planejar, 2006.
- LUCENA, L. P. **Fazendas Urbanas I - Alternativas a segurança alimentar**. Curitiba: Prisma Agro, 2016, v. 1.
- LUCENA, L. P. **Fazendas Urbanas II: Modalidades da Agricultura Urbana para Segurança Alimentar**. São Paulo: Amazon Books, 2018, v. 1.
- MARQUES, P. V.; AGUIAR, D. R. D. **Comercialização de produtos agrícolas**. São Paulo: EDUSP, 1993.
- NORONHA, J. F. **Projetos agropecuários: administração financeira, orçamento e viabilidade econômica**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1987.

- REIS, A. J. **Comercialização agrícola**. Lavras: ESAL, 1979.
- SILVA, J. G. **A nova dinâmica da agricultura brasileira**. 2. ed. Campinas, SP: Unicamp. IE, 1998.
- PINHO, D. V.; VASCONCELOS, M. A. S. (Orgs). **Manual de economia da USP**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
- O'SULLIVAN, SHEFFRIN, NISHIJIMA. **Introdução à economia**: principais e ferramentas. São Paulo: Pearson Education, 2004.
- ZYLBERSZTAJN, Décio. Estruturas organizacionais. In. ____; NEVES, M. F. **Economia e gestão de negócios agroalimentares**. São Paulo: Pioneira, 2000.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE PESQUISA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE BIBLIOTECONOMIA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O processo de pesquisa e seu significado. O problema de pesquisa. Coleta e fonte de dados. Estrutura de Projetos de pesquisa e relatório. O trabalho científico: Normas da ABNT, citações, referências e formatos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CASTRO, Claudio de Moura. **A Prática da pesquisa**. São Paulo: Rio de Janeiro: McGraw-Hill, 1977.
- GAARDER, J. **O mundo de Sofia**: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.
- LAVILLE, C.; DIONNE, J. **A construção do saber**: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Belo Horizonte: Ed. UFMG; Porto Alegre: Artmed, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- EDITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL FLUMINENSE. (Org.). **Apresentação de trabalhos monográficos de conclusão de curso**. 5. ed. Niterói: EdUFF, 2001.
- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. São Paulo: Atlas, 1991.
- KAHLMAYER-MERTENS, R. S. et al. **Como elaborar projetos de pesquisa**: linguagem e método. Rio de Janeiro: FGV, 2007.
- LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**. São Paulo: Atlas, 1991.
- PEREIRA, J. C. R. **Análise de dados qualitativos**: estratégias metodológicas para as ciências da saúde, humanas e sociais. 3. ed. São Paulo: Rio de Janeiro: EDUSP, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS AGRÍCOLAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Relação entre desenvolvimento econômico e modernização agrícola, os efeitos das políticas macroeconômicas no agronegócio, os instrumentos de políticas públicas voltadas à agropecuária no contexto nacional e regional, a relevância dos arcabouços institucionais para o desenvolvimento agropecuário. Responsabilidade socioambiental.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BELIK, W. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 12-20, 2003.
- SCHUH, G.E. Efeitos de Políticas Gerais de Desenvolvimento Econômico no Desenvolvimento Agrícola. In: ARAUJO, P.F.C. E SCHUH, G.E. **Desenvolvimento da Agricultura**. São Paulo: Pioneira, p. 3-13, 1977.
- SPOLODOR, H.F.; MELO, F.H. O mercado de crédito e a experiência brasileira de financiamento da agricultura. **Revista Brasileira de Economia e Sociologia Rural**, v. 41, n. 3, p. 9-28, 2003.
- TEIXEIRA, E. C.; MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. Políticas. In: **Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio**. Viçosa: Editora UFV, p. 88-113, 2014.
- REZENDE, G. C. de. **Política de preços mínimos na década de 90: dos velhos aos novos instrumentos**. Rio de Janeiro: IPEA, 2000.
- TEIXEIRA, E. C.; MIRANDA, M. H.; FREITAS, C. O. Políticas de Garantia de Preços. In: **Políticas Governamentais Aplicadas ao Agronegócio**. Viçosa: Editora UFV, p. 114-138, 2014.
- BELIK, W. Perspectivas de segurança alimentar e nutricional no Brasil. **Saúde e Sociedade**, v. 12, n. 1, p. 12-20, 2003.
- BONELLI, R.; PESSÔA, E. P. **O Papel do Estado na Pesquisa Agrícola no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 1998.
- CONTINI, E.; AVILA, A.F.D.; REIFSCHNEIDER, F. Perspectivas de financiamento da pesquisa agropecuária brasileira. **Cadernos de Ciência & Tecnologia**, v. 14, p. 57-90, 1997.
- LIMA, A.L. Extensão rural e modernização da agricultura no Brasil: uma perspectiva histórica. In Santos, M.L.; Vieira, W.C. (Ed.) **Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios**. Viçosa, p. 93-116, 2000.
- MACEDO, L. O. B.; PACHECO, A.B.; ESPIRITO SANTO, E. S. A evolução do programa de subvenção do prêmio do seguro rural. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 40, n. 4, p. 99-112, 2013.
- SOUZA, P. M. Seguro rural no Brasil: uma avaliação do Proagro. In: Santos, M. L.; Vieira, W. C. (Ed.) **Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios**. Viçosa, p. 117-144, 2000.
- SCHUH, G.E. Comércio internacional de produtos agrícola ALCA e OMC. **Revista de Política Agrícola**, v. 13, n. 2, p. 17-25, 2004.
- SILVA, O. M. Comércio internacional e protecionismo agrícola. In: Santos, M. L.; Vieira, W.C. (Ed.) **Agricultura na virada do milênio: velhos e novos desafios**. Viçosa, p. 285-302, 2000.
- ABRAMOVAY, R. A dualização como caminho para a agricultura sustentável. **Estudos Econômicos**, v. 24, n. especial, p. 157-182, 1994.
- BACHA, C. J. C. O Uso de Recursos Florestais e as Políticas Econômicas Brasileiras – Uma Visão Histórica e Parcial de um Processo de Desenvolvimento. **Estudos Econômicos**, v. 34, n.2, p. 393-426, abr./jun. 2004.
- ELOY, L.; COUDEL, E.; TONI, F. Implementando pagamentos por serviços ambientais no Brasil: caminho para uma reflexão crítica. **Sustentabilidade em Debate**, v. 4, n. 1, p. 21-42, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ALMEIDA, L. F.; ZYLBERSZTAJN, D. Análise comparada dos mercados de crédito agrícola no Brasil e nos EUA. **Organizações Rurais & Agroindustriais**, Lavras, v. 14, n. 1, p. 76-90, 2012.
- DEL BEL FILHO, E.; BACHA, C. J. C. Avaliação das mudanças na política de garantia de preços mínimos: período de 1997 a 2004. **Revista de Economia e Agronegócio**, vol. 3, n. 1, jan./mar. 2005, p. 51-76.

- RAMOS, S. Y. **Panorama da política agrícola brasileira: a política de garantia de preços mínimos**. Planaltina DF: EMBRAPA Cerrado, 2009.
- REZENDE, G. C. de. **Política de preços mínimos e desenvolvimento agrícola da região Centro-Oeste**. Rio de Janeiro: IPEA, 2002.
- SCHMITT, C. J. Aquisição de alimentos da agricultura familiar: integração entre política agrícola e segurança alimentar e nutricional. **Revista de Política Agrícola**, v. 14, n. 2, p. 78-88, 2005.
- ALVES, E. Embrapa – Um caso bem-sucedido de inovação institucional. **Revista de Política Agrícola**, v. XIX, especial, p. 65-73, jul. 2010.
- MENDES, C. I. C.; BUANAIN, A. M. **Transferência de tecnologia: análise além das fronteiras da Embrapa**. XVI Congresso Latino-Americano de Gestão de Tecnologia – ALTEC, Porto Alegre, 2015.
- PAIVA, R.M. Teoria da modernização agrícola: uma apreciação crítica. In.: PAIVA, R.M. **A agricultura no desenvolvimento econômico: suas limitações como fator dinâmico**. Rio de Janeiro: IPEA, p. 17-48, 1979.
- ABRAMOVAY, R. Agricultura familiar e serviço público: novos desafios à extensão rural. **Cadernos de Ciências & Tecnologia**, v. 15, n. 1, p. 137-157, 1998.
- ANDERSON, J. R.; FEDER, G. **Rural extension services**. Polícy Research Working Paper n. 2976, Washington DC: World Bank, 2003.
- PEIXOTO, M. **Extensão rural no Brasil: uma abordagem histórica da legislação**. Brasília: Senado Federal, 2008.
- OZAKI, V. A. Em busca de um novo paradigma para o seguro rural no Brasil. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, v. 46, n. 1, p. 97-119, 2008.
- GURGEL, A.C. Impactos da liberalização comercial de produtos do agronegócio na Rodada de Doha. **Revista Brasileira de Economia**, v. 60, n. 2, p. 133-151, abr./jun. 2006.
- JANK, M. S.; NASSAR, A. M.; TACHINARDI, M. H. Agronegócio e comércio exterior brasileiro. **Revista USP**, n. 64, p. 14-27, dez./fev. 2004-2005.
- SILVA, V.; REIS FILHO, J. C. G. A União Europeia e os condicionantes do comércio para os produtos agroalimentares brasileiros. **Informações Econômicas**, v. 30, n. 9, p. 38-50, 2000.
- AMARAL, D. D. do; CORDEIRO, L. A. M.; GALERANI, P. R. Plano setorial de mitigação e adaptação às mudanças climáticas para consolidação da economia de baixa emissão de carbono na agricultura – Plano ABC. **Revista Brasileira de Geografia Física**, v. 6, p. 1266-1274, 2011.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA INTERNACIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Balanco de Pagamentos; Modelo IS-LM-BP; Taxas de Câmbio; Paridade de Juros e Câmbio; Teorias das Vantagens Absolutas; Teorias das Vantagens Comparativas; Modernas Teorias do Comércio Internacional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BAUMANN, R. et al. **Economia Internacional**, Rio de Janeiro: Campus, 2004.
- CARBAUGH, R. J. **Economia Internacional**. São Paulo: Thompson, 2004.
- KRUGMAN, P. R.; OBSFIELD, M. E. **Economia Internacional**. São Paulo: Pearson, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- APPLEYARD, D. R. et al. **Economia International**. Porto Alegre: AMGH, 2010.

CARVALHO, M. A.; SILVA, C. R. L. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2007.
 CAVES, R. E. et al. **Economia Internacional**. São Paulo: Saraiva, 2001.
 MEDEIROS, E.R. **Economia Internacional: Comércio e Finanças**. Lisboa: Escolar Editora, 2013.
 SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia**. São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO III				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FÓRUM DE PRÓ-REITORES DE EXTENSÃO DAS UNIVERSIDADES PÚBLICAS BRASILEIRAS. **Plano Nacional de Extensão Universitária**. Ilhéus; Editus, 2001.
 _____. **Sistema de Dados e Informações**. Rio de Janeiro: NAPE, UERJ, 2001.
 _____. **Extensão e Flexibilização Curricular**. Porto Alegre: UFRGS; Brasília: MEC/SESu, 2006.
 _____. **Extensão Universitária: organização e sistematização**. Belo Horizonte: Coopmed, 2007.
 MEC/CNE/CES. Resolução N. 7, de 18 de dezembro de 2018, que estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira.
 MEC/CNE. Parecer CNE/CES N. 608/2018, que analisa e aprova as Diretrizes para a Política de Extensão da Educação Superior Brasileira.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** 7ª ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1983.
 LIBERALINO, F. N. (Org.). **Reforma do Pensamento, Extensão Universitária e Cidadania**. XXVI Fórum de Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras: Regional Nordeste. 2002, Natal. Anais. Natal, RN: EDUFRRN, 2002.
 MINAYO, M. C. S. (Org.). **Pesquisa Social; teoria, método e criatividade**. 25ª ed. Revista e atualizada. Petrópolis, RJ: Vozes, 2007.
 NOGUEIRA, M. D. P. **Políticas de Extensão Universitária Brasileira**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2005.
 PROEX – UNESP. **Guia da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. São Paulo: UNESP, Proex, 2007.
 _____. **Perfil da Extensão Universitária da UNESP**. 2ª ed. rev. e ampl. – São Paulo: UNESP, Proex, 2008. 108p.
 SANTOS, B. S. **Universidade do Século XXI: para uma reforma democrática e emancipatória da Universidade**. São Paulo: Cortez, 2004.

SILVA, M. S.; VASCONCELOS, S. D. **Extensão Universitária e formação profissional: avaliação da experiência das ciências biológicas na Universidade Federal de Pernambuco.** Estudos em Avaliação Educacional. v. 17, n° 33, jan-abr 2006. p. 119-35.
 SOUZA, A. L. L. **A história da Extensão Universitária.** Campinas, SP: Editora Alinea, 2000.

7° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA IV

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 32 h

Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Modelos de crescimento econômico: Teoria de Solow e críticas ao modelo; Crescimento Endógeno; Contribuições de Harrod-Domar.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia. Teoria e Política Econômica.** Rio de Janeiro: Campus, 1999.

MANKIW, G. **Macroeconomia.** Rio de Janeiro: LTC, 2010.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S. **Macroeconomia.** 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FROYEN, R. **Macroeconomia.** São Paulo: Saraiva, 1999.

JONES, C. I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico.** Rio de Janeiro: Campus, 2000.

LOPES, L. M; VASCONCELLOS, M. A. S. (Org.). **Manual de Macroeconomia: nível básico e nível intermediário.** São Paulo: Atlas, 2008.

SIMONSEN, M. H.; CYSNE, R. P. **Macroeconomia.** São Paulo: Atlas, 2009.

SHAPIRO, E. **Análise macroeconômica.** São Paulo: Atlas, 1973.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E ÉTICA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 32 h

Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A ética: sua fundamentação filosófica, social e econômica. A ética, a economia e a conduta moral. Bases morais para o desenvolvimento. A ética imposta no trabalho e ao capital nos diferentes modos de produção. A ética na recomendação de política econômica e a responsabilidade social. Código de ética do economista: normatização da profissão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. **Filosofando: introdução à filosofia.** 2. ed. São Paulo: Moderna, 1998.

OLIVEIRA, M. A. **Ética e economia.** São Paulo: Ática, 1995.

VASQUEZ, A. S. **Ética.** Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- AGUILAR, F. J. **A ética nas empresas: maximizando resultados através de uma conduta ética nos negócios**. Rio de Janeiro: Zahar, 1996.
- ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. São Paulo: Martin Claret, 2002.
- BORGES, M. L.; DALL'AGNOL, D.; Dutra, D. V. **Ética**. Rio de Janeiro: DP&A, 2000.
- BUARQUE, C. **O desafio ético**. Rio de Janeiro: Garamond, 2003.
- FISCHER, R. M. **A responsabilidade da cidadania organizacional**; São Paulo, Editora Gente, 2002.
- GIANNETTI, E. **Vícios privados, benefícios públicos? A ética na riqueza das nações**. São Paulo: Companhia das Letras, 2007.
- LUX, K. **O erro de Adam Smith**. Nobel, 1993.
- SALMON, Wesley C. **Lógica**. LTC Editora, 2009.
- WALTON, D.N. **Lógica Informal**. São Paulo: Martins Fontes, 2006.
- HOBBS, T. **Leviatã**, Martins Fontes, 2003.
- LOCKE. **Segundo tratado sobre o governo civil**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- MAQUIAVEL, N. **O Príncipe**. São Paulo: Martins Fontes, 1999.
- OLIVEIRA, J. A. P. **Empresas na sociedade: sustentabilidade e responsabilidade social**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.
- RUSS, J. **Pensamento ético contemporâneo**. São Paulo: Paulus, 1999.
- SAVITZ, A. W.; WEBER, K. **A empresa sustentável: o verdadeiro sucesso é o lucro com responsabilidade social e ambiental**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
- SEN, Amartya. **Desenvolvimento como liberdade**. São Paulo: Companhia das Letras, 2010.
- SEN, Amartya. **Sobre Economia e Ética**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.
- SENNETT, R. **A corrosão do caráter: consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo**, 7. ed. Rio de Janeiro: Record, 2003.
- SMITH, A. **Teoria dos Sentimentos Morais**, Martins Fontes, 1999.
- SROUR, R. H. **Ética empresarial**. 3. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2008.
- STIGLITZ, J. **Os exuberantes anos 90**. São Paulo: Companhia das Letras, 2001.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: 128	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Orientação para elaboração do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.
- BÊRNI, D. A. (Coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BORBA, J. T.; BOCCHI, J. I.; AGUERO, P. H. V.; MACEDO, Z. L. **Monografia para Economia**. São Paulo: Editora Saraiva, 2004.
- DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 2012.
- ECO, H. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.
- GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. São Paulo: Atlas, 2002.

LAROSA, M. A.; Ayres, F. A. **Como produzir uma monografia passo a passo... siga o mapa da mina**. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

8º SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 128 h

Ch teórica: 128 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Orientação para elaboração do TCC.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

MARTINS, G. A.; THEÓPHILO, C. R. **Metodologia da Investigação Científica para Ciências Sociais Aplicadas**. São Paulo: Atlas, 2009.

BÊRNI, D. A. (Coord.). **Técnicas de Pesquisa em Economia**. São Paulo: Saraiva, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BORBA, J. T.; BOCCHI, J. I.; AGUERO, P. H. V.; MACEDO, Z. L. **Monografia para Economia**. São Paulo: Saraiva, 2004.

DEMO, P. **Introdução à Metodologia da Ciência**. São Paulo: Atlas, 2012.

ECO, H. **Como se faz uma tese**. 24. ed. São Paulo: Perspectiva, 2012.

GIL, A. C. **Técnicas de Pesquisa em Economia e Elaboração de Monografias**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LAROSA, M. A.; Ayres, F. A. **Como produzir uma monografia passo a passo... siga o mapa da mina**. Rio de Janeiro: WAK, 2002.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do trabalho científico: diretrizes para o trabalho didático-científico na universidade**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 1980.

TACHIZAWA, T.; MENDES, G. **Como fazer monografia na prática**. 12. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2006.

COMPONENTE CURRICULAR: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento e projetos; Tipos de projetos; Estudos de mercado; Estudo de escala; Estudo de localização; Avaliação econômico-financeira do projeto; Análise de sensibilidade; Avaliação de projetos sociais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUARQUE, C. **Avaliação Econômica de Projetos**. CAMPUS, 1996.

EHRlich, P. J.; MORAES, E. A. **Engenharia econômica: avaliação e seleção de projetos de investimento**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

CONTADOR, C. R. **Projetos sociais: avaliação e prática**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

HOLANDA, N. **Planejamento e Projetos**. Rio de Janeiro. APEC, 1975.

SILVA, C. A. B. **Projetos de Empreendimentos Agroindustriais**. Viçosa, 2003.

DORNELAS, J. C. A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 2. ed. Elsevier, 2005.

WOILER, S. e MATHIAS, W. F **Projetos: Planejamento, Elaboração e Análise**. São Paulo: Atlas, 1996.

SOUZA, A.; CLEMENTE, A. **Decisões financeiras e análise de investimentos: fundamentos, técnicas e aplicações**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR:	APLICAÇÕES DE POLÍTICAS			
MACROECONÔMICAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Sistema de equações simultâneas. Modelos dinâmicos univariados. Modelos dinâmicos multivariados. Previsão. Modelos baseados no pressuposto de expectativas racionais. Modelos dinâmicos de equilíbrio geral, e métodos de calibração.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BLANCHARD, O. **Macroeconomia. Teoria e Política Econômica**. Rio de Janeiro: CAMPUS, 1999.

CHIANG, A. C.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

DORNBUSCH, R.; FISCHER; S. **Macroeconomia**. 5. ed. São Paulo: Makron Books, 1995.

FROYEN, R. T. **Macroeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

SIMMONS, G. F. **Cálculo com geometria analítica**. São Paulo: Makron, 1988.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LJUNGQVIST, L.; SARGENT, T. J. **Recursive Macroeconomic Theory** Second edition. 2004.

MCCANDLESS, G. **The ABCs of RBCs**. Cambridge, Massachusetts, London: Harvard, 2008.

PRESCOTT, N. Stokey-R. Lucas-E.; STOKEY, Nancy L.; LUCAS, Robert E. **Recursive Methods in Economic Dynamics**. N. Stokey, RE Lucas with Harvard University Press, Cambridge, 1989.

SILVA, S. M.; SILVA, E. M.; SILVA, E. M. **Matemática para os cursos de economia, administração, ciências contábeis**. São Paulo: Atlas, 1999.

STACHURSKI, J. **Economic dynamics: theory and computation**. MIT Press, 2009.

VERAS, L. L. **Matemática aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA KALECKIANA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Origens do pensamento kaleckiano. Princípio da demanda efetiva – formulação kaleckiana. O esquema departamental. As equações marxistas de reprodução. Determinação dos lucros. Decisões de consumo e de investimento capitalistas. Multiplicadores kaleckianos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KALECKI, M. As Equações Marxistas de Reprodução e a Economia Moderna. In: MIGLOOLI, J. (Org.). **Crescimento e Ciclo das Economias Capitalistas**. São Paulo: Hucitec, 1983.
MIGLIOLI, J. (Org.). **Kalecki**. São Paulo: Ática, 1980.
MIGLIOLI, J. **Acumulação de Capital e Demanda Efetiva**. São Paulo: Queroz, 1981.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

POSSAS, Mario Luiz. **Dinâmica da Economia Capitalista: uma abordagem teórica**. São Paulo: Brasiliense, 1987.
POSSAS, M. L. Demanda Efetiva, Investimento e Dinâmica: a Atualidade de Kalecki para a Teoria Macroeconômica. **Revista de Economia Contemporânea**, 3 (2), 1999.
VASCONCELOS, M. A. S. **Economia: Micro e Macro**. São Paulo: Atlas, 2011.
KALECKI, M. **Teoria da Dinâmica Econômica: Ensaio sobre as mudanças cíclicas e a longo prazo da economia capitalista**. 2. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1985.
_____. **Crescimento e Ciclo das Economias capitalistas**. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Fundamentos da escola pós-keynesiana. Economia monetária de produção. Incerteza e probabilidade. Expectativas e confiança. Convenções. Princípio da demanda efetiva. Escolha de ativos e acumulação de riqueza. Preferência pela liquidez. Determinantes do investimento. A hipótese da instabilidade financeira. Política econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KEYNES, J. M. **Teoria Geral do Emprego, do Juro e da Moeda**. São Paulo: Saraiva, 2012.
CARVALHO, F. Fundamentos da Escola Pós-Keynesiana: A Teoria de Uma Economia Monetária. In: Amadeo, E. (Organizador). **Ensaio Sobre Economia Política Moderna**. São Paulo: Marco Zero, 1989.
CHICK, V. **Macroeconomia Após Keynes: um reexame da Teoria Geral**. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

DAVIDSON, P. Colocando as evidências em ordem: macroeconomia de Keynes versus velho e novo Keynesianismo. In: **Macroeconomia Moderna: Keynes e a economia contemporânea**. Rio de Janeiro: Campus, Cap. 1, 1999.

LAVOIE, M. **Introduction to Post-Keynesian Economics**. Macmillan, 2009.
 LIMA, G. T.; SICSÚ, J. (Org.). **Macroeconomia do Emprego e da Renda: Keynes e o keynesianismo**. Barueri: Manole, 2003.
 MINSKY, H. **John Maynard Keynes**. Campinas: Unicamp, 2011.
 SZMRECSÁNYI, T. (Org.). **Keynes**. 2. ed. São Paulo: Ática, 1984.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA LATINO-AMERICANA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O papel da mineração na ocupação territorial e na formação do mercado interno na América. O esgotamento do ciclo da mineração e a exploração agrícola na segunda metade do século XVII até início do século XIX. O esgotamento do modelo primário-exportador e o início da industrialização latino-americana. A crise do modelo primário exportador e a emergência da indústria. A estratégia de industrialização via substituição de importações e seus limites. Estado e desenvolvimento no Pós-Guerra. A crise do modelo de Substituição de Importações. A crise na década de 1970, inflação e o endividamento latino americano. Liberalização, mudança do papel do Estado e o processo de desindustrialização na América Latina. A crise do sistema financeiro e o desempenho recente. A desigualdade como questão estrutural na América Latina. Crescimento e Distribuição de renda nas distintas fases de desenvolvimento. Pobreza rural e urbana e os fluxos migratórios, a concentração da riqueza rural e urbana. Evolução das relações capital e trabalho. Liberalização Econômica e distribuição de renda Infraestrutura e Desenvolvimento Latino-Americano. A infraestrutura na América Latina: suas potencialidades e estratégica, suas interconexões com modelos de desenvolvimento e inserção econômica, as propostas e iniciativas atuais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BATISTA, E. **Infraestrutura para Desarrollo Sustentado e Integración de América del Sur**. Buenos Ayres: Expressão e Cultura: 1999.
 CANO, W. **Soberania e Política Econômica na América Latina**. São Paulo: UNESP, 2000.
 COSTA, D. **Estratégia Nacional**. In: SOUZA, A. Rio de Janeiro: 2005.
 THORP, R. **Progresso, pobreza e exclusão**. Uma história econômica da América Latina no século XX. Washington: Banco Interamericano de Desenvolvimento e União Europeia, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ALVES, A. C. **Saneamento Básico. Concessões, permissões e convênios públicos**. Edipro, São Paulo. ANTÓN, D. J. (1996) – **Ciudades sedientas. Água y ambientes urbanos em América Latina**. Editorial Nordan, UNESCO, Montevideo. 1998
 BERGMAN, E. M.; SUN, D. **Infrastructure manufacturing productivity: regional accessibility and development level effects**. In Batten, D.F.; Karlsson, C. (eds.) **Infrastructure and the complexity of economic development**. Advances in Spatial Science. Springer-Verlag, Berlin. 1996
 BINDER, S. J.; SMITH T. M. **The linkage between transportation infrastructure investment and productivity: a US federal research perspective**. In Batten, D.F.; Karlsson, C. (eds.). **Infrastructure and the complexity of economic development** . Advances in Spatial Science. Springer-Verlag, Berlin. 1996.
 CARDOSO, E.; E HELWEGE, A. **A Economia da América Latina**. São Paulo: Editora Ática, 1998.

FONSECA, P. C. D. **Keynes e as Origens Pensamento Cepalino**. Texto para Discussão n. 96/08. Porto Alegre: Curso de Pós-Graduação em Economia. UFRGS, Junho, 1996.

MARINI, R. M. **Dialética da Dependência**. Petrópolis: Vozes, 2000

CARDOSO, F. H.; FALLETO, E. **Dependência e Desenvolvimento em América Latina: ensaio de uma interpretação sociológica**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2004.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA DE SÉRIES TEMPORAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Raiz Unitária. Tendência. Séries estacionárias e não estacionárias. Ordem de integração. Análise univariada e multivariada. Cointegração. Regressão Espúria. Modelos com séries estacionárias e não estacionárias. Autorregressão com Defasagem Distribuída (ADD). Vetores Autorregressivos (VAR). Vetor de Correção de Erros (VEC).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GUJARATI, D. N. **Econometria básica**. 3. ed. São Paulo: Pearson Education do Brasil, 2000.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. **Econometria**. 3. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KENNEDY, P. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

BUENO, R. L. S. **Econometria de séries temporais**. São Paulo: Cengage Learning, 2012.

MORETTIN, P. A.; TOLOI, C. M. C. **Previsão de series temporais**. São Paulo: Atual, 1987.

ARQUETE, L.; JAYME JÚNIOR, F. **Política monetária, preços e produto no Brasil (1994-2002): uma aplicação de vetores autorregressivos**. Artigo apresentados no XXXI Encontro da ANPEC, 2003.

SILVA, I.; Lima, R.; BEZERRA, J. As Exportações Promovem a Produtividade? Evidência Empírica para Indústria de Transformação do Brasil Utilizando Vetores Autorregressivos com Correção de Erro (VEC). **Revista Economia**, v. 13(1), p. 67-91, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA DE DADOS EM PAINEL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Variáveis *Dummy*. *Logit*. *Probit*. Agrupamento de Cortes Transversais ao longo do tempo. Métodos Simples de Dados em Painel. Métodos Avançados de Dados em Painel. Estimacão de Variáveis Instrumentais e Mínimos Quadrados em dois Estágios. Modelo de Equações Simultâneas. Montagem de um projeto econométrico. Painel Dinâmico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

WOOLDRIDGE, Jeffrey M. *Econometric analysis of cross section and panel data*. MIT press, 2010.

ANGRIST, J. D.; PISCHKE, J-S. Mostly harmless econometrics: An empiricist's companion. Princeton university press, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALTAGI, B. Econometric analysis of panel data. John Wiley & Sons, 2008.

GUJARATI, D. N. Econometria Básica. Makron Books, 2000.

WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 1976

HILL, R. C.; GRIFFITHS, W. E.; JUDGE, G. G. **Econometria**. Saraiva, 2003.

KENNEDY, P. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: CONJUNTURA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Setor externo: análise da evolução da balança comercial (exportação, importação) e balanço de capitais (empréstimos, juros externos, endividamento). Política monetária: juros, subsídios, inflação, custo de crédito interno, expansão monetária. Produção, empregos e salários: análise da recessão através da evolução da produção e do emprego. Análise da política salarial. Setor externo: análise da evolução dos principais itens do balanço de pagamento. Inflação: análise da evolução dos principais indicadores de preços, bem como das causas do seu aumento. Recessão e salários: análise da evolução do índice de produção industrial e de emprego, usados como indicadores da recessão, bem como das causas da recessão. Política monetária e sistema financeiro: análise da evolução dos principais indicadores da política monetária, bem como das causas de sua expansão.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BACHA, E. L. O Fisco e a Inflação: uma Interpretação do Caso Brasileiro. **Revista de Economia Política**. São Paulo, vol. 14, n. 1 (53), p. 5-17, jan./mar. 1994.

BARBOSA, F. H.; OLIVA, W. M.; SALLUM, E. M. A dinâmica da hiperinflação. **Revista de Economia Política**. São Paulo, v. 13, n. 1 (49), p. 5-24, jan./mar. 1993.

CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise: a economia brasileira no último quarto do século XX**. São Paulo, Editora UNESP, IE-UNICAMP, 2002.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, A. B. A reestruturação industrial brasileira nos anos 90. Uma interpretação. **Revista de Economia Política**, São Paulo: Brasiliense, v. 21, n. 3, jul./set. 2001.

COUTINHO, L. A fragilidade do Brasil em face da globalização. In: BAUMANN, R. (org.). **O Brasil e a economia global**. Rio de Janeiro, Campus, 1996.

FLIGENSPAN, F. **Ganhos e perdas no mercado de trabalho no Real: uma revisão por posição na ocupação**. Departamento de Economia da UFRGS, 2003. (Texto para Discussão n. 09/2003).

FLIGENSPAN, F. **Uma visão global da economia brasileira durante a vigência do Plano Real: avanços, impasses e um cenário de crescimento com exclusão**.

FRANCO, G. **O desafio brasileiro: ensaios sobre desenvolvimento, globalização e moeda**. São Paulo, Ed. 34, 1999.

GIAMBIAGI, F.; MOREIRA, M. M. (Orgs.). **A economia brasileira nos anos 90**. Rio de Janeiro, BNDES, 1999.

GONÇALVES, R. Competitividade internacional e integração regional: a hipótese da inserção regressiva. **Revista de Economia Contemporânea**, Rio de Janeiro: IE/UFRJ, v. 5, número especial, 2001.

IEDI. **Indústria e Desenvolvimento**: uma análise dos anos 90 e uma agenda de política de desenvolvimento industrial para a nova década. São Paulo, 2000 (Cap.5 – Política Industrial, Comércio Exterior e Política de Exportação).

IEDI. **Produtividade do trabalho na indústria**: evolução recente. São Paulo, 2004.

Indústria brasileira. Campinas, Papyrus/UNICAMP, 1994.

IPEA. **Boletins de Conjuntura**. Brasília: IPEA, s.d. Disponível em www.ipea.gov.br.

KUPFER, David. Trajetórias de reestruturação da indústria brasileira após a abertura e a estabilização. Rio de Janeiro: UFRJ, 1998 (Tese de Doutorado).

LACERDA, A. C. **O Brasil na contramão**: reflexões sobre o Plano Real, política econômica e globalização. São Paulo: Saraiva, 2000.

LAPLANE, M.; SARTI, F. **Investimento direto estrangeiro e o impacto na balança comercial nos anos 90**. Brasília: IPEA, 1999 (Texto para Discussão n. 629).

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DOS JOGOS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Jogos estáticos com informação completa; Jogos dinâmicos com informação completa; Jogos estáticos com informação incompleta; Jogos dinâmicos com informação incompleta.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIANI, R. Teoria dos Jogos: com aplicações em economia, administração e ciências econômicas. 3. ed. Rio de Janeiro, Elsevier, 2009.

PINDYCK, R. S.; RUBINFELD, D. L. **Microeconomia**. 7. ed. São Paulo: Pearson, 2010.

VARIAN, H. R. **Microeconomia: uma abordagem moderna**. 8. ed. Rio de Janeiro: Campus, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

STIGLITZ, J. E. **Introdução a Microeconomia**. Rio de Janeiro: Campus, 2003.

EATON, B. C.; EATON, D. F. **Microeconomia**. São Paulo: Saraiva, 1999.

DAVISSON, W. I.; RANLETT, J. G. **Introdução a análise microeconômica**. São Paulo: Atlas, 1974.

HUNT, E. K.; SHERMAN, H. J. **Introdução à moderna teoria microeconômica**. Petrópolis: Vozes, 1977.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA REGIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Medidas de localização e especialização. Análise de dados espaciais. Econometria espacial. Dinâmica regional no Brasil. Crescimento e convergência regional. Teoria da localização.

Padrões locacionais. Externalidades e economias de aglomeração. Princípios de Economia Urbana. Análise estrutural-diferencial. Modelo de base econômica. Nova Geografia Econômica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

DINIZ, C. C.; CROCCO, M. **Economia regional e urbana**: contribuições teóricas recentes. Belo Horizonte: Cedeplar, 2006.

CRUZ, B. O. et al. **Economia regional e urbana**: teorias e métodos com ênfase no Brasil. 2011.

MCCANN, P. **Modern urban and regional economics**. Oxford University Press, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRUECKNER, J. K. **Lectures on urban economics**. MIT Press Books, v. 1, 2011.

ALMEIDA, E. **Econometria Espacial**. Campinas-SP. Alínea, 2012.

JONES, C. I. **Introdução à Teoria do Crescimento Econômico**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.

CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para Economistas**. Rio de Janeiro: Campus, 2006.

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA AMBIENTAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceito e histórico. Classificação dos recursos naturais. Relação entre economia e ecologia. Valoração dos recursos naturais e de danos causados ao meio ambiente. Instrumentos de política ambiental. Indicadores ambientais: estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais. Desenvolvimento sustentável.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MARGULIS, S. **Meio ambiente – aspectos técnicos e econômicos**. IPEA, Brasília, 1990.

MAY, P. H.; LUSTOSA, M. C.; VINHA, V. **Economia do Meio Ambiente**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2003.

THOMAS, J. M.; CALLAN, S. J. **Economia Ambiental: aplicações, políticas e teoria**. Editora Cengage, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELLIA, V. **Introdução à economia sobre o meio ambiente**. Brasília: IBAMA, 1996.

MOTTA, R. S. **Manual para Valoração Econômica de Recursos Ambientais**. Brasília: MMAAL. 1998.

PINDYCK, R. S.; D. L. RUBINFELD. **Microeconomia**. Makron Books. São Paulo, SP. 1994.

ROMEIRO, A. R.; REYDON, B. P.; LEONARDI, M. L. A. **Economia do meio ambiente: teoria, políticas e a gestão de espaços regionais**. Campinas, SP: Unicamp, 1996.

VIEIRA, P. F. (Org.); WEBER, J. (Org.). **Gestão de recursos naturais renováveis e desenvolvimento: novos desafios para a pesquisa ambiental**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM ECONOMETRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Instrumentos de avaliação de políticas públicas. Modelos de Escore de Propensão; Modelos de Diferenças em Diferenças; Modelos de Regressão Quantílica; Variáveis Instrumentais e Modelos de Regressão Descontínua.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

WOOLDRIDGE, J. M. **Introdução à econometria: uma abordagem moderna**. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
HILL, R. C.; GRIFFITHS, William E.; JUDGE, George G. **Econometria**. Saraiva, 2003.
GUJARATI, D. N. **Econometria Básica**, Makron Books, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MADDALA, G. S.; WELLER, L. **Introdução à econometria**. LTC, 2003.
SARTORIS, A. Estatística e introdução à econometria. In: **Estatística e introdução à econometria**. Saraiva, 2008.
WONNACOTT, R. J.; WONNACOTT, T. H. **Econometria**. Rio de Janeiro: LTC, 1976.
KARMEL, P. H; POLASEK, M. **Estatística geral e aplicada à economia**. São Paulo: Atlas, 1981
KENNEDY, P. **Manual de econometria**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DE MATO GROSSO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 24	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

As transformações da economia mato-grossense na perspectiva da História Econômica, tendo como foco a formação econômica, social e política do estado de Mato Grosso nos períodos colonial, imperial e republicano. Propõe-se também a repensar o “mito do isolamento” e o “mito do não-isolamento”, a questão da agricultura, do comércio e da indústria em Mato Grosso, a região antes e depois da divisão, o significado de “progresso”, “civilização”, “crescimento”, “desenvolvimento” e “decadência” e a concepção de “desenvolvimento regional” na perspectiva do agronegócio, do meio ambiente e da colonização. O desenvolvimento da produção econômica de Mato Grosso, a situação do comércio, a questão do transporte e da energia, a presença do Estado, o planejamento das cidades e a construção das políticas públicas, bem como a presença tardia da ciência e da tecnologia na região, são objeto de investigação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALEIXO, L. H. G. **Mato Grosso: Trabalho Escravo e Trabalho Livre (1850-1888)**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1980.
ARRUDA, E. F. **Formação do Mercado Interno em Mato Grosso. Século XVIII**. Dissertação de Mestrado. São Paulo: PUC, 1987.
BORGES, F. T. M. **Do Extrativismo a Pecuária: Algumas observações sobre a história econômica de Mato Grosso (1870-1930)**. 3. ed. São Paulo: Scortecci, 2001.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- CORRÊA FILHO, V. **Mato Grosso**. Rio de Janeiro: Coeditora Brasília, 1939.
- GALETTI, L. S. G. **Nos confins da civilização: sertão, fronteira e identidade nas representações sobre Mato Grosso**. São Paulo: Tese de Doutorado apresentada ao Departamento de História da FFLCH/USP, abril de 2000 (mimeo).
- LENHARO, A. **Crise e Mudança na Frete Oeste do Colonização**. Cuiabá: UFMT, 1982.
- PEREIRA, B. D. **Industrialização da Agricultura de Mato Grosso**. Cuiabá: EDUFMT, 1995.
- REYNALDO, N. I. **Comércio e Navegação no Rio Paraguai (1870-1940)**. Cuiabá: Ed. UFMT, 2000.
- SILVA, J. V. **A Divisão do Estado de Mato Grosso: uma visão histórica (1892-1997)**. Cuiabá: Ed. UFMT, 1996;
- VOLPATO, L. R. R. **A conquista da terra no universo da pobreza**. São Paulo: Hucitec, 1987.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA INSTITUCIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estudo das instituições. Conceitos básicos. Racionalidade econômica. Instituições como bens coletivos. Economia evolucionária. A economia dos custos de transação. Teoria da escolha pública. Teoria dos grupos de interesse. O problema da escolha social. Mudança institucional. Instituições e política econômica. Diretrizes para o estudo empírico em economia institucional. Instituições e desenvolvimento econômico. Economia solidária. O uso da Economia Institucional na análise do agronegócio brasileiro.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- AZEVEDO, P. F. **Integração parcial: instrumento de barganha ou eficiência**. In: Associação Nacional de pós-graduação de Economia, Campinas, 1996. Anais da ANPEC, 1996, p. 421-439.
- AZEVEDO, P. F. **Nova Economia Institucional: Referencial Geral e aplicações para a Agricultura**. São Paulo, 2000.
- CHEUNG, S. N. S. "On the New Institutional Economics". In **Contract Economics**, Werin e Wijkander editors. Blackwell, 1992.
- CONCEIÇÃO, O. A. C. **Instituições, crescimento e mudança na ótica institucionalista**. Porto Alegre, 2001. Tese (Doutorado em Economia) - Programa de Pós-Graduação em Economia da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. 2001.
- WILLIAMSON, O. E. **The Economic Institutions of Capitalism**. The Free Press. 1985.
- NORTH, D. **Custos de transação, instituições e desempenho econômico**. Rio de Janeiro: Instituto Liberal, 1994.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- FARINA, E. M. M. Q.; AZEVEDO, P. F.; SAES, M. S. M. **Competitividade: Mercado, Estado e Organização**. São Paulo: Singular, 1997.
- FARINA, E. M. M. Q. **Competitividade e coordenação de sistemas agroindustriais: um ensaio conceitual**. Gestão & Produção, São Carlos, v. 6, n. 3, p. 147-161, dez. 1999.
- FIANI, R. **Teoria da Regulação Econômica: Estado Atual e Perspectivas Futuras**, 1999.

- GARCIA, P. M. **Alianças estratégicas e coordenação no agrobusiness do leite no Paraná.** In: CUNHA, M. S; SHIKIDA, P. F. A.; ROCHA JR. W. F. (Org) *Agronegócio Paranaense: Potencialidades e desafios.* Cascavel: EdUnioeste. 2002.
- PESSALI, H. F. Teoria dos custos de transação: uma avaliação crítica. In: Associação Nacional de pós-graduação em Economia, Campinas, 1996. *Anais da ANPEC*, 1996, p.682-701.
- SAES, M. S. M.; FARINA, E. M. M. Q. **O agrobusiness do café no Brasil.** São Paulo: Milkbizz, 1999.
- SALGADO, L. H.; MOTTA, R. S. **Marcos Regulatórios no Brasil: O que foi feito e o que falta fazer.** Rio de Janeiro: IPEA, 2005.
- SCARE, R. F. **Escassez e de água e Mudança Institucional: Análise da Regulação dos Recursos Hídricos no Brasil.** São Paulo: FEA/USP, 2003.
- STIGLER, G. J. **A Teoria da Regulação Econômica.** In: *Regulação Econômica e Democracia*, São Paulo: Ed. 34, 2004.
- WEYDMANN, C. L.; FOSTER, K. **A suinocultura representa uma ameaça ao setor Norteamericano.** In: XLI Congresso da SOBER, 51, 2003, Juiz de Fora. *Exportação, segurança alimentar e instabilidade dos mercados.* Brasília: SOBER, 2002. p. 123-134.
- ZYLBERSTAJN, D.; SZTAJN, R. **Direito e Economia: Análise Econômica do Direito e das Organizações.** Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
- ZYLBERSZTAJN, D. **A estrutura de governança e coordenação do agrobusiness: uma aplicação da nova economia das instituições.** 1995. 238 f. Tese (Livre-Docência) Faculdade de Economia, Administração e Contabilidade, Universidade de São Paulo, São Paulo.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Discussão sobre temas ligados a economia, políticas públicas e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IPEA. **Boletins de Conjuntura.** Brasília: IPEA, s.d. Disponível em www.ipea.gov.br.

IEDI. **Produtividade do trabalho na indústria: evolução recente.** São Paulo, 2004.

IBGE. **Instituto de Geografia e Estatística Econômica.** Disponível em www.ibge.gov.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IPEADATA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em www.ipeadata.gov.br

IBRE. Instituto Brasileiro de Economia. FGV Dados. Disponível em <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92C493F131B2>

Portal de Periódicos da CAPES/MEC. *Revistas Científicas.* Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SIDRA. Sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>

Alice Web. Sistema de Análise das Informações de Comércio Externo. Disponível em: www.aliceweb.mdic.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Discussão sobre temas ligados a economia, políticas públicas e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

IPEA. **Boletins de Conjuntura**. Brasília: IPEA, s.d. Disponível em www.ipea.gov.br.

IEDI. **Produtividade do trabalho na indústria**: evolução recente. São Paulo, 2004.

IBGE. **Instituto de Geografia e Estatística Econômica**. Disponível em www.ibge.gov.br.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

IPEADATA. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. Disponível em www.ipeadata.gov.br

IBRE. Instituto Brasileiro de Economia. FGV Dados. Disponível em <http://portalibre.fgv.br/main.jsp?lumChannelId=402880811D8E34B9011D92C493F131B2>

Portal de Periódicos da CAPES/MEC. Revistas Científicas. Disponível em <http://www.periodicos.capes.gov.br/>

SIDRA. Sistema IBGE de recuperação automática. Disponível em: <http://www.sidra.ibge.gov.br/>

Alice Web. Sistema de Análise das Informações de Comércio Externo. Disponível em: www.aliceweb.mdic.gov.br

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE LETRAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e ressignificação da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade surda, tecnologias na área da surdez. Linguagem corporal e expressão. Critérios diferenciados da língua portuguesa para surdos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

Introdução à Gramática da LIBRAS in Educação Especial – Língua Brasileira de Sinais. Vol. II. Série atualidades Pedagógicas 4, MEC/SEESP.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – 175 LIBRAS, e o Art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Disponível em: . Acesso em: 15 de Nov. 2014.

_____. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais e dá outras providências. 2002. Disponível em . Acesso em: 15 de Nov. 2014.

BRASIL. Secretaria de Educação Especial. Dicionário digital da Língua Brasileira de Sinais. Brasília: INES.

FELIPE, Tanya A; MONTEIRO, Myrna S. Libras em contexto: curso básico - Livro do professor/instrutor - Programa Nacional de Apoio à Educação dos Surdos. Brasília: MEC, 2001. 384 p.

QUADROS, Ronice Müller de. Língua de Sinais Brasileira: Estudos Linguísticos. Porto Alegre: ARTMED, 2004.

QUADROS, Ronice Müller de. Tradutor e Interprete de língua brasileira de sinais e língua portuguesa. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2004. 94 p. (Programa Nacional de Apoio a Educação de Surdos).

SKLIAR, C. (Org.). A surdez: um olhar sobre as diferenças. Porto Alegre: Editora Mediação, 1998.

VIGOTSKI, L. S. A formação social da mente. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRITO, L. F. Por uma gramática de línguas de sinais. Rio de Janeiro: Tempo Brasileiro: UFRJ, Departamento de Linguística e Filologia, 1995.
- CAPOVILLA, Fernando César. RAFHAEL, Walkiria Duarte. MAURICIO, Aline Cristina L. Novo Deit-Libras: Dicionário Enciclopédico Ilustrado Trilíngue da Língua de Sinais Brasileira. 2. ed. rev. e ampl. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo.
- CAPOVILLA, Fernando César. RAPHAEL, Walkiria Duart. Enciclopédia da Língua de Sinais Brasileira: O Mundo do Surdo em Libras. São Paulo: (Fundação) Vitae: Fapesp: Capes: Editora da Universidade de São Paulo, 2005. Vol. 8.
- CORRÊA, J. M. Surdez – E os fatores que compõem o método áudio + visual de linguagem oral. São Paulo: Atheneu, 1999. 176
- HONORA, Márcia. FRIZANCO, Mary Lopes Esteves. Livro Ilustrado de Língua Brasileira de Sinais. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.
- SÁ, N. L. de. Cultura, poder e educação de surdos. Manaus: EDUFAM, 2002.
- SACKS, O. Vendo vozes – Uma viagem ao mundo dos surdos. 5. ed. São Paulo: SchwarczLtda, 2005.
- SASSAKI, R. K. Inclusão – Construindo uma sociedade para todos. 7. ed. Rio de Janeiro: WVA, 2006.
- STROBEL, Karin. As imagens do outro sobre a cultura surda. Florianópolis. Editora: UFSC, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento como processo político, social e econômico. Planejamento econômico: aspectos históricos e a abordagem recente. Condução de políticas setoriais, como industrial, regional, urbano, infraestrutura e outros temas recentes do planejamento como as Parcerias Público-Privadas (PPP), o papel do setor não-governamental, das agências de regulação, corrupção, entre outros, discutindo comparativamente os modelos adotados por outros países, dentro do contexto de planejamento econômico. Instrumentos analíticos para avaliar os impactos da implementação de políticas econômicas e setoriais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- DIAS, R.; MATOS, F. **Políticas Públicas: princípios, propósitos e processos**. São Paulo: Atlas, 2012.
- FOSNECA, M. A. R. **Planejamento e Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Thomson Learning, 2009.
- CARDOSO JÚNIOR, J. C. (Org.). **A reinvenção do planejamento governamental no Brasil**. Diálogos para o Desenvolvimento, v. 4. Brasília: Ipea, 2011. (Disponível em pdf).
- KON, A. **Subsídios teóricos e metodológicos ao planejamento econômico público**. NPP-EAESP/FGV. Relatório de Pesquisa n. 12, 1997. (Disponível em pdf).
- ROSSETTI, J. P. **Política e Planejamento Econômico**. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- MINDLIN, B. **Planejamento no Brasil I**. São Paulo: Perspectiva, 2001.
- KON, A. **Planejamento no Brasil II**. São Paulo: Perspectiva, 2000.
- DOBB, M. **Crescimento Econômico e Planejamento**. São Paulo: Pioneira, 1973.

GONÇALVES, R. de S. **Política e Programação Econômica**. Rio de Janeiro: Forense, 1976.
IANNI, Octavio. **Estado e Planejamento no Brasil (1930-1970)**. São Paulo: Civilização Brasileira, 1979.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA ECONÔMICA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Coefficiente de Correlação, Testes Não Paramétricos, Médias Móveis, Estudo dos Componentes de Séries Temporais, Regressão Linear Simples, Estimativa de Parâmetros, Intervalos de Confiança e Testes Elementares em Análise de Regressão, Coeficiente de Determinação, Relações Não Lineares e Questão Funcional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BRUNI, A. L. **Estatística aplicada à gestão empresarial**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
SARTORIS, A. **Estatística e Introdução à Econometria**. São Paulo: Saraiva, 2013.
ANDERSON, D. R; SWEENEY, D. J.; WILLIAMS, T. A. **Estatística aplicada à administração e economia**. São Paulo: Cengage Learning, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FONSECA, J. S.; MARTINS, G. A. **Curso de estatística**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1982.
SPIEGEL, M. R. **Estatística**. São Paulo: Pearson Makron Books, 1994.
SILVA, E. M. et al. **Estatística: para os cursos de economia, administração e ciências contábeis**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1999.
DOWNING, D.; CLARK, J. **Estatística aplicada**. São Paulo: Saraiva, 2010.
MARTINS, G. A. **Estatística geral e aplicada**. São Paulo: Atlas, 2005.

COMPONENTE CURRICULAR: MERCADO DE CAPITAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. Introdução ao Mercado de Capitais: Títulos de Renda Fixa privado e público, Fundos de Investimento, Bolsa de Valores: Mercado à Vista, Mercado à Termo, Mercado de Opções e Mercados de Futuros. Noções de Análise Fundamentalista e Análise Técnica. Noções de Governança Corporativa e Novo Mercado.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ASSAF NETO, A. Mercado financeiro. 11. ed. São Paulo: Atlas, 2012.
ASSAF NETO, Alexandre; LIMA, Fabiano Guasti. Investimento em ações: guia teórico e prático para investidores. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011. 261 p.
COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS (BRASIL). Mercado de valores mobiliários brasileiro. Rio de Janeiro: Comissão de Valores Mobiliários, 2014. 370 p.
FORTUNA, Eduardo. Mercado financeiro: produtos e serviços. 20. ed. comemorativa, rev. e ampl. Rio de Janeiro: Qualitymark, 2015. 1058 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSI, M. **Governança, Riscos e Compliance**. Saint Paul, 2017. 168p.
- BARCELLOS, M. **Histórias do Mercado de Capitais no Brasil**: depoimentos inéditos de personalidades que marcaram a trajetória das bolsas de valores do país. Rio de Janeiro: Elsevier; São Paulo: Bovespa, 2010. (dispositivo online)
- CASAROTTO FILHO, N.; KOPITTKE, B.H. **Análise de investimentos: matemática financeira, engenharia econômica, tomada de decisão, estratégia empresarial**. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2000. 432p.
- COMISSÃO DE VALORES MOBILIÁRIOS. **Análise de investimentos**. Rio de Janeiro, 2017. 232 p. (dispositivo online)
- HULL, J.C. **Opções, Futuros e Outros Derivativos**. 9.ed. Porto Alegre: Bookman, 2016. 994p.
- LEMONS, F.A.C.A. **Análise técnica dos mercados financeiros**. 2º ed. São Paulo: Saraiva, 2018. 528p.
- MOLERO, L.; MELLO, E. **Derivativos: Negociações e Precificações**. Saint Paul. 2018. 336p.
- PINHEIRO, J. L. **Mercado de Capitais: Fundamentos e Técnicas**. 9ºed. São Paulo: Atlas, 2019. 616p.
- ROSS, S.A.; WESTERFIELD, R.W.; JORDAN, B.D.; LAMB, R. **Fundamentos de administração financeira**. 9. Ed. McGraw Hill, 2013. 808p.
- RODRIGUES, A. C. A evolução do mercado de capitais brasileiro e o perfil do acionista minoritário no Brasil. **Scientia Iuris**, Londrina, v.16, n.2, p.107-128, dez. 2012. (dispositivo online).
- ROSSETTI, J.P.; ANDRADE, A. **Governança Corporativa: Fundamentos, Desenvolvimento e Tendências**. 7º ed. São Paulo: Atlas, 2014. 608p

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA ECONOMISTAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Noção mais formalizada de Conjunto, Relações e Produto cartesiano. Noções de Geometria Analítica: coordenadas no plano e no espaço, vetores, distâncias, Produto Escalar, Produto Vetorial, perpendicularidade e equações da reta. Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras. Noções sobre Sequências e Séries. Funções Implícitas. Teorema do Envoltório (Envelope). Otimização com restrições de desigualdade. Teorema de Euler. Análise de questões da prova de Matemática da Anpec.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CHIANG, A.; WAINWRIGHT, K. **Matemática para economistas**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.
- MORETTIN, P. A.; HAZZAN, S.; BUSSAB, W. de O. **Cálculo: funções de uma e várias variáveis**. 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
- SIMON, C.; BLUME, L. **Matemática para economistas**. Bookman 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- DOMINGUES, H. H.; IEZZI, G. **Álgebra moderna**. 4. ed., reform. São Paulo: Atual, 2003.
- GUIDORIZZI, H. L., **Um curso de cálculo**. 5. ed. Vol. 02, Rio de Janeiro: LTC, 2001.
- GUIDORIZZI, H. L., **Um curso de cálculo**. 5. ed. Vol. 04, Rio de Janeiro: LTC, 2001.

STEWART, J. **Cálculo**. 8. ed. Vol. 01, São Paulo: Cengage Learning, 2016.

STEWART, J. **Cálculo**. 8. ed. Vol. 02, São Paulo: Cengage Learning, 2016.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A Geografia Econômica no quadro geral da Ciência Geográfica. Conceito de geografia econômica; o espaço geográfico. A Importância da Geografia Econômica na Formação do Economista. A População: crescimento, estrutura, distribuição geográfica e movimentos. A produção de energia; produção de matéria-prima; a organização do espaço e a produção industrial; o comércio e o transporte; a geografia da agricultura e da pecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, R. S. Padrões Tecnológicos e Reorganização Espacial no Final do Milênio. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE. v. 57, n. 3, jul/set 1995, p. 5-19.

CASTELLS, M. A Sociedade em Rede. **A Era da Informação – Economia, Sociedade e Cultura**. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

CASTRO, I. E.; GOMES, P. C. C.; CORREA, R. L (Orgs.). **Geografia: Conceitos e Temas**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CASTRO, I. E.; MIRANDA, M.; EGLER, C. A. G. (Orgs.). **Redescobrimo o Brasil: 500 anos depois**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil: FAPERJ, 2000.

CHESNAIS, F. **A mundialização do Capital**. São Paulo: Xamã, 1996.

DOLLFUS, O. **O Espaço Geográfico**. 5. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

EGLER, C. A. G. As Escalas da Economia: Uma introdução à dimensão territorial da crise. In: **Revista Brasileira de Geografia**. Rio de Janeiro: IBGE. v. 53, n. 3, 1991, p. 229-245.

FURTADO, C. **O Mito do Desenvolvimento Econômico**. São Paulo: Círculo do livro. 1974.

GEORGE, P. **Geografia Econômica**. 6. ed. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1991.

GONÇALVES, R. **Ô Abre-Alas: A nova inserção do Brasil na economia mundial**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1986.

COMPONENTE CURRICULAR: DEMOGRAFIA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceitos básicos em demografia. Determinantes da dinâmica demográfica. Evolução da população mundial. Componentes da dinâmica demográfica. Técnicas de análise. Fontes de dados populacionais. Mudança da estrutura etária. População e política pública. População e economia. População e meio ambiente. Dinâmica demográfica regional.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAÚJO, H. E.; RAMOS, C. Fluxos migratórios, desemprego e diferenciais de renda. Campinas: **Revista Brasileira de Estudos da População**, v. 16, n. 1/2, 1999, p. 43-54.

CUNHA, J. M. P. Dinâmica migratória e o processo de ocupação do Centro-Oeste brasileiro – o caso de Mato Grosso. **Revista Brasileira de Estudos de População**, v. 23, n. 1 - ABEP.
 LAVINAS, L. Combinando compensatório e redistributivo: o desafio das políticas sociais no Brasil. HENRIQUE, R. (Org.) **Desigualdade e Pobreza no Brasil**. Rio de Janeiro: IPEA, 200, p.527-544.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

MALTHUS, T. **Ensaio sobre população**. São Paulo: Nova Cultural, 1996.
 MARTINI, G. **População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: EdUNICAMP, p. 21-41.
 SANTOS, J. L. F. **Principais técnicas de análise e projeção**. In: SANTOS, J. L. F. et al. **Dinâmica da População: teoria, métodos e técnicas da análise**. São Paulo: Quiróz Editores, 1980.
 SAWYER, D. **População e meio ambiente na Amazônia brasileira. População, meio ambiente e desenvolvimento: verdades e contradições**. Campinas: EdUNICAMP, p. 149-170.
 SILVA, J. A **Crescimento populacional e ocupação recente em Mato Grosso**. In. Cadernos de Estudos Sociais, v. 13, n. 1, Fundação Joaquim Nabuco de Pesquisas Sociais, Recife, 1985.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E FINANÇAS DAS EMPRESAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Campo e características da função financeira. O papel do administrador financeiro. O problema da rentabilidade versus liquidez. Análise econômica financeira. Controle financeiro. Análise de giro versus margens. Decisões de investimento em longo prazo. Estrutura financeira e o uso do “Leverage”. Custo de capital. Mercado financeiro e aplicações financeiras. Análise da empresa em função dos ciclos econômicos e da política econômica (de crédito e tributária).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARCHER, S. H.; D'AMBROSIO, C. A. **Administração financeira: teoria e aplicação**. São Paulo: Atlas, 1969.
 ASSAF, A. N., SILVA, C. A. T. **Administração do capital do giro**. São Paulo: Atlas, 1996.
 BLECKE, C. J. **Análise financeira para a tomada de decisões**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1972.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRAGA, R. **Fundamentos e técnicas de administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1996.
 BRIGHAM, E. F. et al. **Casos em administração financeira**. São Paulo: Interamericana, 1980.
 BURKHEAD, J. **Orçamento público**. São Paulo: FGV, 1980.
 CAMPOS FILHO, A. **Fluxo de caixa e moeda forte: análise, decisão e controle**. São Paulo: Atlas, 1996.
 CARMELLO, M. H. M., SCHOEPS, W. **Administração contábil e financeira na pequena empresa brasileira**. São Paulo: Fundação Getúlio Vargas, 1968.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DA ENERGIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Energia: definições, tipos e medidas; Fontes energéticas: convencionais e não convencionais; Problemas tecnológicos ligados à oferta de energia: transformação, transporte e armazenamento; Matrizes energéticas; Fontes energéticas no Brasil: hidrelétrica, petróleo, carvão mineral, carvão vegetal; Gás natural, combustíveis e biocombustíveis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MANNERS, Gerald. **Geografia da energia**. 2 ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1976.
 PEREIRA, Mário Jorge. **Energia: eficiência & alternativas**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2009.
 PINTO JUNIOR, Helder Queiroz (Org.). **Economia da energia: fundamentos econômicos, evolução histórica e organização industrial**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

A ENERGIA elétrica no Brasil: da primeira lâmpada à Eletrobrás. Rio de Janeiro: Bibliex, 1977.
 BIASI, Renato de. **A Energia nuclear no Brasil**. Rio de Janeiro: BIBLIEX, 1979.
 CORREA, Gilberto Kobler. **Energia e fome**. São Paulo: Ática, 1987.
 FARRET, Felix A. **Aproveitamento de pequenas fontes de energia elétrica**. 2. ed. rev. e amp. Santa Maria: UFMS, 2010.
 ODUM, Howard T. **Ambiente, energia y sociedad**. Barcelona: Blume, 1980.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DO TRABALHO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Teorias de contratos e o contrato de trabalho. Oferta e Demanda de trabalho. Incentivos no mercado de trabalho. Capital e oferta de trabalho. Instituições e o mercado de trabalho. Determinação de salários e sua estrutura. Distribuição de renda no Brasil. Determinação do emprego e salários: aspectos macro e microeconômicos: emprego, salários e inflação. Aspectos de longo prazo: mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. O mercado de trabalho brasileiro e de Mato Grosso: principais estatísticas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORJAS, George J. **Economia do trabalho**. 5. ed. Porto Alegre: AMGH, 2012.
 POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização: a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu**. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2012.
 SINGER, Paul. **Economia política do trabalho: elementos para uma análise histórico-estrutural do emprego e da força de trabalho no desenvolvimento capitalista**. 2. ed. São Paulo: HUCITEC, 1979.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL: o estado de uma nação: mercado de trabalho, emprego e informalidade. Rio de Janeiro: IPEA, 2006.

DUPAS, Gilberto. **Economia global e exclusão social:** pobreza, emprego, estado e o futuro do capitalismo. 3. ed. rev. e ampl. São Paulo: Paz e Terra, 2001.

LIST, Georg Friedrich; HODGSKIN, Thomas. **Sistema nacional de economia política:** Defesa do trabalho contra as pretensões do capital (A). São Paulo: Abril Cultural, 1983.

MARX, Karl. **O capital:** crítica da economia política - Livro Primeiro: o processo de produção do capital. 3. ed. São Paulo: Nova Cultural, 1988.

POCHMANN, Marcio. **O emprego na globalização:** a nova divisão internacional do trabalho e os caminhos que o Brasil escolheu. 1. ed. rev. São Paulo: Boitempo, 2012.

SINGER, Paul. **Curso de introdução a economia política.** 13 ed. Rio de Janeiro: Forense Universitária, 1991.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DOS TRANSPORTES				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Tipos de transportes. Custos de transportes e a localização da atividade econômica. Estudo e regulamentação de tipos de transporte de massa e de carga no país. Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes; modelagem de demanda e oferta; custos e tarifas, mercados e competitividade. Regulação dos transportes. Parcerias público-privadas. Estudo de viabilidade de modais de transportes e desenvolvimento.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

HUERTAS, Daniel M. **Território e circulação:** transporte rodoviário de carga no Brasil. São Paulo: EdUnifesp, 2018.

RODRIGUES, Paulo Roberto Ambrosio. **Introdução aos sistemas de transporte no Brasil e à logística internacional.** 4. ed., rev. e ampl. São Paulo: Aduaneiras, 2007.

STIEL, Waldemar Corrêa. **Historia do transporte urbano no Brasil:** historia dos bondes e trolebus e das cidades onde eles trafegaram. Sao Paulo/ Rio de Janeiro: Pini, 1984.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, Manuel Correia de. **Espaco, polarização e desenvolvimento:** uma introdução a economia regional. 5 ed. São Paulo: Atlas, 1987.

BALLOU, Ronald H. **Gerenciamento da cadeia de suprimentos/logística empresarial.** 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.

HONG, Yuh Ching. **Gestão de estoques na cadeia de logística integrada:** supply chain. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RICHARDSON, Harry W. **Economia regional:** teoria da localização, estrutura urbana e crescimento regional. Rio de Janeiro: Zahar, 1975.

ZAVALA, Arturo Alejandro Zavala (Org.); PEREIRA, Benedito Dias (Org.). **Desenvolvimento regional e a economia de Mato Grosso.** Cuiabá: EDUFMT, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E TECNOLOGIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Tecnologia e desenvolvimento econômico. A Teoria da Mudança Técnica: Análise de Schumpeter, Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas, A Escola Evolucionista, Padrões Setoriais de Inovação, Estratégias Tecnológicas. Tendências do Progresso Técnico: Características do Novo Paradigma Tecnológico, Sistema Nacional de Inovação: capital estrangeiro, assistência técnica, licenças e patentes. O Desenvolvimento Tecnológico no Brasil: O Progresso Técnico em País Subdesenvolvido, O Desenvolvimento Industrial e Tecnológico no Brasil, A Política Científica e Tecnológica. Tecnologia e nível de emprego.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SCHUMPETER, Joseph Alois. **Teoria do desenvolvimento econômico**: uma investigação sobre lucros, capital, crédito, juro e o ciclo econômico. São Paulo/ Rio de Janeiro: Abril Cultural, 1982.

JONES, Hywel G. **Modernas teorias do crescimento econômico**: uma introdução. São Paulo: Atlas, 1979.

ROSENBERG, Nathan. **Por dentro da caixa-preta**: tecnologia e economia. São Paulo: EdUNICAMP, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRASIL. **O futuro hoje**: avaliação e perspectivas em ciência e tecnologia. Brasília: CNPq, 1988.

DAGNINO, Renato (Org.); THOMAS, Hernán (Org.). **Ciência, tecnologia e sociedade**: uma reflexão latino-americana. Taubaté: Cabral Editora e Livraria Universitária, 2003.

GRAHAM, Ian. **Invenções**: ciência e tecnologia: ideias que mudaram o mundo. São Paulo: Ciranda Cultural, 2009.

PINTO, Miriam de Magdala. **Tecnologia e inovação**. Cuiabá: EdUFMT, 2009.

VIOTTI, Eduardo B. Macedo, Mariano de Matos (orgs.) (Org.). **INDICADORES de ciência, tecnologia e inovação no brasil**. Campina: EdUNICAMP, 2003.

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estrutura das Demonstrações contábeis e financeiras. Técnicas e Critérios de análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras. Análise horizontal e vertical. Técnicas de análise por índices financeiros e econômicos. Ciclo Operacional de Caixa. Análise de resultados. Valor Econômico Agregado (EVA). Relatório de Análises.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NETO, Assaf Lima; Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.

AZEVEDO, Marcelo Cardoso de. **Estrutura e Análise das Demonstrações Financeiras**. 1. Ed. São Paulo: Alínea, 2008.

MARION, José Carlos. **Análise das Demonstrações Contábeis: Contabilidade Empresarial**. 5. Ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SILVA, César Augusto Tibúrcio. **Contabilidade**. Florianópolis: Departamento de Ciências e Administração. Santa Catarina: UFSC, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BRIGHAM, Eugene F. e HOUSTON, Joel F. **Fundamentos da moderna administração financeira**. Rio de Janeiro: Campus. 1999.

FIPECAFI – **Manual de contabilidade das sociedades por ações: aplicável às demais sociedades**. 5 ed. São Paulo: Atlas: 2007.

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 2. ed. Harbra, 1987.

SILVA, José Pereira. **Análise financeira das empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.

ROSS, A. Stephen. WESTERFIELD, Rodolph W. JAFFE, Jeffrey, LAMB, Robert. **Administração Financeira**. Versão brasileira de corporate fiannce 10th edition. 10 ed. Porto Alegre: AMGH, 2015.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE AVANÇADA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Transação entre partes relacionadas. Resultados de investimentos no exterior; Remuneração do capital próprio; Avaliação de investimento pelo método de equivalência patrimonial. Demonstrações consolidadas; fusão, Cisão, Incorporação, Liquidação e Extinção; Ganhos de Capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, Marcelo Cavalcante. **Curso de Contabilidade Avançada**. Textos, Exemplos e Exercícios Resolvidos. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

FIPECAFI. **Manual de Contabilidade Societária: aplicável a todas as sociedades de acordo com as Normas Internacionais e do CPC**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; OLIVEIRA, Luiz Martins. **Contabilidade Avançada**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SANTOS, Jose Luiz dos. FERNANDEZ, Luciane Alves. SCHMIDT, Paulo. **Contabilidade Avançada: aspectos societários e tributários**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FENEMICK, Tomislav R. **Contabilidade Avançada e Dinâmica Gerencial**. 1 ed. Curitiba: Juruá, 2011.

IUDÍCIBUS, Sergio de; LOPES, Alexsandro Broedel. **Teoria da Contabilidade Avançada**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2004.

MISSAGIA, Luiz; VELTER, Francisco. **Contabilidade Avançada**. 4 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2011.

NEVES, Silvério das; VICECONTI, Paulo Eduardo Vilchez. **Contabilidade Avançada e Análise das Demonstrações**. 16 ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade Avançada**. 5 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2012.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTROLADORIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Controladoria: conceito, âmbito da função e estruturação; eficiência e eficácia. O sistema de informações contábeis: importância, planejamento e implementação; a elaboração de relatórios para uso interno e externo. Informação: análise, gerência e tecnologia. A função controle de propriedade: conceito e implementação. Sistemas Gerenciais: abordagem e aplicações; controle dos custos, despesas, receita e nível de eficiência. Divisões rotineiras e não rotineiras. Planejamento e fixação de políticas. Estratégia de Negócios: o papel do *controller*.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FIGUEIREDO, Sandra; CAGGIANO, Paulo César. **Controladoria: Teoria e Prática**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2008.

NAKAGAWA, Massaiuki. **Introdução à Controladoria: Conceitos, sistemas, implementação**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1993.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Contabilidade Gerencial: um Enfoque em Sistemas de Informação**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PEREZ JUNIOR, José Hernandez; PESTANA, A. O.; FRANCO, S. P. C. **Controladoria de gestão: teoria e prática**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GARCIA, Alexandre Sanches. **Introdução à Controladoria**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

NASCIMENTO, Auster Moreira, REGINATO, Luciane. **Controladoria: Instrumento de Apoio ao Processo Decisório**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

OLIVEIRA, Antonio Benedito da Silva. **Controladoria: Fundamentos do Controle Empresarial**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

OLIVEIRA, Luiz Martins de; PEREZ JR, José Hernandez; SILVA, Carlos Alberto dos Santos. **Controladoria Estratégica**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

PADOVEZE, Clóvis Luis. **Controladoria Básica**. 1 ed. São Paulo: Thompson, 2004.

SCHIER, Carlos Ubiratan da Costa. **Controladoria como instrumento de Gestão**. 2 ed. Curitiba: Juruá, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE GERAL I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade: conceito, objeto, objetivos. Patrimônio: conceitos; representação gráfica; equação fundamental. Fatos Contábeis. Escrituração. Débito e crédito. Livros Contábeis. Contas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Plano de Contas. As variações do Patrimônio Líquido. Apuração de Resultados Receitas e Despesas. Regime de caixa e de competência. Noções de operações típicas de uma empresa. Provisões. Depreciação, amortização, exaustão. Noções de Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

EQUIPE DE PROFESSORES DA FEA USP. **Contabilidade Introdutória**. 9 ed. São Paulo: Atlas. 1998.

FEA/USP. **Contabilidade Introdutória**. 10 ed. São Paulo: Atlas. 2010.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Básica**. 10 ed. São Paulo, Atlas.2010.

PADOVEZE, Clóvis Luís. **Manual de contabilidade básica**. 7. ed. São Paulo : Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FAVERO, Hamilton Luiz. et. alii. **Contabilidade: teoria e prática**. 4 ed., São Paulo: Atlas, 2006.

FERREIRA, Ricardo. **Contabilidade Básica**. 8 ed. Rio de Janeiro: Ferreira, 2010.

GONÇALVES, Eugênio Celso; BAPTISTA, Antonio Eustáquio. **Contabilidade Geral**. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2007.

IUDICIBUS, Sérgio de, MARION, José Carlos. **Contabilidade Comercial: Atualizado conforme Lei 11638/2007 e MP 449/2008**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.

STICKNEY, Clyde P.; WEIL, Roman L. **Contabilidade Financeira – introdução aos conceitos, métodos e aplicações**. 12 ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES BÁSICAS DE ATUÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estudo da teoria e prática atuarial relacionados à estrutura securitária, modalidades de seguros e previdência privada em seu nível básico.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FERREIRA, Weber José. **Introdução à Ciência Atuarial**. 1 ed. Rio de Janeiro: Brasília MPAS, 2002.

FIGUEIREDO, Sandra. **Contabilidade de Seguros**. 1 ed. São Paulo: Atlas, 1997.

MARTINS, Sérgio Pinto. **Legislação previdenciária**: atualizada de acordo com o 140 Decreto n.º 3.048, de 06/05/1999: Regulamento da previdência social. 15 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CORDEIRO FILHO, Antônio. **Cálculo Atuarial Aplicado: teoria e aplicações** 1 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

MARTINS, Gilberto de Andrade; CHAN, Betty Lilian; SILVA, Fabiana Lopes da. **Fundamentos da Previdência Complementar**: da Atuária à Contabilidade. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2010.

SOUZA, Silney de. **Seguros: Contabilidade, atuária e auditoria**. 2 ed. São Paulo: Saraiva, 2007.

RODRIGUES, José Ângelo. **Gestão do Risco Atuarial**. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2008.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE INTERNACIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade e seu Ambiente no Brasil. Diferenças Internacionais na Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Harmonização de Padrões Contábeis Internacionais. Principais Organismos Mundiais e Regionais Responsáveis pela Internacionalização da Contabilidade. Principais Divergências nos Critérios de Reconhecimento. Comparação das Normas Internacionais, Norte-Americanas e Brasileiras.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

NIYAMA, Jorge Katsumi. **Contabilidade internacional**. São Paulo: Atlas, 2005.
SCHIMIDT, Paulo. SANTOS. José Luiz, FERNANDES, Luciane Alves. **Contabilidade Internacional Avançada**. 2 ed. São Paulo; Atlas, 2007.
DELOITTE, Touche Tohmatsu. **Normas Internacionais de Contabilidade IFRS**. São Paulo: Atlas, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LEMES, Sirlei; COSTA, Fábio Moraes da; CARVALHO, Luís Nélon. **Contabilidade Internacional: Aplicação das IFRS 2005**. São Paulo: Atlas, 2006.
WEYGANDT, Jerry J.; KIESO, Donald E.; KIMMEL, Paul D. **Contabilidade Financeira**. 3. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2005.
OLIVEIRA, Alexandre Martins Silva. et al. **Contabilidade Internacional, Gestão de Riscos, Governança Corporativa, Contabilização de Derivativos**. São Paulo; Atlas. 2008.
SCHIMIDT, Paulo. SANTOS. José Luiz, FERNANDES, Luciane Alves. **Fundamentos de Contabilidade Internacional**. Vol. 12 . São Paulo: Atlas, 2006.
COMITÊ de Pronunciamentos Contábeis – CPC. Pronunciamentos Técnicos. 165 Disponível em: <http://www.cpc.org.br/CPC>.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E NORMAS DE AUDITORIA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Conceito e âmbito da auditoria. Origem e evolução da auditoria. Tipos de Auditoria. Estrutura das Normas Brasileiras de Auditoria e Asseguração: Normas Profissionais do Auditor Independente – BBC PA; Normas Profissionais do Auditor Interno – NBC PI; Normas Técnicas – NBC TA, NBC TR, NBC TO, NBC TSC e NBC TI. Planejamento da Auditoria: Conhecimento do negócio, relevância, risco e estratégias preliminares de auditoria. Técnicas Avançadas de Auditoria: Auditoria analítica, Revisão analítica e Amostragem. Processo Auditorial: programas de auditoria. Parecer e Relatório de Auditoria. Controle Interno: Estudo e Avaliação. Papéis de Trabalho. Introdução à auditoria de sistemas computadorizados de informações contábeis.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALMEIDA, M. C. **Auditoria: um curso moderno e completo**. 8. ed. - São Paulo: Atlas, 2012.
ATTIE, William. **Auditoria – Conceitos e Aplicações**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
CREPALDI, Silvio Aparecido. **Auditoria Contábil: Teoria e Prática**. 7. ed. – São Paulo: Atlas, 2011.
LONGO, Cláudio Gonçalo. **Manual de Auditoria e Revisão de Demonstrações Financeiras**. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ERNST & YOUNG e FIPECAFI. **Manual de Normas Internacionais de Contabilidade – IFRS versus Normas Brasileiras**. – 2.ed. – São Paulo: Atlas, 2010.
FRANCO, Hilário; MARRA, Ernesto. **Auditoria Contábil**. - 4. ed. - São Paulo: Atlas, 2009.
IUDÍCIBUS, Sérgio de; [et.al.]. **Manual de Contabilidade Societária – Aplicável a todas as sociedades**. São Paulo: Atlas, 2010.

OLIVEIRA, Luís Martins de. [et.al.]. **Curso Básico de Auditoria**. - 2. ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

WANDERLEY, Carlos Alexandre Nascimento. **Auditoria**. Rio de Janeiro: Ed. Ferreira, 2011.
SÁ, A. Lopes de. **Curso de Auditoria**. – 10. ed. – São Paulo: Atlas, 2009.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceitos, evolução e o ambiente de marketing. O papel de Marketing nas organizações e na sociedade. Análise dos mercados consumidores e organizacionais. O composto de Marketing: Definição da estratégia de produtos/serviços, estratégias de determinação do preço, projeto e gerenciamento de canais de distribuição, gerenciamento da comunicação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2010.
KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURSK, Edgard Collins. **Casos em Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1976. 170 p.
KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1991.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: Conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.
STEVENS, Robert E, (Org.) et.al. **Planejamento de Marketing: guia de processos e aplicações práticas**. São Paulo: Makron Books, 2004.
RONTODORO, Roberto Gilioli. **Seis sigma: Estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos e serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: pessoas, tecnologia e resultados**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006. xiv, 412 P.
PORTER, Michael E.. **Estratégia competitiva: Técnicas para análise de indústrias e da concorrência**. Rio de Janeiro: Campus, 2004. 408 p.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Introdução à Pesquisa de Marketing. Sistema de Informações de Marketing. Inteligência de Marketing. Pesquisa de Marketing. Planejamento de Marketing. Estratégia de Marketing. Marketing Global, Marketing Social, Marketing Societal. Novas abordagens em marketing.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. 12 ed. São Paulo: Person Prentice Hall, 2000.

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 2000.
KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 1980.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BURSK, Edgard Collins. **Casos em Administração de marketing**. São Paulo: Atlas, 1976. 170 p.
KOTLER, Philip. **Marketing de A a Z: 80 conceitos que todo profissional precisa saber**. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Marketing de serviços**. São Paulo: Atlas, 1991.
LAS CASAS, Alexandre Luzzi. **Administração de marketing: conceitos, planejamento e aplicações à realidade brasileira**. São Paulo: Atlas, 2006.
STEVENS, Robert E, (Org.) et.al. **Planejamento de Marketing: guia de processos e aplicações práticas**. São Paulo: Makron Books, 2004.
RONTODORO, Roberto Gilioli. **Seis sigma: Estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos e serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.
LOVELOCK, Christopher; WIRTZ, Jochen. **Marketing de serviços: Pessoas, tecnologia e resultados**. 5. ed. São Paulo: Pearson, 2006. xiv, 412 p.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Evolução da teoria das finanças, seus objetivos e campos de atuação. Princípios básicos da administração financeira. Sistema Financeiro Nacional. Principais Decisões de Curto Prazo tomadas pelas Empresas. Análise financeira. Gestão do Capital de Giro. Fontes de financiamento de curto prazo. Oportunidades de aplicação Financeira a curto prazo. Projeção e Análise das demonstrações financeiras. Orçamento de Capital.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed.. Pearson Addison Wesley, 2007.
ANDREZZO, Andréa Fernandez. **Mercado financeiro – aspectos históricos e conceituais**. São Paulo: Pioneira. 1999.
ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo. ATLAS, 1998.
ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas. 1999.
BREALEY, Richard A. e Myers, Stewart C. **Princípios de Finanças Empresariais**. Lisboa, McGraw-Hill, 5a ed, 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CATELLI, Armando (Coord.). **Controladoria: uma abordagem da gestão econômica - GECON**. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2001. 570 p.
HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 3 ed. Harbra, 1987.
LEITE, Hélio de Paula. **Introdução a administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Mercado de Capitais. Risco e retorno. Métodos de Avaliação. Avaliação de títulos e ações. Custo de Capital. Estrutura de Capital. Valor econômico agregado (EVA). Análise do Ponto de equilíbrio. Alavancagem Operacional e Financeira. Técnicas de análise de investimento. Políticas de Dividendos. Fontes de Financiamento e Principais Decisões Financeiras de longo prazo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- NETO, Assaf Lima; LIMA, Fabiano Guasti. **Curso de Administração Financeira**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GITMAN, Lawrence J. **Princípios de Administração Financeira**. 10 ed. Pearson Addison Wesley, 2007.
- ANDREZZO, Andréa Fernandez. **Mercado financeiro** – aspectos históricos e conceituais. São Paulo: Pioneira. 1999.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Matemática financeira e suas aplicações**. São Paulo. ATLAS, 1998.
- ASSAF NETO, Alexandre. **Mercado financeiro**. São Paulo: Atlas. 1999.
- BREALEY, Richard A. e Myers, Stewart C. **Princípios de Finanças Empresariais**. Lisboa, McGraw-Hill, 5a , 1997.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- BRAGA, Roberto. **Fundamentos e Técnicas de Administração financeira**. São Paulo: Atlas, 1989. 408 p.
- HOJI, Masakazu. **Administração financeira e orçamentária: Matemática financeira aplicada, estratégias financeiras, orçamento empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2009. xxii, 565 p.
- LEITE, Hélio de Paula. **Introdução a administração financeira**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 1994.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 1995.
- SILVA, José Pereira da. **Análise financeira das empresas**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 1999.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Objetivos e função da administração da produção. Abordagens para gestão estratégica da produção. Sistemas de produção para empresas diversas. Classificação dos sistemas de produção. Ergonomia e melhoria das condições de segurança e higiene no trabalho. Fluxo de operações e otimização de processos. Melhoramento da produção e desenvolvimento de produto. Fundamentos conceituais da gestão da qualidade. Processo de elaboração do projeto em sistemas de produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e operações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- STEVENSON, Willian J. **Administração das operações e produção**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.
- KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
- DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, B. Chase. **Fundamentos da Administração da Produção**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
- CRUZ, Marta Monteiro da Costa; ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Operações e Logística**. [S.l.]: Universidade Aberta do Brasil, 2009. 276 p.
- SLACK, Nigel. STUART, Chambers e JOHNSTON, Robert. **Administração da Produção**. São Paulo: Atlas, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 1980.
- GIANESI, I.G.N. **Administração estratégica de serviços**. São Paulo: Atlas, 1994.
- JURAN, J.M. (Ed.). **Controle da qualidade: Qualidade em diferentes Sistemas de Produção**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 439 p.
- MOREIRA, D. A. **Introdução à administração da Produção e operações**. São Paulo: Pioneira, 1998.
- SCHMENNER, R. W. **Administração de operações em Serviços**. São Paulo: Futura, 1999.
- SLACK, N. et al. **Administração da produção** (ed. integral). São Paulo: Atlas, 2002.
- LAURINDO, Fernandes José B.; ROTONDARO, Roberto Gilioli. **Gestão integrada de processos e da tecnologia da Informação**. São Paulo: Atlas, 2006.
- CORREA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N. **Just in time, MRP II e OPT: Um enfoque estratégico**. 2 ed. Atlas 1993 ed.. 186 p.
- XENOS, Harilaus Georgius D'Philippus. **Gerenciando a manutenção produtiva**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004. 302 p.
- DALLEDONNE, Jorge. **Gestão de serviços: Chave do sucesso nos negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2009. 151 p.
- RONTODORO, Roberto Gilioli. **Seis sigma: Estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos e serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento e Controle da Produção (PCP). Integração entre PCP e as outras funções gerenciais. Capacidade produtiva de unidades e redes de produção. *Just in time* e produção enxuta. Controle estatístico do processo. Manutenção produtiva total. Confiabilidade de processos. Ferramentas da gestão da qualidade. Tendências em administração da produção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- CORRÊA, Henrique L. **Administração de produção e operações**. 2 ed. São Paulo: Atlas, 2006.
- STEVENSON, Willian J. **Administração das operações e produção**. 6 ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

KOTLER, Philip. **Administração de marketing**. 12 ed. São Paulo: Prentice Hall, 2006.
 DAVIS, Mark M.; AQUILANO, Nicholas J.; CHASE, B. Chase. **Fundamentos da Administração da Produção**. 3. ed. Porto Alegre: Bookman, 2007.
 CRUZ, Marta Monteiro da Costa; ROSA, Rodrigo de Alvarenga. **Operações e logística**. [S.l.]: Universidade Aberta do Brasil, 2009. 276 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

KOTLER, Philip. **Administração de Marketing**. São Paulo: Prentice Hall, 1980.
 GIANESI, I.G.N. **Administração Estratégica de Serviços**. São Paulo: Atlas, 1994.
 JURAN, J.M. (Ed.). **Controle da qualidade: Qualidade em diferentes sistemas de produção**. 4 ed. São Paulo: Makron Books, 1993. 439 p.
 MOREIRA, D. A. **Introdução à Administração da Produção e Operações**. São Paulo: Pioneira, 1998.
 SCHMENNER, R.W. **Administração de Operações em Serviços**. São Paulo: Futura, 1999.
 SLACK, N. et al. **Administração da produção** (ed. integral). São Paulo: Atlas, 2002.
 LAURINDO, Fernandes José B.; ROTONDARO, Roberto Gilioli. **Gestão integrada de processos e da tecnologia da Informação**. São Paulo: Atlas, 2006.
 CORREA, Henrique L; GIANESI, Irineu G. N. **Just in time, MRP II e OPT: Um enfoque estratégico**. 2 ed. Atlas 1993 ed.. 186 p.
 XENOS, Harilaus Georgius D'Philippos. **Gerenciando a manutenção produtiva**. Nova Lima: INDG Tecnologia e Serviços, 2004. 302 p.
 DALLEDONNE, Jorge. **Gestão de serviços: A chave do sucesso nos negócios**. Rio de Janeiro: Senac, 2009. 151 p.
 RONTODORO, Roberto Gilioli. **Seis Sigma: Estratégia gerencial para melhoria do processo, produtos e serviços**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE LETRAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas, visando à compreensão do processo de escrita e de leitura e à produção dos vários gêneros textuais em nível básico. Estratégias de leitura. Aquisição de vocabulário. Leitura e compreensão de textos. Atividades de prática em língua inglesa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, Neuzamar Marques. **O ensino da escrita em inglês: uma perspectiva discursiva**. 2015.
 MUNHOZ, Rosângela. **Inglês Instrumental – Estratégias de Leitura (Módulo I)**. 4. ed. São Paulo: Editora Texto Novo, 2000.
 PAIVA, Vera Lúcia Menezes de Oliveira e (Org.). **Ensino de língua inglesa: reflexões e experiências**. 4. ed. Campinas: Pontes, Belo Horizonte: Departamento de Letras Anglo Germânicas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GUANDALINI, Eiter Otávio. **Técnicas de leitura em inglês: ESP - English for specific purposes - Estágio 1**. São Paulo: Textonovo, 2002.

FLORIANO, José Costa Guérios; BARROS, Rosaly de Oliveira; SOUZA, Ângela Giseli de. **Língua Inglesa** – Estudo e Ensino. Curitiba: Gráfica e Editora Posigraf, 2007.

SILVA, Cleidenil dos Santos. **Prática de leitura em língua inglesa**. Cuiabá, 2000.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental**. São Paulo: Disal, 2005.

SOUZA, Nadia Guimarães; DANTAS, Rosângela Ávila. **Introdução à Leitura em Inglês**. 2. ed. Editora Gama Filho.

APÊNDICE B: Regulamento de Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório

CAPÍTULO I DA FINALIDADE DO ESTÁGIO

Art. 1. Entende-se por Estágio Curricular Supervisionado Não Obrigatório, o período destinado a proporcionar a complementação do ensino e aprendizagem dos alunos do Curso de Ciências Econômicas, desenvolvido através de atividades práticas, visando o aperfeiçoamento no atendimento, no desenvolvimento científico e no relacionamento humano.

Parágrafo Único. O Estágio Curricular Supervisionado no Curso de Ciências Econômicas é uma atividade recomendável, mas não obrigatória e é realizado a partir do 5º período, em conformidade com o Projeto Pedagógico do Curso.

CAPÍTULO II DOS OBJETIVOS

Art. 2. O Estágio Supervisionado, como atividade, tem por objetivos:

- I. colocar o acadêmico às vistas do mercado de trabalho regional ou nacional, dando-lhe a oportunidade de utilizar os conhecimentos adquiridos em seu curso;
- II. aguçar a curiosidade científica dos acadêmicos;
- III. permitir estímulo ao intercâmbio do Curso de Ciências Econômicas com outras instituições e com a comunidade em geral;
- IV. despertar no acadêmico novas aptidões e habilidades para o exercício de sua profissão;
- V. oportunizar a utilização dos conhecimentos adquiridos nas atividades acadêmicas.

Art. 3. Para o cumprimento dos objetivos do Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Ciências Econômicas, podem ser firmados convênios com empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional e obedecidos os seguintes requisitos:

- I. existência de infraestrutura compatível com os objetivos do Estágio;

- II. possibilitar aos alunos do Curso de Graduação em Ciências Econômicas aprofundamento dos conhecimentos teóricos e práticos na área de economia, contribuindo para o crescimento profissional.

Parágrafo Único. A eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

CAPÍTULO III

DA SUPERVISÃO DO ESTÁGIO

Art. 4. Entende-se por Supervisão de Estágio a atividade destinada a acompanhar e orientar o aluno, de forma a garantir a consecução dos objetivos estabelecidos no Projeto Pedagógico.

Art. 5. A organização e coordenação do Estágio Supervisionado serão exercidas pela Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Econômicas, supervisionada pela Coordenação do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 6. A Coordenação do Estágio Supervisionado será constituída pelos seguintes membros:

- a) Coordenador do Estágio Supervisionado (eleito entre os professores orientadores);
- b) Professores Orientadores de Estágio;
- c) um representante do Centro Acadêmico do curso.

Parágrafo Único. Ao Coordenador do Estágio Supervisionado não há previsão de atribuição de encargos didáticos;

Art. 7. À Coordenação de Estágio do Curso de Ciências Econômicas compete:

- I. divulgar o calendário de atividades do Estágio Supervisionado;
- II. cadastrar instituições ou empresas concedentes de estágio;
- III. divulgar as instituições cadastradas que oferecem estágios e o respectivo número de vagas;
- IV. direcionar os estagiários às empresas já cadastradas e encaminhá-los às respectivas entidades de estágio com a Ficha de Encaminhamento do Estagiário;
- V. deliberar sobre problemas ocorridos durante o período de estágio e/ou encaminhá-los ao Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas;

- VI. analisar o Plano de Atividades de Estágio e remetê-lo ao Estagiário em até 15 dias antes do início do Estágio, aprovando-o ou propondo modificações;
- VII. cancelar o estágio, de comum acordo com o supervisor e orientador, quando não cumpridas as exigências contidas neste Regulamento, comunicando a decisão ao Conselho de Curso de Graduação em Ciências Econômicas;
- VIII. receber e avaliar os Relatórios Finais e as Análises Críticas dos Estagiários.
- IX. homologar a avaliação final dos estágios e carga horária, encaminhando o resultado final para a Secretaria Acadêmica;
- X. expedir os respectivos certificados aos Estagiários, Orientadores e Supervisores;
- XI. cumprir e fazer cumprir, por parte dos Estagiários, Supervisores e Orientadores, os dispositivos que regulamentam esta matéria;
- XII. dar conhecimento ao Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas sobre determinações e expedientes relativos à realização do estágio curricular.

Art. 8. Ao Estagiário compete:

- I. escolher o orientador, dentre os professores do Curso de Ciências Econômicas, e manifestar sua escolha sobre área, local e entidade de sua preferência, cadastrada ou a cadastrar, no prazo estabelecido pela Coordenação do Estágio Supervisionado;
- II. apresentar à Coordenação do Estágio Supervisionado documentação comprobatória do seguro de vida e/ou acidentes pessoais antes do início do estágio, quando for o caso;
- III. apresentar à Coordenação do Estágio Supervisionado o Plano de Atividades do Estágio, proposto juntamente com o Supervisor e o Professor Orientador, em até 30 dias antes de seu início;
- IV. zelar pelos materiais e instalações utilizados;
- V. considerar-se como membro da entidade concedente do estágio, acatando suas decisões, bem como respeitando as necessidades da mesma em guardar sigilo sobre assuntos profissionais;
- VI. comparecer com assiduidade e pontualidade ao local do estágio;
- VII. comunicar imediatamente à Coordenação do Estágio Supervisionado quaisquer fatos que possam comprometer o desenvolvimento do estágio;

- VIII. elaborar relatórios parciais quando solicitados pela Coordenação do Estágio Supervisionado;
- IX. elaborar o Relatório Final e a Análise Crítica do Estágio e entregar ao orientador e posteriormente à Coordenação do Estágio Supervisionado nos prazos estabelecidos.

Art. 9. Ao Orientador compete:

- I. prestar assistência ao(s) acadêmico(s) sob sua orientação e promover as condições necessárias para o melhor desempenho deste(s);
- II. manter a Coordenação do Estágio Supervisionado informada sobre todos os assuntos relativos ao estágio;
- III. elaborar, juntamente com o supervisor e o acadêmico, o Plano de Atividades a ser cumprido, responsabilizando-se pela orientação;
- IV. realizar, pelo menos, uma visita ao local do Estágio;
- V. propor à Coordenação do Estágio Supervisionado eventuais alterações no programa de atividades.

Art. 10. Ao Supervisor do Estágio compete:

- I. propor, de comum acordo com o Orientador e o Estagiário, o Plano de Atividades do estágio, que deverá ser encaminhado à Coordenação do Estágio Supervisionado;
- II. orientar o Estagiário para o cumprimento do Plano proposto;
- III. zelar pela qualidade de todas as atividades do Estágio;
- IV. relatar a frequência e o desempenho do estagiário à Coordenação do Estágio Supervisionado;
- V. comunicar à Coordenação do Estágio Supervisionado quaisquer irregularidades relativas ao estágio;
- VI. avaliar o desempenho do acadêmico durante todo o estágio e encaminhar os resultados à Coordenação do Estágio Supervisionado em formulário próprio.

Art. 11. À(s) Entidade(s) concedente(s) do Estágio compete:

- I. estar conveniada ao FACAP/UFR;
- II. oferecer ao Estagiário as condições necessárias para o desenvolvimento de suas atividades planejadas;

- III. informar à Coordenação do Estágio Supervisionado, com antecedência, quaisquer alterações na sua participação no programa de estágio;
- IV. designar um profissional de seu quadro para atuar como Supervisor do Estagiário, contando com a colaboração do professor Orientador.

Parágrafo Único. Em nenhum momento o aluno estagiário, durante o período em que o mesmo estiver no Estágio, estará sem a supervisão do professor ou supervisor responsável da respectiva instituição/unidade.

CAPÍTULO IV

DA CARGA-HORÁRIA E DURAÇÃO DA JORNADA DO ESTÁGIO

Art. 12. O Estágio Curricular Supervisionado e as práticas de ensino serão realizados através de convênios com empresas privadas, órgãos da administração pública direta, autarquias e fundações de todas as esferas e poderes, além de profissionais liberais de nível superior devidamente registrados em seus respectivos conselhos de fiscalização profissional, sob orientação e acompanhamento do Coordenador de Estágio.

Art. 13. A carga horária total é de até 20 (vinte) horas semanais.

Art. 14. Somente poderá matricular-se no Estágio Curricular Supervisionado o aluno que tiver obtido aprovação nas disciplinas respectivas, nos períodos anteriores ao 5º período;

Art. 15. O aluno-estagiário deverá cumprir integralmente as horas destinadas às atividades de Estágio.

Art. 16. O registro das horas e das atividades desenvolvidas será encaminhado pela empresa ou instituição ofertante do estágio ao professor orientador.

CAPÍTULO V

DO PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Art. 17. A avaliação é parte integrante do Processo Pedagógico, devendo a mesma ser efetivada em dois níveis:

- I. avaliação dos Estagiários;
- II. avaliação do Estágio.

§ 1º. A Avaliação dos Estágios tem por finalidade prover o Curso de Graduação em Ciências Econômicas de informações e dados, visando subsidiá-la nos processos de aprimoramento curricular e de melhoria da qualidade de ensino.

§ 2º. A avaliação dos estagiários incidirá sobre a frequência e o aproveitamento mediante avaliação de relatório final.

Art. 18. A avaliação do aproveitamento será realizada pelo professor-supervisor, de forma sistemática e contínua, com base na análise dos seguintes aspectos:

- I. domínio do conhecimento científico;
- II. responsabilidade, assiduidade e pontualidade;
- III. habilidade técnica;
- IV. postura profissional e ética;
- V. elaboração de relatórios.

Art. 19. Após a avaliação do aproveitamento, realizada pelo professor-supervisor, o Estágio Supervisionado não Obrigatório será registrado no Histórico Escolar do(a) aluno(a).

Art. 20. A carga horária do Estágio Supervisionado não Obrigatório poderá ser utilizada para a convalidação das horas de Atividades Complementares, conforme consta no Art. 5, Apêndice C.

CAPÍTULO VI DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 21. Os casos omissos serão analisados e decididos pelo Colegiado do Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Art. 22. Os casos onde for necessário o uso de jurisprudência, serão encaminhados aos órgãos competentes da UFR.

CAPÍTULO VII DO TERMO DE COMPROMISSO

Art. 23. Conforme determina a Lei n. 11.788, de 25 de setembro de 2008, Art. 16, o termo de compromisso deverá ser firmado pelo estagiário ou com seu representante ou assistente legal e pelos representantes legais da parte concedente e da instituição de ensino.

APÊNDICE C: Regulamento das Atividades Complementares

CAPÍTULO I

DA CONCEPÇÃO DE ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 1. As Atividades Complementares são entendidas como uma oportunidade de o aluno adquirir conhecimento a partir de fontes de informação que extrapolam os limites da sala de aula e que contribuam para sua formação como economista.

Art. 2. Constituem Atividades Complementares programas, projetos, palestras, monitorias, assessorias, visitas técnicas, programas de iniciação científica, participação em eventos científicos, oficinas e cursos relacionados à área de formação e em áreas afins, na instituição ou fora dela. Demais atividades podem ser convalidadas como atividades complementares, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º. A responsabilidade sobre o conteúdo de Atividades Complementares é do aluno e, portanto, cabe ao mesmo o livre arbítrio para escolher tais atividades, bem como suas cargas horárias, desde que de acordo com os critérios estabelecidos neste regulamento.

§ 2º. São consideradas áreas afins conteúdos referentes à Administração, Ciências Contábeis, História, Geografia, Direito, Matemática, Estatística e Educação.

§ 3º. Fica a critério do Colegiado de Curso definir se a Atividade Complementar realizada pelo aluno é da área da Ciência Econômica ou em áreas afins.

§ 4º. Cabe ao Curso de Graduação em Ciências Econômicas contabilizar tal carga horária para integralizá-la à carga horária total do curso.

CAPÍTULO II

DA CONTABILIZAÇÃO DAS ATIVIDADES COMPLEMENTARES

Art. 3. A carga horária mínima exigida em Atividades Complementares, definida no presente Projeto Pedagógico de Curso, é de 120 horas.

Art. 4. Os alunos deverão apresentar ao Colegiado de Curso as cópias dos comprovantes das Atividades Complementares em sua totalidade até a última data de lançamento de notas do calendário semestral no qual colarão grau.

§ 1º. As cópias dos comprovantes deverão ser conferidas pelo Coordenador de Curso ou técnico administrativo.

§ 2º. O Colegiado de Curso realizará a análise da documentação comprobatória mediante o protocolo pelos discentes de um único processo.

§ 3º. É vedada a entrega de documentação comprobatória adicional após o protocolo do processo.

Art. 5. As atividades de estágio supervisionado não obrigatório comprovadas em empresas públicas ou privadas serão validadas com carga horária de até 100 horas.

Art. 6. As visitas técnicas terão carga horária de até 40 horas.

Art. 7. Outras atividades específicas que não possuem carga horária definida poderão ser aceitas e aprovadas pelo Colegiado de Curso.

§ 1º. Nesse caso, o Colegiado de Curso definirá qualitativamente a carga horária a ser validada.

§ 2º. Caso o aluno apresente ao Colegiado de Curso comprovantes que não totalizem a carga horária mínima exigida, os mesmos serão devolvidos ao aluno.

Art. 8. Caberá ao Colegiado de Curso homologar a carga horária comprovada em atividades complementares na modalidade de EAD – Ensino a Distância, dentro do limite máximo de integralização de 100 horas por Atividade Complementar.

Art. 9. Casos que forem omissos nessa normativa serão avaliados pelo Colegiado de Curso.

APÊNDICE D: Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso

CAPÍTULO I

DA NATUREZA DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 1. O Trabalho de Conclusão de Curso de Bacharelado em Ciências Econômicas constitui-se em um trabalho individual do discente sob orientação de um professor da UFR.

§ 1º. O professor orientador deve estar lotado ou lecionando no Curso de Ciências Econômicas.

§ 2º. O Trabalho de Conclusão de Curso é composto por dois componentes curriculares: TCCI e TCCII.

§ 3º. Haverá aprovação no Trabalho de Conclusão de Curso sob a condição de aprovação do discente nos componentes curriculares de TCCI e TCCII.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS

Art. 2. O Trabalho de Conclusão de Curso de Ciências Econômicas atende aos seguintes objetivos:

- I. capacitar o discente para a elaboração de estudos no campo da Economia;
- II. oportunizar ao discente o aprofundamento de conhecimentos teórico-práticos adquiridos ao longo do curso;
- III. propiciar ao aluno o contato com o processo de investigação científica;
- IV. contribuir para o enriquecimento das diferentes linhas de estudo de Ciências Econômicas, estimulando a pesquisa científica articulada às necessidades da comunidade local, nacional e internacional.

CAPÍTULO III

DAS MODALIDADES

Art. 3. O Trabalho de Conclusão de Curso pode se enquadrar em uma das seguintes modalidades:

- I. Monografia.
- II. Artigo científico.

- III. Relatório técnico e/ou científico.

CAPÍTULO IV

DAS NORMAS PARA ELABORAÇÃO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 4. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá seguir as normas vigentes da ABNT para cada modalidade:

- I. ABNT NBR 14724/2011, para monografias.
- II. ABNT NBR 6022/2003, para artigos.
- III. ABNT NBR 10719/2015, para relatórios técnicos e/ou científicos.

Parágrafo Único. O número de capítulos, seções ou partes do Trabalho de Conclusão de Curso é de responsabilidade do orientador.

CAPÍTULO V

DA ORGANIZAÇÃO ADMINISTRATIVA E DIDÁTICA

Art. 5. O Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso deve compor o quadro de docentes lotados no Curso de Ciências Econômicas e ser eleito em Reunião do Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.

§ 1º. Ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso serão atribuídas os componentes curriculares de TCCI e TCCII.

§ 2º. Ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso não há previsão de atribuição de encargos didáticos.

CAPÍTULO VI

DAS ATRIBUIÇÕES DO COORDENADOR DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

Art. 6. Compete ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. publicar a relação dos nomes dos professores orientadores e das vagas para orientação;
- II. manter o controle de orientandos por professor orientador;
- III. indicar professores orientadores para discentes que não os tiverem;

- IV. manter atualizado o cadastro dos professores orientadores e dos discentes;
- V. lançar as notas atribuídas pelos professores orientadores no sistema acadêmico nos componentes curriculares de TCCI e TCCII;
- VI. elaborar planilha com a composição das bancas examinadoras para o exame de defesa;
- VII. encaminhar os textos do Trabalho de Conclusão de Curso para os membros das bancas examinadoras;
- VIII. manter atualizado o arquivo de atas das reuniões das bancas examinadoras;
- IX. solicitar ao órgão competente a elaboração de portarias com a composição das bancas;
- X. tomar, no âmbito de sua competência, todas as medidas necessárias para a observância e cumprimento deste regulamento;
- XI. encaminhar ao Colegiado de Curso de Ciências Econômicas os casos que não se enquadram no presente regulamento.

CAPÍTULO VII

DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTADOR

Art. 7. Compete ao orientador de Trabalho de Conclusão de Curso:

- I. orientar, acompanhar e avaliar o desenvolvimento do trabalho em todas as suas fases;
- II. indicar, ao final do semestre letivo, ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, a aprovação ou reprovação do orientando nos componentes curriculares de TCCI e/ou TCCII através de uma nota de zero a dez;
- III. indicar ao Coordenador de Trabalho de Conclusão de Curso a composição da banca examinadora;
- IV. presidir a banca examinadora do trabalho por ele orientado;
- V. comparecer, quando solicitado, às reuniões convocadas pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- VI. comunicar ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso quando ocorrerem problemas, dificuldades e dúvidas relativas ao processo de orientação, para que o mesmo tome as devidas providências.

Parágrafo Único. A redação do Trabalho de Conclusão de Curso não é atribuição do professor orientador.

Art. 8. O número máximo de orientandos por orientador é de 05 (cinco) alunos.

CAPÍTULO VIII DAS ATRIBUIÇÕES DO ORIENTANDO

Art. 9. São direitos do orientando:

- I. ter um professor orientador e definir com o mesmo a temática do Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. solicitar orientação diretamente ao professor escolhido ou através do Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. ser informado sobre as normas e regulamentação do Trabalho de Conclusão de Curso.

Art. 10. São deveres do orientando:

- I. escolher seu orientador de Trabalho de Conclusão de Curso;
- II. cumprir as normas e regulamentação própria do Trabalho de Conclusão de Curso;
- III. redigir o Trabalho de Conclusão de Curso, cumprindo o plano e o cronograma estabelecidos em conjunto com seu orientador;
- IV. apresentar, quando solicitado pelo orientador, as partes do trabalho que já foram redigidas;
- V. apresentar o Trabalho de Conclusão de Curso à banca examinadora somente após a autorização do orientador.

CAPÍTULO IX DO PLANEJAMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 11. O Planejamento do desenvolvimento do Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser definido pelo aluno e pelo orientador.

Art. 12. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser realizado enquanto o aluno estiver matriculado nos componentes curriculares de TCCI ou TCCII.

Art. 13. Caso o professor orientador não cumpra suas atribuições contidas no item I do Art. 7 da presente regulamentação, o orientando deverá pedir a troca do orientador a qualquer momento.

Parágrafo Único. O aluno que não possui orientador não pode ser aprovado nos componentes curriculares de TCCI e/ou TCCII.

Art. 14. Caso o orientando não cumpra suas atribuições contidas nos itens III e IV do Art. 10 da presente regulamentação, o orientador poderá cancelar a orientação a qualquer momento.

Art. 15. Caso o aluno seja reprovado pelo professor orientador, não será válida a alegação de que o orientador não cumpriu sua atribuição definida pelo item I do Art. 7 da presente regulamentação.

CAPÍTULO X

DA BANCA EXAMINADORA

Art. 16. A qualquer momento, durante o semestre letivo, desde que o orientando esteja matriculado em TCC II, o orientador pode recomendar o Trabalho de Conclusão de Curso à avaliação da banca examinadora.

§ 1º. Para tal situação, o aluno deverá ter concluído a disciplina de TCC I.

§ 2º. A banca examinadora será composta pelo professor orientador e mais dois docentes do Curso de Ciências Econômicas.

§ 3º. O membro da banca examinadora que não for docente do Curso de Ciências Econômicas deve ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

Art. 17. O Trabalho de Conclusão de Curso deverá ser apresentado aos membros da banca na data estabelecida pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso.

§ 1º. O aluno deverá entregar 3 (três) vias impressas do Trabalho de Conclusão de Curso, sendo uma para cada um dos membros da banca examinadora.

§ 2º. O aluno deverá apresentar oralmente seu trabalho à banca examinadora, com duração de, no máximo, 20 minutos.

§ 3º. Após a apresentação oral do Trabalho de Conclusão de Curso, a banca examinadora devolverá as três vias do trabalho ao aluno para que as alterações sugeridas, caso houverem, sejam processadas.

§ 4º. Caso aprovado, o aluno deverá apresentar 01 (uma) cópia digital ao Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso com as devidas correções sugeridas, caso

houverem, em dois arquivos: um em formato Microsoft Word e outro em formato pdf, anexada à autorização de entrega assinada pelo orientador.

§ 5º. O prazo para a entrega da cópia digital deverá ser definido pelo Coordenador do Trabalho de Conclusão de Curso, respeitando o calendário acadêmico.

§ 6º. O não cumprimento do prazo do parágrafo anterior implica na reprovação no componente curricular de TCCII.

CAPÍTULO XI DOS CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Art. 18. O Trabalho de Conclusão de Curso será avaliado individualmente, a partir de uma nota de zero a dez, pelos membros da banca examinadora, após a apresentação oral do aluno.

§ 1º. A nota final do Trabalho de Conclusão de Curso será a média aritmética das 3 (três) notas atribuídas ao trabalho pelos membros da banca examinadora.

§ 2º. A avaliação será documentada em ata elaborada pelo presidente da banca (orientador), onde devem constar as notas que cada membro da banca atribuiu ao aluno.

§ 3º. A nota final do aluno será divulgada ao final da banca.

§ 4º. O aluno com nota final igual ou superior a 5,0 (cinco) é considerado aprovado no Trabalho de Conclusão do Curso. Essa aprovação pode ser:

- I. Sem correções no trabalho.
- II. Com correções no trabalho.

§ 5º. O orientador é responsável pela verificação das correções sugeridas pela banca examinadora.

§ 6º. O aluno com nota inferior a 5,0 (cinco) estará reprovado no componente curricular de TCCII.

Art. 19. Não existe possibilidade de recurso por parte do aluno com relação à nota atribuída pela banca examinadora.

CAPÍTULO XII DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 20. Os casos omissos do presente regulamento serão resolvidos pelo Coordenador do Trabalho de Curso em conjunto com o Colegiado de Curso de Ciências Econômicas.

APÊNDICE E: Regulamento dos laboratórios: acesso e uso

CAPÍTULO I DA DISPOSIÇÃO GERAL

Art. 1. Este regulamento trata do acesso e uso do Laboratório de Informática do Curso de Ciências Econômicas-FACAP.

CAPÍTULO II DA RESPONSABILIDADE PELO LABORATÓRIO

Art. 2. A responsabilidade pelo Laboratório de Informática do Curso de Ciências Econômicas é da Coordenação de Ensino de Graduação de Ciências Econômicas.

Parágrafo Único. O planejamento de utilização do laboratório deve ser feito conjuntamente com o professor que desenvolverá a atividade acadêmica em suas dependências.

CAPÍTULO III DO ACESSO E USO DO LABORATÓRIO

Art. 3. O acesso ao laboratório é concedido aos docentes, técnicos e discentes do curso, mediante disponibilidade e justificativa de uso, que deverá ser exclusivamente para fins acadêmicos.

Parágrafo Único. A autorização de uso do laboratório será concedida apenas pelos órgãos citados no Art. 2.

Art. 4. O usuário, devidamente identificado, se responsabilizará pela mobília e equipamentos do laboratório enquanto estiver utilizando o mesmo.

CAPÍTULO IV DAS DISPOSIÇÕES FINAIS

Art. 6. Qualquer alteração na referida regulamentação deverá ser aprovada pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

Art. 7. Os casos omissos na regulamentação de que trata esta resolução serão julgados pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

APÊNDICE F: Protocolo de segurança da aula de campo

Quando solicitadas por um docente do curso, previstas no plano de ensino e aprovadas pelo Colegiado de Curso, as aulas de campo, na modalidade de visitas técnicas, deverão seguir a Resolução CONSEPE n. 117/2014.

CAPÍTULO I ORIENTAÇÕES GERAIS

- I. O proponente da atividade de campo poderá ser um ou mais de um docente em atividade no Curso de Ciências Econômicas, levando-se em consideração a natureza da atividade.
- II. Os discentes, docentes e motoristas envolvidos nas atividades de campo deverão acatar as normas de segurança gerais da legislação vigente, bem como aquelas dispostas neste protocolo e as especificadas no projeto da atividade.
- III. Todos os discentes envolvidos nas atividades de campo deverão estar cobertos pelo seguro contra acidentes pessoais a ser providenciado pela Universidade.
- IV. Nas atividades de campo não é permitido o transporte e a participação de pessoas que não sejam integrantes da comunidade acadêmica do Curso de Ciências Econômicas, ressalvadas aquelas cuja participação se dê em decorrência de convênios e parcerias institucionais de qualquer ordem, desde que tenham seguro contra acidentes pessoais e que sejam indicados pelo proponente da atividade de campo e autorizados pelo dirigente da unidade. Em caso de participante autorizado que não tenha seguro contra acidentes pessoais, este deverá assinar um termo de responsabilidade individual.
- V. A participação de monitores na atividade de campo deverá ser justificada pelo docente responsável e submetida à aprovação prévia da Coordenação de Curso, ouvidos os docentes da área.

CAPÍTULO II RESPONSABILIDADES DA INSTITUIÇÃO

- I. É de responsabilidade da Universidade a manutenção dos veículos da instituição utilizados nas atividades de campo, bem como a formalização de reclamação quanto ao estado de conservação e uso dos veículos contratados. É de responsabilidade do

Instituto ou Faculdade garantir auxílio aos discentes e diárias aos servidores e colaboradores, em conformidade com o orçamento e autorização da autoridade competente.

- II. É de responsabilidade da Universidade providenciar seguro contra acidentes pessoais a todos os discentes envolvidos nas atividades de campo.
- III. É de responsabilidade da PROAD e do Instituto ou Faculdade fornecer ao docente proponente da atividade de campo e aos motoristas uma lista de telefones para contato em caso de urgência ou emergência, bem como notificar os órgãos competentes, indicados pelo docente proponente, sobre a realização da atividade.
- IV. É de responsabilidade da Coordenação de Curso apreciar os projetos de atividade de campo, ouvidos os docentes da área, e encaminhá-los à Direção da Unidade para avaliação.
- V. Após a aprovação das atividades pela Direção da Unidade, a Coordenação de Curso divulgará as datas de realização das atividades para a comunidade acadêmica.
- VI. É de responsabilidade do Instituto ou Faculdade fornecer os equipamentos de primeiros socorros para as atividades de campo.
- VII. É de responsabilidade do Instituto ou Faculdade fornecer os equipamentos básicos necessários à realização das atividades de campo, bem como os equipamentos de proteção individual (EPIs) listados no projeto da atividade.
- VIII. É de responsabilidade do Instituto ou Faculdade o acompanhamento das atividades de campo, prestando eventual suporte logístico.
- IX. É de responsabilidade do Instituto ou Faculdade solicitar apoio externo aos órgãos competentes para capacitação dos docentes, sempre que necessário.

CAPÍTULO III

RESPONSABILIDADES DO DOCENTE PROPONENTE DA ATIVIDADE DE CAMPO

- I. Participar das reuniões convocadas pela Unidade para definição das atividades de campo do semestre.
- II. Elaborar o projeto da atividade de campo, solicitando a viabilização da viagem em compatibilidade com as condições oferecidas pela Universidade, bem como preencher os formulários de solicitação de veículo, de plano de aulas, de solicitação de diárias (para os docentes) e de solicitação de ajudas de custo (para os discentes).

- A solicitação deverá ser feita com antecedência mínima de 20 (vinte) dias da realização da atividade de campo ou 15 (quinze) dias da realização da saída técnica.
- III. Realizar o conhecimento prévio do(s) local(is) de visita, quando necessário.
 - IV. Disponibilizar aos discentes no início do semestre letivo a provável data de realização da viagem.
 - V. Informar aos participantes da atividade de campo o itinerário, a programação e os dados relevantes sobre o local de destino, bem como orientá-los durante todo o percurso realizado.
 - VI. Oferecer aula(s) expositiva(s) sobre as Normas para Atividades de Campo para os discentes matriculados no componente curricular.
 - VII. Orientar os eventuais participantes externos quanto às Normas para Atividades de Campo.
 - VIII. Informar aos participantes a lista de EPIs que devem ser utilizados nas atividades programadas, em conformidade com a Norma Regulamentadora 6 (NR 6) do Ministério do Trabalho e/ou demais critérios que julgar pertinente.
 - IX. Zelar pela segurança dos participantes, orientando acerca das atividades e de seus possíveis riscos.
 - X. Formalizar, com antecedência mínima de 24 horas, pedido de vistoria ao Setor de Patrimônio do Instituto ou Faculdade dos equipamentos requeridos para a atividade, assinando o Termo de Responsabilidade sobre os equipamentos retirados.
 - XI. Apresentar ao Setor de Patrimônio do Instituto ou Faculdade, no retorno, todos os equipamentos retirados, registrando possíveis avarias e/ou perdas.
 - XII. Apresentar, no retorno, um relatório simplificado da viagem, contendo a quilometragem total percorrida e a descrição de eventualidades, bem como demais prestações de conta necessárias.
 - XIII. No caso da desistência de discentes, informar neste relatório a lista de desistentes para que possam ser tomadas as providências para a devolução das respectivas ajudas de custo.

CAPÍTULO IV

RESPONSABILIDADES DO DISCENTE PARTICIPANTE DA ATIVIDADE DE CAMPO

- I. Custear a sua hospedagem e as suas refeições durante a atividade de campo.

- II. Levar para a atividade de campo protetor solar, água, lanches e demais itens solicitados pelo docente proponente, em quantidade compatível com o número de dias de permanência no campo.
- III. Utilizar, durante as atividades programadas, os EPIs listados pelo docente proponente.
- IV. Providenciar os EPIs de cunho pessoal, tais como vestimentas e calçados adequados, conforme especificado pelo docente proponente.
- V. Ter cuidado com a utilização de equipamentos disponibilizados pela instituição para a realização da atividade de campo.
- VI. O discente ou a equipe de discentes deverá assinar termo de responsabilidade pela utilização do equipamento cedido.
- VII. Os equipamentos disponibilizados ao discente ou à equipe de discentes deverão ser devolvidos ao término da atividade de campo.
- VIII. Em caso de o equipamento cedido não ser devolvido, o(s) discente(s) responsável(is) pelo seu uso deverá(ão) arcar com as despesas de compra e devolução do equipamento perdido à Universidade.
- IX. Procurar o seu médico e consultá-lo sobre a possibilidade de realizar a atividade de campo, em caso de gravidez, amamentação ou de apresentar problemas de saúde.
- X. Informar ao docente proponente, por meio de atestado médico, sobre gravidez, amamentação ou problemas de saúde, bem como levar para a atividade de campo o medicamento apropriado, em quantidade necessária para o seu uso, observando o prazo de validade do mesmo.
- XI. Não portar, consumir ou oferecer a outrem, dentro ou fora do veículo ou nas demais acomodações, qualquer tipo de bebida alcoólica ou droga ilícita.
- XII. Não se afastar do grupo nem sair do roteiro da viagem para fazer turismo ou passeio. Não praticar ato que coloque em risco qualquer membro da equipe ou a si próprio.
- XIII. Respeitar o docente, os demais discentes e o disposto neste Protocolo de Segurança para Atividades de Campo.
- XIV. Assinar o Termo de Responsabilidade e Ciência de Risco do Participante
- XV. Para o discente menor de idade, o Termo de Responsabilidade e Ciência de Risco do Participante deverá ser assinado pelo seu responsável.
- XVI. Apresentar relatório da atividade de campo, quando solicitado pelo docente proponente.

CAPÍTULO V
REQUISITOS PARA A PARTICIPAÇÃO DO DISCENTE NA ATIVIDADE DE
CAMPO

- I. Estar matriculado na UFR, no componente curricular ao qual está vinculada a atividade de campo e não ter ultrapassado o limite de faltas de 25% da carga horária do componente.
- II. Apresentar solicitação de participação de atividade de campo assinada pelo próprio discente e pelo coordenador de seu curso.
- III. Participar da aula expositiva sobre as Normas para Atividades de Campo, ministrada pelo docente proponente, e assinar a lista de presenças contendo o número de matrícula expedido pela Universidade.
- IV. Alunos que não participarem da aula expositiva sobre as Normas para Atividades de Campo poderão participar da atividade quando autorizados pelo docente proponente.
- V. Cumprir as demais exigências estabelecidas no planejamento da viagem e nas atividades pré-campo, caso estas sejam solicitadas pelo docente proponente.
- VI. Vestir-se de forma adequada à realização das atividades previstas, segundo as normas de segurança.

CAPÍTULO VI
CASOS OMISSOS

Os casos omissos à presente norma serão apreciados e resolvidos pelo Colegiado do Curso de Ciências Econômicas.

TERMO DE RESPONSABILIDADE E CIÊNCIA DE RISCO DO PARTICIPANTE

Eu, _____,
matrícula nº _____, declaro estar ciente dos termos contidos no Protocolo de Segurança para Atividades de Campo e Saídas Técnicas e assumo o compromisso de cumprir suas disposições, apresentar conduta proativa de segurança, inclusive prestando informações adicionais sobre características pessoais, geradoras ou potencializadoras de risco, tais como alergias, gravidez, deficiência ou limitação física, dependência de medicamentos, indisposição

a determinados agentes físicos, biológicos ou químicos, bem como outras informações relevantes à minha própria segurança e à de terceiros.

Fica também firmado o compromisso quanto à postura disciplinada, seguindo as orientações dos organizadores designados pela Universidade, respeitando os roteiros e/ou atividades programadas, sempre utilizando os equipamentos de proteção individual e evitando atitudes ou condutas desrespeitosas às atividades. Além disso, declaro estar ciente de que não posso dirigir veículos da instituição ou de conveniados/contratados, exceto em casos excepcionais previstos na legislação bem como tomar banho em corpos d'água de qualquer natureza sem a devida autorização do docente proponente. Declaro também não portar nem utilizar substâncias entorpecentes ilícitas. Declaro ainda estar ciente de que, caso necessite de eventual atendimento médico e/ou de primeiros socorros, esses procedimentos serão prestados pela rede pública e dependerão sempre das condições do local onde eu me encontrar, sendo também acionado o seguro contra acidentes pessoais.

No caso de desobediência às normas de segurança, estou ciente de que poderei ser desligado desta atividade acadêmica imediatamente.

Referências externas:
Pessoa para contato na cidade de origem:
Grau de parentesco:
Telefones:
Outras informações relevantes:

Obs.: descreva as características pessoais relacionadas a gravidez, alergias, limitações físicas ou incapacidades, indisposição a agentes físicos, biológicos ou químicos, bem como administração de medicamentos (nesse caso, anexar cópia do receituário médico).

Rondonópolis, ____ / ____ / _____.

Assinatura do estudante ou responsável

APÊNDICE G: Ações de acessibilidade e inclusão na UFMT

A legislação brasileira referente à inclusão escolar de pessoas com deficiência é considerada, por muitos autores e pesquisadores da área, uma referência para qualquer país do mundo. No entanto, o direito previsto em lei, decreto, política ou diretriz não garante a inclusão, permanência e sucesso dessas pessoas no ambiente acadêmico.

A Universidade Federal de Mato Grosso, comprometida com a construção e consolidação de uma Universidade como espaço inclusivo e de qualidade, que reconhece e valoriza as diversidades e as diferenças sociais, culturais, físicas e emocionais, busca compreender e atender às necessidades educacionais de seus servidores e discentes. A UFMT entende a educação como um direito de todos, constituindo ainda um processo de inclusão educacional numa perspectiva coletiva da comunidade acadêmica e reafirma a necessidade da construção de uma Universidade inclusiva que contenha em seu âmbito políticas, propostas e ações efetivas de inclusão e acessibilidade.

Desse modo, a UFMT tem desenvolvido ações e reflexões a fim de fundamentar a implementação de uma política institucional de educação e assistência acessível e inclusiva para sua comunidade acadêmica (servidores e alunos). O Curso de Ciências Econômicas entende que tais ações são imprescindíveis para a inclusão e possibilidade de aprendizado de qualidade de todo e qualquer discente e, por isso, se compromete a seguir criteriosamente as ações direcionadas pela UFMT.

No Brasil, cuja sociedade é complexificada pelas desigualdades sociais, as políticas de inclusão expressam as demandas por ações capazes de inserir na vida social, política, econômica, uma pluralidade de sujeitos até então à margem dos direitos, marcados por classificações e hierarquizações por causa das suas diferenças.

Deve-se considerar que na Educação, particularmente no Ensino Superior, os anos de 1990 marcam um período de reformas e mudanças no sistema educacional.

Os anos 2000 inauguram as políticas de inclusão, particularmente a política de cotas, que passa a ser implementada nacionalmente, embora algumas Universidades já experimentassem políticas de ações afirmativas. Mas a Lei n. 12.711/2012, que obrigou as universidades, institutos e centros federais a reservarem para candidatos cotistas metade das vagas oferecidas anualmente em seus processos seletivos é marco fundamental para ampliação do acesso e democratização das Universidades.

No que se refere especificamente à acessibilidade, componente das políticas de inclusão no âmbito educacional, as diretrizes político-normativas brasileiras apenas ganham

força com os movimentos internacionais, como a Conferência Mundial de Educação para Todos, realizada em Jomtien, Tailândia (1990) e em Salamanca, Espanha (1994), a Conferência Mundial sobre Educação Superior, realizada, em 1998, em Paris, a Declaração de Guatemala (2001), que promulga a Convenção Interamericana para a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação Contra as Pessoas Portadoras de Deficiência, são referências que passam a orientar a inclusão de pessoas com necessidades educacionais especiais em todos os níveis de ensino.

A educação inclusiva recebe na atual Lei de Diretrizes de Base da Educação (LDBEN/Lei n. 9.394/1996) um capítulo para a educação especial, definindo-a como modalidade de educação escolar a ser oferecida preferencialmente na rede de ensino regular, assegurando a oferta de currículos, métodos e recursos educativos específicos, assim como professores com formação especializada.

O Decreto n. 5.296/2004 estabeleceu normas e critérios para a promoção da acessibilidade às pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e impulsionou o MEC/Secretaria Nacional de Educação Especial dando origem ao Programa Incluir no ensino superior, estratégia para garantir a acessibilidade universal aos espaços públicos, à instrução e ao conhecimento nesse nível de ensino.

O MEC/Sesu disciplinou pela primeira vez a educação especial no ensino superior em 2008, por meio da Política Nacional de Educação Especial na Perspectiva da Educação Inclusiva, estabelecendo sua efetivação por meio de ações de promoção do acesso, da permanência e da participação discente.

Planejamento e a organização de recursos e de serviços para a promoção da acessibilidade arquitetônica, nas comunicações, nos sistemas de informação e nos materiais pedagógicos, eram ações previstas para ser disponibilizados tanto nos processos seletivos como no desenvolvimento de todas as atividades de ensino e de extensão.

A Lei Brasileira de Inclusão (Lei n. 13.146/2016), também chamada Estatuto da Pessoa com Deficiência, é representativa do processo de luta pela cidadania desse segmento social, expresso na ampliação do conceito de pessoa com deficiência, como previsto no Artigo 2º: “[...] aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas”. Uma perspectiva conceitual onde a deficiência deixa de ser atributo dos sujeitos, mas decorrente da ausência de acessibilidade que o Estado e a sociedade oferecem.

Tal lei é imperativa quanto ao papel das Universidades Brasileiras em assegurar aos estudantes com deficiência o atendimento educacional especializado nesse nível de ensino. Na UFMT sua aplicabilidade do ponto de vista da inserção no processo seletivo se efetivará em 2018.

A UFMT partilha do pressuposto de que, em ambientes educacionais, inclusão e acessibilidade devem ser objetos de política e programas de trabalho organizados com a finalidade de contribuir com a redução da desigualdade. A Universidade deve ser espaço institucional que proporcione ambiente e ambiência de aprendizagem seguros, includente, com infraestrutura, sistemas e equipamentos adequados, e relações pedagógicas sensíveis às diferenças, tornando-a verdadeiramente democrática, portanto na contramão dos processos sociais excludentes e da privatização do conhecimento.

Atender a demanda educacional inclusiva brasileira no ensino superior é um sério desafio que as Universidades enfrentam em âmbito nacional, tendo que cumprir a inserção. Na Universidade Federal de Mato Grosso a normativa que acompanha toda a movimentação nacional para tornar a Universidade mais democrática se expressa na Resolução CONSEPE n. 131, de 30 de outubro de 2017, que prevê a inclusão de pessoas com deficiência no ensino superior. Mas seu escopo é amplo e abarca as legislações das cotas, assim como as Políticas de Ações Afirmativas em desenvolvimento pela Universidade Federal de Mato Grosso, o Programa de Inclusão Indígena (PROIND) e o Programa de Inclusão Quilombola (PROINQ), respectivamente normatizados pela Resolução CONSEPE n. 82, de 12/09/2007 e Resolução CONSEPE n. 101, de 26/09/2016.

Diante deste contexto, diversas ações têm sido realizadas no âmbito administrativo e acadêmico.

Ações de capacitação: objetivando preparar e conscientizar os servidores e a comunidade acadêmica sobre a importância de se derrubar as barreiras pedagógicas e atitudinais, e também a falta de informações básicas e necessárias que possam proporcionar a dificuldade de atuação dos servidores para atender as pessoas com deficiência, bem como eliminar toda e qualquer forma de preconceitos, sempre buscando compreender as dificuldades dos docentes, intérpretes e servidores que tenham contato com alunos com deficiência, buscando atender aos seus direitos e às suas necessidades. Adotamos as seguintes ações:

- Envio de servidores para visita técnica a UFRJ – Fórum Permanente e ao Núcleo de Inclusão e acessibilidade da UFRJ e ao laboratório de tecnologia assistiva para alunos da UFRJ a fim de conhecer as ferramentas e as políticas ali implantadas sobre acessibilidade e inclusão;

- Capacitação de libras básico 1 - atendimento ao surdo - modalidade de ensino a distância;
- Realização do 1º Encontro dos tradutores intérpretes de libras, que foi aberto a toda comunidade acadêmica, tanto interna e externa, obtendo 250 participantes, sendo 40 alunos surdos e 22 intérpretes capacitados. Todo evento foi feito em libras e participação de 10 estados, tendo submissão de materiais apresentados;
- Adaptação das atividades de capacitação da UFMT para servidores PcDs;
- Projeto de capacitação para conscientização da acessibilidade e Inclusão da pessoa com deficiência, ministrado por um servidor da UFMT com deficiência visual;
- Realização do 1º Fórum de Inclusão e Acessibilidade dos PcDs da UFMT;
- Participação de servidores no II Congresso Nacional de Inclusão na Educação Superior e Educação Profissional Tecnológica em Natal ;
- Constituição e implementação de programa de formação continuada da comunidade acadêmica, tendo como eixos norteadores temas relativos à inclusão, ações afirmativas e acessibilidade, voltando-se às especificidades do público e do processo educacional de alunos com necessidades educacionais especiais.

Ações de Políticas afirmativas: objetivando preparar e elaborar ações administrativas e acadêmicas a fim de corrigir as diferentes formas de desigualdades presentes na comunidade acadêmica, oferecendo possibilidade de igualdade de oportunidades a todos os alunos e servidores. Sejam ações de acolhimento, acompanhamento, auxílio financeiro e ajuda médica/psicológica às diferentes tipos de desigualdades presentes na comunidade.

- Mapeamento dos servidores e alunos PcDs junto aos setores administrativos e acadêmicos;
- Mapeamento de trabalhos e publicações acadêmicas sobre a temática de inclusão e acessibilidade desenvolvida dentro da comunidade universitária.
- Elaboração do Manual sobre PcDs da UFMT. Como lidar com a pessoa com deficiência? Falar sobre inclusão e acessibilidade;
- Fomento à organização de espaços para aprendizagem cooperativa que coloca em pauta a participação, o trabalho em equipe, a valorização dos interesses, onde a comunidade acadêmica com diversos interesses e habilidades desenvolvam suas potencialidades.

Ações administrativas e acadêmicas: objetiva preparar ações administrativas e acadêmicas, no âmbito operacional e estratégico com o envolvimento de toda cúpula administrativa da UFMT, a fim de auxiliar no acolhimento e o respeito da diversidade acadêmica, elaboração de políticas institucionais que assegurem os direitos da pessoa enquanto ser subjetivo, desenvolvimento, acompanhamento e adaptações didático-pedagógicas nos projetos pedagógicos dos cursos de graduação, das áreas de pesquisa e extensão da universidade, tendo como premissa o acesso universal da comunidade ao ambiente acadêmico com um ensino acessível e inclusivo.

- Criação da comissão que organizou o 1º fórum de inclusão e acessibilidade da UFMT;
- Criação da comissão responsável por discutir e elaborar a reformulação Núcleo de Inclusão e Educação Especial criado em 01/04/2009 de acordo com as novas atualizações legais, acadêmicas e contemplando a realidade das relações de trabalho;
- Reunião periódica com grupo PcDs da UFMT;
- Encontro entre as Pró-Reitorias e Secretarias a fim de conscientizar e elaborar propostas para as devidas modificações e adaptações necessárias para as ações de inclusão e acessibilidade;
- Ampliação da disciplina optativa de “Educação Especial e Acessível” para todos os cursos da UFMT em 2018;
- Obrigatoriedade da disciplina de “Educação Especial e Acessível” para todos os cursos da UFMT a partir de 2019/2020;
- Conscientização junto aos coordenadores de cursos para a revisão dos Projetos Político Pedagógico dos cursos de graduação a fim de compreender e fazer as devidas modificações para preparar os alunos a respeito da educação especial e acessível;
- Proposição de mecanismos e meios de aprendizagem, com implantação programada de sala de recursos multifuncionais, materiais adequados para o aprendizado, formação docente continuada e o espaço físico adequado;
- Produção de indicadores da política de inclusão e acessibilidade com a finalidade de subsidiar o planejamento da Política, de projetos e ações tendo como público gestores, docentes, técnico-administrativos e discentes.

A Pró-Reitoria de Assistência Estudantil (PRAE) criada por meio da Resolução CD Nº 11 de 19 de outubro de 2012, é a unidade com competência técnico-administrativa de proposição, implementação e gestão das políticas de assistência estudantil na Universidade Federal de Mato Grosso, destinadas a garantir que os discentes tenham condição de permanecer na instituição obtendo êxito na sua formação.

É o Programa Nacional de Assistência Estudantil (PNAES), instituído pelo Decreto Nº 7.234/2010, o instrumento que orienta a execução da política indicando o público prioritário, as áreas de atuação e o orçamento que deve ser investido a partir das definições e autonomia das Universidades.

Na Resolução nº 131 de 30 de outubro de 2017 está estabelecido no Artigo 8º a competência da PRAE em realizar o acompanhamento acadêmico e socioassistencial dos discentes, e avaliação das ações afirmativas na UFMT, por meio dos programas, projetos serviços e instâncias instituídas para essa finalidade. Nesse aspecto faz referência à Bolsa Apoio à Inclusão (Inciso I), assim como ao Acompanhamento do Programa Bolsa Permanência do MEC (PBP MEC) (Inciso II).

Reafirma a Resolução no Inciso III a criação do Comitê Local de Acompanhamento do Programa de Ação Afirmativa da UFMT, nos termos da Resolução CONSEPE nº 98 de 13 de novembro de 2012, com a finalidade de elaborar relatórios anuais de avaliação das Ações Afirmativas na UFMT, um comitê que está em processo de instituição pela Reitoria da UFMT.

Do mesmo modo, está assegurado-se nesta normatização o papel do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão na promoção do diálogo entre unidades acadêmicas e administrativas junto às instâncias superiores, a fim de viabilizar soluções e/ou adequações necessárias para promover a acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT, como está descrito mais adiante.

Salienta-se que as dificuldades de aprendizagem discente estão relacionadas muitas vezes com fatores relativos à origem socioeconômica, estrutura familiar como também as condições da própria Universidade, incluindo-se ainda desde as condições infraestruturais até as relações interpessoais e pedagógicas que ocorrem em seu interior.

Do ponto de vista organizacional da PRAE a equipe coloca em funcionamento uma base de apoio por meio de programas implantados, alguns recentes, e um conjunto de normativas que regulamentam a política na Universidade, tendo instituído por meio de transferência monetária, na forma de auxílios e bolsas, o Auxílio Permanência, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia, Auxílio Evento, Bolsa Apoio à Inclusão. Perseguindo seu aprimoramento tem sido pauta em sua agenda a atualização e/ou alteração do regimento da

política de assistência estudantil na UFMT, de modo que seja capaz de ganhar em mais efetividade diante das demandas estudantis.

No âmbito da PRAE estão abrigados atualmente os seguintes Projetos/Ações/Auxílios que se comprometem com a finalidade de garantir permanência dos estudantes até a sua formação.

- Bolsas e Auxílios para atendimento de estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica.

Constituem um conjunto de bolsas e auxílios voltado a estudantes em situação de vulnerabilidade socioeconômica, prioritariamente os que têm renda per capita familiar até um salário mínimo e meio, em acordo com o regramento nacional, fonte orçamentária principal da política (Decreto nº 7234/2010/PNAES). Neste rol estão: Auxílio Permanência, Auxílio Alimentação, Auxílio Moradia.

Além destes auxílios, cuja concessão é feita por meio de processo seletivo por meio de edital específico, com comprovação de renda, a assistência estudantil ainda tem auxílio material pedagógico e auxílio evento.

Neste escopo está também a Bolsa Permanência do MEC (PBP-MEC), ação do Governo Federal de concessão de auxílio financeiro a estudantes indígenas e quilombolas matriculados em instituições federais de ensino superior, regulamentada pela Portaria nº 389, de 9 de maio de 2013.

- Bolsa de Apoio à Inclusão.

Normatizado pela Resolução CONSEPE nº 37, de 24 de maio de 2010, destina-se a estudantes com o objetivo de auxiliar, individualmente ou em grupos, alunos ingressos de ações afirmativas que necessitam de apoio para melhorar o seu desempenho acadêmico.

A Bolsa Apoio Inclusão tem sido direcionada especialmente a estudantes com deficiência, indígenas e quilombolas que apresentam necessidades decorrentes de sua condição diferenciada, e que quando apoiados equalizam suas condições de permanência na Universidade.

- Ações em Psicologia Educacional para o Desenvolvimento de Habilidades Acadêmicas Básicas

Este projeto, em fase inicial de implantação, tem como objetivo favorecer a permanência e o desempenho acadêmico por meio do desenvolvimento de habilidades acadêmicas básicas.

Realizar atividades que promovam:

- Habilidades de organização da vida acadêmica;

- Habilidades de leitura e escrita acadêmica;
- Habilidades de aprendizagem;
- Diminuição de questões relacionadas a ansiedade para realização de avaliações e trabalhos.

Tem como público prioritário estudantes de primeira graduação da UFMT, preferencialmente, estudantes encaminhados para o acompanhamento acadêmico e bolsistas de apoio à inclusão.

As ações principais consistem em ciclos temáticos de atividades com pequenos grupos de no máximo 6 estudantes, no formato de oficinas participativas e dialogadas. Esses momentos têm duração máxima de uma hora e meia, podendo se repetir para que os estudantes tenham a oportunidade de participar nos horários disponíveis.

Um profissional psicólogo conduz o grupo e provê aos estudantes: informações, materiais previstos pelo plano de trabalho, orientações por meio de diálogos, apresentações em slides, momentos para perguntas e respostas, entre outras possibilidades que podem surgir, desde que delimitadas aos objetivos.

Vinculado à PRAE está o **Conselho de Políticas de Ações Afirmativas**, uma instância colegiada de caráter consultivo, propositivo e avaliativo, que trabalha com as políticas de ações afirmativas dentro da universidade, ampliando os processos de controle social. O Conselho está regulamentado por meio da Portaria PRAE nº 02 de 07 de maio de 2014.

No âmbito da UFMT fora aprovada a criação do Núcleo de Inclusão e Educação Especial - NIEE, vinculado administrativamente à Pró-Reitoria de Cultura, Extensão e Vivência – PROCEV, por meio da Resolução CONSUNI nº 03, de 1 de abril de 2009, embora a estrutura e equipes previstas ainda não se constituíram, de modo que a experiência desenvolvida se concentrou em reuniões iniciais de articulação no âmbito da UFMT.

Para que se concretize o Núcleo de Inclusão e Acessibilidade e a perspectiva de trabalho delineada, está em andamento a criação da Comissão de Reestruturação do Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, pela Reitoria.

O Núcleo deverá exercer o papel de catalisador das ações, configurando-se como uma instância vinculada à Reitoria, com espaço físico e profissionais responsáveis para articular as ações das diferentes instâncias administrativas e de gestão acadêmico-pedagógicas, buscando o desenvolvimento de uma política ampla capaz de agregar no seu interior os programas e ações voltados aos servidores e aos discentes da UFMT, incluindo pesquisa e extensão nessa área. Ou seja, deverá ser capaz de integrar e articular as atividades da instituição como os projetos de pesquisa, estudo, intercâmbio, cooperação técnico-científica e extensão, tendo um caráter

multidisciplinar para a inclusão educacional e social das pessoas com deficiência e de discentes de ações afirmativas.

O Curso de Ciências Econômicas se compromete em seguir as determinações e ações propostas pelo Núcleo de Acessibilidade e Inclusão da UFMT, haja vista que o curso acredita que o diálogo entre as unidades acadêmicas e administrativas junto a Reitoria é capaz de viabilizar soluções adequadas para promover a adequada e eficaz acessibilidade e inclusão no âmbito da UFMT.

APÊNDICE H: Parcerias e convênios necessários ao desenvolvimento do curso

São parceiros factíveis do Curso de Ciências Econômicas instituições públicas, autarquias, cooperativas, empresas privadas e demais entidades públicas ou privadas que estejam abertas ao intercâmbio de conhecimento e experiências com os discentes e docentes do curso. Os convênios com tais parceiros podem ser firmados visando i) a execução de projetos diversos de curto, médio ou de longo prazo relacionados a algum tema da ciência econômica; ii) o desenvolvimento de atividades de extensão, que devem seguir a Resolução CNE/CES n. 07, de 18 de dezembro de 2018; iii) a realização de estágio não obrigatório, sendo que neste caso deve ser firmado o Termo de Compromisso de Estágio seguindo os requisitos legais e iv) qualquer outra atividade que promova a interação de conteúdos técnicos e suas aplicabilidades entre o curso e seus parceiros.

APÊNDICE I: Critérios para Dispensa de Pré-Requisitos

DECISÃO CEG ECONOMIA N. 001, DE 01 DE MARÇO DE 2019

A COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS ECONÔMICAS, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que dispõe a Resolução CONSEPE n. 104, de 26 de agosto de 2013;

RESOLVE:

Artigo 1º. Estabelecer os critérios para solicitação de dispensa de pré-requisito na estrutura curricular do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, FACAP/UFR.

Artigo 2º. Poderá solicitar a dispensa de pré-requisito:

- I. O discente que se classifica como provável formando no semestre em que haverá a dispensa do pré-requisito;
- II. Ingressante por transferência, em que seja necessária a adaptação à nova estrutura curricular;
- III. Risco de extinção de oferta de disciplinas;
- IV. Disciplina com percentual de reprovação por média no semestre maior que 50% e que interfira no prazo máximo de integralização do curso.

Parágrafo Único: Considera-se formando o discente que na época da solicitação de dispensa do pré-requisito possibilite a integralização do curso no semestre seguinte.

Artigo 3º. O pedido de quebra de pré-requisito deverá ser solicitado por meio de requerimento ao Colegiado de Curso, via processo SEI, 30 (trinta) dias antes do período de matrícula, contendo:

- I. Histórico Escolar atualizado;
- II. Fluxograma com as disciplinas pendentes em destaque;
- III. Justificativa fundamentada, com documentação comprobatória se for o caso.

Artigo 4º. O atendimento do pleito depende da compatibilidade de horários e de existência de vaga na disciplina requerida.

Artigo 5º. É vedada concessão da quebra de pré-requisito em uma disciplina para o qual o discente já tenha obtido esse benefício anteriormente, mas não logrado aprovação.

Artigo 6º. A quebra de pré-requisito implica na condição do discente ter que se matricular simultaneamente na disciplina em questão e naquela que é seu pré-requisito.

Artigo 7º. Todos os pedidos deverão ser analisados pelos membros do Colegiado de Curso reunidos em plenário, com resposta ao requerente, antes do período de matrícula estabelecido em calendário acadêmico.

Artigo 8º. O Colegiado de Curso, se necessário, poderá rever os critérios de dispensa de pré-requisito a cada semestre letivo.

Artigo 9º. Os casos omissos serão resolvidos pelo Colegiado de Curso de Graduação em Ciências Econômicas.

Artigo 10º. Esta Resolução entra em vigor nesta data, revogando-se as disposições em contrário.

APÊNDICE J: Instrumentos de Autoavaliação do Curso de Ciências Econômicas

CORPO DISCENTE

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUESTIONÁRIO DISCENTE AUTOAVALIAÇÃO DISCENTE		
Participo das atividades e eventos programados do meu curso e da Instituição		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Sou assíduo às aulas.		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Cumpro o horário de início e de término das aulas		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Estudo independentemente das avaliações marcadas		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Utilizo frequentemente a biblioteca		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Contribuo para um ambiente que permita o aprendizado		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Demonstro interesse além do conteúdo estudado		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Colaboro com a preservação estética e patrimonial da Instituição		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Avalie o relacionamento interpessoal com as pessoas e as instâncias relacionadas a seguir:		
Discentes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Docentes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Pessoal técnico interno/externo		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Coordenação de Curso		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO		
Organização Didático-Pedagógica		
Distribuição das disciplinas ao longo dos termos cursados		

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Carga horária das disciplinas		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Qualidade das ações extensionistas realizadas		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Eventos promovidos pelo seu curso.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A funcionalidade dos Sistemas Virtuais, Acadêmicos (AVA, SIGA e outros) e Administrativos (SEI e outros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Suas expectativas em relação ao curso estão sendo atendidas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
COORDENAÇÃO DE CURSO		
Ao atendimento prestado pela Coordenação de Curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ao incentivo da Coordenação de Curso à sua formação pessoal e profissional		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ao compromisso da Coordenação de Curso com o bom desenvolvimento do Curso de Ciências Econômicas.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
À visita do Coordenador a sua sala de aula.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A agilidade do Coordenador para o atendimento aos alunos.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ao retorno do Coordenador às reivindicações feitas pelos alunos.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
ESPAÇOS FÍSICOS E RECURSOS		
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do curso (projetores, softwares, livros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos		

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico dos laboratórios de informática		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Às condições gerais das salas de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, acústica).		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Adequação da acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaços de vivência e o incentivo à saúde e ao bem-estar social no campus		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Restaurante Universitário		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico e limpeza dos banheiros		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE		
Construção de Conhecimentos		
Apresentou e discutiu o Plano de Ensino da Disciplina?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Propõe o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Trabalha seu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ressalta a importância da sua disciplina da formação do aluno?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Relaciona trabalhos com conteúdo da disciplina com outras?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
É disponível para orientar o aluno em horários extraclasse?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Processo Didático		
Ministra aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Cumpe corretamente o horário de aula (início e final da aula.)?		

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Explica o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Admite perguntas e indagações sobre o conteúdo ministrado?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Estimula os alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas aulas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Processo de Avaliação		
Elabora avaliação coerente com as aulas dadas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Dialoga com os alunos os critérios da avaliação?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Apresenta, analisa e discute com os alunos os resultados das avaliações e trabalhos?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A avaliação é feita de tal maneira que o aluno se sente cobrado?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Relação Interpessoal		
Procura garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Administra bem situações de conflito em sala de aula?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Interação Extradisciplina		
Relaciona os conteúdos da disciplina com outras?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Incentiva e motiva o aluno a participar das atividades oferecidas pelo curso?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
QUESTÕES DISCURSIVAS		
Você tem enfrentado dificuldades durante o andamento do curso? Quais?		
O que tem feito para superar as dificuldades descritas anteriormente?		
Que avaliação você faz do Curso de Ciências Econômicas? Destaque os pontos positivos e negativos		

EGRESSOS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUESTIONÁRIO DOS EGRESSOS		
PREFIL DO EGRESSO		
Ano de Ingresso:	Ano de Conclusão:	
Faixa Etária		
a) até 24 anos	b) de 25 a 34 anos	c) de 35 a 44 anos
d) de 45 a 54 anos	e) acima de 55 anos	
Estado Civil:		
a) Casado(a)/União Estável	b) Divorciado(a)/Separado(a)	
c) Solteiro(a)	d) Outro:	
Possui outra Graduação, mesmo incompleta?		
a) Sim	b) Não	
Caso a resposta seja não, informe:		
a) Não cursei, mas pretendo cursar	b) Não cursei e não pretendo cursar	
Cursa ou cursou Especialização?		
a) Sim, estou cursando	b) Sim, já cursei	
c) Não, mas pretendo cursar	d) Não, e não pretendo cursar	
Cursa ou cursou Pós-Graduação stricto sensu?		
a) Sim, estou cursando	b) Sim, já cursei	
c) Não, mas pretendo cursar	d) Não, e não pretendo cursar	
INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO		
Organização Didático-Pedagógica		
Distribuição das disciplinas ao longo dos termos cursados		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Carga horária das disciplinas		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Equilíbrio na distribuição das disciplinas de formação geral e de formação específica		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Adequação dos conteúdos e programas para a formação geral		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Adequação dos conteúdos e programas para a formação profissional		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Formação obtida para atividade profissional		
Formação teórica		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Formação prática		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Qualidade das ações extensionistas realizadas para a formação geral e profissional		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente

d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Duração do curso realizado		
a) Adequada	b) Deveria ser ampliada	
c) Deveria ser reduzida	d) Sem condições de responder	
Grau de satisfação com o curso concluído em relação à formação obtida		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Corpo Docente		
Didática do corpo docente para desenvolver os conteúdos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Nível de conhecimento do corpo docente		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Gestão Acadêmica		
Comprometimento da coordenação com o desenvolvimento do Curso de Ciências Econômicas		
a) Ótima	b) Boa	c) Regular
d) Insuficiente	e) Sem condições de responder	
ESPAÇOS FÍSICOS E RECURSOS		
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do curso		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Espaço físico dos laboratórios de informática		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Adequação da acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Espaços de vivência e o incentivo à saúde e ao bem-estar social no campus		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Restaurante Universitário		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Espaço físico e limpeza dos banheiros		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
INFORMAÇÕES SOBRE ATIVIDADES PROFISSIONAIS		
Realizou estágio profissional (não curricular) durante a graduação?		

a) Sim	b) Não
Atividade laboral durante a graduação	
a) Não trabalhou	b) Trabalhou durante todo o curso
c) Trabalhou apenas durante uma parte do curso (período ininterrupto)	
d) Trabalhou esporadicamente durante o curso	
Exerceu seu trabalho	
a) No setor público	b) No setor privado
c) Como autônomo	
d) No terceiro setor	e) Sem condições de responder
Exerceu seu trabalho	
a) Fora da área educacional	b) Na área educacional, mas não em escola
c) Na área educacional, em escola	
d) Sem condições de responder	
Atualmente você está	
a) Trabalhando	b) Trabalhando e estudando
c) Apenas estudando	
d) Não estou trabalhando e nem estudando	
Exerce seu trabalho atual	
a) Há menos de 01 ano	b) Entre 01 e 03 anos
c) Entre 03 e 05 anos	
d) Há mais de 05 anos	e) Sem condições de responder
A sua cidade de residência atual é	
a) A mesma de quando estava cursando	
b) Mudei de cidade em busca de oportunidade de trabalho na área do curso	
c) Mudei de cidade por outro motivo	
Ingressou em seu trabalho atual por meio de	
a) Concurso Público	b) Indicação
c) Envio de currículo	
d) Iniciativa pessoal	e) Sem condições de responder
Seu vínculo de trabalho é	
a) Estatutário	b) Contratado temporariamente
c) Empregador	d) Contratado por tempo indeterminado
e) Informal	f) Contratado por tempo indeterminado CLT
g) Sem condições de responder	
Qual é a sua função e ou cargo atual?	
a) Economista	b) Gestão e Direção
c) Técnico	d) Outro
Relação de sua função e ou cargo com sua área de formação no curso de graduação	
a) Grande	b) Média
c) Pequena	
d) Nenhuma	e) Sem condições de responder
A formação recebida na graduação, para o exercício de sua função e ou cargo atual	
a) Foi necessária	b) Não foi necessária
c) Sem condições de responder	
Se você está trabalhando atualmente, qual a sua renda ou seu salário mensal	
a) Até 1,5 salários mínimos	b) entre 1,5 e 3,0 salários mínimos
c) entre 3,0 e 6,0 salários mínimos	d) mais de 6,0 salários mínimos
e) Sem condições de responder	
Expectativa de permanecer no trabalho atual	
a) Grande	b) Média
c) Pequena	
d) Não pretendo permanecer	e) Sem condições de responder
Atividades de formação continuada/treinamento	
a) Não realizo	b) Realizo frequentemente
c) Realizei apenas no início (das atuais atividades laborais) ou (do trabalho atual)	
d) Sem condições de responder	
QUESTÕES DISCURSIVAS	

Que avaliação você faz do Curso de Ciências Econômicas? Destaque os pontos positivos e negativos

PESSOAL TÉCNICO-ADMINISTRATIVO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUESTIONÁRIO TÉCNICO-ADMINISTRATIVO		
Você se encontra onde:		
a) coordenação de curso	b) laboratório de informática	
c) Outro:		
AUTOAVALIAÇÃO DE DESEMPENHO PESSOAL E INTERAÇÃO		
Desempenho e Interação Pessoal no Trabalho		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Presteza no atendimento a alunos/docentes/funcionários e outras pessoas que necessitem de seus serviços		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Qualidade do atendimento a alunos/docentes/funcionários e outras pessoas que necessitem de seus serviços		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Iniciativa para a solução de problemas		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Flexibilidade para adequação a situações não usuais		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Cumprimento de prazos e horários		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Planejamento das atividades, evitando sobrecarga		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Apoio à Chefia/Coordenação na elaboração de atividades		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Avalie o relacionamento entre o pessoal técnico, as pessoas e as instâncias relacionadas a seguir		
Alunos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Docentes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Pessoal técnico interno/externo		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente

d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Chefia imediata	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL	
Qual o seu conhecimento sobre as metas institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Como você avalia a presença de ações institucionais de inclusão e/ou responsabilidade social na UFMT (Democratização de acesso (cotas), assistência estudantil, promoção da igualdade, dos direitos humanos, outro)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Como você avalia as ações de sustentabilidade ambiental no campus? (lixeria seletivas, destinação de resíduos, área verde, Programas ou Projetos temáticos de sustentabilidade, outros)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Como você avalia a atuação da Universidade no cumprimento de sua missão: “formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional”.	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
POLÍTICAS DE GESTÃO	
O incentivo para a licença à capacitação a que sua categoria tem direito	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O incentivo da coordenação do Curso de Ciências Econômicas à sua qualificação stricto sensu e lato sensu	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O incentivo da coordenação do Curso de Ciências Econômicas para participação em cursos de capacitação	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A compatibilidade entre suas atividades no Curso de Ciências Econômicas com a sua formação acadêmica	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A transparência e equidade na distribuição dos encargos administrativos no Curso de Ciências Econômicas	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A agilidade nos fluxos administrativos da Universidade	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A representatividade de sua categoria nas instâncias deliberativas, normativas e consultivas do Curso de Ciências Econômicas	

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A participação, socialização de demandas, acesso às pautas e informações sobre as deliberações do Curso de Ciências Econômicas		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
ESPAÇOS FÍSICOS E RECURSOS		
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos dos discentes do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Atualização do Acervo da biblioteca para os discentes do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico e recursos disponíveis dos laboratórios de informática do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A funcionalidade dos Sistemas Virtuais, Acadêmicos (AVA, SIGA e outros) e Administrativos (SEI e outros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Adequação da acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no campus		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaços de vivência e o incentivo à saúde e ao bem-estar social no campus		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Condições de iluminação e segurança dos espaços físicos do seu campus		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico e limpeza dos banheiros		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente

CORPO DOCENTE

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO QUESTIONÁRIO DOCENTE		
AUTOAVALIAÇÃO DOCENTE		
Consigno transmitir o conhecimento que possuo na disciplina que leciono?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Cumpro o plano de ensino conforme os objetivos da minha disciplina?		

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Proponho o aprofundamento de estudos indicando diferentes bibliografias?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Trabalho meu programa com clareza, objetividade, segurança e coerência?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ressalto a importância da disciplina na formação do aluno?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Relaciono os conteúdos da minha disciplina com outras?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ministro aulas dinâmicas utilizando metodologias e técnicas variadas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Explico o conteúdo em uma linguagem compreensível para o aluno?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Sou disponível para o aluno em horários extraclasse (monografias, dúvidas, estágio, etc.)?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Incentivo e motivo os alunos a participarem das atividades oferecidas pelo curso?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Estimulo os alunos a expressar ideias, participar e discutir o conteúdo nas salas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Elaboro avaliação coerente com as aulas dadas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Diálogo com os alunos os critérios de avaliação?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Apresento, analiso e discuto com os alunos os resultados das avaliações e trabalhos?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Procuo garantir um clima saudável e produtivo durante as aulas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Participo das reuniões pedagógicas?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Procuo buscar qualificação e/ou especialização na minha área de atuação e/ou conhecimento?		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente

Avalie o relacionamento interpessoal com as pessoas e as instâncias relacionadas a seguir:		
Alunos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Docentes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Pessoal técnico interno/externo		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Chefia imediata		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
INFORMAÇÕES SOBRE O CURSO		
Planejamento e Desenvolvimento Institucional		
Qual o seu conhecimento sobre as metas institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Como você avalia a presença de ações institucionais de inclusão e/ou responsabilidade social na UFMT (Democratização de acesso (cotas), assistência estudantil, promoção da igualdade, dos direitos humanos, outro)		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Como você avalia as ações de sustentabilidade ambiental no campus? (lixeria seletivas, destinação de resíduos, área verde, Programas ou Projetos temáticos de sustentabilidade, outros)		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Como você avalia a atuação da Universidade no cumprimento de sua missão: “formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional”.		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Políticas Acadêmicas		
O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas em relação à atualização, inovação e compatibilidade com o mercado de trabalho		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
O apoio da Instituição ao desenvolvimento em projetos de pesquisa		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
O apoio da Instituição ao desenvolvimento em projetos de extensão		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
O apoio institucional em desenvolver monitoria		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	

As políticas institucionais de apoio pedagógico no auxílio da aprendizagem e no enfrentamento da evasão estudantil (tutoria, monitoria, grupos de estudo, outros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
O processo de seleção para destinação de bolsas de iniciação científica (divulgação, transparência e disponibilidade)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
O processo de seleção para destinação de bolsas de extensão (divulgação, transparência e disponibilidade)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
O processo de seleção para destinação de bolsas de monitoria (divulgação, transparência e disponibilidade)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Os canais de comunicação da UFMT (site, TV, murais, grupos de estudos, outros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
O incentivo à participação em eventos culturais, artísticos e de lazer oferecidos pela UFMT		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Coordenação de Curso		
Ao atendimento prestado pela Coordenação de Curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ao incentivo da Coordenação de Curso à sua formação pessoal e profissional		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ao compromisso da Coordenação de Curso com o bom desenvolvimento do Curso de Ciências Econômicas.		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Políticas de Gestão		
A transparência e equidade na distribuição dos encargos didáticos e administrativos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
O incentivo para a licença à sua capacitação a que sua categoria tem direito		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A compatibilidade entre as suas atividades na instituição com a sua formação acadêmica		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A agilidade dos fluxos administrativos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A representatividade de sua categoria nas instancias deliberativas, normativas e consultivas da UFMT (Colegiado, Congregação, CONSEPE, outros)		

a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
A participação, socialização de demandas, acesso às pautas e informações sobre as deliberações de seus representantes nas instâncias superiores		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
ESPAÇOS FÍSICOS E RECURSOS		
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do curso (projetores, softwares, livros)		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Acervo da biblioteca para os estudos exigidos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico dos laboratórios de informática		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Às condições gerais das salas de aula (iluminação, ventilação, espaço, mobiliário, acústica).		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Adequação da acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaços de vivência e o incentivo à saúde e ao bem-estar social no campus		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Espaço físico e limpeza dos banheiros		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente

COORDENAÇÃO E DIREÇÃO

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS		
INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO		
AVALIAÇÃO COORDENAÇÃO E DIREÇÃO		
AUTOAVALIAÇÃO COORDENAÇÃO/DIREÇÃO		
Mantém bom relacionamento com os alunos		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente
Tem disponibilidade para atendimento aos alunos:		
a) excelente d) insuficiente	b) muito bom/boa e) Sem condições de responder	c) suficiente

Promove diálogo entre docentes e discentes.		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Estimula a participação dos acadêmicos em projetos e eventos:		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Executa e faz efetivar a proposta pedagógica estabelecida no PPC		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Acompanha e adota medidas interventivas para os problemas de infrequência, abandono, evasão escolar, progressão parcial e retenção (reprovação) dos estudantes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Realiza devolutivas dos resultados das avaliações aplicadas (internas e externas) aos docentes, discentes, técnico-administrativo, gestores, comunidade		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Orienta e acompanha o docente na elaboração e execução do plano de ensino para os estudantes com dificuldades de aprendizagem		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Avalie o relacionamento interpessoal com as pessoas e as instâncias relacionadas a seguir:		
Alunos		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Docentes		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Pessoal técnico interno/externo		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Chefia imediata		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
PLANEJAMENTO E DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL		
Qual o seu conhecimento sobre as metas institucionais presentes no Plano de Desenvolvimento Institucional – PDI		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Como você avalia a presença de ações institucionais de inclusão e/ou responsabilidade social na UFMT (Democratização de acesso (cotas), assistência estudantil, promoção da igualdade, dos direitos humanos, outro)		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder	
Como você avalia as ações de sustentabilidade ambiental no campus? (lixeira seletivas, destinação de resíduos, área verde, Programas ou Projetos temáticos de sustentabilidade, outros)		
a) excelente	b) muito bom/boa	c) suficiente

d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Como você avalia a atuação da Universidade no cumprimento de sua missão: “formar e qualificar profissionais nas diferentes áreas, produzir conhecimentos e inovações tecnológicas e científicas que contribuam significativamente para o desenvolvimento regional e nacional”.	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Políticas Acadêmicas	
O projeto pedagógico do Curso de Ciências Econômicas em relação à atualização, inovação e compatibilidade com o mercado de trabalho	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O apoio da Instituição ao desenvolvimento em projetos de pesquisa	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O apoio da Instituição ao desenvolvimento em projetos de extensão	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O apoio institucional em desenvolver monitoria	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
As políticas institucionais de apoio pedagógico no auxílio da aprendizagem e no enfrentamento da evasão estudantil (tutoria, monitoria, grupos de estudo, outros)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O processo de seleção para destinação de bolsas de iniciação científica (divulgação, transparência e disponibilidade)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O processo de seleção para destinação de bolsas de extensão (divulgação, transparência e disponibilidade)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O processo de seleção para destinação de bolsas de monitoria (divulgação, transparência e disponibilidade)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Os canais de comunicação da UFMT (site, TV, murais, grupos de estudos, outros)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O incentivo à participação em eventos culturais, artísticos e de lazer oferecidos pela UFMT	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Políticas de Gestão	
A transparência e equidade na distribuição dos encargos didáticos e administrativos	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
O incentivo para a licença à sua capacitação a que sua categoria tem direito	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente

d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A compatibilidade entre as suas atividades na instituição com a sua formação acadêmica	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A agilidade dos fluxos administrativos	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A representatividade de sua categoria nas instancias deliberativas, normativas e consultivas da UFMT (Colegiado, Congregação, CONSEPE, outros)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A participação, socialização de demandas, acesso às pautas e informações sobre as deliberações de seus representantes nas instâncias superiores	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A adequação da carga de trabalho e responsabilidades do coordenador de curso nos âmbitos institucional-burocrático e pedagógico	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Os meios disponibilizados pela instituição para que o coordenador tenha condição de realizar seu trabalho de forma rápida e eficiente	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
ESPAÇOS FÍSICOS E RECURSOS	
Espaço físico disponível para o desenvolvimento do curso	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Recursos didático-pedagógicos para o desenvolvimento do curso	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Ambiente da biblioteca para os estudos exigidos dos discentes do curso	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Atualização do Acervo da biblioteca para os discentes do curso	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Espaço físico e recursos disponíveis dos laboratórios de informática do curso	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
A funcionalidade dos Sistemas Virtuais, Acadêmicos (AVA, SIGA e outros) e Administrativos (SEI e outros)	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Adequação da acessibilidade no atendimento às pessoas com deficiência ou com mobilidade reduzida no campus	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Espaços de vivência e o incentivo à saúde e ao bem-estar social no campus	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente

d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Condições de iluminação e segurança dos espaços físicos do seu campus	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder
Espaço físico e limpeza dos banheiros	
a) excelente	b) muito bom/boa c) suficiente
d) insuficiente	e) Sem condições de responder

PERFIL SOCIOECONÔMICO DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS INSTRUMENTO DE AVALIAÇÃO PESQUISA DO PERFIL SOCIOECONÔMICO E CULTURAL DOS ESTUDANTES DO CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS FACAP/CUR/UFMT	
Perfil Básico	
Sexo	
a) Feminino	b) Masculino
Em relação à cor da pele, você se considera:	
a) Branco	b) Amarelo (oriental)
c) Pardo	d) Preto
e) Vermelho (indígena)	f) Outros
Possui algum tipo de deficiência?	
a) Sim	b) Não
Caso tenha respondido "SIM" na questão anterior, indique o tipo de deficiência.	
Estado Civil	
a) Solteiro(a)	b) Casado(a)
c) Divorciado(a)	d) União Estável.
e) Viúvo(a)	f) Outro
Qual sua idade?	
a) 16 - 21	b) 22 - 26
c) 27 - 31	d) 32 - 36
e) 37 - 41	f) Mais de 42 anos
Em relação à religião, você diria que é:	
a) Ateísta.	b) Agnóstico.
c) Católico.	d) Católico não praticante.
e) Espírita kardecista.	f) Budista.
g) Muçulmano.	h) Judeu.
i) Praticante de religião afro-brasileira (umbanda, candomblé).	
j) Protestante (evangélico, batista, mórmon, calvinista, luterano, testemunha de Jeová ou outro).	
k) Acredito em Deus mas não sigo nenhuma religião.	
l) Outros	
Família	
Qual a escolaridade da mãe ou da pessoa que o(a) criou como mãe?	
a) Não teve mãe ou pessoa que exerceu tal papel na criação.	
b) Sem instrução, não alfabetizada.	
c) Sem instrução, mas sabe ler e escrever.	
d) Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO.	

- e) Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO.
- f) Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO.
- g) Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO.
- h) Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO.
- i) Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO.
- j) Ensino Superior – INCOMPLETO.
- k) Ensino Superior – COMPLETO.
- l) Especialização, Mestrado ou Doutorado

Qual a escolaridade do pai ou da pessoa que o(a) criou como pai?

- a) Não teve pai ou pessoa que exerceu tal papel na criação.
- b) Sem instrução, não alfabetizada.
- c) Sem instrução, mas sabe ler e escrever.
- d) Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – INCOMPLETO.
- e) Ensino fundamental 1 (antigas 1ª a 4ª séries) – COMPLETO.
- f) Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – INCOMPLETO.
- g) Ensino fundamental 2 (antigas 5ª a 8ª séries) – COMPLETO.
- h) Ensino Médio (antigo 2º grau) – INCOMPLETO.
- i) Ensino Médio (antigo 2º grau) – COMPLETO.
- j) Ensino Superior – INCOMPLETO.
- k) Ensino Superior – COMPLETO.
- l) Especialização, Mestrado ou Doutorado

Qual é o estado civil dos seus pais?

- | | |
|------------------|-------------------|
| a) Solteiro(a) | b) Casado(a) |
| c) Divorciado(a) | d) União Estável. |
| e) Viúvo(a) | f) Outro |

Quem é o(a) principal mantenedor(a) do seu grupo familiar? (pessoa que contribui com a maior parte da renda):

- | | |
|------------------|----------------------------|
| a) Eu mesmo(a). | b) Cônjuge/Companheiro(a). |
| c) Pai/Padrasto. | d) Mãe/Madrasta. |
| e) Irmão/Irmã. | f) Filho/Filha. |
| g) Avô/Avó. | h) Outros |

Você tem filhos?

- | | |
|---------------|----------------------|
| a) 1 filho. | b) 2 filhos. |
| c) 3 filhos. | d) 4 ou mais filhos. |
| e) Não tenho. | |

Em seu período de aula, onde (ou com quem) ficam seus filhos(as) de 0 a 5 anos?

- | | |
|-------------------------------------------|-------------------------------------|
| a) Não tenho filhos de 0 a 5 anos. | b) Creche. |
| c) Outra instituição educacional pública. | d) Instituição educacional privada. |
| e) Familiares. | f) Babá / empregada doméstica. |
| g) Traz para a universidade. | h) Outros |

Histórico Escolar

A maior parte do Ensino Médio que você cursou foi:

- | | |
|-------------------------|----------------------------------------------------|
| a) Ensino Médio padrão. | b) Técnico. |
| c) Magistério. | d) Educação para Jovens e Adultos (EJA)/Supletivo. |
| e) Outros | |

Quantos anos você levou para cursar o Ensino Médio?

- | | |
|---------------------|------------|
| a) Menos de 3 anos. | b) 3 anos. |
| c) 4 anos. | d) 5 anos. |
| e) Mais de 5 anos. | |

Em que turno você cursou o Ensino Médio?	
a) Somente no turno diurno.	b) Maior parte no turno diurno.
c) Somente no turno noturno.	d) Maior parte no turno noturno.
Em que tipo de escola você estudou?	
a) Somente em escola pública.	b) Somente em escola particular.
c) Maior parte em escola pública.	d) Maior parte em escola particular.
Você frequentou algum cursinho (pré-vestibular; pré-ENEM; etc.) antes de ingressar na universidade?	
a) Cursinho não governamental gratuito.	b) Cursinho governamental gratuito.
c) Cursinho particular.	d) Não.
Vida Acadêmica	
Como você ingressou no Curso de Ciências Econômicas?	
a) ENEM/SISU.	b) Transferência.
c) Portador de diploma.	d) Outros
O seu ingresso na universidade foi através de:	
a) Ampla concorrência.	
b) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos/Indígenas/Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos.	
c) Cota de Escola Pública/Pretos/Pardos /Indígenas/Independente de renda.	
d) Cota de Escola Pública/Renda bruta per capita igual ou inferior a 1,5 salários mínimos.	
e) Cota de Escola Pública/Independente de renda.	
f) Outra cota (para pessoa com deficiência, etc.).	
Período do curso em que está matriculado	
a) 1º Semestre.	b) 2º Semestre.
c) 3º Semestre.	d) 4º Semestre.
e) 5º Semestre.	f) 6º Semestre.
g) 7º Semestre.	h) 8º Semestre.
O curso no qual você está matriculado corresponde à sua primeira opção?	
a) Sim	b) Não
Entre os itens abaixo, escolha aquele que melhor explica sua escolha pelo Curso de Ciências Econômicas? (Você pode marcar mais de uma opção).	
a) O curso ser ofertado no período noturno.	
b) O curso ser voltado ao mercado.	
c) O curso ser voltado à pesquisa e à carreira acadêmica.	
d) O curso ser voltado tanto ao mercado quanto à carreira acadêmica.	
e) A formação multidisciplinar do corpo docente.	
f) O curso não foi minha primeira opção, mas é o que a região oferece.	
g) O curso ser ofertado por uma Universidade Pública.	
h) Frequentar o curso apenas para não ficar parado.	
i) A escolha do curso foi mais pela pressão familiar e/ou da sociedade.	
j) Eu sempre quis cursar Ciências Econômicas.	
k) Outros	
Para a escolha do Curso de Ciências Econômicas FACAP/CUR, você acessou o site institucional do curso (www.ufmt.br/ce), bem como a grade curricular e a formação dos professores?	
a) Sim	b) Não
Você trocaria esse curso por outro?	
a) Sim	b) Não
c) Talvez	
Qual o seu grau de satisfação em relação ao Curso de Ciências Econômicas?	

a) Muito satisfeito.	b) Satisfeito.
c) Pouco insatisfeito.	d) Insatisfeito
Qual sua opinião sobre o grau de dificuldade do curso ?	
a) Muito alto.	b) Alto.
c) Médio.	d) Baixo.
e) Muito baixo.	
Em média, quanto tempo você dedica semanalmente aos estudos fora da sala de aula?	
a) Até 5 horas.	b) Mais de 5 h e até 10 h.
c) Mais de 10 h e até 15 h.	d) Mais de 15 h e até 20 h.
e) Mais de 20 h e até 25 h.	f) Mais de 25 horas.
Em média, com que frequência você utiliza o espaço físico da biblioteca durante a semana?	
a) Uma vez.	b) Duas ou três vezes.
c) Quatro ou mais vezes.	d) Não utilizo.
Você participa ou participou de algum Programa de Assistência Estudantil oferecido pela Universidade?	
a) Sim	b) Não
Caso tenha respondido "SIM" na questão anterior, indique o tipo de assistência (alimentação, moradia, atendimento psicológico, apoio pedagógico, bolsa permanência, transporte...)	
Quantas disciplinas você já abandonou? (Entende-se por abandono a desistência da disciplina sem trancamento, o que é diferente de reprovação, a qual consiste no comparecimento do aluno até o final do curso tendo a reprovação por nota)	
a) Nenhuma.	b) Uma
c) Duas	d) Três
e) Quatro	f) Cinco ou mais disciplinas
Se você já abandonou alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato? (Marque quantas necessárias).	
a) Falta de tempo para estudar.	b) Desmotivado com a(s) disciplina(s).
c) Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s).	
d) Problemas financeiros.	e) Outros
Em quantas disciplinas você foi reprovado(a)?	
a) Nenhuma.	b) Uma
c) Duas	d) Três
e) Quatro	f) Cinco ou mais disciplinas
Se você já foi reprovado(a) em alguma disciplina, que motivo(s) o levou a este fato? (Marque quantas necessárias).	
a) Falta de tempo para estudar.	b) Desmotivado com a(s) disciplina(s).
c) Não estava conseguindo acompanhar a(s) disciplina(s).	
d) Problemas financeiros.	e) Outros
Você foi reprovado(a) mais de uma vez em uma mesma disciplina?	
a) Sim	b) Não
Você tem outra formação em nível superior?	
a) Sim	b) Não
Caso tenha respondido "SIM" na questão anterior, indique a área de formação.	
Informações Culturais	
Você participa de quais dessas organizações?	

a) Movimento artístico-cultural.	b) Movimento ecológico.
c) Movimento estudantil.	d) Movimento religioso.
e) Partido político.	f) Nenhuma.
g) Outros	
Qual a sua principal fonte de informação?	
a) TV.	b) Rádio.
c) Internet.	d) Outros
Quantos livros, em média, você lê por ano?	
a) Não leio.	b) Até 3 livros.
c) De 3 a 5 livros.	d) De 5 a 10 livros.
e) Mais de 10 livros.	
Qual o domínio que você tem em relação ao microcomputador?	
a) Tem muita experiência.	b) Tem experiência.
c) Tem alguma noção.	d) Não domina.
Você tem computador pessoal?	
a) Sim	b) Não
Você tem perfil em redes sociais?	
a) Sim	b) Não
Qual é o seu nível de conhecimento na utilização de Offices da Microsoft (Word, Excel e Power Point)?	
a) Conhecimento avançado.	b) Conhecimento intermediário.
c) Conhecimento básico.	d) Nenhum conhecimento.
Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Inglês?	
a) Bom.	b) Regular.
c) Nenhum.	
Quanto à língua estrangeira, qual o seu domínio do Espanhol?	
a) Bom.	b) Regular.
c) Nenhum.	
Trabalho e Renda	
Você trabalha?	
a) Sim, tenho um trabalho remunerado.	b) Sim, tenho um trabalho não remunerado.
c) Não trabalho e NÃO ESTOU à procura de trabalho.	
d) Não trabalho e ESTOU à procura de trabalho.	
Qual o tipo de vínculo que você tem nesse trabalho?	
a) Trabalho com carteira assinada.	b) Trabalho sem carteira assinada.
c) Trabalho sem carteira assinada ou contrato ajudando familiares.	
d) Trabalho com contrato temporário em uma empresa, organização social ou órgão estatal.	
e) Sou estagiário.	f) Sou funcionário público.
g) Não trabalho.	h) Outros
Qual é sua renda familiar mensal?	
a) Até R\$500,00.	b) R\$500,00 a R\$1000,00.
c) R\$1000,00 a R\$2000,00.	d) R\$2000,00 a R\$3000,00.
e) Acima de R\$3000,00.	
Qual a sua jornada habitual de trabalho semanal?	
a) Menos de 15 h.	b) Mais de 15 e até 20 h.
c) Mais de 20 e até 25 h.	d) Mais de 25 e até 30 h.
e) Mais de 30 e até 40 h.	f) Mais de 40 e até 44 h.
g) Mais de 44 horas	h) Não trabalho.
Se trabalha ou faz estágio, trabalho por:	

a) Necessidade.	b) Aprendizado.
c) Possui tempo disponível.	d) Não trabalho.
O seu trabalho ou estágio interfere em seu desempenho escolar:	
a) Positivamente.	b) Não interfere.
c) Negativamente.	d) Não trabalho.
Pretende permanecer na região ou no estado de Mato Grosso após a conclusão do Curso de Ciências Econômicas?	
a) Sim	b) Não
c) Talvez	
Moradia	
Atualmente você reside no município onde cursa a graduação?	
a) Sim	b) Não
Você já residia em Rondonópolis antes de ingressar no Curso de Ciências Econômicas?	
a) Sim	b) Não
Caso tenha respondido "NÃO" na questão anterior, indique o nome do município onde morava antes de ingressar no Curso de Ciências Econômicas.	
a) Em república.	b) Em pensão/hotel/pensionato.
c) Em moradia pertencente à Universidade.	d) Em moradia coletiva (religiosa, etc.)
e) Na casa dos pais.	f) Em casa de outros familiares.
g) Em casa de amigos.	h) Sozinho.
i) Com cônjuge.	j) Outros
Situação da sua moradia atual:	
a) Própria e quitada.	b) Própria em financiamento.
c) Cedida/emprestada.	d) Alugada.
e) Pública/gratuita.	f) Outros.
Qual o principal meio de transporte que você utiliza para chegar à Universidade?	
a) A pé.	b) Bicicleta.
c) Transporte próprio (carro, moto...).	d) Carona.
e) Transporte coletivo (ônibus, van, embarcação, etc.).	
f) Transporte locado (prefeitura, escolar, etc.).	
g) Outros	
Quanto tempo você gasta para chegar à Universidade?	
a) Até 15 minutos.	b) Mais de 15 min e até 30 min.
c) Mais de 30 min e até 1 h.	d) Mais de 1 h e até a 2 h.
e) Mais de 2 h.	
Qual a distância entre sua moradia atual e a Universidade em que estuda?	
a) Até 1 Km.	b) Mais de 1 e até 5 Km.
c) Mais de 5 e até 10 Km.	d) Mais de 10 e até 50 Km.
e) Mais de 50 e até 100 Km.	f) Mais de 100 Km.
Dificuldades Estudantis	
Quais dessas dificuldades interferem significativamente na sua vida ou no contexto acadêmico? (Pode marcar mais de uma opção).	
a) Relacionamento familiar.	
b) Relacionamento social / interpessoal.	
c) Relações amorosas / conjugais.	
d) Situação de violência física.	
e) Situação de violência sexual.	
f) Situação de violência psicológica.	
g) Conflito de valores / conflitos religiosos.	

- h) Discriminações e preconceitos.
- i) Dificuldades de acesso a materiais e meios de estudo (livros, computador, outros).
- j) Dificuldades financeiras.
- k) Dificuldade de aprendizado.
- l) Falta de disciplina / hábito de estudo.
- m) Carga horária excessiva de trabalho.
- n) Carga excessiva de trabalhos estudantis.
- o) Relação professor(a) - estudante.
- p) Não tenho dificuldades.

Assinale as dificuldades emocionais que tem interferido na sua vida acadêmica nos últimos 12 meses: (Pode marcar mais de uma opção).

- a) Ansiedade.
- b) Tristeza persistente.
- c) Timidez excessiva.
- d) Medo / pânico.
- e) Insônia ou alterações significativas de sono.
- f) Sensação de desamparo/ desespero/ desesperança.
- g) Sensação de desatenção/ desorientação/ confusão mental.
- h) Problemas alimentares (grandes alterações de peso ou apetite; anorexia; bulimia).
- i) Desânimo, falta de vontade de fazer as coisas.
- j) Sentimento de solidão.
- k) Ideia de morte.
- l) Pensamento suicida.
- m) Nenhuma.

No seu curso atual, você já fez trancamento geral de matrícula?

- a) Sim, por insatisfação com o curso.
- b) Sim, por impedimento de saúde.
- c) Sim, por motivo de trabalho.
- d) Sim, por impedimento financeiro.
- e) Sim, por licença maternidade/paternidade.
- f) Sim, por dificuldade de aprender os conteúdos das disciplinas.
- g) Sim, por risco de ser jubilado.
- h) Sim, por outro motivo.
- i) Não.

O que você pretende fazer logo após se formar?

- a) Trabalhar.
- b) Continuar estudando.
- c) Trabalhar e continuar estudando.
- d) Outros

10. ANEXOS

ANEXO A: Termos de compromisso de provisão de docente

DESPACHO

Processo nº 23108.028885/2019-27

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

O Colegiado de Departamento de Letras/ICHS/CUR, reunido em 26 de abril de 2019, assume o compromisso de ofertar a disciplina Libras, com 64 horas, componente curricular optativo, para o curso de Ciências Econômicas, conforme a solicitação constante nestes autos.



Documento assinado eletronicamente por MARCIA REGINA PAVONI DE CARVALHO, Chefe do Departamento de Letras do ICHS / CUR, em 26/04/2019, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por SHEILA DIAS MACIEL, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:02, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por DANILO DE OLIVEIRA NASCIMENTO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ANA PAOLA DE SOUZA LIMA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:03, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ANA VERA RAPOSO DE MEDEIROS, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por AGAMETON RAMSES JUSTINO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MARIANA BOLFARINE, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por LEZINETE REGINA LEMES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por JULMA DALVA VILARINHO PEREIRA BORELLI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ROSANA MARIA SANT ANA COTRIM, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por MIGUEL EDGARDO SALGADO ESPINOZA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 26/04/2019, às 12:05, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO

Processo nº 23108.028875/2019-91

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR, Coordenação do Ensino de Graduação em Letras Inglês do ICHS CUR

TERMO DE AUTORIZAÇÃO

O Colegiado de Departamento de Letras/ICHS/CUR/UFMT, em reunião realizada no dia 10/05/2019, decidiu autorizar a oferta de vagas na disciplina **Inglês Instrumental**, com 64 horas-aula, 4 créditos, componente curricular optativo, por tempo indeterminado, a discentes do Curso de Graduação em Economia/ICHS/CUR/UFMT, sempre condicionada à existência de vagas a cada período.

O Colegiado esclareceu que essa disciplina será ofertada no Curso de Letras – Língua e Literaturas de Língua Inglesa, em sua nova matriz curricular, que também se encontra em fase de reestruturação, e terá idêntica carga horária.

Rondonópolis, 10 de maio de 2019.



Documento assinado eletronicamente por **MARCIA REGINA PAVONI DE CARVALHO**, Chefe do Departamento de Letras do ICHS / CUR, em 17/05/2019, às 12:38, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO


Processo nº 23108.028786/2019-45

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

TERMO DE COMPROMISSO

O Colegiado de Departamento de Letras/ICHS/CUR/UFMT, em reunião realizada nesta data, decidiu ofertar a disciplina Língua Portuguesa, com 64 horas-aula, 4 créditos, componente curricular obrigatório, por tempo indeterminado, ao Curso de Graduação em Economia/ICHS/CUR/UFMT, conforme a ementa explicitada no documento SEI 1326064.


Rondonópolis, 05 de junho de 2019.


 Documento assinado eletronicamente por **MARCIA REGINA PAVONI DE CARVALHO**, Chefe do Departamento de Letras do ICHS / CUR, em 05/06/2019, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **JULMA DALVA VILARINHO PEREIRA BORELLI**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **SOLANGE MARIA DE BARROS**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **AGAMETON RAMSES JUSTINO**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:28, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **ANA PAOLA DE SOUZA LIMA**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **MARIA APARECIDA DOS SANTOS**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **MIGUEL EDGARDO SALGADO ESPINOZA**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).


 Documento assinado eletronicamente por **MARIANA BOLFARINE**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **ANA CRISTINA LOBO SOUSA**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **SHEILA DIAS MACIEL**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:29, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por **DELVANIA APARECIDA GOES DOS SANTOS**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 2015.

 Documento assinado eletronicamente por **ROSANA MARIA SANT ANA COTRIM**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:30, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **MAKOLYN SILVA ARAUJO**, Usuário Externo, em 05/06/2019, às 15:33, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

 Documento assinado eletronicamente por **LEZINETE REGINA LEMES**, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 05/06/2019, às 15:34, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1501484 e o código CRC 9D22F694.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ofício nº 58/2019/CUR - ICHS - CEG ADMINISTRAÇÃO/UFMT

Cuiabá, 16 de abril de 2019.

Ao Sr.: Renato Nataniel Wasques
Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

TERMO DE COMPROMISSO DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR

A Coordenação do Curso de Administração - ICHS/CUR compromete-se a ofertar ao Curso de Ciências Econômicas - ICHS/CUR, semestralmente no período noturno, o seguinte componente curricular, sem acréscimos de encargos docentes, mantendo os mesmo previstos no projeto pedagógico.

	Componente Curricular	Carga Horária -
Créditos		
Créditos	Fundamentos de Administração de Empresas	64 Horas - 4

Atenciosamente.



Documento assinado eletronicamente por **HEITOR LOPES FERREIRA**, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em Administração do ICHS / CUR, em 16/04/2019, às 21:11, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ofício nº 64/2019/CUR - ICHS - CEG ADMINISTRAÇÃO/UFMT

Cuiabá, 24 de abril de 2019.

Ao Sr.: Renato Nataniel Wasques
Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

TERMO DE COMPROMISSO DE OFERTA DE COMPONENTE CURRICULAR OPTATIVO

A Coordenação do Curso de Administração - ICHS/CUR assume o compromisso de disponibilizar aos discentes do Curso de Ciências Econômicas - ICHS/CUR, a possibilidade de cursarem disciplinas ofertadas semestralmente pelo Curso de Administração como componente optativo, condicionado a existência de vagas remanescentes até o limite máximo previsto para cada disciplina, cabendo a estes discentes adequarem-se aos dias e horários definidos. As disciplinas que serão disponibilizadas como componente curricular optativo para o Curso de Ciências Econômicas são:

Créditos	Componente Curricular	Carga Horária -
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração de Marketing I	CH 64 horas - 4 Créditos
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração de Marketing II	CH 64 horas - 4 Créditos
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração Financeira I	CH 64 horas - 4 Créditos
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração Financeira II	CH 64 horas - 4 Créditos
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração da Produção e Operações I	CH 64 horas - 4 Créditos
(Optativo ao Curso de Ciências Econômicas)	Administração da Produção e Operações II	CH 64 horas - 4 Créditos

Atenciosamente.



Documento assinado eletronicamente por HEITOR LOPES FERREIRA, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em Administração do ICHS / CUR, em 24/04/2019, às 10:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

- 23108.028837/2019-39
- Ofício 46 (1326435)
- Ementa de Disciplina (1326435)
- Parecer 21 (1404254)
- Despacho CUR - ICBS - C
- Despacho CUR - ICBS - D



Consultar Andamento

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO

Processo nº 23108.028837/2019-39

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICBS CUR

Prezado Prof. Dr. Renato Nataniel, em atendimento ao despacho CUR - ICBS - CEG Economia 1404943, informo que o Colegiado de Departamento de Ciências Contábeis deliberou pelo atendimento integral da solicitação constante no ofício 46 (1326435), ou seja, o Departamento de Ciências Contábeis ICBS/CUR se compromete a atender a demanda das disciplinas a seguir relacionadas:

Estrutura das Demonstrações Financeiras, Carga Horária = 64, Créditos = 4, Componente Curricular Obrigatório.

Instituições de Direito Público e Privado, Carga Horária = 64, Créditos = 4, Componente Curricular Obrigatório.

Saudações Universitárias,



Documento assinado eletronicamente por **JOAO BOSCO ARBUES CARNEIRO JUNIOR**,
Chefe do Departamento de Ciências Contábeis do ICBS / CUR, em 08/05/2019, às 17:21,



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

PARECER Nº 30/2019/CUR - ICHS -DEPTO C. CONTÁBEIS/CUR - ICHS/CUR/REITORIA - REITOR(A)
PROCESSO Nº 23108.050767/2019-03
INTERESSADO: COORDENAÇÃO DE ENSINO DE GRADUAÇÃO EM ECONOMIA DO ICHS CUR
ASSUNTO: Termo de Compromisso de oferta de disciplinas

Prezado Senhor Renato Nataniel Wasques,
Coordenador de Ensino de Graduação do Curso de Ciências Econômicas/ICHS/CUR/UFMT.

I. RELATÓRIO

1. O referido processo trata-se de uma solicitação de emissão de Termo de Autorização para que os discentes do curso de Ciências Econômicas, possam cursar, como componentes curriculares optativos, diversas disciplinas obrigatórias do Curso de Ciências Contábeis, conforme detalhamento no ofício 83 (documento SEI 1523530), constante neste processo.
2. Considerando que, conforme deliberação do Colegiado do Departamento de Ciências Contábeis, a qual aprovou o parecer nº 20, documento SEI 1403935, constante no processo de nº 23108.028870/2019-69, a oferta de vagas nas referidas disciplinas poderão trazer transtornos acadêmicos tanto para os discentes do Curso de Ciências Contábeis quanto para os discentes do Curso de Ciências Econômicas.
3. Considerando também que já foi descrito no parecer acima mencionado que, de acordo com a resolução CONSEPE nº 118 de 10 de Novembro de 2014, o termo de compromisso é pela Provisão de Docentes;
4. Considerando que a resolução CONSEPE nº 52 de 19 de Dezembro de 1994, a qual estabelece diretrizes em que a oferta de disciplinas dependerá da existência de vagas no curso ofertante;

III. CONCLUSÃO

5. Diante das considerações e da necessidade do Curso de Ciências Econômicas/ICHS/CUR, o Colegiado de Departamento do Curso de Ciências Contábeis/ICHS/CUR, em reunião ordinária realizada no dia 02 de Julho de 2019, delibera e autoriza o seguinte comprometimento do Departamento:
6. Havendo oferta das disciplinas elencadas no ofício nº 83 conforme documento SEI 1523530, pelo Curso de Ciências Contábeis/ICHS/CUR, e havendo vaga disponível nas referidas disciplinas após a efetivação da matrícula dos alunos do Curso de Ciências Contábeis/ICHS/CUR, o departamento de Ciências Contábeis, encaminhará ao curso de Ciências Econômicas e aos demais cursos do campus, a lista de oferta das disciplinas ofertadas, bem como a quantidade de vagas remanescentes conforme Resolução CONSEPE 52 de 19 de Dezembro de 1994.

À consideração superior.



Documento assinado eletronicamente por BENJAMIM CRISTOBAL MARDINE ACUNA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:53, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por CLEIVA SCHAURICH MATIVI, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por JOSEMAR RIBEIRO DE OLIVEIRA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ANDERSON SANTOS DA SILVA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:54, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



Documento assinado eletronicamente por ADEMILSON REIS DA SILVA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

Documento assinado eletronicamente por RAMON LUIZ ARENHARDT, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).

	Documento assinado eletronicamente por FLORENTINO GONCALVES SENISE, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por FLAVIO SERGIO LINHARES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por JOICY CARRIJO FLAUZINO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por LUIZ ANTONIO SILVIO PEREIRA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ROSA BEATRIZ DE ARAUJO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por FRANCISCO DE SALLES ALMEIDA MAFRA FILHO, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ALOISIO RODRIGUES DA SILVA, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:55, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por AGUINALDO ROCHA GOMES, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:56, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por SOFIA INES NIVEIROS, Docente da Universidade Federal de Mato Grosso, em 02/07/2019, às 11:57, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ADILSON DA SILVA MATOS, Técnico Administrativo em Educação da UFMT, em 02/07/2019, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .
	Documento assinado eletronicamente por ALEXANDRE DA SILVA SANTOS, Usuário Externo, em 02/07/2019, às 11:58, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015 .



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1563872 e o código CRC 4A0BCE9F.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

DESPACHO

Processo nº 23108.028809/2019-11

Interessado: Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

A coordenação de Ensino de Graduação em História DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO/CUR, no uso de suas atribuições legais e regulamentares, firma o TERMO de COMPROMISSO de PROVISÃO DOCENTE para as seguintes disciplinas:

- Aspecto Filosófico Social, Carga Horária = 64, Créditos = 4, Componente Curricular Obrigatório.
- História Econômica Geral, Carga Horária = 64, Créditos = 4, Componente Curricular Obrigatório.
- Formação Econômica do Brasil, Carga Horária = 64, Créditos = 4, Componente Curricular Obrigatório.



Documento assinado eletronicamente por VALERIA FILGUEIRAS DAPPER, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em História Licenciatura do ICHS / CUR, em 24/05/2019, às 18:04, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1465125 e o código CRC 5032E877.



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

Ofício nº 67/2019/CUR - ICHS - CEG BIBLIOTECNOMIA/UFMT

Cuiabá, 27 de junho de 2019.

Ao Sr. Renato Nataniel Wasques
Coordenação de Ensino de Graduação em Economia do ICHS CUR

Assunto: Termo de Compromisso de Oferta de Componente Curricular

Prezado Prof. Renato,

O Colegiado reuniu no dia de hoje, dia 27 de junho de 2019, na sua 287ª reunião ordinária e deliberou por firmar o Termo de Compromisso de Provisão de Docente para a disciplina Metodologia de Pesquisa, Carga horária, 64 h, Componente Curricular Obrigatório. A decisão corrobora a tomada no dia 03 de maio de 2015, ata de número 177, na qual o curso havia firmado o compromisso de assumir, por tempo indeterminado, a disciplina de Metodologia de Pesquisa no Curso de Ciências Econômicas, desde que sejam contratados mais dois professores efetivos a serem alocados na Coordenação de Biblioteconomia, tendo em vista a remoção de dois professores por decisão judicial, reduzindo sobremaneira nosso contingente de professores, sendo as demandas provisoriamente supridas pela contratação de professor substituto.

Atenciosamente,



Documento assinado eletronicamente por ANDRE DE SOUZA PENA, Coordenador(a) de Ensino de Graduação em Biblioteconomia do ICHS / CUR, em 27/06/2019, às 20:49, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no art. 6º, § 1º, do [Decreto nº 8.539, de 8 de outubro de 2015](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site http://sei.ufmt.br/sei/controlador_externo.php?acao=documento_conferir&id_orgao_acesso_externo=0, informando o código verificador 1557885 e o código CRC 7BB6F8AE.

ANEXO B: Minuta de resolução de aprovação do curso e PPC

RESOLUÇÃO CONSEPE N° ____/____

Dispõe sobre a Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, presencial, Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas (FACAP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR), criado pela Resolução CONSEPE n. 62, de 30 de março de 2009, com estrutura aprovada pela Resolução CONSEPE n. 81, de 27 de abril de 2009.

O CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO, no uso de suas atribuições legais, e

CONSIDERANDO o que consta nos Processos n.º **xxxxxx**

CONSIDERANDO a decisão do Plenário em Sessão realizada

RESOLVE:

Artigo 1º - Reestruturação do Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Ciências Econômicas, bacharelado, presencial, Faculdade de Ciências Aplicadas e Políticas (FACAP) da Universidade Federal de Rondonópolis (UFR) com 86 (oitenta e seis) vagas, sendo uma entrada de 43 (quarenta e três) vagas no primeiro semestre letivo e de 43 (quarenta e três) vagas no segundo semestre, funcionamento noturno, regime acadêmico: crédito semestral; com carga-horária total de 3.032 (três mil e trinta e duas) horas, a serem integralizadas, no mínimo, em 08 semestres e, no máximo, 12 semestres, conforme anexos I, II, III, IV e V.

Artigo 2º - Compete ao Colegiado de Curso estabelecer o plano de migração da estrutura curricular em extinção para a nova estrutura, exceto com relação ao último semestre.

Artigo 3º - Esta Resolução entra em vigor para os ingressantes no curso a partir de 2020/2.

Artigo 4º - O Projeto Pedagógico aprovado pela Resolução CONSEPE n. 81, de 27 de abril de 2009, entrará em extinção gradativa a partir de 2020/2.

SALA DAS SESSÕES DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO, em Cuiabá, xy de xxxxxxxx de 20xx.

Presidente do CONSEPE

ANEXO I – MATRIZ CURRICULAR

NÚCLEOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativo/ Obrigatório		T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
Formação Geral	Fundamentos de Economia	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fundamentos de Administração de Empresas	Obrigatória	ADM	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Língua Portuguesa	Obrigatória	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Aspecto Filosófico Social	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estatística Econômica I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Instituições de Direito Público e Privado	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Matemática Financeira	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia e Ética	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
SUBTOTAL:				608	-	-	-	-	608	38	0			-	38		
Formação Teórico-Quantitativa	Economia Política	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Contabilidade Social	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia do Setor Público	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Microeconomia I	-
	Microeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Microeconomia II	-
	Econometria	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Econômica I	-
	Macroeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Macroeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Macroeconomia I	-
	Macroeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Macroeconomia II	-
	Macroeconomia IV	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	Macroeconomia III	-
	Economia Internacional	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-

	Desenvolvimento Econômico	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				832	32	-	-	-	864	52	2	-	-	-	54	-	-
Formação Histórica	História Econômica Geral	Obrigatória	HIS	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Formação Econômica do Brasil	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Brasileira I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Formação Econômica do Brasil	-
	Economia Brasileira II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Economia Brasileira I	-
	Evolução do Pensamento Econômico	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				312	8	-	-	-	320	19,5	0,5	-	-	-	20	-	-
Form. Teórico-Prática	Elaboração e Análises de Projetos	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Políticas Agrícolas	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Gestão do Agronegócio	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				184	8	-	-	-	192	11,5	0,5	-	-	-	12	-	-
TCC	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	BIB	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Metodologia de Pesquisa	-
	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Trabalho de Conclusão de Curso I	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20	-	-
Atividades de Extensão	Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Extensão III	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Ação de Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
	Ação de Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4		
SUBTOTAL:				-	-	-	-	320	320	-	-	-	-	20	20		
SUBTOTAL NÚCLEOS:				2256	48	-	-	320	2624	141	3	-	-	20	164		
Atividades Complementares		Obrigatório							120						7,5		
Disciplinas optativas		Obrigatório							288						18		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3032					189,5			
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativo															
ENADE**																	

* Conforme Lei 11.788/2008. ** De acordo com a legislação e normas.

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária					Créditos					Requisitos	
	Optativa/ Obrigatória		Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Teórica	PD	PCC*	PAC	TOT	Pré-requisito	Co-requisito
	Estatística Econômica II		Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4
Aplicações de Políticas Macroeconômicas	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Macroeconomia Kaleckiana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Macroeconomia Pós-Keynesiana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Economia Latino-Americana	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Econometria de Séries Temporais	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
Econometria de Dados em Painel	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
Teoria dos Jogos	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Economia Ambiental	Optativa	ECO	56	8	-	-	64	3,5	0,5	-	-	4	-	-
Economia de Mato Grosso	Optativa	ECO	24	8	-	-	32	1,5	0,5	-	-	2	-	-
Economia Institucional	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Economia da Energia	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia do Trabalho	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia dos Transportes	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia e Tecnologia	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Políticas Públicas e Desenvolvimento I	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Políticas Públicas e Desenvolvimento II	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Economia Regional	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Conjuntura Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Geografia Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Demografia Econômica	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Economia e Finanças das Empresas	Optativa	ECO	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Tópicos em Econometria	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	Econometria	-
Política e Planejamento Econômico	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Mercado de Capitais	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Tópicos em Matemática para Economistas	Optativa	ECO	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-

Administração de Marketing I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração de Marketing II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração Financeira I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração Financeira II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração da Produção e Operações I	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Administração da Produção e Operações II	Optativa	ADM	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Análise das Demonstrações Contábeis	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Contabilidade Avançada	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Controladoria	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Contabilidade Geral I	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Noções Básicas de Atuária	Optativa	CIC	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Contabilidade Internacional	Optativa	CIC	32	0	-	-	32	2	0	-	-	2	-	-
Fundamentos e Normas de Auditoria	Optativa	CIC	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Língua Inglesa Instrumental	Optativa	LET	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-
Libras	Optativa	LET	64	0	-	-	64	4	0	-	-	4	-	-

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

ANEXO II – PROPOSTA DE FLUXO CURRICULAR

O discente poderá cursar até 30 créditos ou 480 horas por semestre letivo.

PERÍODOS	Componente Curricular	Natureza	U.A.O	Carga Horária						Créditos						Requisitos	
		Optativa/ Obrigatória		T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOT	T	PD	PCC*	PAC	EXT	TOTAL	Pré-requisito	Co-requisito
1º Semestre	Fundamentos de Economia	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Evolução do Pensamento Econômico	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Fundamentos de Administração de Empresas	Obrigatória	ADM	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Língua Portuguesa	Obrigatória	LET	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20		
2º Semestre	Contabilidade Social	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	História Econômica Geral	Obrigatória	HIS	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Aspecto Filosófico Social	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Métodos Quantitativos em Economia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Ação de Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL				312	8	-	-	64	384	19,5	0,5	-	-	4	24		
3º Semestre	Formação Econômica do Brasil	Obrigatória	HIS	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Microeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Política	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Estatística Econômica I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Instituições de Direito Público e Privado	Obrigatória	CIC	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Extensão I	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				320	-	-	-	64	384	20	-	-	-	4	24		

4º Semestre	Econometria	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Estatística Econômica I	-
	Economia Brasileira I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Formação Econômica do Brasil	-
	Microeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Microeconomia I	-
	Macroeconomia I	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia do Setor Público	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				312	8	-	-	64	384	19,5	0,5	-	-	4	24		
5º Semestre	Macroeconomia II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Macroeconomia I	-
	Matemática Financeira	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Desenvolvimento Econômico	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Economia Brasileira II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	Economia Brasileira I	-
	Microeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Microeconomia II	-
	Ação de Extensão II	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				304	16	-	-	64	384	19	1	-	-	4	24		
6º Semestre	Macroeconomia III	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	Macroeconomia II	-
	Gestão do Agronegócio	Obrigatória	ECO	56	8	-	-	-	64	3,5	0,5	-	-	-	4	-	-
	Metodologia de Pesquisa	Obrigatória	BIB	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Políticas Agrícolas	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Economia Internacional	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Extensão III	Obrigatória	ECO	-	-	-	-	64	64	-	-	-	-	4	4	-	-
SUBTOTAL:				304	16	-	-	64	384	19	1	-	-	4	24		
7º Semestre	Macroeconomia IV	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	Macroeconomia III	-
	Economia e Ética	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
	Trabalho de Conclusão de Curso I	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Metodologia de Pesquisa	-
	Optativa I	Obrigatória	ECO	32	-	-	-	-	32	2	-	-	-	-	2	-	-
	Optativa II	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
	Optativa III	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-
SUBTOTAL:				352	-	-	-	-	352	22	0	-	-	-	22		

8º Semestre	Trabalho de Conclusão de Curso II	Obrigatória	ECO	128	-	-	-	-	128	8	-	-	-	-	8	Trabalho de Conclusão de Curso I	-	
	Elaboração e Análise de Projetos	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa IV	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
	Optativa V	Obrigatória	ECO	64	-	-	-	-	64	4	-	-	-	-	4	-	-	
SUBTOTAL:				320	-	-	-	-	320	20	-	-	-	-	20			
SUBTOTAL DISCIPLINAS				2544	48	-	-	320	2912	159	3	-	-	20	182			
Atividades Complementares		Obrigatória							120							7,5		
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO:									3032							189,5		
Estágio Curricular não obrigatório*		Optativa																
ENADE**																		

Legenda: U.A.O – Unidade Acadêmica Ofertante; T – Teórica; PD – Prática de Disciplina; PCC* – Prática como Componente Curricular (DCN do curso de Educação Física); PAC – Prática de Aula de Campo; EXT – Extensão; TOT – Total.

ANEXO III – EQUIVALÊNCIA DOS FLUXOS CURRICULARES

Fluxo curricular vigente e a ser progressivamente descontinuado		Fluxo curricular proposto e a ser progressivamente ofertado		Aproveitamento		
Componente Curricular	CH	Componente Curricular	CH	Total	Parcial	Sem aproveitamento
Contabilidade Social	72	Contabilidade Social	64	X	-	-
Introdução à Economia	72	Fundamentos de Economia	64	X	-	-
Métodos Quantitativos em Economia I	72	Métodos Quantitativos em Economia I	64	X	-	-
Evolução do Pensamento Econômico	72	Evolução do Pensamento Econômico	64	X	-	-
Introdução a Ciências Sociais e Sociologia	72	Aspecto Filosófico Social	64	X	-	-
Macroeconomia I	72	Macroeconomia I	64	X	-	-
Microeconomia I	72	Microeconomia I	64	X	-	-
Métodos Quantitativos em Economia II	72	Métodos Quantitativos em Economia II	64	X	-	-
História Econômica Geral	72	História Econômica Geral	64	X	-	-
Contabilidade e Análise de Balanços	72	Estrutura das Demonstrações Financeiras	64	X	-	-
Macroeconomia II	72	Macroeconomia II	64	X	-	-
Microeconomia II	72	Microeconomia II	64	X	-	-
Estatística Econômica I	72	Estatística Econômica I	64	X	-	-
Formação Econômica do Brasil	72	Formação Econômica do Brasil	64	X	-	-
Metodologia e Técnicas de Pesquisas em Economia	72	Metodologia de Pesquisa	64	X	-	-
Macroeconomia III	36	Macroeconomia IV	32	X	-	-
Economia Industrial	72	Microeconomia III	64	X	-	-
Estatística Econômica II	72	Estatística Econômica II	64	X	-	-
Economia Monetária	72	Macroeconomia III	64	X	-	-
Economia Política I	72	Economia Política	64	X	-	-
Noções de Direito I	36	Instituições de Direito Público e Privado*	64	-	X*	-

Economia Internacional	72	Economia Internacional	64	X	-	-
Economia do Setor Público	72	Economia do Setor Público	64	X	-	-
Econometria Básica	72	Econometria	64	X	-	-
Economia Brasileira I	72	Economia Brasileira I	64	X	-	-
Economia e Ética	36	Economia e Ética	32	X	-	-
Noções de Administração I	36	Fundamentos de Administração de Empresas*	64	-	X*	-
Desenvolvimento Sócio-Econômico	72	Desenvolvimento Econômico	64	X	-	-
Auditoria e Perícia Econômico-Financeira	72	Fundamentos e Normas de Auditoria	64	X	-	-
Matemática Financeira	72	Matemática Financeira	64	X	-	-
Economia Brasileira II	36	Economia Brasileira II*	64	-	X*	-
Economia Regional e Urbana	36	Economia Regional	32	X	-	-
Trabalho de Curso I	72	Trabalho de Conclusão de Curso I*	128	-	X*	-
Trabalho de Curso II	72					
Economia Agrícola	36	Políticas Agrícolas	64	X	-	-
Economia Agrícola II	36					
Elaboração e Análise de Projetos	72	Elaboração e Análise de Projetos	64	X	-	-
Economia Ambiental	72	Economia Ambiental	64	X	-	-
Economia de Mato Grosso	36	Economia de Mato Grosso	32	X	-	-
Política e Planejamento Econômico	72	Política e Planejamento Econômico	64	X	-	-
Trabalho de Curso III	108	Trabalho de Conclusão de Curso II	128	X	-	-
Conjuntura Econômica	36	Conjuntura Econômica	32	X	-	-
Econometria Avançada	72	Econometria de Dados em Painel	64	X	-	-
Econometria Intermediária	72	Econometria de Séries Temporais	64	X	-	-
Geografia Econômica	36	Geografia Econômica	32	X	-	-

Demografia Econômica	36	Demografia Econômica	32	X	-	-
Economia da Energia	36	Economia da Energia	32	X	-	-
Economia do Trabalho	36	Economia do Trabalho	32	X	-	-
Economia dos Transportes	36	Economia dos Transportes	32	X	-	-
Economia e Tecnologia	36	Economia e Tecnologia	32	X	-	-
Economia e Finanças das Empresas	36	Economia e Finanças das Empresas	32	X	-	-
Economia Institucional	72	Economia Institucional	64	X	-	-
Gestão do Agronegócio	36	Gestão do Agronegócio	64	X	-	-
Políticas Agroindustriais	36				-	-
Mercados Financeiros e de Capitais	72	Mercado de Capitais	64	X	-	-
LIBRAS	72	LIBRAS	64	X	-	-
-	-	Língua Portuguesa	64	-	-	X
-	-	Ação de Extensão I	64	-	-	X
-	-	Ação de Extensão II	64	-	-	X
-	-	Extensão I	64	-	-	X
-	-	Extensão II	64	-	-	X
-	-	Extensão III	64	-	-	X
-	-	Aplicações de Políticas macroeconômicas	64	-	-	X
-	-	Macroeconomia Kaleckiana	64	-	-	X
-	-	Macroeconomia Pós-Keynesiana	64	-	-	X
-	-	Economia Latino-Americana	64	-	-	X
-	-	Teoria dos Jogos	64	-	-	X
-	-	Políticas Públicas e Desenvolvimento I	64	-	-	X
-	-	Políticas Públicas e Desenvolvimento II	64	-	-	X
-	-	Tópicos em Econometria	64	-	-	X

-	-	Tópicos em Matemática para Economistas	64	-	-	X
-	-	Administração de Marketing I	64	-	-	X
-	-	Administração de Marketing II	64	-	-	X
-	-	Administração Financeira I	64	-	-	X
-	-	Administração Financeira II	64	-	-	X
-	-	Administração da Produção e Operações I	64	-	-	X
-	-	Administração da Produção e Operações II	64	-	-	X
-	-	Análise das Demonstrações Contábeis	64	-	-	X
-	-	Contabilidade Avançada	64	-	-	X
-	-	Controladoria	64	-	-	X
-	-	Contabilidade Geral I	64	-	-	X
-	-	Noções Básicas de Atuária	32	-	-	X
-	-	Contabilidade Internacional	32	-	-	X
-	-	Língua Inglesa Instrumental	64	-	-	X
Atividades Complementares	120	Atividades Complementares	120	X	-	-

*A complementação para os componentes curriculares Instituições de Direito Público e Privado, Fundamentos de Administração de Empresas, Economia Brasileira II e Trabalho de Conclusão de Curso I, que tiveram aproveitamento parcial, está prevista abaixo, no item 5.1.

Complementação dos componentes curriculares

Considerando o quadro de Equivalências dos Fluxos Curriculares, algumas disciplinas exigem complementação de carga horária e conteúdo, tanto para Aproveitamento de Estudos como Migração de Matriz Curricular. As complementações estão descritas a seguir:

5. Instituições de Direito Público e Privado – exige a complementação dos conteúdos: Direito Constitucional Administrativo. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
6. Fundamentos de Administração de Empresas – exige a complementação dos conteúdos: A Revolução Industrial e a Administração; O Papel das Organizações Empresariais na Sociedade; Novas Abordagens em Administração de Empresas. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
7. Economia Brasileira II – exige a complementação dos conteúdos: O MERCOSUL e a Política Comercial; Globalização e Inserção do Brasil. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.
8. Trabalho de Conclusão de Curso I - exige a complementação dos conteúdos: Orientações para a elaboração do projeto de pesquisa. As formas e estratégias como tais conteúdos serão trabalhados ficará a cargo do professor responsável pela disciplina, em plano de ensino a ser aprovado pelo Colegiado de Curso.

ANEXO IV – PLANO DE MIGRAÇÃO

Ingressantes em 2020/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
2º	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Língua Portuguesa	64
	História Econômica Geral	64
	Métodos Quantitativos em Economia II	64
	Estrutura das Demonstrações Financeiras	64
	Ação de Extensão I	64
3º	Formação Econômica do Brasil	64
	Microeconomia I	64
	Economia Política	64
	Estatística Econômica I	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
4º	Econometria	64
	Economia Brasileira I	64
	Microeconomia II	64
	Macroeconomia I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Macroeconomia II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Metodologia de Pesquisa	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128

	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
	Atividades Complementares	120

Ingressantes em 2019/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
3º	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Ação de Extensão I	64
	Formação Econômica do Brasil	64
	Economia Política	64
	Estatística Econômica I	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
4º	Econometria	64
	Língua Portuguesa	64
	Economia Brasileira I	64
	Microeconomia II	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Macroeconomia II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Metodologia de Pesquisa	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64

	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2019/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
4º	Ação de Extensão I	64
	Economia Política	64
	Instituições de Direito Público e Privado	64
	Extensão I	64
	Econometria	64
	Economia Brasileira I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
5º	Matemática Financeira	64
	Língua Portuguesa	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Microeconomia III	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Macroeconomia III	64
	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Macroeconomia IV	32
	Economia e Ética	32
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa I	32
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2018/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
5º	Ação de Extensão I	64
	Extensão I	64

	Econometria	64
	Economia Brasileira I	64
	Economia do Setor Público	64
	Extensão II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Ação de Extensão II	64
6º	Gestão do Agronegócio	64
	Língua Portuguesa	64
	Economia Brasileira II	64
	Políticas Agrícolas	64
	Economia Internacional	64
	Extensão III	64
7º	Economia e Ética	32
	Fundamentos de Administração de Empresas	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64
	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2018/1

Semestre	Componentes Curriculares	CH
6º	Ação de Extensão I	64
	Extensão I	64
	Extensão II	64
	Matemática Financeira	64
	Desenvolvimento Econômico	64
	Economia Brasileira II	64
	Ação de Extensão II	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Extensão III	64
7º	Trabalho de Conclusão de Curso I	128
	Fundamentos de Administração de Empresas*	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64

	Língua Portuguesa	64
	Optativa II	64
	Optativa III	64
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Ingressantes em 2017/2

Semestre	Componentes Curriculares	CH
7º	Ação de Extensão I	64
	Instituições de Direito Público e Privado*	64
	Extensão I	64
	Extensão II	64
	Economia Brasileira II*	64
	Ação de Extensão II	64
	Gestão do Agronegócio	64
	Políticas Agrícolas	64
	Extensão III	64
	Trabalho de Conclusão de Curso I*	128
8º	Trabalho de Conclusão de Curso II	128
	Fundamentos de Administração de Empresas*	64
	Língua Portuguesa	64
	Elaboração e Análise de Projetos	64
	Optativa IV	64
	Optativa V	64
Atividades Complementares		120

Após elaborar o plano de migração, surgiu a necessidade de resolver os problemas trazidos pela criação de novíssimos componentes curriculares obrigatórios, quais sejam: Língua Portuguesa, Ação de Extensão I, Ação de Extensão II, Extensão I, Extensão II e Extensão III, que os estudantes veteranos terão que cursar, uma vez que não estavam previstos na antiga estrutura curricular.

Em relação a isso, o NDE deliberou que esses estudantes terão prioridade em cursar as referidas disciplinas, e, além disso, que o curso gerará as oportunidades necessárias para que os mesmos possam integralizar os créditos correspondentes, ofertando, por exemplo, as disciplinas em horários alternativos.

ANEXO V – EMENTAS

1º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ECONOMIA				
-------------------------------------------------------	--	--	--	--

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Carga horária total: 64 h				
----------------------------------	--	--	--	--

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Conceitos Básicos Fundamentais: conceito de economia; recursos escassos; diferenciação entre macro e microeconomia; custo de oportunidade; fronteira de possibilidades de produção; agentes econômicos; fatores de produção e remuneração dos mesmos. Noções de Microeconomia: conceito de microeconomia; teoria elementar da demanda e oferta de bens e serviços; determinação de preços em concorrência; o conceito de equilíbrio de mercado; elasticidades e suas aplicações; estruturas de mercado. Noções de Macroeconomia: conceito de macroeconomia; fluxo circular da renda; contas nacionais; a mensuração da atividade econômica; produto e renda; a despesa global e seus componentes; a determinação da renda no curto prazo; políticas econômicas; objetivos das políticas econômicas; moeda: natureza, oferta, demanda e funções da moeda. Crescimento versus desenvolvimento econômico.

COMPONENTE CURRICULAR: EVOLUÇÃO DO PENSAMENTO ECONÔMICO				
----------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Carga horária total: 64 h				
----------------------------------	--	--	--	--

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Economia e ideologia; Mercantilismo; A escola fisiocrata; A escola clássica: Adam Smith, Malthus e David Ricardo; Karl Marx e o materialismo histórico; A escola marginalista e Alfred Marshall; A escola histórica alemã e os institucionalistas; Keynes e a síntese neoclássica.

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA I				
-------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Carga horária total: 64 h				
----------------------------------	--	--	--	--

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Funções. Limites e continuidade. Derivadas: definição, regras de derivação, máximos e mínimos. Integrais definidas e integrais indefinidas. Introdução às técnicas de integração.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS DE ADMINISTRAÇÃO DE EMPRESAS				
------------------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
------------------------------------------------------------	--	--	--	--

Carga horária total: 64 h				
----------------------------------	--	--	--	--

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Fundamentos Básicos da Administração. Evolução Histórica da Administração de Empresas. A Revolução Industrial e a Administração. Abordagens Teóricas da Administração - Científica, Clássica, Humana, Neoclássica, Burocrática, Administração por Objetivo, Comportamental, Sistêmica e Contingencial. O Papel das Organizações Empresariais na Sociedade. Novas Abordagens em Administração de Empresas.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA PORTUGUESA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE LETRAS – LÍNGUA PORTUGUESA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Produção de leitura. Produção de texto. Gramática da variedade padrão.

2° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE SOCIAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Introdução à contabilidade social: origens das contas nacionais; fluxo circular da renda; fluxo e estoque. Agregados macroeconômicos (produto, renda, despesa, consumo, poupança, investimento, gastos do governo, exportações, importações). Identidades contábeis. O sistema de contas nacionais. Problemas de mensuração das contas nacionais. O sistema de contas nacionais do Brasil. Números-índice. Contabilidade a preços correntes e a preços constantes: índices de preços e quantidades; deflacionamento de séries. O balanço de pagamentos. Indicadores sociais.

COMPONENTE CURRICULAR: HISTÓRIA ECONÔMICA GERAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo:-

EMENTA

Conceito de História Econômica. Relações entre História e Economia. Povos coletores, economia agrícola e urbana. Escravidão na antiguidade clássica. Sistema feudal. Revolução comercial e expansão europeia. Formação do capitalismo, revolução industrial e imperialismo. Socialismo: construção, desenvolvimento e crise. A crise do liberalismo. Os “Anos de Ouro” do capitalismo: emergência e crise do *Welfare-State*. Neoliberalismo e mundialização do capital.

COMPONENTE CURRICULAR: ASPECTO FILOSÓFICO SOCIAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Objeto e Métodos das Ciências Sociais; Positivismo: o princípio das leis; objetividade nas Ciências Sociais; Funcionalismo: Método de observação dos fatos sociais; Materialismo histórico dialético. Idealismo. A Sociologia no âmbito da ciência. Os principais paradigmas da sociologia: a perspectiva institucionalista da sociedade sob a ótica da ordem e do progresso social, a compreensão da sociedade à luz das lutas de classes. Análise da realidade das políticas públicas orientadas às etnias indígenas e afrodescendentes na composição da sociedade brasileira.

COMPONENTE CURRICULAR: MÉTODOS QUANTITATIVOS EM ECONOMIA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Matrizes, determinantes e sistemas lineares. Funções de várias variáveis. Funções homogêneas. Gráficos e curvas de nível. Derivadas parciais. Derivadas totais. Vetor gradiente. Otimização não condicionada. Otimização com restrições de igualdade.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTRUTURA DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade: conceito e classificação. Objetivos e fins da contabilidade. Variação do patrimônio líquido (PL). Fatos contábeis. Procedimentos contábeis básicos. Balanço Patrimonial (BP). Demonstração do Resultado do Exercício (DRE). Demonstração das Mutações do Patrimônio Líquido (DMPL). Demonstração dos Fluxos de Caixa. Demonstração do Valor Adicionado (DVA). Notas Explicativas.

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÃO DE EXTENSÃO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Componente curricular direcionado às atividades de extensão, protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas neste componente poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes e registradas no Sistema de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis.

3º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE HISTÓRIA				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A expansão marítima e comercial portuguesa no século XV. A especificidade de Portugal nos quadros da expansão comercial europeia. A colonização do Brasil: açúcar, ouro e pecuária. Ocupação do território. O sentido da colonização. A economia mercantil-escravista colonial. Exclusivo colonial. A estrutura e dinâmica do sistema colonial. A questão do açúcar no mercado mundial. A crise do antigo sistema colonial. Abertura dos portos. A independência política. A economia mercantil-escravista cafeeira nacional. A crise do escravismo e a emergência do mercado de trabalho assalariado. A transição da economia colonial exportadora escravista para

a economia exportadora capitalista. A economia cafeeira. A economia da borracha. Capital cafeeiro e capital industrial. Os primórdios da industrialização brasileira.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Comportamento do consumidor; Demanda individual e demanda de mercado; Comportamento do consumidor e incerteza; Produção; Custos da produção; Maximização de lucro e oferta competitiva; Análise de mercados competitivos.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA POLÍTICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

As origens da economia política. O significado da economia política. Valor, distribuição e acumulação na economia política clássica (Adam Smith e David Ricardo). A crítica da economia política de Karl Marx: valor, dinheiro, capital. Processo de trabalho e valorização das forças produtivas em Marx. Mais-valia e exploração. Gênese e desenvolvimento das forças produtivas capitalistas. Reprodução simples e acumulação de capital em Marx. Marx e a lei geral da acumulação capitalista. Concorrência, preço de produção e tendência à queda da taxa de lucro. O capital financeiro.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA ECONÔMICA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estatística Descritiva: gráficos, medidas de tendência central, medidas de dispersão, medidas de assimetria e curtose. Probabilidade: esperança matemática, distribuições de probabilidade discretas (Uniforme, Bernoulli, Binomial, Poisson, Geométrica e Hipergeométrica), distribuições de probabilidade contínuas (uniforme, normal, normal padrão e distribuição t). Intervalos de Confiança. Teste de Hipóteses.

COMPONENTE CURRICULAR: INSTITUIÇÕES DE DIREITO PÚBLICO E PRIVADO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Introdução ao estudo do Direito. Noções de Direito Público: Direito Constitucional Administrativo. Noções de Direito Privado: Civil, Comercial.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

4º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A natureza da Econometria e dos dados econômicos. O Modelo de Regressão Simples. O Modelo de Regressão Múltipla: definição, derivação e características dos MQO. Não linearidade na regressão. Valores esperados e variâncias dos estimadores de MQO. Heteroscedasticidade. Multicolinearidade. Autocorrelação. Normalidade dos resíduos. Análise de Regressão Múltipla: funcionalidade, mecânica e interpretação dos MQO. Valor Esperado dos Estimadores de MQO. Teorema de Gauss Markov.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA I

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

A política econômica do período 1929-1937. O golpe de 1937 e a reorientação da política econômica. A economia e a Segunda Guerra Mundial. O Governo Dutra: balanço de pagamentos, política cambial, políticas monetária e fiscal. O segundo Governo Vargas: políticas monetária, fiscal e cambial, crise do balanço de pagamentos. A política econômica sob Café Filho. A política econômica no Governo JK. Programa de Metas: objetivos, financiamento, resultados. Aceleração inflacionária e deterioração do balanço de pagamentos. Esgotamento de processo de substituição de importações. Desaceleração do crescimento econômico em 1962-63 e suas causas. Plano Trienal. O PAEG. Reformas institucionais. O período do “milagre”: 1967-73. Controle da inflação. Crescimento versus distribuição de renda. Economia brasileira após choques do petróleo. O programa de investimentos do II PND.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA II

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Poder de mercado: monopólio e monopsônio; Determinação de preços e poder de mercado; Competição monopolística e oligopólio; Teoria dos Jogos; Mercados para fatores de produção; Equilíbrio geral e eficiência econômica; Mercados com informações assimétricas; Externalidades e bens públicos.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A macroeconomia clássica: produção e emprego de equilíbrio; teoria clássica da demanda agregada; teoria clássica da taxa de juros; política econômica no modelo clássico de equilíbrio. A macroeconomia de Keynes: crítica de Keynes à economia clássica do emprego; princípio da demanda efetiva; teoria do consumo e multiplicador; teoria do investimento e expectativa; preferência pela liquidez e taxa de juros; política econômica em Keynes; modelo IS-LM; modelo DA-OA.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DO SETOR PÚBLICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O Estado. Política fiscal: visões teóricas. Fundamentos da economia do setor público: funções do Estado, bens públicos e externalidades. Sistema tributário: conceitos básicos, tipos de impostos e evolução recente. Orçamento público e política orçamentária. Federalismo fiscal. Déficit e dívida pública. Política fiscal e finanças públicas no Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

5º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A macroeconomia monetarista. A curva de Phillips. A macroeconomia novo-clássica. Ciclos reais de negócios. A macroeconomia novo-keynesiana. Políticas econômicas nos modelos pós-keynesianos. Nova síntese neoclássica-keynesiana.

COMPONENTE CURRICULAR: MATEMÁTICA FINANCEIRA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O valor do dinheiro no tempo. Juros simples. Juros compostos. Valor futuro e valor presente. Descontos. Taxas de juros: efetiva, nominal, aparente, real. Equivalência entre taxas de juros. Taxa Interna de Retorno. Sistemas de amortização: SAC, francês (ou Price) e misto.

COMPONENTE CURRICULAR: DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Crescimento e desenvolvimento econômico. Indicadores de desenvolvimento econômico. Desenvolvimento econômico em perspectiva histórica. Síntese das abordagens teóricas do desenvolvimento econômico. Estratégias, experiências de desenvolvimento econômico e o papel do Estado. A economia do desenvolvimento. A economia do subdesenvolvimento. Subdesenvolvimento e a abordagem estruturalista-cepalina. Dependência e desenvolvimento. Discussões contemporâneas sobre desenvolvimento/subdesenvolvimento.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA BRASILEIRA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Inflação e instabilidade financeira após 1980. Crise dos anos oitenta: crise do Estado, dívida pública e inflação alta. Dívida externa. Os planos de estabilização. A abertura da economia brasileira. O Plano Real: a estabilização com âncora cambial. O fluxo de capital, regime cambial e política monetária. As reformas econômicas e as privatizações. A segunda geração de reformas. O custo Brasil. O MERCOSUL e política comercial. Globalização e a inserção do Brasil.

COMPONENTE CURRICULAR: MICROECONOMIA III				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Críticas à teoria neoclássica da firma e dos mercados; Críticas à teoria neoclássica dos preços; Preços e barreiras à entrada; Concorrência schumpeteriana e estratégias de inovação; Estratégias de diversificação; Concentração industrial; Teoria dos custos de transação; Defesa da concorrência; Regulação econômica; Políticas industriais.

COMPONENTE CURRICULAR: AÇÃO DE EXTENSÃO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Componente curricular direcionado às atividades de extensão, protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas neste componente poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes e registradas no Sistema de Extensão da Universidade Federal de Rondonópolis.

6° Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA III

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Origens e conceitos de moeda, demanda monetária, oferta monetária, teorias monetárias em regime fechado, instrumentos de política monetária, eficácia da política monetária, o regime de metas de inflação e o “tripé” macroeconômico.

COMPONENTE CURRICULAR: GESTÃO DO AGRONEGÓCIO

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Noções gerais de economia rural. Análise econômica agroindustrial rural e urbano. Planejamento da empresa rural. Gestão ambiental e da qualidade. Noções de políticas e comercialização agrícolas.

COMPONENTE CURRICULAR: METODOLOGIA DE PESQUISA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE BIBLIOTECONOMIA

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

O processo de pesquisa e seu significado. O problema de pesquisa. Coleta e fonte de dados. Estrutura de Projetos de pesquisa e relatório. O trabalho científico: Normas da ABNT, citações, referências e formatos.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS AGRÍCOLAS

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -
-----------------------	----------------------	------------------	-----------------------	----------------------------

EMENTA

Relação entre desenvolvimento econômico e modernização agrícola, os efeitos das políticas macroeconômicas no agronegócio, os instrumentos de políticas públicas voltadas à agropecuária no contexto nacional e regional, a relevância dos arcabouços institucionais para o desenvolvimento agropecuário. Responsabilidade socioambiental.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA INTERNACIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Balanco de Pagamentos; Modelo IS-LM-BP; Taxas de Câmbio; Paridade de Juros e Câmbio; Teorias das Vantagens Absolutas; Teorias das Vantagens Comparativas; Modernas Teorias do Comércio Internacional.

COMPONENTE CURRICULAR: EXTENSÃO III				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: -	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: 64	Ch aula de campo: -

EMENTA

Disciplina exclusiva e direcionada às atividades de extensão (junto à sociedade civil), protagonizada pelos discentes, em que um professor orientará as ações de interação e diálogo dos estudantes para com a comunidade, em conformidade com a Resolução CNE/CES N. 07, de 18 de dezembro 2018. As atividades de extensão a serem desenvolvidas nesta disciplina poderão ser de diversos tipos, desde que respeitadas as diretrizes pertinentes. A cada semestre letivo, o Plano de Ensino deverá ser avaliado e aprovado pelo Colegiado do Curso, a fim de que este órgão deliberativo verifique a adequação das atividades elencadas como pertinentes à extensão universitária.

7º Semestre

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA IV				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Modelos de crescimento econômico: Teoria de Solow e críticas ao modelo; Crescimento Endógeno; Contribuições de Harrod-Domar.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E ÉTICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A ética: sua fundamentação filosófica, social e econômica. A ética, a economia e a conduta moral. Bases morais para o desenvolvimento. A ética imposta no trabalho e ao capital nos diferentes modos de produção. A ética na recomendação de política econômica e a responsabilidade social. Código de ética do economista: normatização da profissão.

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 128 h				
Ch teórica: 128	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Orientação para elaboração do TCC.

8° SEMESTRE

COMPONENTE CURRICULAR: TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO II

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 128 h

Ch teórica: 128 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Orientação para elaboração do TCC.

COMPONENTE CURRICULAR: ELABORAÇÃO E ANÁLISE DE PROJETOS

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento e projetos; Tipos de projetos; Estudos de mercado; Estudo de escala; Estudo de localização; Avaliação econômico-financeira do projeto; Análise de sensibilidade; Avaliação de projetos sociais.

DISCIPLINAS OPTATIVAS

COMPONENTE CURRICULAR: APLICAÇÕES DE POLÍTICAS MACROECONÔMICAS

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Sistema de equações simultâneas. Modelos dinâmicos univariados. Modelos dinâmicos multivariados. Previsão. Modelos baseados no pressuposto de expectativas racionais. Modelos dinâmicos de equilíbrio geral, e métodos de calibração.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA KALECKIANA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Origens do pensamento kaleckiano. Princípio da demanda efetiva – formulação kaleckiana. O esquema departamental. As equações marxistas de reprodução. Determinação dos lucros. Decisões de consumo e de investimento capitalistas. Multiplicadores kaleckianos.

COMPONENTE CURRICULAR: MACROECONOMIA PÓS-KEYNESIANA

Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS

Carga horária total: 64 h

Ch teórica: 64 | Ch prática: - | Ch PCC: - | Ch extensão: - | Ch aula de campo: -

EMENTA

Fundamentos da escola pós-keynesiana. Economia monetária de produção. Incerteza e probabilidade. Expectativas e confiança. Convenções. Princípio da demanda efetiva. Escolha de ativos e acumulação de riqueza. Preferência pela liquidez. Determinantes do investimento. A hipótese da instabilidade financeira. Política econômica.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA LATINO-AMERICANA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

O papel da mineração na ocupação territorial e na formação do mercado interno na América. O esgotamento do ciclo da mineração e a exploração agrícola na segunda metade do século XVII até início do século XIX. O esgotamento do modelo primário-exportador e o início da industrialização latino-americana. A crise do modelo primário exportador e a emergência da indústria. A estratégia de industrialização via substituição de importações e seus limites. Estado e desenvolvimento no Pós-Guerra. A crise do modelo de Substituição de Importações. A crise na década de 1970, inflação e o endividamento latino americano. Liberalização, mudança do papel do Estado e o processo de desindustrialização na América Latina. A crise do sistema financeiro e o desempenho recente. A desigualdade como questão estrutural na América Latina. Crescimento e Distribuição de renda nas distintas fases de desenvolvimento. Pobreza rural e urbana e os fluxos migratórios, a concentração da riqueza rural e urbana. Evolução das relações capital e trabalho. Liberalização Econômica e distribuição de renda Infraestrutura e Desenvolvimento Latino-Americano. A infraestrutura na América Latina: suas potencialidades e estratégica, suas interconexões com modelos de desenvolvimento e inserção econômica, as propostas e iniciativas atuais.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA DE SÉRIES TEMPORAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Raiz Unitária. Tendência. Séries estacionárias e não estacionárias. Ordem de integração. Análise univariada e multivariada. Cointegração. Regressão Espúria. Modelos com séries estacionárias e não estacionárias. Autorregressão com Defasagem Distribuída (ADD). Vetores Autorregressivos (VAR). Vetor de Correção de Erros (VEC).

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMETRIA DE DADOS EM PAINEL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Variáveis *Dummy*. *Logit*. *Probit*. Agrupamento de Cortes Transversais ao longo do tempo. Métodos Simples de Dados em Painel. Métodos Avançados de Dados em Painel. Estimção de Variáveis Instrumentais e Mínimos Quadrados em dois Estágios. Modelo de Equações Simultâneas. Montagem de um projeto econométrico. Painel Dinâmico.

COMPONENTE CURRICULAR: CONJUNTURA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Setor externo: análise da evolução da balança comercial (exportação, importação) e balanço de capitais (empréstimos, juros externos, endividamento). Política monetária: juros, subsídios, inflação, custo de crédito interno, expansão monetária. Produção, empregos e salários: análise da recessão através da evolução da produção e do emprego. Análise da política salarial. Setor externo: análise da evolução dos principais itens do balanço de pagamento. Inflação: análise da evolução dos principais indicadores de preços, bem como das causas do seu aumento. Recessão e salários: análise da evolução do índice de produção industrial e de emprego, usados como indicadores da recessão, bem como das causas da recessão. Política monetária e sistema financeiro: análise da evolução dos principais indicadores da política monetária, bem como das causas de sua expansão.

COMPONENTE CURRICULAR: TEORIA DOS JOGOS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Jogos estáticos com informação completa; Jogos dinâmicos com informação completa; Jogos estáticos com informação incompleta; Jogos dinâmicos com informação incompleta.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA REGIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Medidas de localização e especialização. Análise de dados espaciais. Econometria espacial. Dinâmica regional no Brasil. Crescimento e convergência regional. Teoria da localização. Padrões locacionais. Externalidades e economias de aglomeração. Princípios de Economia Urbana. Análise estrutural-diferencial. Modelo de base econômica. Nova Geografia Econômica.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA AMBIENTAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 56	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceito e histórico. Classificação dos recursos naturais. Relação entre economia e ecologia. Valoração dos recursos naturais e de danos causados ao meio ambiente. Instrumentos de política ambiental. Indicadores ambientais: estatísticas ambientais e sua incorporação na gestão de recursos naturais. Desenvolvimento sustentável.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS EM ECONOMETRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Instrumentos de avaliação de políticas públicas. Modelos de Escore de Propensão; Modelos de Diferenças em Diferenças; Modelos de Regressão Quantílica; Variáveis Instrumentais e Modelos de Regressão Descontínua.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DE MATO GROSSO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 24	Ch prática: 8	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

As transformações da economia mato-grossense na perspectiva da História Econômica, tendo como foco a formação econômica, social e política do estado de Mato Grosso nos períodos colonial, imperial e republicano. Propõe-se também a repensar o “mito do isolamento” e o “mito do não-isolamento”, a questão da agricultura, do comércio e da indústria em Mato Grosso, a região antes e depois da divisão, o significado de “progresso”, “civilização”, “crescimento”, “desenvolvimento” e “decadência” e a concepção de “desenvolvimento regional” na perspectiva do agronegócio, do meio ambiente e da colonização. O desenvolvimento da produção econômica de Mato Grosso, a situação do comércio, a questão do transporte e da energia, a presença do Estado, o planejamento das cidades e a construção das políticas públicas, bem como a presença tardia da ciência e da tecnologia na região, são objeto de investigação.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA INSTITUCIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estudo das instituições. Conceitos básicos. Racionalidade econômica. Instituições como bens coletivos. Economia evolucionária. A economia dos custos de transação. Teoria da escolha pública. Teoria dos grupos de interesse. O problema da escolha social. Mudança institucional. Instituições e política econômica. Diretrizes para o estudo empírico em economia institucional. Instituições e desenvolvimento econômico. Economia solidária. O uso da Economia Institucional na análise do agronegócio brasileiro.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Discussão sobre temas ligados a economia, políticas públicas e desenvolvimento.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICAS PÚBLICAS E DESENVOLVIMENTO II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Discussão sobre temas ligados a economia, políticas públicas e desenvolvimento.

COMPONENTE CURRICULAR: LIBRAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE LETRAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Visão contemporânea sobre os fundamentos da inclusão e ressignificação da educação especial na área da surdez. Cultura e identidade surda, tecnologias na área da surdez. Linguagem corporal e expressão. Critérios diferenciados da língua portuguesa para surdos.

COMPONENTE CURRICULAR: POLÍTICA E PLANEJAMENTO ECONÔMICO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento como processo político, social e econômico. Planejamento econômico: aspectos históricos e a abordagem recente. Condução de políticas setoriais, como industrial, regional, urbano, infraestrutura e outros temas recentes do planejamento como as Parcerias Público-Privadas (PPP), o papel do setor não-governamental, das agências de regulação, corrupção, entre outros, discutindo comparativamente os modelos adotados por outros países, dentro do contexto de planejamento econômico. Instrumentos analíticos para avaliar os impactos da implementação de políticas econômicas e setoriais.

COMPONENTE CURRICULAR: ESTATÍSTICA ECONÔMICA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Coefficiente de Correlação, Testes Não Paramétricos, Médias Móveis, Estudo dos Componentes de Séries Temporais, Regressão Linear Simples, Estimativa de Parâmetros, Intervalos de Confiança e Testes Elementares em Análise de Regressão, Coeficiente de Determinação, Relações Não Lineares e Questão Funcional.

COMPONENTE CURRICULAR: MERCADO DE CAPITAIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estrutura do Sistema Financeiro Nacional. Introdução ao Mercado de Capitais: Títulos de Renda Fixa privado e público, Fundos de Investimento, Bolsa de Valores: Mercado à Vista, Mercado à Termo, Mercado de Opções e Mercados de Futuros. Noções de Análise Fundamentalista e Análise Técnica. Noções de Governança Corporativa e Novo Mercado.

COMPONENTE CURRICULAR: TÓPICOS DE MATEMÁTICA PARA ECONOMISTAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Noção mais formalizada de Conjunto, Relações e Produto cartesiano. Noções de Geometria Analítica: coordenadas no plano e no espaço, vetores, distâncias, Produto Escalar, Produto Vetorial, perpendicularidade e equações da reta. Funções injetoras, sobrejetoras e bijetoras. Noções sobre Sequências e Séries. Funções Implícitas. Teorema do Envoltório (Envelope). Otimização com restrições de desigualdade. Teorema de Euler. Análise de questões da prova de Matemática da Anpec.

COMPONENTE CURRICULAR: GEOGRAFIA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

A Geografia Econômica no quadro geral da Ciência Geográfica. Conceito de geografia econômica; o espaço geográfico. A Importância da Geografia Econômica na Formação do Economista. A População: crescimento, estrutura, distribuição geográfica e movimentos. A produção de energia; produção de matéria-prima; a organização do espaço e a produção industrial; o comércio e o transporte; a geografia da agricultura e da pecuária.

COMPONENTE CURRICULAR: DEMOGRAFIA ECONÔMICA				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceitos básicos em demografia. Determinantes da dinâmica demográfica. Evolução da população mundial. Componentes da dinâmica demográfica. Técnicas de análise. Fontes de dados populacionais. Mudança da estrutura etária. População e política pública. População e economia. População e meio ambiente. Dinâmica demográfica regional.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E FINANÇAS DAS EMPRESAS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Campo e características da função financeira. O papel do administrador financeiro. O problema da rentabilidade versus liquidez. Análise econômica financeira. Controle financeiro. Análise de giro versus margens. Decisões de investimento em longo prazo. Estrutura financeira e o uso do "Leverage". Custo de capital. Mercado financeiro e aplicações financeiras. Análise da empresa em função dos ciclos econômicos e da política econômica (de crédito e tributária).

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DA ENERGIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Energia: definições, tipos e medidas; Fontes energéticas: convencionais e não convencionais; Problemas tecnológicos ligados à oferta de energia: transformação, transporte e armazenamento; Matrizes energéticas; Fontes energéticas no Brasil: hidrelétrica, petróleo, carvão mineral, carvão vegetal; Gás natural, combustíveis e biocombustíveis.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DO TRABALHO				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Teorias de contratos e o contrato de trabalho. Oferta e Demanda de trabalho. Incentivos no mercado de trabalho. Capital e oferta de trabalho. Instituições e o mercado de trabalho. Determinação de salários e sua estrutura. Distribuição de renda no Brasil. Determinação do emprego e salários: aspectos macro e microeconômicos: emprego, salários e inflação. Aspectos de longo prazo: mercado de trabalho e desenvolvimento econômico. O mercado de trabalho brasileiro e de Mato Grosso: principais estatísticas.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA DOS TRANSPORTES				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Tipos de transportes. Custos de transportes e a localização da atividade econômica. Estudo e regulamentação de tipos de transporte de massa e de carga no país. Conceitos e métodos de planejamento e economia de transportes; modelagem de demanda e oferta; custos e tarifas, mercados e competitividade. Regulação dos transportes. Parcerias público-privadas. Estudo de viabilidade de modais de transportes e desenvolvimento.

COMPONENTE CURRICULAR: ECONOMIA E TECNOLOGIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS ECONÔMICAS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Tecnologia e desenvolvimento econômico. A Teoria da Mudança Técnica: Análise de Schumpeter, Paradigmas e Trajetórias Tecnológicas, A Escola Evolucionista, Padrões Setoriais de Inovação, Estratégias Tecnológicas. Tendências do Progresso Técnico: Características do Novo Paradigma Tecnológico, Sistema Nacional de Inovação: capital estrangeiro, assistência técnica, licenças e patentes. O Desenvolvimento Tecnológico no Brasil: O Progresso Técnico em País Subdesenvolvido, O Desenvolvimento Industrial e Tecnológico no Brasil, A Política Científica e Tecnológica. Tecnologia e nível de emprego.

COMPONENTE CURRICULAR: ANÁLISE DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estrutura das Demonstrações contábeis e financeiras. Técnicas e Critérios de análise das Demonstrações Contábeis e Financeiras. Análise horizontal e vertical. Técnicas de análise por índices financeiros e econômicos. Ciclo Operacional de Caixa. Análise de resultados. Valor Econômico Agregado (EVA). Relatório de Análises.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE AVANÇADA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Transação entre partes relacionadas. Resultados de investimentos no exterior; Remuneração do capital próprio; Avaliação de investimento pelo método de equivalência patrimonial. Demonstrações consolidadas; fusão, Cisão, Incorporação, Liquidação e Extinção; Ganhos de Capital.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTROLADORIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Controladoria: conceito, âmbito da função e estruturação; eficiência e eficácia. O sistema de informações contábeis: importância, planejamento e implementação; a elaboração de relatórios para uso interno e externo. Informação: análise, gerência e tecnologia. A função controle de propriedade: conceito e implementação. Sistemas Gerenciais: abordagem e aplicações; controle dos custos, despesas, receita e nível de eficiência. Divisões rotineiras e não rotineiras. Planejamento e fixação de políticas. Estratégia de Negócios: o papel do *controller*.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE GERAL I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade: conceito, objeto, objetivos. Patrimônio: conceitos; representação gráfica; equação fundamental. Fatos Contábeis. Escrituração. Débito e crédito. Livros Contábeis. Contas: Ativo, Passivo e Patrimônio Líquido. Plano de Contas. As variações do Patrimônio Líquido. Apuração de Resultados Receitas e Despesas. Regime de caixa e de competência. Noções de operações típicas de uma empresa. Provisões. Depreciação, amortização, exaustão. Noções de Demonstrações Contábeis: Balanço Patrimonial e Demonstração do Resultado do Exercício.

COMPONENTE CURRICULAR: NOÇÕES BÁSICAS DE ATUÁRIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Estudo da teoria e prática atuarial relacionados à estrutura securitária, modalidades de seguros e previdência privada em seu nível básico.

COMPONENTE CURRICULAR: CONTABILIDADE INTERNACIONAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 32 h				
Ch teórica: 32	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Contabilidade e seu Ambiente no Brasil. Diferenças Internacionais na Elaboração e Apresentação das Demonstrações Contábeis. Harmonização de Padrões Contábeis Internacionais. Principais Organismos Mundiais e Regionais Responsáveis pela Internacionalização da Contabilidade. Principais Divergências nos Critérios de Reconhecimento. Comparação das Normas Internacionais, Norte-Americanas e Brasileiras.

COMPONENTE CURRICULAR: FUNDAMENTOS E NORMAS DE AUDITORIA				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE CIÊNCIAS CONTÁBEIS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceito e âmbito da auditoria. Origem e evolução da auditoria. Tipos de Auditoria. Estrutura das Normas Brasileiras de Auditoria e Asseguração: Normas Profissionais do Auditor Independente – BBC PA; Normas Profissionais do Auditor Interno – NBC PI; Normas Técnicas – NBC TA, NBC TR, NBC TO, NBC TSC e NBC TI. Planejamento da Auditoria: Conhecimento do negócio, relevância, risco e estratégias preliminares de auditoria. Técnicas Avançadas de Auditoria: Auditoria analítica, Revisão analítica e Amostragem. Processo Auditorial: programas de auditoria. Parecer e Relatório de Auditoria. Controle Interno: Estudo e Avaliação. Papéis de Trabalho. Introdução à auditoria de sistemas computadorizados de informações contábeis.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Conceitos, evolução e o ambiente de marketing. O papel de Marketing nas organizações e na sociedade. Análise dos mercados consumidores e organizacionais. O composto de Marketing: Definição da estratégia de produtos/serviços, estratégias de determinação do preço, projeto e gerenciamento de canais de distribuição, gerenciamento da comunicação.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DE MARKETING II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Introdução à Pesquisa de Marketing. Sistema de Informações de Marketing. Inteligência de Marketing. Pesquisa de Marketing. Planejamento de Marketing. Estratégia de Marketing. Marketing Global, Marketing Social, Marketing Societal. Novas abordagens em marketing.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Evolução da teoria das finanças, seus objetivos e campos de atuação. Princípios básicos da administração financeira. Sistema Financeiro Nacional. Principais Decisões de Curto Prazo tomadas pelas Empresas. Análise financeira. Gestão do Capital de Giro. Fontes de

financiamento de curto prazo. Oportunidades de aplicação Financeira a curto prazo. Projeção e Análise das demonstrações financeiras. Orçamento de Capital.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO FINANCEIRA II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Mercado de Capitais. Risco e retorno. Métodos de Avaliação. Avaliação de títulos e ações. Custo de Capital. Estrutura de Capital. Valor econômico agregado (EVA). Análise do Ponto de equilíbrio. Alavancagem Operacional e Financeira. Técnicas de análise de investimento. Políticas de Dividendos. Fontes de Financiamento e Principais Decisões Financeiras de longo prazo.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES I				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Objetivos e função da administração da produção. Abordagens para gestão estratégica da produção. Sistemas de produção para empresas diversas. Classificação dos sistemas de produção. Ergonomia e melhoria das condições de segurança e higiene no trabalho. Fluxo de operações e otimização de processos. Melhoramento da produção e desenvolvimento de produto. Fundamentos conceituais da gestão da qualidade. Processo de elaboração do projeto em sistemas de produção.

COMPONENTE CURRICULAR: ADMINISTRAÇÃO DA PRODUÇÃO E OPERAÇÕES II				
Unidade Acadêmica Ofertante: CURSO DE ADMINISTRAÇÃO				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Planejamento e Controle da Produção (PCP). Integração entre PCP e as outras funções gerenciais. Capacidade produtiva de unidades e redes de produção. *Just in time* e produção enxuta. Controle estatístico do processo. Manutenção produtiva total. Confiabilidade de processos. Ferramentas da gestão da qualidade. Tendências em administração da produção.

COMPONENTE CURRICULAR: LÍNGUA INGLESA INSTRUMENTAL				
Unidade Acadêmica Ofertante: DEPARTAMENTO DE LETRAS				
Carga horária total: 64 h				
Ch teórica: 64	Ch prática: -	Ch PCC: -	Ch extensão: -	Ch aula de campo: -

EMENTA

Desenvolvimento da capacidade de expressão escrita, através do uso de estratégias discursivas, visando à compreensão do processo de escrita e de leitura e à produção dos vários gêneros textuais em nível básico. Estratégias de leitura. Aquisição de vocabulário. Leitura e compreensão de textos. Atividades de prática em língua inglesa.